



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ELLE KENNEDY

It'll take more than flashy moves
to win her over...

OFF-CAMPUS
BOOK THREE

THE SCORE



THE ROSE
TRADUÇÕES

DISPONIBILIZAÇÃO: JUUH ALVES

TRADUÇÃO: GABRIELA

REVISÃO: FRAN

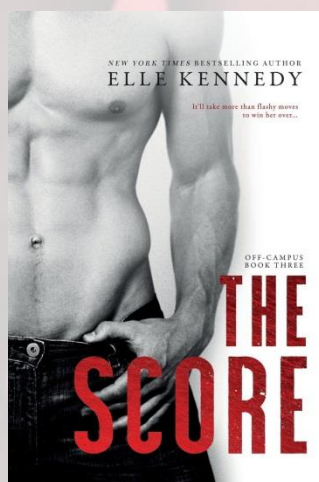
LEITURA FINAL: DADÁ

FORMATAÇÃO: DADÁ

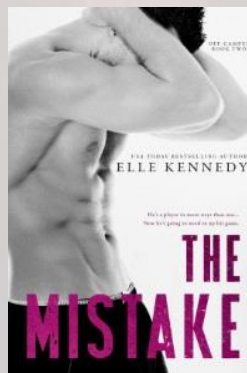
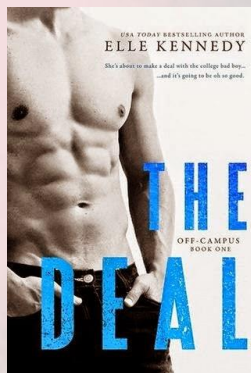


OFF-CAMPUS

BY ELLE KENNEDY



LANÇAMENTO



DISPONIBILIZADOS

THE SCORE

Ele sabe como marcar, dentro e fora do gelo

Allie Hayes está no modo de crise. Com a formatura se aproximando, ela ainda não tem a primeira pista sobre o que ela vai fazer depois da faculdade. Para piorar a situação, ela está cuidando de um coração quebrado, graças ao fim de seu relacionamento de longa data. Sexo rebote selvagem definitivamente não é a solução para os seus problemas, mas o lindo estrela de hóquei Dean Di Laurentis é impossível de resistir. Só uma vez, porém, porque mesmo que seu futuro é incerto, certo como o inferno não incluirá o rei de uma noite só.

Serão necessários mais do que movimentos chamativos para conquistá-la

Dean sempre consegue o que quer. Meninas, graus, meninas, eCognition, meninas... Ele é um homem das senhoras, tudo bem, e ele ainda está por encontrar uma mulher que é imune a seus encantos. Até Allie. Por uma noite, a loira mal-humorada abalou todo o seu mundo, e agora ela quer ser amigas? Não. Não acabou até que ele diz que está acabado. Dean está em modo de perseguição, mas quando o balanço da vida atinge, ele começa a se perguntar se talvez é hora de parar de se concentrar na pontuação... E atirar para o amor.

01

ALLIE

Podemos conversar?

Plz¹?

WTF², Allie. Depois de tudo que nós passamos, eu mereço mas do que isso.

Vc não quis dizer isso quando vc disse que estávamos acabados, certo?

Será que vc PLZ pode fodidamente me responder?

Vc sabe o que? Foda-se isso. Vc quer continuar me ignorando? Bem. Wtevr³.

Há seis mensagens de texto esperando por mim quando verifico meu telefone, ao sair do Fitness Center do campus na sexta-feira à noite. Elas são todas de Sean, meu ex desde ontem à noite. E embora a progressão emocional de alegar estar irritado não passa despercebida, encontro fixando-me em seu erro gramatical.

Eu mereço mas do que isso.

¹ Sigla para please, por favor.

² Sigla para "what the fuck", que porral!

³ Sigla para whatever, tanto faz.

Mas, não mais. E duvido que a culpa seja do autocorretor, porque Sean não é exatamente o lápis mais brilhante da caixa.

Ok, isso não é inteiramente verdade. Ele é brilhante⁴ em algumas coisas. Como baseball. Sério, o cara pode puxar estatísticas fora de sua bunda, mesmo aquelas que remontam à década de sessenta. Mas ser esperto teoricamente⁵ não é o seu forte. *Namorado estelar não chega a fazer parte da sua lista de pontos fortes, pelo menos não nos últimos dias.*

Eu nunca quis ser uma daquelas meninas que rompe e volta com o mesmo cara de novo e de novo. Eu realmente pensei que era mais forte do que isso, mas Sean McCall teve poder sobre mim desde o ano de caloura na Universidade de Briar. Ele me sugou com sua boa aparência de mauricinho e o pequeno sorriso de menino.

E que lindo sorriso: todo torto, cheio de covinhas e promessas.

Eu olho para o meu telefone de novo, meu receio subindo como a hera no edifício atrás de mim. Argh. O que ele quer falar? Dissemos tudo o que precisávamos dizer ontem à noite. Quando lhe disse que estava acabado antes de sair de sua casa de fraternidade eu quis dizer isso.

Terminei. Este é o quarto rompimento em três anos. Não posso continuar fazendo isso para mim mesma, este torcido ciclo de alegria e sofrimento, especialmente quando a pessoa que eu sou deveria estar construindo um futuro com quem está determinado a me segurar.

Mesmo assim, meu coração dói. É difícil deixar ir alguém que tem sido uma parte tão grande da sua vida por tanto tempo. É ainda mais difícil quando a pessoa se recusa a deixá-lo ir.

Suspirando, apresso os passos no caminho de paralelepípedos que serpenteia através do campus. Normalmente tomo tempo para admirar a paisagem – os antigos prédios maravilhosos, os bancos de

⁴ A autora usa a expressão "whip-smart" que significa alguém com capacidade dar respostas imediatas e sucintas.

⁵ A autora usa o termo "book smarts" que é alguém capaz de ter sucesso academicamente, e não necessariamente no mundo real.

ferro forjado e árvores maciças de sombra, mas esta noite só quero correr de volta para o meu dormitório, puxar as cobertas sobre minha cabeça e excluir o mundo. Felizmente, posso totalmente fazer isso porque minha companheira de quarto, Hannah, está afastada este fim de semana, o que significa que ela não vai estar por perto para me palestrar sobre os perigos emocionais de chafurdar na minha miséria.

Ela não tinha feito muita palestra ontem à noite, no entanto. Não, o que ela fez foi assumir a responsabilidade e desempenhar o papel de melhor amiga de todos os tempo muito bem. No momento que andei através da porta depois de sair de Sean, Hannah estava esperando na nossa sala comum com um pote de sorvete, uma caixa de lenços de papel e duas garrafas de vinho tinto, e ela ficou a metade da noite me passando lenços e me ouvindo balbuciar incoerentemente.

Rompimentos são uma droga. EU me sinto como um fracasso. Não, me sinto como uma desistente. O último conselho que minha mãe me deu antes de morrer foi nunca desistir do amor. Na verdade, ela tinha fixado isso em mim antes ainda de ter ficado doente. Não sei todos os detalhes, mas não era nenhum segredo na minha casa que o casamento dos meus pais tinha estado em terreno rochoso mais de uma vez durante os seus dezoito anos juntos. E eles o haviam alimentado. Haviam trabalhado por ele.

Toda vez que penso sobre deixar Sean ontem meu estômago fica enjoado. Talvez eu devesse ter lutado mais por nós. Quero dizer, eu sei que ele ama-

Se ele te amava, não teria lhe dado um ultimato, uma voz rouca me assegura. Você fez a coisa certa.

Minha garganta aperta quando reconheço a voz na minha cabeça. Ela pertence a meu pai, que também é meu maior protetor. À seus olhos não posso fazer nada errado.

É muito ruim que Sean não seja capaz de me ver através dessas lentes.

Meu telefone vibra quando estou a cinco minutos de Bristol House, onde compartilho uma suíte de dois quartos com Hannah.

Merda. Outra mensagem de Sean.

E dê um duplo merda, porque diz:

Eu sinto muito por xingar vc, bb. Não quis dizer aquilo. Só estou chateado. Vc significa o mundo para mim. Espero que vc saiba disso.

Um segundo texto aparece: *Vindo depois da aula. Conversaremos.*

Eu paro no meu caminho, uma onda espiral de pânico através de mim. Não tenho medo de Sean, pelo menos não no sentido físico. Sei que ele nunca iria colocar a mão em mim, ou ter um ataque de fúria maníaca. Mas estou com medo de sua capacidade de falar doce. Ele é tão bom nisso. Tudo o que ele tem a fazer é me chamar de bebê e brilhar aquele adorável sorriso para mim e sou um caso perdido.

Raiva, medo, conflito e aborrecimento passam por mim quando releio suas mensagens. Ele está blefando. Ele não iria vir sem ser convidado, viria?

Foda fodida.

Com dedos trêmulos encontro o número de Hannah. Dois toques mais tarde e a voz reconfortante da minha melhor amiga ecoa na linha. "E ai, como vai? Está bem?"

Eu posso ouvir uma vibração suave ao fundo. Uma voz feminina – essa é Grace Ivers, a namorada de Logan. Isso significa que Hannah e seu namorado Garrett já partiram para o seu fim de semana em Boston. Ela convidou-me para ir com eles, mas eu recusei porque não queria ser a quinta roda. Dois casais loucamente apaixonados e eu? Não, obrigada.

Agora gostaria de ter aceitado o convite, porque vou estar sozinha neste fim de semana, e Sean quer conversar.

"Sean está vindo hoje à noite," eu deixo escapar.

Hannah suspira. "O que? Não! Por que você concordou que—"

"Eu não concordei com qualquer coisa! Ele nem sequer perguntou se estava tudo bem. Ele só enviou mensagens dizendo que estava vindo."

"Que diabos?" Ela soa tão descontente quanto eu me sinto.

"Eu sei, certo?" Meu pânico se espalha. "Não posso vê-lo, Han. Ainda estou muito crua sobre o rompimento. Se ele vem, poderia acabar aceitando-o de volta."

"Allie—"

"Você acha que se eu desligar todas as luzes e fechar a porta ele vai assumir que eu não estou em casa e ir embora?"

"Conhecendo Sean? Ele vai esperar do lado de fora a noite toda." Hannah amaldiçoa. "Você sabe o que? Eu não deveria ter concordado em ir para este jogo Bruins. Deveria estar em casa com você. Espere, estou dizendo a Garrett para virar o carro e—"

"De jeito nenhum", eu interrompo. "Você não está cancelando sua viagem por mim. Esta é a sua última chance de fazer algo divertido."

O namorado de Hannah é o capitão da equipa de hóquei Briar, o que significa que seus treinos e jogos estarão lotando o calendário agora que a temporada começou. O que significa que Hannah não vai vê-lo tanto. Recuso-me a ser a pessoa que arruína um fim de semana raro de liberdade para eles.

"Eu só quero conselhos." Engulo em seco. "Então, por favor, me diga o que fazer. Devo pedir a Tracy se posso ficar em seu quarto?"

"Não, você não quer estar em Bristol se Sean estiver vagando pelos corredores. Talvez Megan - não, espera, seu novo namorado está na cidade esse fim de semana. Provavelmente vão querer ficar sozinhos." Hannah soa pensativa. "E quanto a Stella?"

"Ela e Justin foram morar juntos apenas na semana passada. Não vão querer um convidado de última hora".

"Espere um segundo." Há outra longa pausa. Eu ouço a voz abafada de Garrett, mas não posso entender o que ele está dizendo. Então Hannah está de volta. "Garrett diz que você pode ficar na casa dele neste fim de semana. Dean e Tuck estarão ambos lá, e por isso, se Sean descobre onde você foi e resolve visitar sem avisar, eles vão chutá-lo para o meio-fio." O murmúrio de vozes enche o fundo novamente. "Você pode dormir no quarto de Garrett", ela acrescenta.

Indecisão pisca através de mim. Quero dizer, isso é ridículo. Não posso acreditar que estou pensando em deixar Sean me tirar do meu próprio dormitório. Mas minha mente está inundada com imagens dele batendo na minha porta. Ou pior, puxando um Say Anything do lado de fora da minha janela com um boombox⁶. Ugh, e se ele tocar a música Peter Gabriel? Eu odeio essa música.

"Você tem certeza que está tudo bem?", Pergunto.

"Sim. Totalmente bem. Logan mandou mensagem para Dean e Tucker agora, para que eles saibam. Você pode ir a qualquer momento."

Alívio escorre através de mim, juntamente com uma pontada de culpa. "Ponha-me no viva voz? Eu quero falar com Garrett."

"Certo. Um segundo."

Um momento depois a voz profunda de Garrett Graham ecoa na linha. "Lençóis limpos estão no closet, e você pode querer trazer o seu próprio travesseiro. Wellsy pensa que os meus são muito moles."

"Eles são muito moles," Hannah protesta. "É como dormir em um marshmallow encharcado."

"É como dormir em uma nuvem macia," Garrett corrige. "Confie em mim, Allie, meus travesseiros acalentam. Mas você ainda deve trazer o seu próprio, apenas no caso."

Eu ri. "Obrigada pelo aviso. Mas você tem certeza que está tudo bem? Eu não quero me impor."

⁶ Espécie de aparelho de som portátil.

"Está tudo bem, querida. Apenas bata seus grandes olhos azuis para Tuck e ele vai cozinhar um jantar agradável. Oh, e Logan está mandando Dean não dar em cima de você, assim você não precisa se preocupar com ele flertando de forma assustadora e tal."

Okay, certo. Dean Heyward-Di Laurentis é o maior "namorador" do planeta. Toda vez que o vejo ele está tentando entrar na minha calça. E não posso nem me sentir especial sobre ele, porque ele tenta entrar nas calças de todas.

Não estou preocupada, no entanto. Sei como lidar com Dean, e Tucker vai servir como um bom amortecedor entre mim e seu companheiro de quarto excitado⁷.

"Eu realmente aprecio isso", digo Garrett. "Sério. Te devo uma."

"Naah."

Hannah fala. "Mande mensagem para mim quando você chegar lá, ok? E, em seguida, desligue o telefone, de modo que Sean não possa assediá-la."

Eu mencionei o quanto amo minha melhor amiga?

Eu desligo me sentindo imensamente melhor. Talvez seja inteligente sair dos dormitórios no fim de semana. Posso ver isso como um pequeno retiro agradável, alguns dias para limpar minha cabeça e reagrupar. E enquanto Tucker e Dean estiverem ao redor, não serei tentada a chamar Sean. Precisamos de uma ruptura limpa desta vez. Nenhum contato, pelo menos por algumas semanas. Ou meses. Ou anos.

Sinceramente, não sei se vou sobreviver a esta separação. Amo esse cara há anos. E Sean tem seus momentos doces. Como todas as vezes que ele apareceu na minha porta com sopa quando eu estava doente. Ou quando ele-

Alerta de Recaída!

⁷ A autora usa o termo "horndog" que seria usado para descrever alguém excitado, de um jeito cômico.

Campainhas de alarme apitam na minha cabeça, me alertando da minha estupidez. Não. Não vou me deixar recair. Não importa o quanto ele era capaz de ser doce, porque ele também era capaz de não ser doce, como a noite passada prova.

Eu endireito meus ombros e ando mais rápido, determinada a manter o plano de jogo. Sean e eu estamos acabados. Não posso vê-lo ou responder a ele, ou fazer qualquer coisa que me coloque em seu caminho agora.

O dia um da minha existência livre de Sean tinha iniciado oficialmente.



DEAN

É sexta-feira à noite e eu estou deitado no sofá da sala, bebericando uma cerveja enquanto duas loiras - duas muito quentes e muito nuas loiras - chupam a língua uma da outra na minha frente. Minha vida é impressionante.

"Melhor noite de todos os tempo", eu falo lentamente. Meu olhar está colado à trajetória das mãos de Kelly enquanto deslizam ousadas pelas tetas de Michelle. Kelly aperta, e eu gemo. "Seria ainda melhor se vocês senhoras trouxessem a festa até aqui".

Elas se afastam ofegantes e rindo enquanto olham para mim. "Dê-nos um motivo" Kelly graceja.

Eu arqueio uma sobrancelha, em seguida, estendo a mão para agarrar meu pau duro como pedra. Dou-lhe uma bombada lenta. "Isto não é razão suficiente?"

Michelle é a primeira a caminhar na minha direção, seus peitos e bunda balançando levemente enquanto ela sobe no meu colo e pressiona a boca na minha. Um segundo depois Kelly está situada ao

meu lado, seus lábios macios e quentes agarrando meu pescoço. Jesus. Estou tão duro que dói, mas essas duas deusas estão determinadas a me fazer implorar. Elas me torturam com beijos. Beijos longos e molhados, línguas perversas, lambidas estratégicas e mordidas suaves projetadas para me deixar maluco.

Eu gostaria de dizer que este nosso pequeno trio sujo é uma experiência nova para mim, ou que a etiqueta de prostituto que meus companheiros de equipe de hóquei me deram tem sido um exagero. Mas não é, e o rótulo está completamente certo. Eu gosto de foder. Eu transo muito. Então, me processe.

Eu grunho quando os dedos de Kelly circulam meu eixo. "Cristo. Como tive tanta sorte?"

"Você não teve sorte ainda", diz Michelle, jogando seu longo cabelo sobre o ombro. "Você não goza até que nós o façamos, lembra?"

Ela tem razão - fiz uma promessa, e tenho a intenção de mantê-la. Ao contrário do que meus amigos babacas acreditam, sexo é tudo sobre a mulher para mim. Ou, neste caso, as mulheres. Duas bonitas e ansiosas mulheres que não só me agradando, mas brincando uma com a outra.

Hey, paraíso? Dean Di Laurentis aqui. Obrigado por me deixar visitar.

"Bem. Acho que eu deveria começar então", anuncio, e então a abaixo na almofada e trago minha boca até seus peitos.

Eu capturo um mamilo e chupo duro, e seus quadris empurram para fora do sofá enquanto ela geme. Uma sombra cruza o canto do meu olho. Kelly se inclina sobre o meu lado e lambe o outro mamilo de Michelle. Oh, doce Jesus.

Eu gemo alto o suficiente para acordar os mortos.

Kelly espreita até sorrir para mim. "Imaginei que você poderia usar alguma ajuda." Em seguida, ela beija seu caminho para baixo em direção ao estômago de Michelle, para a junção das coxas de sua amiga.

Esqueça o paraíso. Este é o nirvana.

Eu sigo o caminho que Kelly tomou, meus lábios viajando sobre a pele bronzeada e as doces curvas até chegar ao lugar que faz água na minha boca. Kelly já o lambeu. Santo inferno. Não tenho certeza se posso me controlar tempo suficiente para contentar as duas. Estou muito perto da borda já.

Ignorando o pulsar lá embaixo, umedeço meu lábio inferior, aproximo minha boca da boceta de Michelle, e... A campainha maldita toca.

Putaquepariu. Eu levanto meu pescoço em direção ao centro de entretenimento. O relógio digital no leitor Blu-Ray marca oito e meia. Tento lembrar-me se disse a qualquer um dos caras que poderiam vir hoje à noite, mas não falei com ninguém além dos meus companheiros de quarto hoje, e eles estão todos AWOL⁸. Garrett e Logan partiram para Boston uma hora atrás, com suas meninas, e Tucker está levando uma garota ao cinema hoje à noite.

"Segure esse pensamento." Eu lambo a coxa de Michelle com um leve golpe, provocando, em seguida me levanto do sofá e procuro meus boxers.

Uma vez que meu pau está escondido, me apresso pelo corredor para atender a porta. Quando vejo quem está em pé na varanda estreito meus olhos.

"Momento ruim, boneca," Eu digo a melhor amiga de Hannah. "Sua menina já se foi. Volte no domingo." Eu me proponho a fechar a porta. Sim, eu sou um rude SOB⁹.

Infelizmente a loira à porta calça uma bota preta de neve entre a porta e a moldura. "Não seja um imbecil, Dean. Você sabe que eu vou passar o fim de semana."

⁸ AWOL (absent without official leave) – ausente sem permissão.

⁹ SOB (son of a bitch) – filho da puta.

Minhas sobrancelhas sobem. "Hum, o que?", Eu dou uma olhada para ela, e isso é quando noto a mochila recheada pendurada em seu ombro. E a mala rosa exagerada aos seus pés.

Allie Hayes solta um grande suspiro. "Logan mandou mensagem lhe dizendo tudo sobre isso. Agora deixe-me entrar. Estou com frio."

Eu inclino minha cabeça. Então chuto não tão delicadamente seu pé para fora do caminho. "Espere aqui. Estarei de volta."

"Você está brincando comigo-"

A porta se fecha em sua exclamação indignada.

Lutando contra o aborrecimento corro de volta para a sala onde Michelle e Kelly nem sequer percebem minha reaparição - elas estão muito ocupadas se agarrando. Leva quase um minuto para encontrar meu telefone, e quando finalmente o agarro do chão descubro que a amiga de Hannah não estava brincando comigo.

Há cinco mensagens não lidas na tela, que é o que acontece quando você é a carne em um sanduíche de meninas quentes. Ménage à trois ganha de verificar o telefone. Isso é muito fácil de resolver.

Logan: *Ei, bro, amiga de Wellsy, Allie, está ficando em nosso lugar neste fim de semana.*

Logan: *Mantenha o seu pau em suas calças. G e eu não estamos com disposição para bater em vc sem sentido se vc tentar algo. Wellsy pode estar no clima para a violência, tho¹⁰. Então: pau = calças = não incomodam nosso convidado.*

Hannah: *Allie vai ficar com vcs caras até domingo. Ela está em um lugar vulnerável agora. Não tire proveito dela ou então vou ficar infeliz. E vc não quer me fazer infeliz, quer?*

Eu rio silenciosamente. Hannah, diplomática como sempre. Eu rapidamente digitalizo as duas últimas mensagens.

Garrett: *Allie vai ficar no meu quarto.*

¹⁰ Abreviação de though, embora.

Garrett: *Seu pau pode ficar em seu quarto.*

Eita, qual é o fascínio de todo mundo com meu pau?

E poderia seu timing ser pior? Meu olhar triste muda de volta para o sofá. Os dedos de Kelly estão exatamente onde desejo que os meus estivessem agora.

Limpo minha garganta e as duas meninas olham para cima. A expressão de Michelle é nebulosa da atenção especial extra que sua amiga está lhe dando.

"Eu realmente odeio fazer isso, mas vocês senhoras precisam ir", eu lhes digo.

Dois pares de olhos se arregalam. "Desculpe-me?" Kelly deixa escapar.

"Tenho uma convidada inesperada esperando lá fora", eu resmungo. "O que significa que esta casa apenas tornou-se uma zona de PG¹¹."

Michelle ri silenciosamente. "Desde quando você se importa se alguém te vê, porra?"

Verdade. Normalmente não dou à mínima se há alguém por perto. Na maioria das vezes prefiro-o. Mas não posso expor minha libertinagem à amiga de Hannah. Ou para Hannah e Grace, nesse caso. Os meninos se importam. Eles sabem o que fazer. Mas sei que Garrett e Logan não seriam legais comigo corrompendo suas namoradas. No momento em que eles entraram em território de relacionamento – comprometidos – meus ex-wingmen¹² se transformaram em puritanos. É triste, realmente.

"Essa hóspede é uma flor delicada", eu digo secamente. "Ela provavelmente desmaiaria se visse nós três juntos."

"Eu não faria isso." A voz irritada de Allie vem da porta.

¹¹ Abreviação de Parental Guidance, PG é usado para descrever algo rude ou potencialmente ofensivo para o qual os participantes da conversa podem requerer supervisão de um adulto.

¹² Alguém que arranja encontros sexuais para outras pessoas.

Estou igualmente irritado. A moça apenas entra na casa dos outros como se fosse a dona? Nuh-uh.

Eu olho feio para ela. "Eu lhe disse para esperar lá fora."

"E eu disse que estava com frio", ela atira de volta. E parece não ter nenhum problema com o fato de que há duas garotas nuas há centímetros de distância.

Minhas convidadas estudam Allie como se ela fosse uma mancha de bactérias sob seus microscópios. Em seguida elas enrugam seus narizes e a dispensam de suas vistas, como se ela fosse, bem, nada além de uma mancha de bactérias sob seus microscópios. Cadelas tendem a ficar competitivas quando estou perto, mas obviamente estas não veem Allie como concorrência.

Não tenho certeza se é culpa delas. Ela está vestindo uma jaqueta preta inchada, botas e luvas, e seu cabelo loiro está saindo do fundo de um chapéu vermelho de tricô. É a primeira semana de novembro - não há neve no chão, apenas um frio no ar, e nada para justificar agasalhar-se assim. A menos que você seja uma pessoa louca.

Que estou começando a suspeitar que Allie Hayes poderia ser, porque a menina valsa descaradamente para a sala de estar e atira-se na poltrona em frente ao sofá.

Quando ela abre o zíper do casaco poupa um olhar para as minhas convidadas, então se vira para mim. "Por que você não move esta festinha lá para cima? Vou ficar aqui e assistir um filme ou algo assim."

"Ou você pode ir para o quarto de Garrett e assistir um filme lá em cima", eu digo intencionalmente. Mas sinceramente não importa. Ela já matou o humor, e não me sinto confortável brincando com dois filhotes quando só eu e a melhor amiga de Hannah estamos em casa.

Suspirando, me volto para as meninas. "Deixamos para outra ocasião?"

Nenhuma delas coloca insiste muito. Aparentemente Senhorita Allie não apenas matou o humor, ela chamuscou a terra maldita e cobriu-a com sal, para evitar que o tesão volte a crescer.

Allie mal presta atenção às meninas se vestindo. Ela está muito ocupada removendo mil camadas de roupas de inverno e colocando-as sobre o lado da poltrona. Quando finalmente termina, parece substancialmente mais fina em leggings pretas e um top listrado de grandes dimensões, e não perde tempo fazendo-se confortável na grande cadeira estofada.

Eu ando com Kelly e Michelle até a porta, onde cada uma praticamente mastiga meu rosto antes de me dizer que está esperando pela próxima vez. No momento em que elas se foram meus lábios estão inchados e meu pau está duro novamente.

Eu volto para a sala de estar com uma carranca que se recusa a sair. "Você gostou disso?" Eu exijo.

"Gostei do que?"

"Empatar a minha foda."

Allie ri. "Existe alguma razão pela qual você não poderia ter fodido Blonde and Blonder¹³ lá em cima? Você não tinha de expulsá-las por minha causa."

"Você realmente acha que eu poderia fodê-las sabendo que você está sentada aqui embaixo?"

Isso me garante outra risada. "Você fode ao redor em público. O tempo todo. Por que se importa se eu estou em casa?" Ela me olha pensativa. "A menos que ir para o seu quarto seja a questão. Hannah disse que você sempre brinca na sala de estar. Qual é o problema com isso? Você tem percevejos ou algo assim?"

Eu cerro os dentes. "Não."

"Então por que você não quer fazer seu material nu lá em cima?"

¹³ Algo como "a loira" e a "mais loira".

"Porque-" eu paro a carranca de voltar para o meu rosto. "Não é da sua conta. Por que você está aqui, de qualquer maneira? Será que Bristol House pegou fogo?"

"Estou na clandestinidade." Ela diz como se eu devesse entender isso. Então ela olha em volta pela sala de estar. "Onde está Tucker? Garrett disse que ele estaria aqui."

"Ele saiu."

Ela faz beicinho. "Bem, isso é uma merda. Ele totalmente teria assistido a um filme comigo. Mas acho que você vai ter que servir."

"Você empatou minha foda e agora espera que nós fiquemos juntinhos?"

"Confie em mim, você é a última pessoa com quem quero me aconchegar, mas estou em modo de crise agora, e você é o único aqui. Você tem que me fazer companhia, Dean. Caso contrário eu vou fazer algo realmente estúpido, e toda a minha vida será arruinada."

Eu me lembro de Hannah me dizendo que Allie é uma grande dramática. Sim. Isso soa certo.

"Por favor?"

Sua expressão de súplica não afrouxa. E sempre fui um otário para grandes olhos azuis. Especialmente quando eles pertencem a loiras bonitas com um grande conjunto de seios.

"Você ganhou," Eu cedo. "Vou te fazer companhia, ok?"

Ela acende. "Que filme nós deveríamos assistir?"

Um gemido aloja-se na minha garganta. Minha sexta à noite passou de sexo quente a três para ser babá da melhor amiga da namorada do meu amigo.

Oh, e ainda estou duro como pedra graças aos beijos de adeus de Kelly e Michelle. Porra maravilhosa.

02

ALLIE

Meu autocontrole está nas mãos de Dean Heyward-Di Laurentis, um homem conhecido por ter autocontrole zero.

Por isso estou em apuros. Fodido problema enorme.

Não vou fazer isso, no entanto. Não vou chamar Sean. Não importa que a vinte minutos atrás, ele me enviou uma foto de nós dois da nossa viagem ao México no ano passado. Ele usou um desses aplicativos de enquadramento para desenhar um grande coração vermelho em torno de nossos rostos.

Foi boa viagem...

Empurro a memória de lado e pego o controle remoto da mesa de café. "Você tem Netflix ligada à sua TV?" Eu olho para trás, para Dean, que ainda parece agravado pela minha presença.

E, ou estou imaginando, ou ele tem uma ereção. Mas sou boa o suficiente para não provocá-lo sobre isso, porque, em sua defesa, ele estava a cinco segundos de distância de ter relações sexuais com duas meninas antes de eu aparecer.

O meu olhar viaja sobre seu peito nu. Não posso mentir – seu peito é absolutamente espetacular. O cara está rasgado. Alto e magro, com músculos perfeitamente esculpidos. E está ostentand uma barba

- sexys cerdas louras que fazem sombra em sua mandíbula perfeitamente esculpida. É realmente uma vergonha. Não deveria ser permitido alguém tão babaca ser também bom de olhar.

"Sim. Vá em frente e escolha alguma coisa para ver", ele responde. "Estou só vou até o andar de cima para resolver isso e então vou acompanhá-la."

"Ok, acho que estou no clima de - espere o quê?"

Mas ele já foi embora, deixando-me de boca aberta para a entrada vazia. Ele está indo lá em cima para fazer o que? Ele estava brincando, certo?

Apesar do meu melhor julgamento, imagino Dean em seu quarto. Uma mão envolvida em torno de seu pênis, e a outra... Tocando suas bolas? Agarrando os lençóis? Ou talvez ele esteja de pé e segurando a lado da sua mesa, as feições desenhadas quando ele morde o lábio inferior...

E por que estou tentando resolver o mistério de como esse cara se masturba? Balançando a cabeça, clico no controle remoto até que encontro a Netflix, em seguida, começo a navegar pelos mais recentes títulos de filmes.

Menos de cinco minutos depois Dean passeia de volta para a sala. Felizmente ele vestiu calças. Só que ele abandonou seus boxers no processo, e eu sei disso por que sua calça de moletom está tão baixa em seus quadris que quase posso ver... Lugares que não tenho nenhum interesse em ver.

Seu peito ainda está nu, e há um leve rubor em suas bochechas.

"Será que você seriamente acabou de se masturbar?" Eu exijo.

Ele balança a cabeça como se fosse nada demais. "O que, você acha que posso sentar-me através de um filme inteiro com bolas azuis?"

Eu embasbaco com ele. "Então você não pode ter relações sexuais com ninguém, enquanto estou em casa, mas pode ir lá para cima e fazer isso?"

Um sorriso de lobo estende sua boca. "Poderia ter feito isso aqui, mas então você teria sido muito tentada a assumir para mim. Estava tentando ser legal."

É difícil não rolar meus olhos. Então nem me incomodo lutando contra o desejo. "Confie em mim, teria mantido minhas mãos para mim mesma".

"Com meu pau ali a céu aberto? De jeito nenhum. Você não seria capaz de ajudar a si mesma." Ele arqueia uma sobrancelha. "Eu tenho um grande pau."

"Uh-huh. Tenho certeza de que você faz."

"Você não acredita em mim? Eu posso te mostrar uma foto." Ele pega o telefone na mesa de café.

Em seguida, ele para e agarra o cós de sua calça de moletom em detrimento do telefone. "Na verdade, posso mostrar-lhe a coisa real, se quiser."

"Eu não quero. No mínimo." Faço um gesto para a TV. "Escolhi esse. Você já viu?"

Dean faz uma careta para o pôster do filme na tela. "Pelo amor de Deus, o que é que você escolheu? Há como três novos filmes de terror que podemos ver. Ou a filmografia inteira de Jason Statham."

"Sem filmes de terror," eu digo com firmeza. "Não gosto de sentir medo."

"Bem. Então vamos ver um filme de ação."

"Não gosto de violência".

Suas bochechas ficam ocas em frustração. "Boneca, não estou assistindo a um filme sobre-" Ele aperta os olhos na tela "uma viagem de mudança de vida de uma mulher depois de ser diagnosticada com uma doença terminal. De jeito nenhum."

"É suposto ser realmente bom", eu protesto. "Ganhou até um Oscar!"

"Você sabe o que mais ganhou um Oscar? O Silêncio dos Inocentes. Mandíbulas. O Exorcista." Ele soa presunçoso. "E eles são todos os filmes de terror."

"Podemos discutir sobre isso a noite toda, mas não estou vendo nada com sangue ou tubarões ou explosões. Lide com isso."

Os dentes de Dean estão visivelmente cerrados. Em seguida, seu queixo relaxa e ele libera uma respiração pesada. "Bem. Se tenho que sofrer com este filme porcaria, vou fumar maconha primeiro."

"O que quer que você precise, querido."

Ele caminha em direção à porta, resmungando baixinho.

"Espere", eu chamo depois dele. Rapidamente pesco meu telefone do meu bolso da jaqueta. "Você pode levar esse com você? Eu poderia ceder à tentação de enviar mensagem se ficar sozinha com ele."

Ele me dá um olhar estranho. "Para quem você está tentando não mandar texto?"

"Meu ex. Nós terminamos na noite passada, e ele não vai parar de me mandar mensagens."

Há uma pausa. "Você sabe o que? Você está vindo comigo."

Eu mal tenho tempo de piscar antes de Dean atravessar a sala e me puxar para fora da cadeira. Quando meus pés conectam-se com o piso de madeira eu perco meu equilíbrio e tropeço para a direita em seu peito enorme, meu nariz batendo num peito definido.

Eu rapidamente me firmo e reclamo. "Eu estava confortável, imbecil."

Ele me ignora, meio me conduzindo meio me arrastando para a cozinha. Desde que ele nem sequer deixou-me pegar minha jaqueta, começo a tremer no segundo que passo pela porta de trás. O peito nu

de Dean brilha sob a luz do pátio. Ele não parece incomodado pelo frio, mas seus mamilos franzem um pouco no ar frio da noite.

"Ugh. Até seus mamilos são perfeitos." Eu resmungo.

Seus lábios se contorcem. "Você quer tocar neles?"

"Ew. Nunca. Só estou comentando que eles são foddidamente perfeitos. Como, totalmente proporcionais ao seu peito."

Ele olha para baixo em seus peitorais e considera por um momento. "Sim. Eu sou perfeito. Preciso lembrar-me disso mais frequentemente."

Eu replico. "Certo. Porque você já não é vaidoso o suficiente".

"Sou confiante", ele corrige.

"Pretensioso."

"Confiante." Ele abre a pequena caixa de lata que agarrou na cozinha, e eu faço uma carranca quando ele extrai um cigarro de maconha cuidadosamente enrolado e um Zippo.

"Por que estou aqui?" Eu resmungo. "Não quero fumar erva."

"Claro que quer." Ele acende e dá uma tragada profunda, em seguida, fala através da nuvem de fumaça que escapa. "Você está toda nervosa e esquisita. Confie em mim, você precisa disso."

"Esta é a pressão dos colegas, você sabe."

Ele estende a maconha com uma sobrancelha levantada. "Vamos lá, baby", ele persuade em uma voz melodiosa. "Somente uma tragada. Todas as crianças legais estão fazendo isto."

Eu não posso deixar de rir. "Foda-se".

"Faça como quiser." Ele exala novamente, e o cheiro de maconha me rodeia.

Não me lembro da última vez que fiquei doidona. Não o faço muitas vezes, mas honestamente? Se alguma noite merece a serenidade induzida pela maconha, é essa.

"Oh, tudo bem. Dê para mim." Eu estendo minha mão antes que possa ter um segundo pensamento. Dean está radiante quando passa sobre isso. "Essa é minha garota. Mas não diga a Wellsy. Ela vai chutar minha bunda se achar que estou corrompendo sua melhor amiga."

Eu envolvo meus lábios ao redor do cigarro e inspiro o fumo em meus pulmões, tentando não rir da genuína apreensão no rosto de Dean. Ele provavelmente está certo de ter medo de Hannah. A menina tem uma língua ferina, e não tem medo de usá-la. É por isso que eu a amo.

Nós passamos os próximos dois minutos compartilhando a maconha em silêncio, como um par de arruaceiros vadiando atrás de um posto de gasolina. Esta é a primeira vez que já passamos algum tempo a sós, e parece estranho ficar no quintal com um Dean Di Laurentis sem camisa. Se eu estiver sendo honesta, nunca soube o que fazer com o cara. Ele é arrogante, paquerador...

Superficial.

Eu me sinto como uma idiota por pensar isso, mas não posso negar que é o que vem à mente sempre que vejo Dean. Hannah disse-me que ele é podre de rico, e totalmente exibido. Não pomposo no sentido de assista-me rolar no meu cofre de dinheiro, mas na forma como ele pavoneia em torno como se o mundo fosse sua ostra. Tenho a sensação de que ele nunca experimentou um segundo de dificuldade em sua vida. Olhando para ele só se conhece esse cara que tem o que quer, e quando quer.

Huh. E aparentemente a maconha faz-me um tanto filosófica e crítica.

"Então você levou um fora?", Ele finalmente pergunta, olhando-me dar mais uma tragada. Eu mando a fumaça bem na cara dele. "Eu não levei um fora. Fui eu quem terminou."

"O mesmo cara com quem você esteve desde sempre? O cara de fraternidade? Stan?"

"Sean. E sim, estávamos namorando desde o primeiro ano."

"Jesus. Isso é um caminho muito longo para ficar enroscado com a mesma pessoa. O sexo era muito chato?"

"Por que tudo com você é sempre sobre sexo?", Eu passo a parte de trás da maconha. "E para sua informação, o sexo era bom."

"Bom?" Ele ri silenciosamente. "Uau, isso que é um endosso."

Eu já estou sentindo os efeitos da erva, minha cabeça e meu corpo estão relaxados, o que é provavelmente a única razão pela qual continuo falando. Normalmente não sonho em confiar em um cara.

"Acho que não era o melhor, no fim," admito. "Mas talvez seja porque temos estado brigando desde o verão".

"Mas este não é o primeiro rompimento, certo? Por que você mantém-se voltando para ele?"

"Porque o amo." Eu me corrijo, "amava." Deus, nem sei mais. "A primeira vez que nós terminamos não foi porque um de nós fez algo de errado. Eu só pensei que estávamos ficando muito sério muito rápido. Foi no primeiro ano, e parecia que deveríamos estar semeando nossa aveia selvagem e toda essa baboseira."

"Semear a aveia é divertido", ele concorda solenemente. "Uma vez semeei uma aveia realmente quente que derramou xarope de bordo por todo o meu pau e depois o lambeu."

"Ew." Eu rolo meus olhos. "E, na verdade, a semeadura de aveia foi uma droga. Saí com alguns rapazes e eles foram todos viscosos totais. Isso me fez perceber o quão bom estava com Sean."

Dean sopra outra nuvem de fumaça. "Ok. Mas então vocês se separaram novamente."

"Sim." A memória evoca uma onda de agravamento. "Dessa vez foi porque ele ficou insanamente controlador. Um de seus irmãos de fraternidade bateu em mim em uma festa, e Sean decidiu que ninguém jamais teria permissão para olhar para mim de novo. Ele começou a me dizer como me vestir, e mandar mensagens de texto o

tempo todo perguntando onde eu estava e com quem estava. Era sufocante."

É a vez de Dean de revirar os olhos. "Diz à garota que voltou com ele depois."

"Ele prometeu que seria diferente. E foi. Ele parou de ser pegajoso, e foi tão bom para mim depois disso."

Dean não parece convencido, mas não me importo. Não me arrependo de aceitar Sean de volta. Depois de dois anos e meio com o cara, eu sabia que tinha alguma coisa que valia a pena lutar.

"O que nos leva ao rompimento número quatro." Dean inclina a cabeça curiosamente. "O que aconteceu?"

Desconforto aperta o meu peito. "Eu te disse. Estávamos brigando muito."

"Sobre o que?"

As palavras escapam antes que eu possa pará-las. Droga. Essa maconha contem soro da verdade ou algo assim? "Principalmente sobre a graduação e o que vamos fazer depois da faculdade. Meu plano desde sempre é mudar para Los Angeles e me concentrar na minha carreira de atriz."

Ou Nova York... Mas não menciono isso a Dean. Eu ainda não tomei qualquer decisão, e Dean é a última pessoa com quem quero discutir profundamente uma mudança de vida e carreira. O cara é tão profundo quanto uma poça.

"Sean estava bem com isso quando começamos a namorar, mas neste verão ele decidiu de repente que não quer que eu vá atuar. Na verdade, ele não quer que eu trabalhe em tudo." Eu franzo a testa. "Ele colocou na cabeça dura dele que ele vai trabalhar na empresa de seguro de seu pai em Vermont, e que eu vou ser a dona de casa feliz que tem o jantar esperando por ele quando chegar em casa".

Dean dá de ombros. "Nada de errado em ser uma dona de casa."

"Claro que não, mas *eu* não quero ser uma dona de casa", digo em frustração. "Passei quase quatro anos trabalhando pra caramba para ganhar este grau em drama. Quero usá-lo. Quero ser uma atriz, e não posso estar com alguém que não me apoia. Ele-" eu paro, mordendo meu lábio.

"Ele o quê?"

"Nada. Esqueça isso." Eu arrebato a maconha da mão dele e inalo profundamente. Muito profundamente, porque começo a tossir como uma louca na expiração. Meus olhos enchem d'água por um momento, e quando minha visão limpa encontro sérios olhos verdes me observando atentamente.

"O que ele fez?" Dean demanda em voz baixa. "E quão ruim ele merece apanhar? Eu e Garrett podemos lidar por nós mesmos em uma luta, mas se você quiser um pouco de ossos quebrados nós podemos desencadear Logan em cima dele."

"Ninguém estará esmagando os ossos de ninguém, idiota. Sean não fez nada de terrível, e não preciso de você para espancá-lo. A única coisa que quero que você faça é ficar com este telefone estúpido." Eu enfio meu telefone celular na mão de Dean. "Mantenha-o longe de mim neste fim de semana, ok? Apenas me devolva se meu pai ligar. Ou Hannah e Stella. E Meg. Você sabe o quê? Vou verificá-lo algumas vezes por dia sob sua supervisão. Dessa forma você pode me bater se eu tentar enviar mensagem para Sean."

Dean parece intrigado. "Então eu sou... O que, responsável pelo seu relacionamento? Eu sou o único que faz com que você não caia fora do vagão?"

"Sim. Parabéns, você finalmente poderá fazer algo de útil com o seu tempo", eu digo sarcasticamente.

Ele inclina a cabeça. "O que eu ganho em troca?"

"A satisfação de saber que está ajudando alguém diferente de si mesmo?"

"Naah. Como se sente acerca de um BJ¹⁴? Eu posso fazer isso por um BJ".

Eu dou-lhe o dedo. "Vai sonhando."

"Tudo bem, um HJ¹⁵."

"Não seja um idiota. Por favor? Não tenho nenhuma força de vontade quando se trata de Sean."

Como se na sugestão, o telefone vibra na mão de Dean, e meu primeiro instinto é tentar agarrá-lo. Ele rapidamente dá um passo para trás e em seguida olha para a tela. "É Sean." Sua boca treme em diversão. "Ele sente falta do sabor dos seus lábios."

Meu coração faz um giro doloroso. "Outra regra: você não está autorizado a me dizer o que ele diz."

"Você está me dando muita responsabilidade aqui, boneca. Não gosto de responsabilidade."

Chocante. "Você pode lidar com isso, *boneca*. Tenho fé em você."

Dean dá uma última tragada na maconha, então apaga o cigarro no cinzeiro e se dirige para a porta de vidro corrediça. Deus, mesmo a maneira como ele anda é arrogante. E ele parece ser bom em fazê-lo. Meu olhar involuntariamente repousa sobre sua bunda esticada, e na maneira como sua calça de moletom se agarra a ela. Sim, estou verificando sua bunda. Quer dizer, ele é um imbecil espetacular, mas eu sou mulher - como poderia não olhar?

"Você está lidando com isso da maneira errada, você sabe. A melhor maneira de esquecer alguém é ligar-se a outra pessoa. O MAIS CEDO POSSÍVEL."

Suas palavras me sacodem para fora da minha verificação de bunda. "Não estou pronta para estar com mais alguém ainda."

"Com certeza você está. Sério, apenas encontre um rebote." Dean chicoteia até seu braço. "Sou voluntário, como contribuição."

¹⁴ Abreviação para "blow job", boquete.

¹⁵ Abreviação de "hand job", punheta.

Um riso me escapa. "Continue sonhando."

Mas, no fundo da minha mente, estou considerando a sugestão. A recuperação não é uma ideia terrível, na realidade. É como cair de um cavalo – as pessoas sempre aconselham a recomeçar imediatamente, certo?

Talvez seja isso que eu deveria fazer, subir de volta na sela. Na pior das hipóteses vai ser uma boa distração da dor no meu coração. Eu definitivamente não vou estar fazendo isso com Dean, no entanto. Não; prefiro encontrar uma sela que não foi montada por cada menina em Briar.

"Vamos colocar um pino nisso," ele decide.

"Se você quer dizer 'furar com um pino esse balão de ideia estúpido', esvaziando-o, então com certeza vamos colocar um pino nisso".

Dean para na porta e se vira, seus olhos verdes fazendo uma varredura sedutora da minha cabeça aos meus dedos do pé. "Na verdade, quanto mais penso sobre isso, mais gosto da ideia de você se recuperando." Seu olhar gruda em meu peito. "Eu gosto *muito* dessa ideia."

Eu abafa um gemido. "Garrett prometeu que você não iria dar em cima de mim neste fim de semana."

"G sabe melhor do que fazer promessas em meu nome", responde Dean com um sorriso. Depois ele me acena. "Então, estamos assistindo a este filme ou o quê?"

Eu o sigo para dentro. Minha mente se sente nebulosa da maconha, mas de um jeito, e quando Dean para no hall agarrando as calças de moletom que estão prestes a cair de seus quadris em bom estado, por algum motivo eu começo a rir como se fosse à coisa mais engraçada que eu já vi.

Meu humor desaparece quando nos acomodamos no sofá, porque Dean atira-se diretamente ao meu lado, passando um braço

musculoso em volta dos meus ombros, e me puxa perto. Como se isso fosse totalmente normal.

Eu franzo a testa para ele. "Por que seu braço está em volta de mim?"

Sua expressão é toda a inocência. "Isto é como eu assisto filmes."

"Sério? Então você coloca seu braço ao redor de Garrett quando assiste filmes com ele?"

"Absolutamente. E se ele for bom para mim, às vezes deslizo minha mão para baixo em suas calças." A outra mão de Dean desliza para baixo no cós das minhas leggings. "Seja boa para mim, e eu prometo que vou ser ainda melhor em retorno."

"Ha. Não vai acontecer." Eu empurro a mão dele, mas não antes de uma centelha de calor inflamar entre minhas pernas. Seu peito nu é glorioso, e ele está me provocando, implorando aos meus dedos para acariciar todos os músculos amarrados. E ele cheira muito bem também. Como o oceano. Não, como coco. Estou me sentindo demasiada maluca para identificar o cheiro, mas não louca suficiente para não registrar como minha buceta ainda está formigando como louca. Oh, pelo amor de Deus. Minha vida sexual deve ter realmente ido para o ralo se estou recebendo todo essa formigamento na presença de Dean Di Laurentis.

"O que mais nós temos para fazer?", Ele contrapõe.

Eu aponto para a TV. "Assistirmos a um filme."

"Eu preferia estar te observando." Ele levanta as sobrancelhas. "Você sabe, quando você estiver gritando meu nome enquanto eu faço você gozar."

Desta vez não há qualquer formigamento. Apenas um monte de risadas que se derramam para fora da minha boca em ondas incontroláveis.

"Jesus. Você é muito ruim para o ego de um homem." Ele parece insultado.

Eu chupo uma lufada de ar entre risos. Sim, estou alta e descontraída, e de posse de nenhum filtro, o que significa que posso tirar sarro de Dean tudo que quiser e culpar a erva mais tarde. "Desculpe-me, mas você é muito foda às vezes." Não consigo parar de rir. "As meninas realmente se apaixonam por estas cantadas?"

Ele faz um barulho ultrajado sob sua respiração. "Coloque o filme maldito já."

"Com prazer." Eu clico no controle remoto e percorro todo o caminho para o outro lado do sofá, deixando um metro de distância entre nós.

Para crédito de Dean, ele não diz uma palavra por quase 30 minutos. Seu olhar permanece focado na tela, mas com o canto do olho não perco toda a inquietação que está sofrendo. Tocando seus longos dedos nas coxas. Passando a mão pelo cabelo. Dando um suspiro enquanto vemos a personagem principal preparar uma omelete em tempo real.

Quando ela se senta no balcão e começa a comer a omelete em tempo real, Dean explode como um vulcão adormecido.

"Este filme é uma droga!" Ele geme. Alto. "Aí. Eu disse isso. Este filme maldito é uma droga."

"Eu acho que é bom." Estou mentindo. Assistir este filme é o equivalente a ver tinta secar. Nem mesmo a maconha que nós acabamos de fumar pode tornar esta experiência minimamente agradável, mas eu não quero admitir que fiz a escolha errada. Não se pode dar a um cara como Dean a vitória. Nunca. Ele iria se vangloriar disso até o fim dos tempos.

"Não há nenhuma maneira de você gostar deste filme," ele desafia.

"Eu gosto", insisto.

Ele me olha fixamente por alguns segundos, e minhas habilidades de atuação vêm a calhar, me permitindo transmitir pura inocência.

"Bem, então não sei. Este é um novo nível de merda".

Eu ofereço uma sugestão útil. "Por que você não vai lá para cima e se masturba de novo?"

Merda. Coisa errada a dizer. Seus olhos verdes imediatamente ganham um brilho sedutor.

Com um sorriso preguiçoso ele se inclina para mim e diz, "Que tal você fazer isso por mim?"

Esse cara é incorrigível. "Estamos de volta a isso? Você nunca aceita um não como resposta?"

"Não estou familiarizado com essa palavra. Ninguém nunca a disse para mim antes." Ele se aproxima de novo, descansando a mão sobre a almofada entre nós e dando ao tecido um golpe lento. "Vamos lá, vamos deixar esta festa mais interessante. Estamos sozinhos em casa... Nós dois somos pessoas de boa aparência..."

Eu rio.

"Vai ser divertido. Sexo é sempre divertido."

"Passo."

"Ok, nada de sexo. Que tal apenas oral?"

Eu finjo pensar sobre isso. "Eu dou ou recebo?"

"Recebe. E, em seguida, dá. Porque isso é como funciona." Ele sorri amplamente. "Você sabe, o círculo da vida e tudo".

Eu não posso deixar de rir. Diga o que quiser sobre esse cara, mas pelo menos ele é divertido. "Passo", Eu repito.

"Que tal um amasso?", Pergunta ele, esperançoso.

"Não."

"Eu sou realmente um bom beijador..." Ele deixa o suspense como se para me seduzir.

"Ha. Isso significa justamente que você não é. Cada vez que um cara diz que é um bom beijador, ele é uma merda."

"Sim? Você tem alguma evidência empírica para sustentar isso?"

"Claro." Eu realmente não sei. E Dean conhece a palavra empírica? Wow, talvez haja mais que ar dentro de sua cabeça.

Ele parece pronto para discutir comigo, mas somos interrompidos por uma rajada forte de música a partir de seu telefone. Eu faço uma carranca quando reconheço a melodia.

Homens. Eles não podem tomar um segundo para colocar o assento do vaso para baixo, mas têm tempo para programar a canção tema da ESPN como ringtone?

A expressão de Dean se ilumina quando ele vê quem está ligando. Ele responde sem demora. "Maxwell! O que está acontecendo?" Ele ouve, então me lança um olhar esperançoso. "Quer ir a uma festa?"

Eu balanço minha cabeça.

A pessoa do outro lado da linha é forçada a suportar o suspiro excessivamente dramático de Dean. "Desculpa cara. Eu não posso. Estou sendo babá-"

Eu bato no braço dele.

"E ela não quer ir", ele termina quando olha pra mim. Ele faz uma pausa novamente. "Não, ela é totalmente crescida."

O que?

"Eu estou cuidando de um adulto, cara. Amiga da namorada do G." Dean divaga como se eu nem estivesse na sala. "Estamos assistindo a este filme sobre uma mulher com câncer que é uma porcaria... Bem, sim, o câncer é uma porcaria em geral. Quer dizer, toda a minha simpatia para pessoas que têm isso, mas este filme é

horrível. Sim... Não, o jogo é na terça-feira... Verdade... Sim, definitivamente. Nós podemos bater Malone. Mais tarde, mano."

Ele desliga o telefone e se vira com cara feia para mim. "Eu poderia estar numa festa no momento."

"Ninguém está forçando-o a ficar comigo", eu indico.

"Estou tentando ser legal com você, por conta de seu pobre coração partido e tal. Mas há alguma gratidão de sua parte? Não. Você não vai nem mesmo me beijar."

Eu me inclino e bato-lhe no ombro. "Aw, docinho. Tenho certeza de que qualquer garota na lista de contato do seu telefone estaria feliz em vir e enfiar a língua na sua boca. Eu, por outro lado, tenho padrões".

"O que, não sou bom o suficiente para você?" Ele levanta as sobrancelhas. "Só para você saber, sua amiga Wellsy amou me beijar."

Eu rio. "Oh, você quer dizer aquela bicada que ela lhe deu, assim Garrett não saberia o quanto ela gostava de beijar a ele? Sim, sei tudo sobre isso, querido. Esse foi um beijo de desespero." Embora ainda confunda minha mente que Hannah realmente beijou esse cara. Dean não é o tipo dela.

Então, e novamente, eu nunca pensei que o astro do hóquei Garrett Graham fosse seu tipo, e olhe para eles agora. Almas gêmeas.

"Não foi um beijo de desespero," Dean argumenta.

"Uh-huh. Mantenha-se dizendo isso."

Ele olha para a tela. A personagem principal está preparando comida novamente. Jantar desta vez, e há demasiados close-ups desnecessários das batatas que ela está descascando. Ela come muito neste filme.

"Deus, apenas me mate já." Ele se inclina para trás e passa ambas as mãos pelo seu cabelo, até que esteja despenteado como a merda. "Eu não posso assistir nem mais um segundo disso."

Eu também não, mas fiz esta cama e agora sou forçada a deitar nela.

"Você sabe o que?", Ele anuncia. "Esqueça a erva. Só uma coisa poderá fazer filme pedaço de merda tolerável."

"Sim, e o que é isso?"

Em vez de responder, ele pula para fora do sofá e desaparece na cozinha. Cautelosa, escuto os sons de armários abrindo e fechando, copos tilintando, e então ele está de volta, segurando uma garrafa em uma mão e dois vidros de shot na outra.

Dean pisca um sorriso e diz: "Tequila".

03

ALLIE

ALGUÉM está batendo na minha cabeça com um martelo. Como uma daquelas comicamente grandes marretas com as quais se vê personagens de desenhos animados batendo um no outro com. É horrível e o som é alto.

Oh Deus. Estou tão de ressaca.

Mesmo o gemido quase inaudível que escapa dos meus lábios é suficiente para trazer um choque de agonia para minhas têmporas. E o ato de rolar na cama evoca uma onda de náusea que aperta a garganta e faz meus olhos encherem d'água. Eu respiro através disso. Inale. Expire. Eu só preciso controlar o enjoo por tempo suficiente para chegar ao banheiro, e conseqüentemente não arremessar tudo nos lençóis limpos de Garrett Graham.

Mas... eu não estou na cama de Garrett.

A realização me atinge, ao mesmo tempo em que registro o som de respiração. Não é o tipo de respiração 'eu bebi muita tequila' que está saindo da minha própria garganta, mas é macia 'como um suspiro' respiração do rapaz ao meu lado.

Desta vez, quando eu gemo, vem do fundo da minha alma.

As lembranças vêm retornando em vivas cores Technicolor. O filme terrível. As doses de tequila.

O resto.

Eu dormi com Dean ontem à noite. Duas vezes.

Meu coração bate mais rápido quando olho para o teto. Estou no quarto de Dean. Há um preservativo vazio na ponta da mesa. E... Sim, estou nua.

Talvez seja um sonho ruim, uma voz na minha cabeça tenta me assegurar.

Tomo outra respiração profunda e encontro a coragem de virar a cabeça. O que encontro apreende meus pulmões mais uma vez.

Um Dean muito nu está estendido em seu estômago. Sua bunda me insulta, não apenas com a sua pura perfeição, mas por causa dos arranhões vermelhos em suas nádegas apertadas. Minhas unhas deixaram esses arranhões. Eu levanto uma mão fraca e observo que a unha do meu dedo indicador está quebrada. *Eu quebrei uma unha enquanto arranhava o traseiro de Dean.* Isso deve ter acontecido lá embaixo - lembro dele estar no topo pela primeira vez, no sofá. O chupão arroxeadado no ombro esquerdo aconteceu aqui em cima, durante a segunda rodada, quando eu estava no topo.

"Eu quero ver esse seu quarto misterioso. Quero ser a primeira a batizá-lo."

Minhas próprias palavras zumbem ao redor em meu cérebro já confuso. Como se viu, não fui a primeira menina que ele trouxe para o seu quarto. Ele me disse isso ele mesmo. E isso não foi tudo o que ele revelou. Sim, estou agora na posse da pepita de conhecimento na qual Hannah vem tentando pôr as mãos por mais de um ano - por que Dean prefere foder em todos os lugares, menos em seu quarto.

Infelizmente o conhecimento não termina aí. Eu sei como Dean parece nu. Sei como se sente tendo-o empurrando dentro de mim. Sei os sons que ele faz quando está gozando.

Eu sei muito. Minha cabeça bate mais difícil.

Porra. Foda-se, porra porra porra.

O que diabos eu fiz? Nunca tive sexo casual antes. Minha lista de sexo contem um total de três rapazes - dois na escola, um na faculdade - e todos eles eram meus namorados sérios.

Meu olhar se desvia de volta ao corpo longo e muscular de Dean. Por que deixei isso acontecer? Eu posso lidar com tequila muito bem geralmente. Não estava em um apagão bêbado ontem à noite. Não estava pronunciando ou tropeçando ou agindo como uma idiota. Eu sabia exatamente o que estava fazendo quando fiz o primeiro movimento e beijei Dean.

Eu fiz o primeiro movimento.

Qual é o problema comigo?

Ok. Ok. Não é o fim do mundo. Eu massagueio minhas têmporas gritando com as almofadas dos meus dedos, me forçando a ignorar o homem dormindo ao meu lado. Está bem. Foi apenas um caso de uma noite.

Ninguém morreu. Eu posso arrepender-me desesperadamente, mas lamentos são para maricas, como meu pai gosta de dizer. Aprenda com seus erros e siga em frente.

Isso é o que preciso fazer. Seguir em frente. Não, apenas me mover. Como em cair fora desta cama, tomar uma longa chuva e fingir que a noite passada nunca aconteceu.

Armada com um plano, cautelosamente deslizo lentamente para fora do lençol que está a esmo jogado sobre o meu corpo. O colchão guincha e eu congelo, meu olhar em pânico correndo em direção a Dean.

Ele ainda está morto para o mundo.

Ok. Tomo outro fôlego e giro minhas pernas para o lado da cama. Quando meus pés tocam o chão, Dean se mexe. Ele solta um

gemido de meia respiração. Em seguida, ele rola e... *oh meu Deus*, eu posso ver o seu pau.

Calor inunda meu rosto enquanto olho para o seu pacote. Mesmo flácido é impressionante. Ele estava certo: ele tem um grande pau.

E, a menos que minha memória esteja falhando comigo, acredito que vocalmente elogiei a glória de seu pau muitas e muitas vezes ontem à noite.

Meu rosto fica mais quente quando me lembro de tudo que disse a ele. Tudo que fiz para ele.

Um gemido silencioso sobe pela minha garganta. Tudo bem, já relembrei o suficiente. Preciso obter o inferno fora deste quarto. Não, primeiro preciso encontrar meu telefone.

Eu faço uma varredura pelo quarto até que encontro o moletom de Dean. Ele colocou-os após a nossa brincadeira no sofá, e tenho certeza que meu telefone está em seu bolso.

Minhas próprias roupas estão longe de serem encontradas, e da última vez que as vi elas estavam em uma pilha na sala de estar. O que só traz mais pânico, porque isso significa que Tucker deve tê-las visto quando chegou em casa ontem à noite. Merda. E ele tem que ter nos ouvido, porque Deus sabe que eu não estava usando a minha voz interior quando a língua de Dean estava entre minhas - Não, não pense nisso.

Eu procuro em torno de seus bolsos pelo meu telefone. Sim. Está aqui. Graças a Deus.

Eu digito minha senha, e culpa me bate de todas as direções quando vejo as mensagens não lidas de Sean.

Deus. Se ele soubesse o que eu estava fazendo enquanto ele estava me enviando todos estes textos sinceros. Não que eu lhe deva explicações. Estamos separados. E vamos ficar separados. Mas ainda me sinto horrível em saber que dormi com outra pessoa enquanto

Sean estava em casa, tentando desesperadamente me ganhar de volta.

Não apenas qualquer cara. Eu dormi com Dean. Dean, o cara que estava prestes a ter um ménage à trois antes de eu aparecer. Dean, o cara que fode qualquer pessoa com um pulso. Dean, o cara que—

"Entregue, boneca."

Sua voz assusta um guincho para fora de mim. Minha cabeça gira em direção à cama, onde Dean está deslizando para cima em uma posição sentada, correndo uma mão pelo cabelo bagunçado do sono. Ele não parece ou soa grogue em tudo. Seus olhos verdes estão alertas, e seu corpo nu é... Transformador.

Eu sinto-me corar com a visão de seu pau endurecendo rapidamente, assim baixo meu olhar para os meus pés descalços.

"Por favor, você pode se vestir?"

"Isso não foi o que você disse ontem à noite..."

"Não estamos discutindo a noite passada. Nunca."

Ele parece ainda mais divertido. "Oh, relaxe. Foi apenas sexo." Ele não faz nenhum movimento para puxar o lençol sobre seu corpo. Em vez disso, ele estica os dois braços acima da cabeça, puxando a minha atenção para os seus músculos flexionando. E os pulsos. Ele tem marcas vermelhas em torno de seus pulsos...

Porque eu o amarrei à cama na noite passada.

Doce mãe de Moisés.

Quando ele percebe onde meu olhar parou, os cantos de sua boca elevam-se. "Concedido, foi muito mais excêntrico do que eu pensei que seria", ele continua com uma piscadela. "Mas não estou reclamando."

Mate-me. Basta me matar.

Quando outra onda de humilhação cai em cima de mim, pego o item mais próximo de roupa que posso encontrar – uma camiseta preta com decote em V - e a jogo sobre a minha cabeça. Um cheiro familiar nubla meus sentidos. Algo picante e masculino. É o mesmo cheiro que eu respirava ontem à noite enquanto meus lábios estavam viajando ao longo do peito nu de Dean. Quando meu rosto estava enterrado em seu pescoço enquanto eu chupava sua pele como se fosse doce.

E sim, há outro chupão no pescoço. Eu realmente fui à farra com esse cara.

"Nós não estamos falando sobre isso", eu digo com os dentes cerrados. "Foi o que aconteceu, foi bom, e nunca será mencionado novamente."

"Foi *bom*?" Com um sorriso discreto, Dean arrasta uma mão em seu peito, os longos dedos descansando à direita e acima da cabeça de sua grossa ereção. "Foi mais do que bom, e você sabe disso."

"Você poderia, por favor, por favor, se vestir?" Eu imploro.

"Não é possível. *Você* está vestindo a camiseta." Ele arqueia a sobrancelha. "Por que você não a tira e me entrega?"

Sem chance. Esse cara nunca estará colocando os olhos no meu corpo nu novamente.

Desde que me recuso a desistir da camisa, faço a próxima melhor coisa e me viro de costas para ele, mexendo em meu telefone. Ignoro as mensagens de Sean e pulo para as dos meus amigos. Há uma de Hannah verificando como minha noite foi, e uma de Megan me convidando para um brunch.

Eu rapidamente respondo para Meg com um sonoro SIM, e peço-lhe para me pegar no Garrett. Mas, assim que a bolha cinza que indica que ela está escrevendo uma resposta aparece, o telefone é arrancado de minha mão.

"Hey!" Estou surpresa ao encontrar Dean atrás de mim. Eita. O cara se move como um ninja.

"Eu sou o responsável por isso, lembra?" Ele está zombando de mim novamente, mantendo o telefone fora do meu alcance. "E à medida que eu sou o responsável, devo aconselhá-la a ignorar-" Ele olha para a tela "estas nove mensagens de texto do seu ex. Não é bom para você lê-las."

Ele está certo sobre isso. Mas depois do que aconteceu entre nós na noite passada, não há nenhuma maneira que Dean vai ser o responsável pelo meu relacionamento.

"Está tudo bem", murmuro. "Eu não preciso da sua ajuda."

Ele ecoa sua provocação anterior. "Não foi o que você disse ontem à noite. O telefone fica comigo neste fim de semana, Allie-Cat. Sem argumentos".

Allie-Cat? Oh me ajude Rhonda. Ele me deu um nome de animal de estimação.

"Vou me encontrar com uma amiga", eu digo com força. "Então preciso do meu telefone, ok? Além disso, seus deveres de responsável estão oficialmente acabados. Vou voltar para os dormitórios após o brunch."

Ele franze a testa. "Não, você vai ficar durante o fim de semana."

"Não mais."

Tento pegar meu telefone dele. Ele se afasta novamente. "Isso é porque nós transamos na última noite?"

Minhas bochechas estão queimando. "Que parte de 'não mencionar novamente' você não entendeu?"

"Isso é besteira. Você não pode sair só porque você e eu perdemos tempo fodendo em torno um par de vezes. Você está totalmente exagerando."

Eu tomo uma respiração profunda. "Podemos, por favor, não falar sobre isso?"

"Babe, você acha que eu gosto de falar sobre essas coisas? Prefiro rolar em cacos de vidro do que lidar com toda esta manhã

depois de merda. Se você fosse qualquer outra garota eu diria para ir para o inferno, mas você é a melhor amiga de Wellsy, e isso significa que nós temos que falar a respeito." Ele amaldiçoa de repente. "Ah, Merda. Wellsy vai me matar."

'Oh merda' é certo. Vou definitivamente estar no fim da recepção de um sermão de Hannah se ela descobrir que dormi com Dean. Talvez em alguns dias ou numa semana - ou dez anos - vou ser capaz de contar a ela o que aconteceu na noite passada, mas agora eu quero esquecer tudo sobre isso. O que significa manter minha melhor amiga no escuro por tanto tempo quanto possível.

"Ela não vai te matar, porque nós não vamos contar a ela", eu digo com firmeza. "Sério, isso tem para ficar entre nós."

"Concordo."

"E você não tem permissão para mencionar algo sobre isso nunca mais. Tanto quanto estou preocupada, isso não aconteceu."

Ele me dá um sorriso arrogante. "Não se engane, boneca. Você não será capaz de parar de pensar sobre mim agora que teve um gosto." Para pontuar isso, ele agarra seu pau semirrígido e dá uma bombeada lenta.

Um choque de calor vibra para o meu núcleo.

Argh. Estúpido Dean e seu estúpido pau incrível.

"Eu já esqueci tudo a seu respeito", minto. Mas na minha cabeça mais memórias surgem, fazendo-me quero gritar em frustração.

"Eu gosto de você assim..."

"Ha. Então você admite que gosta de mim", ele diz lentamente.

Eu sorrio para os pulsos imobilizados. "Eu disse que gosto de você assim." Minha boca desce lentamente sobre o seu pênis ereto. "Completamente à minha mercê..."

Doce Jesus. Minhas bochechas estão pegando fogo novamente. Sean não estava sempre a bordo com a minha natureza aventureira

quando se tratava de sexo. Eu era aquela que tinha de persuadi-lo e implorar para experimentar qualquer nova ideia bizarra que despertasse meu interesse.

Dean não tinha sequer piscado um olho em nossas façanhas sexuais.

"Você precisa de mim para lembrá-la de como foi bom?" Ele inclina a cabeça ironicamente, sua mão ainda em seu pau.

"Não, eu preciso de você para ser a porra de um adulto," Eu explodo. Estou perdendo a paciência com ele, e estou com muita raiva de mim mesma para controlar meu temperamento. "Estou de ressaca e estou realmente envergonhada, e você está tornando tudo pior por atirar ontem à noite no meu rosto, ok?"

Sua expressão vacila. "Merda." Ele limpa a garganta e solta seu pau, em seguida, às pressas, pega seu moletom. "Desculpe-me. Não tive a intenção de fazer você se sentir desconfortável." Ele puxa as calças. "E você não tem nenhuma razão para se sentir envergonhada. Nós dois somos adultos. Tivemos divertimento e fizemos o outro gozar um punhado de vezes. Nada demais, ok? Mas, se você realmente não quer que eu fale sobre isso de novo, eu não vou."

Eu solto uma respiração instável. "Obrigada."

Dean estuda meu rosto. "Estamos bem?"

Eu dou um aceno de cabeça. Minha cabeça ainda está pulsando, mas não é a ressaca que está me fazendo sentir fraca e vacilante no momento. É o fato de ter feito algo tão fora do personagem para mim. É o horrível conhecimento de que dormi com outra pessoa apenas vinte e quatro horas depois que terminei com Sean.

Isso não é comigo, caramba.

"Tem certeza?", Ele pressiona.

Eu me forço a falar. "Nós estamos bem, Dean." O meu telefone vibra e eu vejo um texto de Meg dizendo ela estará aqui em cinco minutos. "Eu preciso me vestir. Megan estará aqui em breve." Eu

mordo meu lábio quando algo me ocorre. "Merda. Minhas roupas estão lá embaixo. Tucker..."

Quando paro, Dean vagueia até a janela e espreita por trás das cortinas. "Ele não está aqui – o caminhão de Logan está desaparecido. Acho que ele não voltou para casa ontem à noite".

Alívio me bate, mas também uma explosão de irritação. Para onde Tucker foi ontem quando eu precisava dele? Se ele tivesse estado em casa eu provavelmente não teria acabado na cama com Dean. Ou talvez, em vez disso, eu teria acabado na cama com Tucker, que é o ruivo mais quente que eu já conheci. Ele também é muito mais silencioso do que seus companheiros de quarto, e não fala muito sobre si mesmo, mas, pelo que posso recolher, ele é inteligente e definitivamente bom de olhar.

Em retrospectiva, Tuck teria sido um candidato a rebote fantástico.

"Vou correr para baixo e pegar minhas roupas", murmuro sem jeito.

Ele chama atrás de mim. "O que você vai dizer a Wellsy sobre sua saída no meio do fim de semana? Você sabe que ela vai fazer perguntas".

Droga. Ele tem razão. "Vou dizer a ela que decidi colocar minhas calças de menina grande e lidar com o meu rompimento em casa."

Estou a meio caminho da porta quando a voz dele me para novamente. "Allie".

"Sim?" Eu me viro.

Seus olhos verdes piscam infelizes. "Você tem certeza que está bem?"

Não, eu não tenho certeza de nada. "Estou bem", minto, e então parto para fora do quarto.

Tanto quanto a caminhada da vergonha é ruim, pelo menos não é a pior, porque não há ninguém por perto para testemunhá-la.

04

DEAN

Eu sempre fui popular. Não importa quão longe vou ao meu banco de memória, sempre me vejo cercado por amigos. E meninas. Lotes e lotes de meninas. A risonha na escola primária que escorregou um bilhete *Você gosta de mim?* para mim enquanto o professor estava de frente para o quadro negro. Aquelas no ensino médio que lutavam pela minha atenção e se alinhavam no campo de lacrosse para sair comigo.

E, na faculdade... deixe-me dizer sobre a faculdade. Eu achava que sabia o significado para 'ímã de garotas' antes de vir para Briar, mas estes últimos três anos excederam mesmo as minhas próprias expectativas sobre ser desejável. Quanto mais velho fico, mais as senhoras me solicitam.

Então, sim, não estou surpreso por Allie ter se atirado em mim na noite passada. Era inevitável, desde o momento em que ela me informou que eu tenho "mamilos perfeitos."

Mas o enorme desgosto em seu rosto esta manhã quando acordamos juntos na cama? Isso foi novo.

"Fodido Corsen, não seria capaz de parar um disco nem se ele estivesse se movendo a três quilômetros por hora em uma linha reta em direção a ele".

A queixa do meu companheiro de equipe distrai-me dos meus pensamentos, e me faz sufocar um gemido. O menino Hunter não parece compreender a etiqueta de bar. Você não vai a bares para se queixar e lamentar sobre um jogo de hóquei. Você vai a bares para marcar.

Mas o garoto tem apenas dezoito anos. Ele vai ser sábio um dia.

"Cara, o jogo foi há dois dias", digo ao calouro. "Supere isso."

Eu faço uma varredura pelo bar, procurando por Tucker, mas meu companheiro de quarto não apareceu ainda. É na maior parte a multidão do hóquei que enche o bar esta noite. Vários dos meus companheiros de equipe, toneladas de fãs, e um desfile de puck bunnys¹⁶ seminuas. Mais do que alguns olhares femininos apreciativos voam em nossa direção, mas Hunter não parece notar um único.

Seus traços estão apertados, e ele mal tocou sua bebida. "Isso é culpa sua, você sabe." Toques de acusação permeiam seu tom. "Eu nem sequer queria jogar este ano, mas você tinha que me trazer para isso. Eu poderia ter terminado minha carreira como a estrela número um da equipe da escola preparatória classificada no país. E agora eu sou um ninguém em uma equipe que está indo para o ralo."

Eu saboreio a minha cerveja. "Alguém já lhe disse que você é um mau perdedor?"

"Oh, vá se foder. Como se você gostasse de perder."

"É claro que não gosto. Mas também sei que ganhar não é tudo. Ah, e falando nisso? Casa de vidro, atirando pedras, etc, etc."

"Que diabos isso quer dizer?"

"Isso significa que, em vez de culpar Corsen por perder três gols, você deveria se concentrar no fato de que *you* não marcou um único. Isso não é a escola preparatória, Superstar. College D-men não são tão fáceis de enfrentar."

¹⁶ Gíria usada para descrever mulheres que estão atrás de jogadores de hóquei.

Áspero, mas verdadeiro. E algo que Hunter Davenport precisa ouvir. O treinador tem ido suavemente com Hunter na prática porque, além de Garrett, ele é o único à frente no plantel que é capaz de grandeza. Mas, ao contrário de Garrett, Hunter tem um ponto fraco importante: excesso de confiança. O garoto acha que é o próximo Sidney Crosby.

"Você está dizendo que não sou bom o suficiente para jogar neste nível?" Ao invés de raiva, a expressão de Hunter transmite angústia, o que só destaca sua principal força: ele está sempre se esforçando para melhorar.

"Estou dizendo que você precisa treinar. Você cometeu alguns erros amadores na outra noite. Como quando Fitzzy estava em apuros depois do power play¹⁷? Você foi ajudá-lo – o que não é seu trabalho, bro. Você não patina no canto do outro extremo. Você tem que confiar em seu centro para ajudar o outro cara."

Hunter toma um gole apressado de cerveja.

"E você fode a leitura de execuções às vezes. Quando D-men de Eastwood fez aquele passe doce que conduziu a uma ruptura? Você deveria ter previsto que ele iria passar, mas você totalmente o descaracterizou."

"Eu estava assistindo o disco o tempo todo", ele protesta.

"Esqueça o puck¹⁸. Assista ao jogador, cara. Preste atenção ao que ele está olhando, para onde seus companheiros de equipe estão se movendo. Leia quem ele está alvejando e, em seguida, intercepte o passe".

Hunter fica em silêncio. Quando ele fala de novo, soa a contragosto impressionado. "Você sabe muito sobre essas coisas, né?"

Eu dou de ombros. Sei que tenho uma reputação de não ser tão sério sobre o hóquei quanto meus companheiros de equipe, e talvez

¹⁷ O *power play*, ou tudo-ou-nada, é uma jogada de ataque desferida quando a equipe oponente está em desvantagem numérica.

¹⁸ Disco usado no hóquei.

haja alguma verdade nisso, mas não significa que não entendo a mecânica e as nuances do jogo.

Hóquei tem sido uma parte da minha vida por tanto tempo quanto posso me lembrar. Cresci jogando. Lacrosse também, mas isso foi principalmente uma maneira de passar o tempo na primavera até a temporada de hóquei começar novamente. Tanto o meu pai quanto meu irmão mais velho jogaram hóquei em Harvard. Eu poderia ter jogado lá também, mas escolhi Briar em vez disso. Estou sempre seguindo os seus passos, e acho que só queria ser diferente ou alguma merda do gênero dessa vez.

Não me interprete mal, não jogo hóquei só porque eles fizeram. Amo o jogo. Ele só não me dá a mesma emoção que Garrett e Logan parecem experimentar cada vez que estão no gelo.

Sinceramente, eu tenho mais divertimento durante a prática. Eu desfruto dos treinos e dos jogos simulados, da oportunidade de ficar melhor e ajudar meus companheiros de equipe a ficarem melhores. Não estou interessado em virar pro¹⁹ depois de me formar, o que agrada a minha família infinitamente, já que Heyward-DI Laurentises não se tornam atletas profissionais. Eles se tornam advogados. Logo, no próximo outono vou frequentar Harvard Law como qualquer outro membro da minha família. Estou bem com isso, e não tenho nenhuma dúvida de que vou ser bom no que fizer. O charme Di Laurentis que herdei de meu pai praticamente garante que vou ganhar de juízes esquerda e direita.

"O que mais estou fazendo de errado?" Hunter soa mais curioso do que irritado.

Eu sorrio para ele. "Hum, que tal algumas sessões um-a-um esta semana? Vou ver se o treinador vai permitir tempo extra no gelo."

"Sério? Eu realmente aprecio isso, na verdade. Obrigado-"

Eu o interrompo. "Mas só se você concordar em parar de falar sobre hóquei pelo resto da noite." Eu faço um gesto para o bar lotado.

¹⁹ Professional.

"Olhe em volta. É um banquete de menina quente aqui. Escolha a que você gosta e festeje, idiota."

Hunter ri, mas seus olhos escuros brilham quando ele eleva a vista. Vários filhotes respondem a sua atenção com sorrisos DTF²⁰, mas em vez de encorajá-los mais, ele olha para mim, ou melhor, para o meu pescoço - e bufa. "Na verdade, talvez você deva me apresentar à gata selvagem com quem você fodeu na noite passada. Sr. Chupão parece divertido."

Eu endureço. De jeito nenhum eu estou deixando esse garoto em qualquer lugar perto Allie. Ele pode ser jovem, mas está bem no caminho de se tornar um playboy ainda maior do que eu.

Então, novamente, talvez seja Hunter que devesse estar se preocupando. Após o desempenho de ontem à noite, Allie Hayes provou que é plenamente capaz de deixar sua marca em um homem. Jesus. Essa menina pode foder.

Porra, e agora meu pau está semiduro. Ele tem feito isso durante todo o dia, contraindo cada vez que penso sobre Allie. Ela foi o sexo mais quente que tive em muito tempo. Inferno, meus pulsos ainda estão doloridos de serem amarrados à cama, mas é o tipo de ferida que só me faz querer fazê-lo novamente.

Foder o mesmo pedaço de bunda mais de uma vez geralmente não é o meu estilo, mas agora meu pau está doendo para enterrar-se na buceta impertinente de Allie novamente.

"Desculpe Superstar. Não vai acontecer", digo a ele. "Encontre sua própria gata selvagem."

"Tudo bem." Sorrindo, ele dá ao bar outra varredura. "Oh sim. Acho que sei com quem vou para casa esta noite".

Eu sigo seu olhar pelo longo balcão de madeira, onde uma morena alta está de costas para nós enquanto se inclina para frente e pede um drinque. Ela está em uma saia preta curta e salto alto, com longos cabelos castanhos caindo pelas costas em ondas. O barman

²⁰ Sigla para "down to fuck", que é uma expressão utilizada para alguém disposto a ter relações sexuais.

masculino maldito está perto e babando, seus olhos famintos espreitando para baixo de sua camisa, o que me diz que ela deve ter grandes peitos. Tudo o que posso ver é sua bunda, porém, e é bastante fantástica.

Normalmente eu chegaria na morena, mas não estou com vontade de marcar esta noite. Minha mente continua a deriva de volta para Allie. E a buceta de Allie. E os peitos dela. Oh homem, seus seios são incríveis. Um perfeito punhado, com mamilos cor de rosa pálidos e que ficavam mais duros do que pingentes quando eu os chupava.

Eu suspiro e faço alguma reorganização estratégica na minha região da virilha. Tenho que parar de pensar sobre a última noite, pelo amor de Deus. Deus sabe que Allie está fazendo seu melhor para esquecer.

"O que você acha?" Hunter me pede.

Eu afasto o meu olhar da morena. "Ela pode estar um pouco fora de sua liga."

"Eu sou um jogador de hóquei. Ninguém está fora do meu alcance."

"Verdade." Eu rio. Essa foi à primeira coisa que ensinei a Hunter quando o levei debaixo da minha asa no início da temporada. Mas, mesmo assim, a morena tem o corpo mais sexy que eu já vi. Uma mulher como aquela pode ter qualquer um neste bar, e não tenho certeza que o calouro Hunter seja capaz de lidar com ela, mesmo vestindo uma Jaqueta de hóquei Briar.

Do outro lado da sala a garota que estamos admirando se vira de repente. E só assim o meu apreço silva em desgosto. "Oh infernos, não. Fique longe daquela, garoto. Ela é tóxica."

"Ela não parece tóxica para mim," Hunter diz.

Bastardo ingênuo. Felizmente eu sei melhor. Sabrina James é inegavelmente linda, mas derramarei cera quente nas minhas bolas antes de me juntar com ela. Bem, antes de me juntar com ela *novamente*.

Sim. Estive lá e, feito isso, posso opinar a respeito.

Alguém me empurra por trás, e me viro para encontrar Tucker se aproximando. Sua jaqueta preta e prata está encharcada, e assim está o seu cabelo.

"Jesus. Está chovendo com força lá fora." Ele faz seu corpo inteiro tremer como um cão que apenas correu para fora de um lago. "Hey Fido, vá se secar em outro lugar," Eu ordeno quando gotas frias espirram em meu rosto e me batem no olho.

Hunter nem percebe que Tucker está pingando água em todos os nossos sapatos. Ele está muito ocupado comendo Sabrina com os olhos.

Tuck segue o olhar do calouro. "Legal" observa ele, então se vira para sorrir para mim. "Acho que você já começou as apostas?"

Eu empalideço. "Sem chance. Aquela é Sabrina, bro. Ela já rebenta minhas bolas em sala de aula em uma base diária. Não preciso delas rebentadas fora da escola também".

Sabrina e eu somos ambos os maiores candidatos no caminho de pre-law, de modo que nós já compartilhamos muitas aulas para minha paz de espírito. Nós dois nos aplicamos para Harvard Law também, o que não me deixa particularmente feliz. O pensamento de passar mais dois anos sentado nas mesmas salas de aula com ela faz o suicídio soar consideravelmente atraente.

"Espere, aquela é Sabrina?" Tucker diz em surpresa. "Eu a vejo em torno do campus o tempo todo, mas não percebi que é dela que você está sempre reclamando."

"Tudo a mesma coisa."

Seu sotaque do sul se ergue. "Que pena. Ela é com certeza boa de olhar."

"Qual é o problema com vocês dois?" Hunter fala. "Ela é sua ex?"

Eu recuo novamente. "Porra, não."

"Então não vou violar o código bro se fizer um movimento?"

"Você quer fazer um movimento? Enlouqueça. Mas estou te avisando que a cadela vai comê-lo vivo."

A cabeça de Sabrina vira bruscamente em direção a nós. Ela provavelmente tem algum tipo de radar interno que se acende cada vez que alguém a chama de vadia. Eu aposto que acontece muito.

Quando os nossos olhares se bloqueiam, ela sorri para mim, e depois me dá o dedo médio antes de voltar a falar com seus amigos.

Hunter geme. "Bem, lá se vai minha chance. Ela não vai me dar uma hora do dia agora que me viu com você. O que você fez a ela, de qualquer maneira?"

"Absolutamente nada", eu digo sombriamente.

"Besteira. Uma garota não mata um cara com os olhos, a menos que ele tenha estragado tudo. Você fodeu com ela?"

Tucker bufa. "O que você acha, garoto? Quero dizer, olhe para ela."

"As aparências enganam", murmuro.

Meu companheiro de quarto inclina a cabeça em desafio. "Então você não dormiu com ela?"

Um suspiro desliza para fora. "Não, eu fiz. Mas foi há muito tempo. Tenho certeza que fodas têm data de validade. Como se depois que três anos se passaram não conte mais."

Os caras riem. "Deixe-me adivinhar", diz Tucker. "Você não ligou no dia seguinte."

"Não", eu admito. "Mas, em minha defesa, é difícil chamar uma garota quando um) ela não lhe dá seu número, e dois) você não se lembra do que aconteceu."

A mandíbula de Hunter cai aberta. "Como você pode não se lembrar disso?" Ele está malditamente próximo de salivar quando verifica Sabrina novamente.

"Nós dois estávamos acabados. Confie em mim, ela não se lembrava de muito mais que eu."

"Então é por isso que ela te odeia?" Hunter pressiona.

Eu aceno uma mão. "Naah. O rancor começou por causa de outra coisa. Da qual não vou falar agora, porque Jesus Cristo, é noite de sábado e nós deveríamos estar nos divertindo."

Tucker ri. "Vou tomar uma cerveja. Vocês precisam de um refil?"

"Eu estou bem.", diz Hunter.

Quando Tuck se dirige para o bar, pego meu telefone e verifico a hora. São nove e meia. Eu rolo através dos meus contatos enquanto Hunter começa a falar de hóquei comigo novamente. Acho que ainda tenho o número de Allie a partir de quando ela estava planejando o aniversário de Hannah na Primavera deste ano. Ela tinha enviado cerca de uma centena de textos em massa descrevendo cada detalhe mundano da festa.

Yup, ele ainda está em meu telefone. Salvei sua informação de contato como Loira amiga de Wellsy. Provavelmente deveria mudar isso 'menina Bondage'.

Eu digito uma mensagem rápida.

Eu: *Vc voltou para o dormitório ok?*

É uma pergunta idiota, porque ela deixou o nosso lugar esta manhã, então é claro que ela conseguiu voltar. Então estou surpreso quando ela responde de imediato.

Ela: *Yep. Aqui agora.*

Eu: *O tempo está uma merda essa noite. Provavelmente é bom ficar aí.*

Ela não responde isso. Fico olhando para a tela em frustração, e depois me pergunto por que me importo. Sou o rei das fodas casuais. Raramente quero uma repetição depois que dormi com uma garota, e se há uma garota com quem não devo dormir novamente é Allie.

Não são muitas coisas neste mundo estão na minha lista 'cagando de medo', mas a namorada de Garrett está solidamente posicionada entre os três primeiros. Wellsy não estará feliz se descobrir que dormi com sua melhor amiga, e se Wellsy não está feliz, Garrett não está feliz, o que significa que vou ter que lidar com o encantador G olhando para mim desapontado. Logan vai seguir a sua liderança, e, em seguida, Grace vai saltar sobre como Dean é um imbecil, e a próxima coisa que sei é que vou tomar merda de todas as direções. Isso é razão suficiente para não ir lá, mas meu corpo está sendo um idiota teimoso.

Eu a quero novamente.

Uma vez mais não faria mal, certo? Merda, ou talvez *duas* vezes? Não estou inteiramente certo quantas vezes vai demorar para tirá-la do meu sistema. Tudo o que sei é que toda vez que penso sobre ela meu pau fica impossivelmente duro.

Ao meu lado, Hunter transferiu sua atenção para um grupo de meninas em uma mesa próxima, e não posso deixar de ter orgulho quando um mísero aceno dele faz com que o trio passeie até nós. Meu menino sabe jogar.

"Qual de vocês vai comprar-nos uma rodada?" Uma delas brinca. Ela é alta e loira, e veste um vestido curto que termina no meio da coxa.

Quando Hunter abre a boca para responder todas as luzes do bar cintilam ameaçadoramente. Eu franzo a testa e olho para Tucker, que apenas voltou ao grupo. "É o apocalipse lá fora ou algo assim?"

"Está bem feio", Ele admite.

As luzes param de piscar. Tomo isso como minha deixa para me retirar porque, se estamos lidando com uma potencial falta de energia, prefiro estar em casa quando isso acontecer, em vez de na estrada. Além disso, apesar de toda minha conversa sobre festas, realmente não estou no clima para o bar esta noite.

"Hey, estou saindo." Eu bato uma mão sobre o ombro do meu companheiro de quarto. "Vejo você em casa." Não perco as caras decepcionadas nos rostos das meninas, mas estou confiante que elas vão esquecer tudo sobre mim uma vez que Hunter e Tuck transformarem seu encanto.

Eu saio do bar um minuto depois, e percebo que Tuck não estava brincando. Nos dez segundos que me leva para chegar ao meu carro estou encharcado até os ossos, pingando água em todo interior de couro do Beemer. As luzes dos relâmpagos cruzando o céu são tão brilhantes que tornam o ato de ligar rapidamente os meus faróis quase redundante. Provavelmente eu poderia simplesmente deixar esses ofuscantes flashes de luz branca iluminarem meu caminho até em casa.

Eu pesco meu telefone novamente.

Eu: *O tempo está pior do que pensava. Mantenha uma lanterna perto de vc, caso falte luz.*

Oh, pelo amor de Deus. Eu soo como se estivesse escrevendo um guia de sobrevivência de merda. Por que estou até mesmo enviando mensagens de texto para ela?

Allie responde com: *Obg pela dica, em seguida, segue com, Sério, pare de se preocupar comigo. Estou lendo no sofá. Debaixo de um cobertor. Confortavelmente como um besouro em uma caneca.*

Eu: *Em um tapete.*

Ela: ??

Eu: *"Confortavelmente como um besouro em um tapete". Isso é como vc deve dizer.*

Há cinco segundos inteiros de silêncio de rádio e, em seguida, meu telefone toca na minha mão. Estou sorrindo quando atendo a chamada.

"Por que o besouro esta em um tapete?", Ela exige.

Eu ronco. "Por que estaria em uma caneca?"

"Porque é um lugar aconchegante para ele estar! Se está em um tapete, alguém pode pisar nele."

"Se está em uma caneca, alguém pode bebê-lo."

"Será que estamos escrevendo um livro ruim agora, Dr. Seuss?"

Risos borbulham na minha garganta. "Claro. Merda, isso soa como ele."

"Bem, de qualquer forma, acho que o meu fraseado é melhor."

Eu estou momentaneamente distraído pelo martelar da chuva contra o para-brisa. Está caindo mais difícil agora, e um segundo mais tarde todas as luzes no estacionamento apagam.

Eu amaldiçoo suavemente quando a escuridão rodeia o meu carro. "Merda. Malone acaba de perder a energia", eu digo a Allie. "Tenha certeza de ficar dentro de casa, ok? E não saia vagando pelos corredores de Bristol House se a energia acabar."

"O que, você acha que um assassino em série está vindo se esgueirar pelo dormitório para me caçar?" Ela fica tranquila por um segundo. "Mesmo se isso acontecesse, eu provavelmente seria capaz de enfrentá-lo."

Eu rio. "Uh-huh. Certo."

"Ei, eu sou feroz", ela insiste. "Meu pai e eu participamos de um intensivo de legítima defesa, um programa de pai e filha quando eu tinha quatorze anos."

"Legítima defesa pai e filha? O que diabos é uma coisa dessas?"

"Não, nós que o fizemos um. Ele viajava muito quando eu estava crescendo, por isso, sempre que estava em casa ele aparecia com maneiras criativas para nos unir. Mas, desde que ele era o Sr. Macho Man, apenas fomos autorizados a fazer coisas de menino. Como pescar ou andar de bicicleta na sujeira, ou aprender a bater uns nos outros. De qualquer forma, vou desligar agora. Quero terminar de ler este livro." Ela faz uma pausa. "Dirija com cuidado."

"Espere", eu deixo escapar antes que ela possa terminar a chamada.

"O que?"

Eu fico olhando para a chuva que está deslizando para baixo do para-brisa. Perguntando-me o que diabos está errado comigo.

Então lambo meus lábios secos de repente e digo: "Eu quero foder você de novo."

Eu posso ouvir o engate da sua respiração sobre a extensão.

Meu corpo aperta em antecipação. Penso sobre a curva doce de sua bunda enchendo minhas palmas. A maneira como seus mamilos enrugaram quando passei minha língua sobre eles. O controle apertado de sua vagina apertando meu pau.

Um gemido silencioso estremece através do meu peito. Foda-me. Estou desejando duramente essa garota. E agora estou prendendo a respiração, esperando que ela responda.

Após uma longa pausa e com a voz irritada ela diz: "Adeus, Dean."

Eu rosno em frustração quando a linha morre.

05

ALLIE

Meu coração está batendo quando desligo o telefonema com Dean. Não esperava que ele dissesse isso. De todo.

"Quero foder você de novo."

Bem, é claro que ele quer. Sou incrível na cama.

Mas não há nenhuma maneira que eu estarei dormindo com o cara de novo, não depois de passar o dia inteiro me sentindo como Hester Prynne²¹, pirando. Apenas o autojulgamento me batendo é muito mais contundente do que qualquer coisa que a pobre mulher recebeu a partir desses puritanos, diga-se de passagem.

Deus, não fui feita para o sexo casual. Eu me sinto... Contaminada. Exceto que isso é ridículo, porque se alguém foi contaminado na noite passada, esse foi Dean. Não só o seduzi mas também o amarrei e me comentei como se ele fosse minha própria diversão pessoal, meu passeio particular pelo parque. Eu sou uma puta.

Você não é uma puta.

²¹ Hester Prynne é a protagonista do romance de Nathaniel Hawthorne, A Letra Escarlate . Ela é retratada como uma mulher condenada por seus vizinhos puritanos.

Ok, talvez não eu seja. Talvez seja apenas uma mulher de 22 anos de idade que teve alguma diversão sem compromisso uma vez em sua vida.

O único problema é que eu gosto das cordas. Sexo e relacionamento andam de mãos dadas para mim. Sou tudo sobre aconchego e piadas e conversas até tarde da noite. Sou um membro de carteirinha do Time Namorado, e, depois de ontem à noite, posso dizer honestamente que o Time Uma Noite Casual é uma droga. O sexo foi incrível, mas a vergonha que restou não vale a pena os orgasmos.

Suspirando, jogo o meu telefone na almofada do sofá e pego o roteiro que estava lendo antes de Dean me interromper. A peça escrita por alunos será a minha última apresentação em Briar. Sou uma das protagonistas do sexo feminino, e mesmo que o material seja um pouco melodramático demais para o meu gosto, estou ansiosa para os ensaios. Desde a minha estreia no teatro em Boston este verão estive ansiosa para atuar na frente de uma plateia ao vivo novamente.

O que é apenas mais um fator que contribui para o estresse sob o qual estive. Estou em uma encruzilhada na minha carreira, e não tenho ideia de qual caminho tomar, caramba.

Quando comecei a faculdade, pedi ao meu agente para se concentrar em só encontrar projetos de verão para mim. Teria sido muito tentador abandonar a escola se um papel suculento aparecesse, e eu queria o meu grau. Agora que estou graduando-me, porém, todas as apostas estão fora. A estação-piloto começa em torno de janeiro, e Ira já me enviou dezenas de roteiros para seriados e dramédias estilo Glee, juntamente com vários roteiros românticos de comédia pelos quais eu normalmente estaria salivando.

Sempre pensei que fosse destinada para papéis cômicos. Comecei a atuar quando ainda estava no ensino médio, e todas as pequenas peças que peguei ao longo dos anos têm sido claras e macias, com destaque para meu lado cômico e persona 'garota da

porta ao lado'. Eu sonhava em ser uma rainha da comédia/romance. A próxima Sandra Bullock, ou Kate Hudson, ou Emma Stone.

Até este verão, quando uma chamada de elenco saiu para uma super séria e super deprimente peça de teatro dirigida por Brett Cavanaugh - um diretor premiado com o Oscar e uma fodida lenda. De alguma forma meu agente tornou possível para eu ler para Cavanaugh, e para meu espanto total eu realmente ganhei o papel - a irmã mais nova da atriz principal viciada em heroína. O show só teve um prazo de dois meses, mas foi um enorme sucesso. Desde então eu tenho recebido uma tonelada de ofertas para ler para papéis mais dramáticos, tanto no palco quanto para a televisão.

E alguém me disse que Cavanaugh está desenvolvendo outro projeto para o palco, fora da Broadway desta vez...

Merda. Por que estou tão tentada a desviar o curso que estabeleci para mim mesma? Considerar papéis dramáticos é uma coisa, mas teatro?

Hollywood significa mais dinheiro. Mais reconhecimento. Oscar e Globo de Ouro, Rodeo Drive e compras.

Fico olhando para a pilha de roteiros na mesa de café. E se eu for contratada para um desses pilotos que Ira enviou, e o show continuar a ser produzido? Ou se tiver um obstáculo em um papel em um destes filmes? Eu poderia realmente sair no negócio. Então por que estou fantasiando sobre atuar no palco?

Ainda estou perdida em seus pensamentos quando meu telefone toca. Verifico a tela e por um segundo acho que é Dean chamando, até fazer uma dupla verificação e perceber que é um S, e não um D. Huh. Meu ex-namorado e meu uma noite literalmente tem o mesmo nome, com uma letra diferente. Me pergunto se isso significa alguma coisa...

Sean está ligando para você, sua idiota.

Sim, essa é provavelmente a questão mais urgente no momento.

Meu peito se enche de ansiedade. Eu não deveria atender. Eu realmente, realmente não deveria atender.

Eu atendo.

"Você está bem?" São as primeiras palavras que ouço.

Sean parece tão frenético, e eu sou rápida para tranquilizá-lo. "Estou bem. Por que não estaria?"

"Eu vim depois da aula ontem e você não estava em casa. E mandei mensagem para você a noite toda."

"Eu sei." Eu engoli. "Passei a noite na casa de um amigo. Eu..." Outro gole. "Disse que não queria ver você."

"Eu estava esperando que você mudasse de ideia." Não há nenhuma dúvida do enorme tormento em sua voz. "Porra, baby. Sinto falta de você. Sei que tem sido apenas um par de dias, mas sinto tanto sua falta."

Meu coração racha em dois.

"Eu errei, ok? Vejo isso agora. Não deveria ter lhe dado um ultimato, e definitivamente não deveria ter dito que sua carreira de atriz não vai a lugar nenhum. Eu estava chateado e ataquei você, e você não merecia isso. Quando fui para a sua noite de abertura em Boston este verão eu fiquei encantado. A sério. Você é tão talentosa, baby. Sou um burro por dizer toda essa merda para você. Não quis dizer isso."

Ele está praticamente me implorando agora, e outro pedaço do meu coração quebra. "Sean-"

"Você é a pessoa mais importante na minha vida", ele interrompe, com a voz cheia de emoção. "Você significa o mundo para mim, e quero fodidamente me estrangular por te afastar. Por favor, baby, me dê outra chance."

"Sean-"

"Eu sei que eu posso corrigir isso. Apenas me dê uma chance-"

"Sean".

Ele para. "Babe?" Diz ele, incerto.

Minha garganta fica incrivelmente apertada, quase como se estivesse tentando me impedir de dizer minhas próximas palavras.

Mas a culpa está me comendo viva. Não posso simplesmente sentar aqui e o ouvir mendigar, não quando me sinto desse jeito. Eu engulo novamente e forço minhas cordas vocais a cooperarem.

"Eu dormi com alguém ontem à noite."

Silêncio ensurdecedor cumprimenta meus ouvidos. Parece arrastar-se para sempre, e a cada segundo que passa meu estômago se agita mais duramente.

"Você me ouviu?", Eu sussurro.

Há um ruído sufocado. "Sim... Eu ouvi."

Nós dois nos calamos. Dor e culpa continuam a apunhalar minhas entranhas. Involuntariamente eu volto para o dia em que conheci Sean. Foi durante a orientação de calouros, e lembro-me de ter pensado que ele era o rapaz mais fofo que já tinha visto, com seu cabelo castanho desajeitado que ele agora cortou, seus cintilantes olhos cor de avelã e o bumbum mais bonito do planeta. Sendo a esquisitona sincera que eu sou, comentei sobre a fofura da referida extremidade, e suas bochechas ficaram mais vermelhas que sua camiseta do Red Sox.

Tivemos jantar em uma das salas de refeição naquela noite.

Uma semana depois disso nós éramos um casal.

E agora, três anos depois, estávamos separados, e eu tinha acabado de confessar que tive sexo com outro alguém. Onde diabos erramos?

"Quem?"

A questão estrangulada me assusta. "O-o quê?"

"Quem foi?" Sean pergunta sem rodeios.

Desconforto aperta o meu peito. "Não importa com quem foi. Eu não vou vê-lo novamente. Isto foi..." Eu respiro. "Foi um erro estúpido. Mas pensei que você deveria saber." Ele não responde. "Sean?"

A respiração irregular ecoa através da linha. "Obrigado por me dizer", resmunga.

Em seguida, ele desliga.

Demora um pouco antes de eu afastar o telefone do meu ouvido. Minha mão treme de forma incontrollável quando aliso meu cabelo.

Deus. Isso foi... Brutal. Uma parte de mim se pergunta por que eu contei a ele. Não é como se eu o tivesse traído. Eu não tinha que contar a ele. Na verdade, poderia tê-lo poupado da dor que ele deve estar sentindo agora, se tivesse simplesmente mantido minha boca fechada. Mas sempre fui honesta com Sean, e alguma parte estúpida e culpada de mim insistiu que ele merecia saber.

Um gemido angustiado voa para fora da minha boca. Meu coração dói novamente. A culpa é ainda pior agora, um apertado nó esmagando meu estômago.

Ao invés de pegar o meu roteiro, pego meu iPod e enfio meus fones de ouvido. Então puxo o cobertor até meu pescoço e coloco "Wrecking Ball" de Miley Cyrus em 'repetir', porque essa musica resume muito bem como me sinto agora.

Naufragando.



DEAN

"AWWW, olhe para ele, G, ele é tão precioso quando está dormindo."

"Como um anjo."

"Um anjo realmente sacana."

"Espera - os anjos até mesmo ficam com alguém? E, se assim for, são um paraíso de orgasmos um milhão de vezes melhor do que a terra de orgasmos? Aposto que sim."

"Uh-doy. De onde você acha que os arcos íris vêm? Sempre que você vê um arco íris, significa um anjo gozou."

"Ah. Faz sentido. Mais ou menos como sempre que um sino toca um anjo obtém suas asas."

"Exatamente assim."

Eu oscilo um olho aberto e o direciono para a porta. "Eu posso ouvi-los, vocês sabem."

Minha voz irritada põe fim à conversa mais bizarra que já ouvi. "Ah bom, você está acordado", diz Logan.

"Claro que estou", eu resmungo, esfregando os olhos. "Como é que vou dormir quando vocês dois bastardos estão ao pé da minha cama falando de anjos soprando suas cargas?"

Garrett ri. "Como se eu fosse o primeiro a imaginar isso."

"Confie em mim, você é. Quando vocês voltaram?"

Logan encosta um ombro maciço contra o batente da porta. "Aproximadamente uma hora atrás. Gracie precisava estar de volta mais cedo porque tem um show para produzir esta noite".

Eu concordo. A namorada de Logan trabalha como produtora na estação de rádio do campus. O que me lembra...

"Você está pensando em chama-la e professar seu amor eterno de novo?", Pergunto zombeteiro.

Ele suspira. "Você nunca vai me deixar esquecer isso, não é?"

"Não." Embora eu fosse gostar que alguém tivesse gravado esse segmento de rádio, para que eu pudesse puxar algumas citações e torturá-lo com elas. Depois de estragar tudo e quase perder Grace no

último fim de semana, Logan a ganhou de volta pedindo um conselho no show que ela produz, e dizendo a merda mais assustadora imaginável. Eu me preocupo com ele algumas vezes.

Eu lanço as cobertas de lado e deslizo para fora da cama com a bunda nua. Meus companheiros de quarto continuam a esconder-se na porta.

Eu encontro um par de boxers limpos e os visto. "Eu juro por Deus, se vocês me disserem que estavam me assistindo dormir pela última hora como um bando de estranhos, eu vou chamar a polícia."

"O treinador chamou" Garrett diz. "Ele disse que está tentando o seu telefone durante toda a manhã, mas você não estava atendendo. Ele quer ver você na arena em uma hora."

"Por quê?", Eu pergunto cautelosamente.

Garrett dá de ombros. "Foda-se se eu sei. Talvez ele tenha descoberto que você estava bêbado este fim de semana, e eu suponho que você estava, certo? E quer repreendê-lo."

"Como é que ele sabe? Não é como se as pessoas nos dedurassem."

"Cara, o treinador é como esse mestre espião de Game of Thrones. Suas fontes são infinitas."

Merda. Espero que eu não esteja na lista para uma das palestras prolixas do treinador Jensen sobre como manter meu nariz limpo. Nós não estamos autorizados a beber ou mexer com drogas durante a temporada, mas isso não impede qualquer um de nós de ficar bêbados ou fumar uma maconha ocasional. Ainda assim, eu nunca falhei num teste de urina ou manchei o bom nome da equipe com a minha festa, então não sei por que o treinador está constantemente em meu pé sobre isso.

"Hannah ainda está aqui?", Pergunto a Garrett enquanto caço uma calça.

"Naah, ela foi para casa. Ela está tendo um dia menina com Allie."

Estou contente por estar de costas, porque no momento em que ele diz o nome de Allie meu pau fica realmente a meio mastro. Maravilhoso. Fico ligado só com o som de seu nome agora?

"Você não fez nada estúpido quando ela estava aqui, não é?" O tom de Garrett está alinhado com suspeita.

Eu a fodi duas vezes. Então, sim?

Eu mordo minha língua e visto uma camiseta, seguida por um casaco com capuz azul marinho da Briar. "Eu fui um perfeito cavalheiro."

Logan bufa. "Bem, essa é a primeira vez."

"Foda-se você. Acontece que eu sou um perito na arte de cavalheirar."

"Isso não é uma arte. Ou uma palavra." Logan revira os olhos e desaparece do quarto, mas Garrett fica para trás.

Ele estuda o meu rosto por muito tempo, e eu mexo em desconforto. "O quê?" Eu murmuro.

"Nada", diz ele. Mas ele ainda ostenta uma expressão desconfiada quando sai do meu quarto.

Quando pulo no banheiro para escovar os dentes, percebo que o chupão roxo no meu pescoço ainda é muito, muito perceptível. Garrett tinha visto isso?

Mas e daí se ele viu? Qualquer uma poderia ter sugado meu pescoço neste fim de semana. Não há nenhuma razão para ele suspeitar de Allie.

Maldita Allie. Disse a ela que a queria de novo, e ela desligou na minha cara. Isso não acontece comigo, nunca. Eu sou Dean Di Laurentis, pelo amor de Deus. Posso estalar os dedos e uma dúzia de filhotes aparece, implorando para montar meu pau. Da última vez

estava no café do campus a barista quente me entregou um café grátis e, em seguida, ofereceu-se para me chupar na sala de estoque.

Então qual diabos é o problema de Allie? Passei tempo demais na noite passada me perguntando se ela está jogando duro para conseguir algo mais. Quero dizer, não é como se ela não tivesse gostado do sexo. Nunca estive com alguém que regou meu pau com tantos elogios brilhantes.

"Oh meu Deus, quero me casar com seu pau!"

"Melhor. Pau. Sempre."

"Dean, você está me fazendo gozar..."

Seus gritos guturais passam pela minha cabeça em um loop de indução de tesão pervertido, e eu aperto o toalheiro com uma mão quando um gemido desliza para fora. A escova de dente na minha boca cai na pia. Meu pau faz uma tenda nas minhas calças e cutuca a porcelana, necessitando fazer contato com algo, qualquer coisa.

Pergunto-me se o treinador ficaria puto se eu fosse mais tarde encontrá-lo porque estava me masturbando.

Provavelmente.



Trinta minutos mais tarde esbofeteio minha carteira de estudante no teclado na instalação de hóquei, saboreando o café que peguei no caminho para cá. O amplo corredor está deserto, e meus tênis chamam nos pisos brilhantes quando me dirijo para a parte de trás do edifício. Eu ando, passando a linha de salas de aula e sala de projeção, ignorando a cozinha e salas de musculação, então parto através da maciça área de equipamentos.

Nossa instalação é próxima a de artes. Há meia dúzia de grandes escritórios acolhedores onde Chad Jensen poderia ter

estacionado seu burro, mas por algum motivo ele escolheu este modesto escritório escondido perto da lavanderia.

Eu bato na porta, apenas para abri-la quando ouço a voz impaciente do treinador: "Venha aqui." O último jogador que entrou sem bater proporcionou ao resto de nós ouvirmos a bronca que levou do treinador por todo o caminho até os chuveiros. Gosto de pensar que o treinador utiliza o escritório para uma punheta ocasional, e que é por isso que ele insiste em privacidade. A hipótese de Logan é que ele tem uma família secreta no escritório, que só permite que saia nas primeiras horas da noite.

Logan é um idiota.

"Hey, treinador. Você queria me ver-" Eu paro quando percebo que não estamos sozinhos.

Eu não sou pego de surpresa muitas vezes. Sou um tipo de cara de ir com o fluxo, o que significa que é preciso um inferno para me chocar ou surpreender.

Agora, porém, o único fluxo com o qual estou indo é a onda de ansiedade que percorre meu sangue e se infiltra em meus ossos.

Frank O'Shea se levanta da cadeira de visitante e chicoteia seu olhar fresco sobre mim. Não o vi desde meu último ano do ensino médio, mas ele parece exatamente o mesmo. Corte escuro curto, corpo atarracado, boca severa.

"Di Laurentis", diz ele com um breve aceno de cabeça.

Concordo com a cabeça. "Treinador O'Shea."

Jensen olha entre nós, em seguida, vai direto ao que interessa. "Dean, Frank está vindo a bordo como nosso novo coordenador defensivo. Ele encheu-me sobre o seu histórico no Greenwich Prep." O treinador faz uma pausa. "Decidi que seria prudente se vocês dois resolvessem seus problemas antes da prática amanhã."

Eu só posso imaginar o que O'Shea tinha a dizer sobre a nossa "história". Fosse o que fosse, tenho certeza que era tanto impreciso

quanto nada favorável para mim, porque a versão de O'Shea da história é tão enviesada que faz as histórias na National Enquirer parecer trabalhos acadêmicos bem pesquisados.

Treinador Jensen dá uns passos até a porta. "Vou deixar vocês com isso."

Porra, ele está nos deixando sozinhos? Teria sido bom ter uma testemunha, apenas no caso de O'Shea tentar alguma coisa. Afinal, este é o homem que socou um de seus próprios jogadores no estacionamento vazio de uma escola secundária. Eu tinha dezoito anos na época. Não o denunciei porque entendi por que ele tinha feito isso, mas isso não significa que esqueci. Ou perdoei.

O O'Shea não fala até que a porta trava firmemente atrás do treinador. "Então. Será que vamos ter um problema aqui?"

Eu elevo meu queixo. "Você me diz." Eu me forço a acrescentar: "Senhor".

Seus olhos piscam. "Vejo que você ainda é o mesmo espertinho insolente que era quando te treinei."

"Com todo o respeito, senhor, estive neste escritório por cinco segundos. Eu não acho que você possa fazer esse julgamento." Meu tom é educado, mas por dentro estou fervendo. Detesto esse homem, o que é foddidamente irônico, porque eu costumava adorá-lo.

"Não há nenhum problema para mim", diz ele, como se eu não tivesse falado. "O passado está no passado. Estou disposto a limpar a lousa se isso contribuir para um ambiente de treinamento mais propício."

Quão generoso dele.

"Tudo o que peço em troca é que você me trate com respeito e me escute quando estivermos no gelo. Não tolerarei qualquer insubordinação." Sua boca aperta em uma carranca. "E não vou tolerar qualquer travessura. Jensen disse que você tem uma boa reputação como festeiro. O que não me surpreende-" Ele faz um barulho pouco lisonjeiro "mas, se você quiser manter seu nome na

lista, espero que você esteja em seu melhor comportamento. Sem bebidas, sem drogas, sem brigas. Entendido?"

Eu balanço minha cabeça em concordância.

"Quanto a nossos antigos problemas, eles não serão discutidos." O'Shea me nivela com outro olhar frio. "Não entre nós, e nem entre você e seus companheiros de equipe. O passado está no passado", ele repete.

Enfio as mãos nos bolsos. "Posso ir agora?"

"Ainda não." Ele se move em direção à mesa e pega uma pasta fina. Eu estou imaginando ou há um brilho soberbo em seus olhos? "Duas coisas mais. E com certeza que o treinador Jensen está em completo acordo sobre isso."

Intranquilidade faz cócegas no meu estômago.

"Primeiro, nós estamos movendo você para a segunda linha com Brodowski-"

"O quê?" Eu reluto.

O'Shea levanta a mão. "Deixe-me terminar."

Eu seguro minha boca fechada, lutando para controlar meu temperamento subindo. Eu não estou mais fervendo - estou fodidamente enfurecido.

Não há um problema, minha bunda. Sempre joguei na primeira linha com Logan. Somos as duas melhores defesas no plantel. A dupla dinâmica, pelo amor de Deus. Brodowski é um júnior que precisa de tanto trabalho que eu estou surpreso por ele ainda estar na equipe.

"Jensen confia em mim para trabalhar com essa defesa e tomar decisões quando achar melhor", meu velho treinador late para mim. "A segunda linha é fraca. Kelvin e Brodowski não são gelificados, e cada um deles irá se beneficiar de ser emparelhado com jogadores do seu calibre e de John Logan."

"Será que aconteceu do treinador mencionar que ele já tentou isso durante a pré-temporada?" Eu não posso deixar de dizer

desdenhosamente o suficiente para fazê-lo franzir a testa. "Eu estava emparelhado com Kelvin para o jogo do St. Anthony. Foi um desastre."

"Bem, você não vai estar com Kelvin desta vez, vai?", Ele diz em um tom igualmente falso. "Eu estou colocando-o com Brodowski. E essa decisão é final - estou fazendo o que é melhor para a equipe."

Besteira. Ele está fazendo isso para me punir, e nós dois sabemos disso.

"Qual é a segunda coisa?"

Ele pisca. "Perdoe-me?"

"Você disse que havia duas coisas." É uma luta para manter minha voz calma. "Você reorganizando as linhas é a número um. Qual é a número dois?"

Ele inclina a cabeça como se estivesse tentando decidir se estou sendo desrespeitoso novamente. O cara ainda não sabe quão mal quero bater meu punho em sua mandíbula agora. Está levando toda a minha força de vontade para não fazer exatamente isso.

O'Shea abre a pasta e extrai uma única folha de papel. Seu olhar brilha de satisfação quando ele a passa para mim.

Eu digitalizo a página. É uma fotocópia do que parece ser uma rotina de treino e jogo, mas não é para o nosso time. "O que é isso?" Eu balbucio.

"A partir desta semana, você vai generosamente oferecer o seu tempo ao Hastings Hurricanes-"

"O quê?"

"Os Hastings Hurricanes. Essa é a equipa de hóquei em Hastings Elementary. A liga da escola secundária, sétimo e oitavo niveladores. Briar tem um programa de sensibilização da comunidade, onde nossos atletas estudantis voluntariam-se para treinador ou para agir como treinadores adjuntos com equipes esportivas locais. A sênior que tem trabalhado com os furacões é da

ala esquerda da equipa feminina de Briar. Ela desceu com mono, por isso temos de substituí-la. Jensen e eu achamos que você seria o candidato perfeito para assumir."

Eu tento mascarar meu horror. Não acho que sou bem sucedido, porem, porque O'Shea está abertamente sorrindo para mim agora.

"É duas práticas a tarde por semana, e o dia do jogo é sexta-feira às seis. Fui em frente e espiei o seu horário de aula, e ele não interfere com a programação dos furacões. Por isso, está tudo pronto." Ele inclina a cabeça. "A menos que você tenha alguma objeção...?"

Eu tenho. Não quero passar três dias por semana treinando um grupo de meia-escolares. Este é meu último ano, pelo amor de Deus. Minha carga de trabalho do curso é maciça. E já estou praticando seis dias por semana com minha própria equipe, e jogando meus próprios jogos, o que não me deixa um monte de inatividade.

Mas, se me oponho a isso, O'Shea sem dúvida fará a minha vida miserável. Da mesma forma que fez no colegial.

"Não, isso parece divertido." Eu forço as palavras e resisto a dar-lhe o dedo.

Ele balança a cabeça em aprovação. "Bem, olhe para isso. Talvez você tenha mudado. O Dean Di Laurentis que eu conhecia só se preocupava com uma pessoa - ele mesmo".

Seus os golpes acertam mais do que deveriam. Claro que eu posso ser um bastardo egoísta às vezes, mas não tinha feito nada de errado naquela época, caramba. Miranda e eu tínhamos estado na mesma página... Até que de repente não estávamos mais.

Mas, acho que não importa quem estava errado, não é? Porque é muito foda e obvio que Frank O'Shea nunca vai me perdoar pelo que aconteceu entre mim e sua filha.

06

DEAN

Primeira coisa que faço depois que espreito para fora da arena é chamar o meu irmão mais velho. É domingo, então tento seu celular em primeiro lugar, embora haja uma boa chance de que ele está no escritório. Nick trabalha longas horas na empresa, incluindo fins de semana. Acho que ele está tentando impressionar o nosso pai com sua dedicação com a lei, e honestamente acho que está funcionando.

A voz alegre que desliza em meu ouvido, no entanto, não pertence a Nick.

"Dicky! Yay! Eu não falei com você em anos!"

O apelido nunca me fez estremecer quando éramos crianças, mas agora que somos adultos é mortificante pra caralho. No que me concerne, uma vez que a minha irmã aprendeu a pronunciar Dean, acredito que nossa família deveria ter ordenado que ela chutasse Dicky ao meio-fio. Então, novamente, mandar Summer fazer qualquer coisa garante que ela vá fazer o oposto. Minha irmã é um moleque teimoso.

"Por que você está atendendo o celular do Nick?" Eu pergunto, desconfiado.

"Porque vi o seu nome e queria falar com você primeiro. Você nunca me liga."

Posso imaginar o beicinho que ela está sem dúvida fazendo, e isso traz um sorriso aos meus lábios. "Você nunca me liga também", eu indico.

Summer fica em silêncio por um segundo. E então ela solta um suspiro colossal. "Você está certo. Eu não ligo. Sou uma irmã terrível."

"Naah, provavelmente você está tão ocupada quanto eu estou." Eu percorro o caminho de paralelepípedos em direção à traseira do centro de treinamento, fazendo meu caminho para o estacionamento.

"Eu estive bastante ocupada", ela cede.

Eu ouço um ronco alto sobre a extensão. "O que foi isso?", Pergunto.

"Nada. Apenas Nicky sendo um idiota. Ele está me deixando louca por todo fim de semana. Ele sempre foi este tenso ou isso aconteceu uma vez que ele se tornou um advogado?"

Ela diz "advogado" como se fosse um palavrão. Apesar de que, para Summer, provavelmente é. Minha irmã declarou com doze anos de idade que advocacia é "muito chato", e oito anos mais tarde sua posição continua sendo a mesma. Ela só concordou em participar de uma faculdade da Ivy League para aplacar nossos pais, mas da última vez que conversamos ela me disse que quer fazer design de interiores após se formar.

"Comparado com você, todo mundo é tenso", eu digo a minha irmã. "E isso não quer dizer que aprovo todas as coisas loucas de merda que você faz." Summer é dois anos mais nova que eu, mas ela me supera disparado quando se trata de agarrar a vida pelos chifres e aproveitar o dia e toda essa baboseira. Estou surpreso que nossos pais não a deserdaram ainda.

Um pensamento de repente me ocorre. "Por que você está em Manhattan? Não deveria estar na escola?"

"Eu decidi visitar o meu irmão mais velho."

Seu tom é demasiadamente inocente para o meu gosto. "Besteira."

"É verdade." Summer protesta. "Eu queria ver Nicky. E quero ver você também, por isso não se surpreenda se eu aparecer na sua porta em breve." Ela faz uma pausa. "Na verdade, estou pensando em me transferir para Briar".

Um alarme dispara dentro de mim. "Por quê? Eu pensei que você fosse feliz em Brown."

"Eu sou. Mas... uh... sim.", Summer suspira novamente. "Estou em liberdade condicional."

Eu paro meio passo. "O que você fez?" Eu exijo.

"O que faz você pensar que eu fiz alguma coisa?" Há uma fungada sobre a linha.

"Guarda seu ato Pequena Miss Inocente para os nossos pais." Eu rio. "Não é que funcione mais com eles, ou com qualquer um. Agora me diga o que aconteceu."

"Vamos apenas dizer que houve um incidente na casa da irmandade. Togas estavam envolvidas."

Eu engulo uma risada. "Você pode ser mais específica?"

"Não."

Eu gemo, exasperado. "Summer-"

"Vou contar-lhe tudo sobre isso quando te ver ", ela silva. "Nicky quer falar com você agora."

"Summer-"

Ela já se foi. A voz profunda do meu irmão preenche a linha meio segundo mais tarde. "Hey," ele diz.

"O que ela fez?", Pergunto-lhe.

Nick dá uma gargalhada. "Oh não, não estou estragando isso para você. Tudo o que vou dizer é que foi um 'clássico Summer'."

Puta que pariu. Não tenho certeza se ainda quero saber. "A mãe e o pai sabem?"

"Sim. Eles não estão muito contentes com isso, mas não é como se ela fosse expulsa. São apenas dois meses de liberdade condicional, e vinte horas de serviço comunitário".

O último pedaço me distrai das aflições de Summer. "Falando em serviço comunitário..." Eu rapidamente o preencho a cerca do novo show de O'Shea em Briar.

"Merda," Nick diz quando eu termino. "Ele mencionou Miranda?"

"Não, mas é óbvio que ele ainda me culpa por tudo o que aconteceu." Amargura entope minha garganta. "Uma parte de mim está tentado a localizá-la e colocar algum sentido nela, talvez pedir-lhe para falar com seu pai."

"Ela não se incomodou de fazer isso naquela época", Nick aponta. "Por que você acha que ela faria isso agora?"

Bom ponto. "Eu sei, mas..." Eu alcanço meu carro e toco o dedo na chave para destrancar a porta.

Ainda estou na borda pelo reaparecimento inesperado de O'Shea em minha vida, e só quero estar o inferno longe da arena. "Que seja." eu digo sombriamente. "Acho que é estúpido da minha parte pensar que Miranda iria querer me ajudar. Sou o monstro que quebrou o coração dela, lembra?"

"Você quer meu conselho? Basta manter a cabeça abaixada. Apresente-se nos treinos, faça o que diz O'Shea e não inicie qualquer merda. A primavera chegará antes de você perceber, e então você vai se formar e nunca terá que ver esse bastardo novamente."

"Você está certo," Eu admito. "Não vale a pena insistir sobre isso. Vou sair daqui em breve, certo?"

"Sim. Mas deixe-me saber se ele lhe der algum problema, certo? Vou tentar procurar uma boa razão para uma ação judicial contra ele."

Eu rio. "Você não pratica civil."

"Para você irmãozinho, vou fazer uma exceção."

Eu estou em um humor muito melhor depois que desligo. Meus amigos gostam de zombar de mim sobre ser um garoto rico de Connecticut, e tenho certeza que eles acham que meus pais são esnobes e meus irmãos são muito bem tratados, mas verdade seja dita, minha família é incrível.

Ambos os meus pais são advogados de alta potência, mas eles são as pessoas mais pé no chão que você vai encontrar. Não me interpretem mal, meus irmãos e eu definitivamente tínhamos uma tonelada de regalias enquanto crescíamos. Nós tínhamos babá e governanta. Fomos a escolas privadas e tínhamos uma mesada semanal confortável. Mas nós também tivemos que fazer as tarefas e terminar toda a nossa lição de casa antes de vermos um centavo. Se nossas notas escorregassem, seríamos aterrados em um piscar de olhos. E se tentássemos extrair dinheiro com 'me dê o que eu quiser porque nós temos dinheiro sobrando', éramos punidos por isso. A primeira e única vez que exigi dinheiro do meu pai ele se virou e doou todo o meu fundo da faculdade para uma instituição de caridade para crianças carentes. E depois me fez de funcionário em sua empresa durante o verão inteiro para ganhar tudo de volta.

"O que o treinador queria?" Garrett pergunta quando entro na sala quinze minutos depois.

"Para me apresentar para o novo coordenador defensivo." Eu me atiro na poltrona e olho para a tela plana. G e Logan estão lutando entre si em um jogo de gelo Pro e, a julgar pela pontuação, Logan está tendo sua bunda chutada.

"Temos um novo coordenador defensivo?" Logan faz uma pausa instantaneamente no jogo. "E por que você precisa de uma apresentação privada?"

Eu escolho minhas palavras com cuidado. "Frank O'Shea é seu nome. Ele foi meu treinador do ensino médio, então Jensen achou

que tínhamos que conversar antes que O'Shea fosse oficialmente apresentado à equipe. "

Logan franze a testa. "Ok. Mas por que ele está apenas chegando agora? A temporada já começou. Parece estranho trazer um DC²² após nós já jogarmos o nosso primeiro jogo."

"E perdido", murmura Garrett.

"Ainda foi só um jogo", Logan insiste. "Não é como se nós estivéssemos em tão mau estado que precisamos de um novo treinador para salvar a temporada. Isso parece um movimento de pânico por parte do treinador." Com o cenho franzido, ele se vira para mim mais uma vez. "Como ele é? Cara bom?"

Ele é o diabo. "Ele é digno", eu minto, em seguida, mudo de assunto. "Onde está Tuck?"

"Não tenho certeza. Não acho que ele voltou para casa na noite passada." Logan retorna o jogo e reorienta a sua atenção para a tela.

Eu franzo a testa. Tucker não tinha passado sexta-feira a noite em casa também. Pergunto-me se ele está vendo alguém novo, porque ele não costuma ficar fora duas noites seguidas.

Desde que meus companheiros de quarto estão distraídos pelo jogo de vídeo-game, vou lá para cima e me esforço para por em dia as leituras do curso que deixei para trás. Passei o resto do dia alternando entre estudar e cochilar, e só fui ao andar de baixo para roubar algumas fatias de pizza que Garrett e Logan pediram no fim de tarde. Não sei por que estou me sentindo tão antissocial. Talvez ainda esteja nervoso sobre O'Shea aparecendo em Briar. Ou talvez seja porque cada vez que fechei os olhos para uma sesta hoje, imaginei a boca sexy de Allie enrolada no meu pau. Suas curvas suaves e douradas pressionado contra mim. Seus seios enchendo minhas palmas.

²² Defensive coordinator – coordenador defensivo.

Por que não posso tirar esta menina da minha mente? Sim, o sexo foi fenomenal. Sim, eu a acho atraente. Mas sexo fenomenal e meninas atraentes não são exatamente uma anomalia na minha vida.

Supere isso, peço ao meu pau quando ele mais uma vez endurece com o pensamento de Allie.

Ele contrai em resposta. Provocando-me.

"Porra," Eu rosno. Então procuro pela cama pelo meu telefone, e chamo o número que tinha marcado na noite passada.

Allie atende depois de quatro toques, sua voz cautelosa deslizando em meu ouvido. "Ei. E aí?"

Deixei escapar uma respiração irregular. "Quero transar com você de novo."

"Isso é uma regra agora? Você vai me ligar todas as noites e dizer isso?"

Merda "Talvez?" Estou irritadiço e com tesão, e tão confuso quanto ela está. "Diga que sim, boneca. Apenas diga sim e tire-me da minha miséria."

"Eu já te disse que foi uma coisa de uma só vez. Não estou nessa de sexo casual. Nós nos divertimos, certo, mas... merda, tenho que ir. Chame uma das seus Puck bunnys; eu tenho certeza que elas vão cuidar de você, ok?"

Pela segunda vez em dois dias, ela desliga na minha cara.



ALLIE

"QUEM ERA?"

Eu salto quase dois pés no ar ao som da voz de Hannah. Desliguei a chamada quando ouvi seus passos no corredor, mas não esperava que ela aparecesse na minha porta tão rápido.

"Uh, ninguém." *Resposta brilhante.*

Ela levanta uma sobrancelha escura. "Ninguém?"

"Telemarketing," Eu altero. "Que é o equivalente a ninguém."

Ela resmunga em aborrecimento quando se dirige para a minha cama. "Como é que eles ainda obtêm o nosso número de celular? Quando me inscrevi com meu fornecedor de telefone, eles tinham toda esta seção em sua política sobre como eles nunca, nunca dariam o meu número para um terceiro. Bem, eu chamo isso de besteira, porque adivinhe? Recebo chamadas diárias de companhias aéreas e lojas de roupas e todas essas empresas me contando sobre suas vendas impressionantes e dizendo que ganhei algum prêmio falso. Oh meu Deus, e o pior? Essa estúpida promoção de cruzeiro que começa a chamada com um sinal de nevoeiro automático! É horrível."

O discurso de Hannah dura vários minutos, e sou grata por isso, porque significa que ela estará muito irritada quando descobrir que menti para ela. E ela está tão presa em seu discurso que não percebe quando verifico discretamente a mensagem de texto que aparece no meu telefone.

Dean: *Vc realmente precisa parar de desligar na minha cara.*

Eu: *vc realmente precisa parar de me propor sexo. Eu sei que sou ótima na cama, mas supere isso.*

Ele: *Eu não posso. Confie em mim, eu tentei.*

Eu: *Tente mais duramente.*

Ele: *Vamos lá, boneca. Apenas mais uma vez. Pense em quão bom vai ser...*

Claro que vai ser bom. Ele é um campeão do sexo. Mas isso não muda o fato de que eu não estou confortável com sexo casual.

Eu: *Vá embora. Estou lendo um script c/ Hannah.*

Ele: *Me envie mensagem quando vc estiver sozinha e eu vou esgueirar-me em seu dormitório. Wellsy nem vai saber que estou aí.*

Estou surpresa ao sentir uma dor aguda entre as minhas pernas. A ideia de Dean esgueirando-se e me fodendo enquanto Hannah dorme na sala ao lado é um tesão com o qual eu não contava.

Eu ignoro a resposta indesejada e digito, *Boa noite, Dean.*

Então me viro para Hannah e digo: "Já terminamos de reclamar do telemarketing? Porque esse script não vai se ler sozinho, querida."

"Desculpa. Não posso evitar – ouço a palavra ‘operador de telemarketing’ e me transformo em uma bola de raiva." Ela se senta de pernas cruzadas no centro da minha cama e pega o script que atirei nela.

Eu permaneço de pé. A cena de abertura requer o meu personagem andando, e quero ter uma ideia de como falar enquanto ando para trás vai afetar o meu controle de respiração.

Hannah folheia as páginas de introdução. "Tudo certo. Quem sou eu? Jeannette ou Caroline?"

"Caroline. Seus traços definidores são mesquinhos e insensíveis".

Minha melhor amiga sorri amplamente. "Então você vai me deixar interpretar a cadela? Bom."

Honestamente desejo que eu estivesse enterpretando a cadela. Meu personagem é uma jovem viúva que perdeu o marido no Afeganistão, que é o papel mais emocionalmente desgastante. Graças a este rompimento com Sean minha emoção está perigosamente bem perto de esgotar, e estou com medo que não vou ser capaz de aproveitá-la e fazer justiça a este papel.

Meu medo não está fora da base, como se ve em seguida. Estamos a apenas cinco páginas e já estou drenada, então chamo uma rápida parada.

"Uau," Hannah comenta quando desliza sobre as próximas cenas. "Essa peça é intensa. Todos na plateia vão chorar todo o tempo."

Eu desmorono ao seu lado e estico minhas costas. "Eu vou chorar o tempo todo."

Literalmente, porque o meu personagem chora nas outras cenas.

Hannah cai para trás em seus cotovelos e um silêncio confortável situa-se entre nós. Eu gosto, porque não temos isso com muitas pessoas. Mesmo com Megan e Stella, que considero amigas íntimas, uma de nós está sempre tentando preencher o silêncio com conversa. Acho que é preciso certo nível de confiança para sentar ao lado de alguém e não sentir o desejo premente de tagarelar.

Meu pai me disse uma vez que a forma como uma pessoa responde ao silêncio revela muito a seu respeito. Sempre pensei que ele estava falando para fora de sua bunda, porque ele tem o hábito de chegar soando perspicaz, com provérbios e afins, sempre insistindo que há sabedoria neles, mesmo quando metade do tempo eu sei que ele está me sacaneando.

Mas agora vejo verdade em suas palavras. Quando penso no silêncio que compartilhei com meus outros amigos, percebo o que eles realmente estão incrivelmente dizendo.

Meg quebra o silêncio com piadas, se fazendo de boba para preencher a trégua com o riso. Pelo tempo que a conheço, ela sempre recorreu ao humor quando a merda fica muito séria.

Stella preenche o silêncio com perguntas sobre a sua vida. Pelo tempo que a conheço, ela está sempre evitado discutir se poderia ajudar em algo. Acho que é por isso que me surpreendeu quando ela começou a namorar Justin Kohl, o jogador de futebol por quem Hannah tinha uma queda antes de Garrett. Stella admitiu abertamente mais de uma vez que tem medo de intimidade.

O pensamento de Justin me faz virar para Hannah. "Ei, Garrett já pensou estar errado sobre Justin?"

Ela franze a testa. "De onde veio isso?"

Eu sorrio. "Desculpa. Estava pensando sobre Stella, e isso me lembrou de como Garrett estava convencido de que Justin tinha motivos sinistros. Será que ele não insistiu que Justin era um viscoso?"

"Sim." Ela senta-se com uma risada. "Nós realmente conversamos sobre isso um tempo atrás. Eu o acusei de estar subconscientemente com ciúmes de Justin. "

"Ha. Eu aposto que ele amou".

"É a única coisa que faz sentido, no entanto. Justin é um dos caras mais legais que já conheci. Mas Garrett insiste que eu apenas o interpretei mal".

"Bem, de qualquer forma, estou feliz por Justin acabar sendo um bom rapaz. Stella merece ser feliz." Eu ouço a nota melancólica na minha voz, e espero que Hannah não a pegue.

Ela faz. "Você merece ser feliz também. Você sabe disso, certo?"

"Eu sei." Engulo o caroço que sobe na minha garganta.

Seus olhos verdes assumem uma luz hesitante. "Allie... Você se arrepende de romper com Sean?"

O caroço se torna maior. Isso torna mais difícil respirar, especialmente quando me lembro da agonia na voz de Sean quando ele me perguntou com quem eu dormi.

"Não", eu digo finalmente. "Eu sei que foi a decisão certa. Queríamos coisas completamente diferentes para o nosso futuro, e não era algo que eu poderia comprometer, não sem um de nós se ressentir do outro."

Hannah parece pensativa. "Você acha que está pronta para começar a namorar de novo?"

Tremo e solto o um suspiro. "Não, nem mesmo perto." Mas Deus, como eu gostaria de uma distração. Estou cansada de estar triste. Cansada de me perguntar como Sean está indo, e de lutar contra a vontade de chamá-lo. Eu não devo querer voltar a ficar junto, mas odeio saber que machuquei alguém que me interessa. Tenho este terrível hábito de querer fazer todos felizes, mesmo que isso signifique sacrificar a minha própria felicidade. Meu pai insiste que é uma qualidade admirável, mas às vezes desejo ser mais egoísta."

Acho que fui egoísta na sexta-feira à noite, no entanto. Meu sexo rebote com Dean era tudo sobre minha própria satisfação urgente, e mesmo me sentindo culpada e envergonhada depois, não posso negar que foi um inferno de muito gratificante.

Merda. Talvez Dean esteja certo. Talvez devêssemos foder novamente.

"Talvez eu precise de um caso", digo em voz alta, apenas para testar a ideia.

A resposta de Hannah é rápida e com repreensão. "Você tentou isso, lembra? Depois que você e Sean terminaram nas primeiras vezes. Você odiava."

É verdade. Eu odiei. "Mas realmente não dormi com ninguém", eu indico. "Tudo o que fiz foi ir a um monte de encontros de baixa qualidade e dar alguns amassos. Talvez esse fosse o meu erro, realmente tentar namorar esses caras. Talvez desta vez eu devesse pegar um cara quente e foder seus miolos por algumas semanas. Somente sexo, sem expectativas."

Ela bufa. "Boa sorte com isso. Nós duas sabemos que você não pode dormir com um cara sem ouvir sinos de relacionamento em sua cabeça".

Também é verdade.

E por que ainda estou pensando nisso? Se é assim que Hannah responde ao eu abordar o objeto de um caso, só posso imaginar o que ela diria se eu admitisse que estou considerando um caso com Dean.

O cara é um jogador ao extremo. Não só ele não é material de relacionamento, como duvido que ele possa até mesmo comprometer-se com um caso. Não posso fazê-lo ser exclusivo para mim, o que é absolutamente inegociável, porque não há nenhuma maneira que estarei dormindo com alguém que também está dormindo com outras pessoas.

Sim... Preciso cortar essa ideia de Dean pela raiz. Não sei por que ele está tão ansioso para pular na cama comigo de novo, mas estou confiante de que ele vai superar tudo isso, eventualmente. O cara tem a capacidade de concentração de uma mosca, e os hábitos de carinho de um filhote de cachorro, oferecendo sua devoção sexual a quem estiver o segurando com prazer. E com isso quero dizer qualquer vagina.

Quando volto para os meus sentidos, mudo de assunto. "Ei, o que você está fazendo na Ação de Graças?"

"Garrett e eu estamos indo para minha tia e tio em lugar de Philly. Meus pais estão voando e vão nos encontrar lá."

"Agradável. Parece divertido."

"Você vai ficar no Brooklyn, certo?"

Eu concordo. Gasto cada feriado no Brooklyn com o meu pai. Estou sempre ansiosa para vê-lo, mas este ano estou um pouco preocupada, porque da última vez que conversamos ele insistiu em cozinhar o jantar de Ação de Graças.

Eu normalmente estaria torcendo sobre esse anúncio, porque meu pai é o melhor cozinheiro no planeta. Mas desde que ele foi diagnosticado com esclerose múltipla há cinco anos, tenho feito o meu melhor para certificar-me de que ele não se esforce demais. A única razão pela qual eu recusei uma vaga para o programa de drama da UCL foi porque assim eu poderia permanecer a pouca distância dele. O homem é tão teimoso, insistindo que não precisa de ajuda e que pode se gerenciar por conta própria, mas eu não me sentia confortável me movendo para a extremidade oposta do país uma vez que seus períodos de remissão se tornaram poucos e distantes entre si.

Agora estou ainda mais aliviada que fiquei na costa leste, porque a condição do meu pai ficou progressivamente pior no ano passado.

Como a maioria das pessoas que sofrem da doença, ele foi inicialmente diagnosticado com MS remitente-recorrente, mas agora foi transferido para o tipo secundária-progressiva, o que significa que suas recaídas são mais frequente e mais graves do que costumavam ser. Quando fui visitá-lo durante o verão, estava chocada com a mudança nele. De repente ele estava tendo dificuldade para caminhar, quando antes tinha apenas perda ocasional de equilíbrio e dormência leve em seus membros. Ele teve dois ataques de vertigem quando eu estava lá, e quando pressionei, ele admitiu que a dor estava piorando, e que ele estava experimentando ocasionais problemas de visão.

Tudo isso, porra, me aterroriza. Já perdi minha mãe para o câncer quando tinha treze anos. Meu pai é tudo que me resta. Recuso-me a perdê-lo também, mesmo que isso signifique prender sua cadeira no chão da nossa casa no Brooklyn, e força-lo a assistir futebol enquanto cozinho o jantar em seu lugar.

"Ok, o tempo de pausa acabou." Mais uma vez preciso de uma distração dos meus pensamentos sombrios. Gemendo, sento-me e abro o script onde paramos. "Caroline está prestes a gritar com Jeannette novamente."

Hannah enfia uma mecha de cabelo escuro atrás da orelha. "Para registro? Se você tivesse perdido o seu marido eu nunca iria chamá-la de bebê chorona, nem dizer-lhe para 'superar isso'." Sua expressão fica mais séria. "Ou seja, você pode continuar lastimando sobre Sean durante o tempo que precisar. Prometo que não vou julgá-la por isso."

Poços de emoção se formam na minha garganta, mas consigo espremer uma palavra. "Obrigada."

07

DEAN

Mesmo com todas as besteiras sobre o passado ficar no passado, está dolorosamente evidente que meu ex-treinador está empurrando a agenda *fazer a vida de Dean miserável*. O primeiro treino que o nosso novo coordenador defensivo executa é com uma hora de atraso, mas apenas para os defensores. Enquanto todo mundo vai para o vestiário para tomar banho, se trocar e ir para casa, O'Shea obriga os D-men a ficar para trás para execuções de patinação extras, logo após anunciar que somos a mais triste desculpa para jogadores de hóquei que ele já viu.

Quando ele finalmente nos dispensa, meus companheiros e eu patinamos para fora do gelo xingando e reclamando o tempo inteiro. Estamos todos pingando de suor, vapor está rolando de nossos capacetes e nosso humor está desagradável quando retiramos nosso equipamento no vestiário agora deserto.

"Cara decente, hein?" Logan diz sarcasticamente, ecoando a descrição que eu tinha oferecido ontem.

"Ele estava apenas nos mostrando que o seu pau é maior que o nosso", murmuro. "É provavelmente a sua forma de tentar ganhar o nosso respeito."

Não, é a sua maneira de me punir por machucar sua filha, mas mantenho esse petisco delicioso para mim mesmo.

Não porque O'Shea me ordenou não discuti-lo com os meus companheiros de equipe, mas porque prefiro não pensar sobre toda a merda que aconteceu com Miranda.

Ironicamente, a minha relação com Miranda O'Shea não apenas afetou minha vida escolar do ensino médio, mas também minha faculdade. Miranda é a razão pela qual agora eu enuncio as minhas intenções, ou a falta delas, antes de cada única conexão. Concedido, eu pensei que tinha deixado tudo esclarecido naquela época também, mas não tinha articulado claramente como deveria ter feito, aparentemente. Por esses dias eu tenho certeza de que as mulheres saibam exatamente onde estamos antes que suas cabeças possam encher-se com fantasias sobre felizes para sempre.

"Você está fazendo alguma coisa no jantar?" Logan pergunta quando nós batemos os chuveiros. "Grace está pegando comida chinesa na cidade e me encontrado em casa. Acho que ela está trazendo comida suficiente para todos."

"Ah, obrigado pelo convite, mas vou tomar umas bebidas com Maxwell. Não tenho certeza de quando estarei em casa."

A conversa termina quando entramos em nossos respectivos boxes de chuveiro. Mal terminei de ensaboar minhas bolas quando Logan desliga sua água. Eita. O cara apenas tomou banho como se alguém tivesse oferecido um milhão de dólares se ele pudesse se ensaboar e enxaguar em menos de trinta segundos.

"Até mais tarde," ele diz enquanto enrola uma toalha firmemente na cintura e pula fora da área do chuveiro.

Sei que ele está ansioso para ver Grace, e por algum motivo isso traz uma vibração estranha no meu peito. Não é bem ciúme. Não é bem ressentimento. Decepção, talvez?

Entendi. Meus melhores amigos estão apaixonados. Eles preferem abraçar e fazer biquinhos com suas mulheres do que sair com os meninos, e eu não estou chateado com eles por isso, nem um pouco. A coisa é que isso se sente como o começo do fim para nós.

Depois que meu irmão mais velho se formou em Harvard, ele perdeu contato com seus amigos de faculdade dentro de alguns meses. Os companheiros de equipe, que uma vez que ele tinha previsto que continuariam em sua vida? Dificilmente fala com eles agora. Amigos da faculdade de direito? Eles trocam e-mail uma vez no mês, no máximo.

Eu entendo que os amigos se separam após a faculdade. Pessoas se casam. Se afastam. Fazem novos amigos e desenvolvem outros interesses. Mas odeio a ideia de não ter Garrett ou Logan ou Tuck em minha vida. Também odeio essa parte cínica do meu cérebro que aponta para a inevitabilidade desse resultado.

Vou estar na faculdade de direito no próximo ano. Não vou ter tempo para dormir, e muito menos para ver meus amigos. Garrett vai provavelmente estar vivendo em outra cidade, jogando na NHL. Logan também, se trabalhar com o Providence Bruins, a equipe da fazenda que já declarou seu interesse em contratá-lo depois que ele se graduar. É só uma questão de tempo antes que ele seja chamado para os pros e afaste-se, também. E quem sabe o que Tucker pretende fazer depois da faculdade. Ele poderia voltar para o Texas, por tudo que sei.

Porra. Por que estou me sentindo tão filosófico essa noite? Talvez seja porque não tive relações sexuais em três dias. Infelizmente isso é muito tempo para mim, e minhas bolas não gostam. Eu culpo Allie, é claro.

"Dean!"

Uma voz familiar me chama quando deixo as instalações da equipe. Eu vejo Kelly desfilando pelo caminho até mim, parecendo como alguém que saiu das páginas de um catálogo de roupas New England. Há um cachecol vermelho e grosso enrolado em volta do pescoço dela, e ela está balançando um par de botas de couro marrom e uma longa jaqueta cinza.

Seu cabelo loiro está em um nó bagunçado, com longas mechas emoldurando seu rosto.

Ela é quente pra caralho, mas sinceramente, não pensei sobre ela ou Michelle desde que dormi com Allie.

Ainda assim, não me sinto culpado que não tenha chamado ou mandado uma mensagem para ela, e Kelly não me repreende por isso quando me cumprimenta com um abraço caloroso. Como disse antes, as garotas sabem onde estou hoje em dia. E ironicamente, quando Kelly e Michelle se aproximaram de mim em Malone, tinham me dado o discurso 'sem compromisso' antes que pudesse até mesmo abrir minha boca. Elas me tinham em linha reta e até me disseram que só queriam meu pau, o qual eu estava feliz em compartilhar.

"Você teve um bom fim de semana?", Ela pergunta.

Eu dou de ombros. "Poderia ter sido melhor." Se certo alguém não tivesse me virado para de cabeça para baixo.

"Ah, isso não é bom." Ela sorri. "Eu tenho algo que vai animá-lo, no entanto. Minha irmã está na cidade. Eu contei a ela tudo sobre você, e ela adoraria conhecê-lo. Ela vai ficar comigo e Michelle e..."

Não há nenhuma maneira de interpretar mal o convite. "Ah. Bem..." Não tenho certeza de como responder a isso.

"Eu mencionei que ela é minha irmã gêmea?"

Santo inferno.

"Oh, e Michelle vai estar lá também..." Kelly pisca para mim. "Todo mundo sempre diz que três é um número mágico, mas estou pensando que quatro é ainda melhor."

Eu espero por meu pau para responder. Porra, imploro para ele responder. Um formigamento nas bolas, uma contração...

Nada. Caramba. Não há nada de agitação ao sul do equador. É como se meu equipamento simplesmente tivesse parado de trabalhar.

Vamos lá, Pequeno Dean, me ajude, imploro silenciosamente. Estamos falando de quatro²³ pessoas aqui.

Ainda está flácido. Aparentemente o Pequeno Dean não vai cooperar, a menos que eu dê a ele o que ele quer.

E o que ele quer, infelizmente, não é Kelly, Michelle ou a irmã gêmea de Kelly.

É Allie Hayes.

"Isso soa... incrível. Sério. Mas tenho que passar. Combinei de tomar umas bebidas com um amigo esta noite", eu digo pesaroso.

"Alguém que eu conheço?"

"Uh, talvez. Beau Maxwell. Ele é-"

"O quarterback do nosso time de futebol", completa. Um brilho sedutor ilumina seus olhos. "Convide-o também. Cinco pode ser tão divertido quanto quatro..."

Oh doce bebê Jesus.

Eu quero ficar ligado. Rezo para que isso aconteça. Mas Pequeno Dean não o faz.

Quando a frustração forma um nó no meu intestino, murmuro uma desculpa para marcarmos pra outro dia, e, em seguida, piso em direção ao meu carro, xingando meu pau o tempo todo.



Vinte minutos mais tarde, deslizo para dentro da cabine do Malone. "Desculpe o atraso," Eu digo a Beau. "A prática durou uma hora extra."

²³ A autora usa a palavra "fourgy" que é utilizado para descrever uma orgia com quatro pessoas.

O quarterback titular do Briar encolhe os grandes ombros. "Não se preocupe. Só cheguei aqui um par de minutos atrás." Para meu alívio, o copo de cerveja escura na frente dele mostra o pouco que ele bebeu.

Quando dou de ombros para fora da minha jaqueta de hóquei e a lanço ao meu lado no banco, uma garçonete morena e bonita divaga sobre tomar meu pedido.

"Então, o que você anda fazendo?" Beau pergunta depois que ela sai. "Eu não te vejo desde que os testes terminaram."

"Eu sei, cara. Nossa rotina de treino tem sido brutal. Perdemos todos os jogos da pré-temporada e o Treinador Jensen está cagando um tijolo."

"Porra, eu ouvi. Deluca está cagando tijolos também", ele admite, referindo-se ao seu treinador. "Nós não temos nenhuma chance de fazer os playoffs. Inferno, eu vou ficar surpreso se nós mesmo jogarmos em um jogo pós-temporada." Seu rosto está mais sombrio do que eu já vi, mas não há muito que eu possa oferecer em termos de segurança.

A equipe de futebol já tem três derrotas sob o seu cinto. Uma ou duas e talvez eles pudessem voltar. Mas três praticamente bombardeia suas chances de classificação nesta temporada.

Os olhos azuis de Beau escurecem enquanto ele toma um longo gole, e engole quase a metade do copo de cerveja. Eu sinto a sua frustração. Sei o que é ser um jogador acima da média em uma equipe média baixa. Concedido, a estação de hóquei apenas começou e os jogos da pré-temporada não contam para classificação, mas a nossa ineficácia nos jogos e as práticas torpes não pressentem nada de bom para a próxima temporada.

Por outro lado, nós fomos campeões nacionais por três vezes, então não é como se eu fosse chorar no meu travesseiro todas as noites se não formos para os playoffs deste ano. Inferno, talvez seja necessário uma temporada ruim.

Poderia ser uma maneira de manter humildes os deuses do hóquei.

A situação de Beau é diferente, no entanto. Briar recrutou-o na escola, e ele deixou todos boquiabertos durante seu primeiro ano. Os treinadores realmente tiraram seu quarterback sênior do jogo e nomearam Beau como motor de arranque. Ele liderou a equipe por uma temporada invicta, e os levou a caminho para o jogo do campeonato. Eles perderam, evidentemente, mas Briar ir aos playoffs depois de mais de uma década de ser excluída tinha sido uma grande conquista.

No ano seguinte, porém, a boa sorte se desfez. Quase todos os jogadores estrela da equipe se graduaram ou debandaram cedo para o draft²⁴, deixando Beau com uma linha ofensiva fraca e uma recepção ainda mais fraca. A equipe vem acumulando perdas desde então, o que é desanimador em geral, e ainda mais porque Beau é um quarterback incrivelmente talentoso. Infelizmente para ele, porém, ele não tem a sua volta as armas necessárias para vencer.

"Você teve a oportunidade de se transferir no segundo ano," Eu o lembro. "A LSU²⁵ teria sugado seu pau para atraí-lo até lá."

Ele faz uma carranca. "E o que, abandonar minha equipe? Que tipo de idiota faz isso?"

Um idiota que quer jogar para a NFL, quero responder, mas mordo o comentário. Graças às performances recentes da equipe de futebol, as chances de Beau ir alto no draft - ou se destacar em tudo - são bastante reduzidas. Mas suponho que sua lealdade para com Briar é admirável. Definitivamente fala algo sobre o seu caráter, isso é certo.

"Mudando de assunto," Beau ordena. "Agora, antes de eu começar a chorar na minha Sam Adams²⁶."

²⁴ Draft é um processo de alocação de jogadores em times de uma liga esportiva profissional.

²⁵ Universidade do Estado da Luisiana.

²⁶ Marca de cerveja.

Como se na sugestão, a garçonete retorna para entregar minha Coors Light²⁷. Pedi uma garrafa em vez de um copo de vidro, e ela faz uma mostra elaborada de estalar a tampa e me passar a longneck, dobrando-se sobre a mesa para que eu tenha uma visão perfeita do seu decote.

"Vocês, rapazes, deixem-me saber se precisarem de qualquer outra coisa", ela murmura. "Estou a apenas um grito de distância."

Nós dois conferimos sua bunda quando ela se vira. Nem sequer me sinto pervertido sobre isso, porque ela está praticamente convidando nossos olhares elogiosos ao agitar aquela bunda redonda e balançar os quadris enquanto caminha. Sua camisa preta e curta me faz lembrar de outra excelente bunda que vi neste fim de semana. Uma bunda com a qual Beau, apesar das minhas numerosas advertências vocais, é muito familiarizado.

"Eu vi Sabrina em Malone na sexta-feira", digo a ele.

Ele afasta o olhar da garçonete. "Sim?"

Eu concordo. "Você ainda a vê?" E por *ver* eu quero dizer *sem cordas*, porque Beau e eu somos espíritos livres. Ele não mantém relacionamentos, também.

"Naah. Ela fracassou", admite. "Ela é muito ocupada."

"Ocupada fazendo o quê?" Tanto quanto sei, Sabrina não tem sequer um emprego.

"Nenhuma pista. Ela mora em Boston, então acho que o trajeto tem algo a ver com isso. Mas chegou a um ponto em que ela só estava vindo para me ver uma vez, talvez duas vezes por mês? E ela desaparece nos fins de semana, apenas... Puf, desaparece." Ele dá de ombros. "Eu pensei que ela estava jogando duro para conseguir algo mais, mas agora acho que ela está levando uma vida dupla." Ele faz uma pausa. "Você acha que ela está na CIA?"

²⁷ Marca de cerveja.

Eu considero. "Sem consciência, coração negro... Sim, faz sentido."

Ele ri. "Ah, vá se foder. Ela é uma garota legal, mesmo que seja impossível de ler."

"Se por garota legal você quer dizer 'puta julgadora', então tudo bem." É a minha vez de mudar de assunto. "Ei, então Justin veio na semana passada, e disse que há este wideout²⁸ calouro na equipe que pode ascender para alguma coisa?"

Beau acena com a cabeça. "Johnson. Ele é rápido, mas ainda tem problemas com a fixação da bola."

Nós conversamos sobre as nossas respectivas equipes pelos próximos dez minutos. Eu poderia jogar hóquei enquanto Beau é o Sr. Football, mas nós somos fãs de cada um dos outros esportes, então a conversa flui sem problemas entre nós.

Depois que nós pedimos uma segunda rodada de cervejas, o assunto muda de volta para garotas enquanto eu melancolicamente retransmito a Beau a oferta que Kelly tinha feito na arena.

"Que porra é essa, cara? Você recusou uma orgia? Uma orgia para a qual você foi convidado?" Ele balança a cabeça para a mim. "Você está doente ou algo assim?"

Eu corro meus dedos ao longo do gargalo da garrafa de cerveja. "Naah. Só não estava no clima."

"Você não estava no clima para uma orgia com irmãs gêmeas." Descrença pinga de seu tom. "Quem inferno é você, e o que você fez com o meu homem Dean?"

Eu gemo. "Não sei. Estou ferrado, cara. Juntei-me com alguém na outra noite, e agora não posso tirá-la da minha cabeça."

"Você está me zoando."

"Não. Horrível verdade."

²⁸ Jogador ofensivo no futebol americano.

Beau continua a bocejar para mim.

"Você acha que eu gosto disso?" Digo na defensiva. "Confie em mim, eu não preciso dessa dor de cabeça na minha vida." Engulo um bocado de cerveja. "Ei. Você conhece Crepúsculo?"

Ele pisca. "Com licença?"

"Crepúsculo. O livro de vampiros".

Seus olhos desconfiados estudam meu rosto. "O que sobre ele?"

"Ok, então você sabe como o sangue de Bella é extra especial? Tipo como ele dá um tesão furioso em Edward cada vez que ele está em torno dela?"

"Você está fodendo comigo agora?"

Eu ignoro isso. "Você acha que isso acontece na vida real? Feromônios e toda essa baboseira? Ou é só uma teoria besta que algum esquisito excitado sonhou para poder justificar por que está atraído por sua mãe ou alguma merda? Sera que há realmente uma razão biológica sobre porque estamos atraídos por certas pessoas? Como o Crepúsculo maldito. Edward a quer em um nível biológico, certo?"

"Você está dissecando Crepúsculo a sério agora?"

Deus, eu estou. Isto é ao que Allie me reduziu. Um perdedor triste e patético que vai a um bar e obriga seu amigo a participar de um clube do livro de Crepúsculo.

"Eu não sei se tiro sarro de você ou o encaminho a um psiquiatra," Beau diz solenemente. "Nunca conheci um cara que realmente leu esse livro."

"Eu não li. Mas minha irmã estava obcecada com esses livros quando saíram. Ela costumava seguir-me ao redor de casa oferecendo-me recapitulações contra a minha vontade."

"Uh-huh. Certo. A culpa é da sua irmã." Beau ri antes de ficar sério novamente. "Ok, então você está com tesão por essa garota. Por que você apenas não a fode de novo?"

"Porque ela não quer me foder de novo", respondo com os dentes cerrados.

"Impossível. Todo mundo quer ficar com você."

"Eu sei, certo?" Eu levo a garrafa aos lábios. "Então, o que devo fazer?"

Beau oferece um encolher de ombros. "Deixe isso para trás. Saia com outra pessoa."

Eu só pego uma referência de Wayne's World porque Tucker e eu literalmente o assistimos no último fim de semana, quando chegou na TV. "Legal." Eu sorrio para ele e acrescento: "Nem sequer possuo uma arma, muito menos muitas armas, o que seria necessário para conseguir um conjunto de peitos."

Nós dois recitamos a linha seguinte: "O que vou fazer... Com uma arma de peitos?"

Nossos 'eus' perdedores continuam quebrando em risos e fazendo high five um ao outro, e, em seguida, Beau aborda o tema em apreço. "Seriamente, embora." Ele aponta ao redor do bar. "Este lugar está cheio de mulheres que iriam vender seu primogênito para ir para casa com você. Escolha uma e foda esta outra garota direto para fora da sua cabeça."

"Meu pau não vai me deixar," murmuro.

Beau ri. "Você pode repetir isso, por favor?"

"Meu pau está sendo difícil," eu explico irritado. "Tentei me masturbar com pornografia na noite passada, e juro por Deus, a maldita coisa não ficou duro. Então pensei em All - nesta menina", me corrijo, porque Allie prometeu que não contaria a ninguém sobre a nossa noite juntos "- e bam" eu estalo os dedos. "Duro como uma rocha."

Beau me olha pensativo. "Você sabe, não acho que estamos lidando com o mágico sangue de Bella aqui nessa situação."

"Não?"

"Não. Acho que você teve um imprinted²⁹ com a vagina da garota."

Um som de tosse sufoca atrás de mim, e eu me viro a tempo de ver a nossa garçonete se aproximar. As bochechas dela estão vermelhas, os lábios se contorcendo como se estivesse tentando não rebentar um intestino ao evitar gargalhar.

Eu volto para Beau. "O que você quer dizer?"

"Quero dizer que você está enfrentando um dilema Jacob. Você imprinted com a vagina, e agora essa é única buceta na qual você pode pensar. Você existe exclusivamente para esta buceta. Como Jacob e o bebê mutante estranho."

"Babaca. Você totalmente leu esses livros."

"Nuh-uh," Beau protesta, mas dá um sorriso tímido. "Já vi os filmes."

Eu decido guardar a minha provocação para mais tarde, porque há assuntos mais urgentes para me concentrar. "Então qual é a cura, Dr. Maxwell? Começar uma série de fudas e esperar por um un-imprinted? Ou continuar trabalhando meu charme e esperar que isso funcione?"

Meu amigo bufa alto. "Como eu poderia saber?" Ele levanta o copo de cerveja. "Estou bêbado, cara. Ninguém deveria me ouvir quando estou bêbado." Ele drena o copo e sinaliza a garçonete para servir outro. "Inferno, ninguém deve me ouvir nem quando estou sóbrio."

²⁹ Na série Crepúsculo é o que acontece com os lobos quando se apaixonam.

08

DEAN

O segundo jogo da temporada é um desastre absoluto. Não. Risque isso. É um maldito banho de sangue.

Ninguém diz uma palavra quando entramos no vestiário, a humilhação da perda rastejando atrás de nós como uma poça de alcatrão. Poderíamos muito bem ter puxado as calças para baixo, colocado nossas bundas nuas no ar e alegremente pedir a outra equipe uma surra. Nós fodidamente entregamos-lhes a vitória. Não, nós lhes entregamos shutout³⁰.

Enquanto tiro minha camisa, repito mentalmente cada segundo do jogo. Cada erro que fizemos lá fora esta noite está queimado na minha mente como uma marca de gado. Perder é uma porcaria. Perder em casa é uma merda mais difícil ainda.

Droga, um monte de fãs decepcionados vai estar em Malone esta noite. Não estou ansioso para vê-los, e sei que os meus colegas de equipe estão igualmente chateados. Ninguém mais do que Hunter, que apressadamente tira fora seu uniforme, como se ele estivesse coberto com formigas de fogo.

"Você teve alguns bons tiros ao gol hoje à noite," eu digo a ele, e é a verdade. Nosso jogo sem gols não foi por falta de tentativa. Jogamos duro. Mas a outra equipe acabou por jogar mais duro ainda.

³⁰ Em esportes de equipe, um shutout é um jogo em que uma equipe impede o outro de marcar pontos.

"Teria sido melhor se um deles entrasse." ele resmunga.

Eu abafro um suspiro. "O goleiro estava no ponto hoje à noite. Mesmo G não poderia obter um gol passando por ele."

Garrett leva esse momento para cortar até seu armário, e ele é rápido para tranquilizar o calouro carrancudo. "Não se preocupe, garoto. Há muito mais hóquei para ser jogado nesta temporada. Nós vamos nos recuperar."

"Sim. Claro." Hunter não está convencido. Nós não temos a oportunidade de oferecer mais incentivo, porém, porque o Treinador Jensen caminha a passos largos para o vestiário, seguido por Frank O'Shea.

O treinador não espera para entregar um de seus breves discursos pós-jogo. Como de costume, parece que ele está falando de forma objetiva.

"Nós perdemos. É uma sensação de merda. Não deixe que chegue até você. Apenas significa que temos que trabalhar mais durante os treinos e jogar melhor no próximo jogo." Ele acena para todos, então espreita para fora da porta.

Pareceria que ele estava chateado com a gente, se não fosse o fato de seus discursos de vitória mais ou menos seguirem o mesmo caminho - "Ganhamos. Foi ótimo. Não deixe que suba à cabeça. Trabalharemos tão duro quanto durante os treinos e ganharemos mais jogos." Se algum dos nossos jogadores calouros estão esperando o treinador proferir épicas palestras motivacionais, a la Kurt Russell em *Miracle*, terão em uma grande decepção.

O'Shea permanece na sala. Meus ombros ficam tensos instintivamente quando ele marcha na minha direção, mas ele surpreende-me dizendo: "Boa cobertura na zona defensiva hoje à noite. Foi um bloco sólido no segundo."

"Obrigado." Eu ainda estou desconfiado do elogio inesperado, mas ele já se mudou para louvar Logan por seu êxito matando o jogo de poder no terceiro período.

Lanço meu equipamento em uma das enormes caixas de lavanderia, então vou para os chuveiros lavar o fedor de falha do meu corpo. Odeio perder, mas não me permito mais de dez minutos para me debruçar sobre isso. Meu pai me ensinou esse truque quando tinha oito anos de idade, depois de uma perda particularmente desmoralizante no campo de lacrosse.

"Você tem dez minutos", ele me disse. "Dez minutos para pensar sobre o que você fez de errado e quão ruim você se sente agora. Você está pronto?"

Ele tinha realmente clicado um botão em seu relógio e me cronometrado, e durante aqueles dez minutos eu meditei e amuei e me revolvi em humilhação. Lembrei-me dos erros que tinha feito no campo e os corriji na minha cabeça. Imaginei-me perfurando cada jogador no campo da equipe adversária na boca. E então meu pai me disse que meu tempo tinha acabado.

"Aí. Agora acabou", disse ele. "Agora você olha para frente e descobre o que precisa para ficar melhor."

Porra, eu amo meu pai.

Até o momento em que estou fora do chuveiro, a amargura da perda de hoje à noite desapareceu, escondida no meu armário de arquivos interno em uma pasta chamada 'material de merda'.

Acho que Garrett usa o mesmo sistema de arquivamento, porque ele está malditamente perto de tagarelar quando nos encontrarmos com Hannah no estacionamento. Ele a puxa para seus braços e planta um beijo em seus lábios. "Hey, baby."

"Hey." Ela se aconchega mais perto dele. "Está ficando tão frio! Não ficaria surpresa se começasse a nevar agora."

Ela não está errada. Está congelando aqui fora, e cada respiração que tomamos flutua em uma nuvem branca visível.

"Bar ou casa?" Logan pede, se juntando a nós em nossos carros.

"Bar", diz Garrett. "Não sinto vontade de ter mais alguém em casa essa noite. Vocês?"

Depois de um jogo, geralmente batemos em Malone ou convidamos nossos colegas de equipe e amigos para a casa, mas é óbvio que nenhum de nós sente vontade de jogar de anfitrião esta noite.

"Bar", Logan ecoa, e eu aceno de acordo.

"Estamos à espera de Tucker?", Eu pergunto, mas não vejo o nosso companheiro de quarto em qualquer lugar. "E Grace?"

"Tuck já saiu com Fitzzy," Logan responde. "E Grace não está vindo hoje à noite. Ela está na estação."

Fingindo indiferença, eu olho para Hannah. "E a sua outra metade?"

"Eu estou bem aqui", Garrett diz presunçosamente.

"Quero dizer a outra, outra metade." Eu sorrio para Hannah. "A pequena rainha do drama loura com quem você sai?"

"Ela não sente vontade de sair hoje à noite. Ela está muito ocupada deprimida."

"Deprimida sobre o quê?" Mas eu já sei a resposta para isso. O ex-namorado, é óbvio.

Hannah confirma meus pensamentos. "Sean. Ele a chamou esta manhã, e não sei o que ele disse, mas ela ficou muito quieta depois, e ela tem estado triste desde então. Eu teria ficado em casa esta noite, mas não queria perder o jogo."

Garrett se inclina para beijar sua bochecha fria e avermelhada. "Estou feliz que você não fez. Agradecemos o seu apoio, querida."

"Estou tão chateada que vocês perderam", diz ela, mas estou mais preocupado com a ideia de Allie de mau humor sozinha no dormitório. Ela está provavelmente afundada até os ovários em uma caixa de Ben e Jerry agora mesmo, enquanto Mumford & Sons toca ao fundo.

"Tem certeza que você não deve ir para casa e trançar seu cabelo ou algo assim?", Eu pergunto a Hannah. "Isso é o que garotas fazem para dar apoio moral, certo?"

"Sim, Dean. Isso é exatamente o que fazemos. Fazer tranças no cabelo, seguido por brigas de travesseiro nuas e, em seguida, prática de beijo."

"Posso participar?" Logan e eu deixamos escapar em uníssono.

"Sonhem. E não, não estou indo para casa ainda. Mande uma mensagem para Allie durante o terceiro período e ela insiste que está bem. Ela está bebendo margaritas e assistindo a este terrível show. Tipo, eu estou falando realmente horrível. Cavalos selvagens não poderiam me arrastar de volta para lá hoje à noite."

"Que show?" Garrett pergunta curiosamente.

"A pior coisa que já aconteceu para a televisão," é tudo o que ela diz, e todos riem.

Logan bate no capô do meu Beemer. "Estamos prontos para ir?"

Eu hesito. "Na verdade, você se importa de ir andando com G e Wellsy? Preciso fazer algumas paradas em primeiro lugar. Encontro vocês lá".

"Claro", diz ele facilmente. Ele se move para longe do meu carro em direção ao jipe de Garrett.

Eu deslizo para o assento do motorista e ligo o motor, mas espero até o Jeep desaparecer do estacionamento antes de sair do lugar. Tenho apenas uma parada para fazer, e não quero que meus amigos saibam.



ALLIE

Quando ouço a batida, meu primeiro pensamento é que Sean está à porta. Então rezo para que não seja ele, porque depois da bizarra e perturbadora conversa que tivemos esta manhã, não estou pronta para vê-lo.

"Eu perdoo você."

Ele deixou escapar essas três palavras no segundo que atendi ao telefone. Eu, por minha vez, tive que lutar para não cuspir algo desagradável em resposta, porque seu perdão implica que eu tinha feito algo errado dormindo com outra pessoa, o que não era o caso. Não tinha o traído. Não tinha mentido para ele.

Claro, ter relações sexuais com Dean logo após meu rompimento com Sean não é algo de que tenho orgulho, mas não sou a primeira garota a saltar para sexo rebote, e certamente não serei a última.

Ainda assim, apesar do ressentimento que seu "perdão" tinha provocado, uma parte de mim ficou aliviada ao ouvi-lo.

Deus sabe que estou me sentindo culpada sobre minha noite com Dean, então talvez absolvição seja exatamente o que eu estava procurando quando confessei meu pecado para Sean na outra noite.

Isso não significa que estou pronta para um cara a cara com ele, no entanto. Ele perguntou se poderíamos encontrar-nos para um café, alegando que tinha mais que precisava dizer, mas não queria fazê-lo através do telefone. Eu disse-lhe que pensaria sobre isso. Agora, quando outra batida soa na porta, realmente espero que ele não tenha decidido forçar a questão.

Preparo-me para um confronto e abro a porta. Mas não é Sean. É Dean.

"Ei você aí, boneca." Ele abre um sorriso e faz seu caminho para dentro. "Wellsy disse que você estava de mau humor, então parei para colocar sua carranca de cabeça para baixo."

"Não estou de mau humor," Eu resmungo.

"Melhor ainda. Poupa-me de ter que fazer qualquer trabalho." Ele abre o zíper de sua jaqueta e joga-a no braço do sofá. E então ele tira sua camisa, ficando em nada além de calça jeans desbotadas.

Olho para ele incrédula. "Será que você realmente apenas tirou a camisa?"

"Sim. Eu não gosto de camisas."

Ele não gosta de camisas.

Esse cara... Porra, não sei nem mesmo o que penso dele.

Ele se vira em direção ao sofá, e a forma como sua bunda apertada se move sob o jeans confortável lembra-me de quão firme a senti ao apertar. Em seguida, ele abaixa o longo corpo nas almofadas do sofá, o que faz o jeans esticar sobre seu pacote - e agora eu sou lembrada da sensação da minha boca regando seu pênis enquanto Dean estava enchendo-a.

"Oh yeah, chupe-me, baby. Chupe meu pau como se ele a possuísse."

O comando rouco ecoa em minha mente. Meus lábios começam a formigar, porque caramba, eu o tinha chupado.

Eu o tinha chupado como se ele fosse um pirulito e um sorvete de casquinha e todos os outros deleites deliciosos imagináveis, todos enrolados em um pau duro.

Merda, acho que eu poderia estar corando, o que é confirmado quando Dean pisca para mim. Será que ele sabe que eu estou pensando em chupá-lo?

O que estou dizendo? Claro que ele sabe. Um cara como Dean provavelmente assume que todos, em todos os momentos, estão pensando em chupá-lo.

Ele estica um braço ao longo das costas do sofá e acena com o outro. "Você vai sentar ou o que?"

"Eu ficarei de pé, obrigada."

"Ah, vamos lá. Eu não mordo."

"Sim, você faz."

Aqueles olhos verdes brilham. "Você está certa. Eu faço."

Ele parece muito confortável sentado no meu sofá. Um louro Adonis com peito de ouro, músculos esculpidos e um perfeitamente esculpido rosto. Se a coisa do hóquei não der certo para ele, ele deve considerar entrar em modelagem. Dean Di Laurentis exala sexualidade. Ele poderia até mesmo ser o rosto em uma etiqueta de laxante, e todas as mulheres do mundo estariam orando por constipação só para ter uma desculpa para comprá-lo.

"Sério, Allie-Cat, sente-se. Você está começando a me fazer sentir não bem-vindo."

"Você não é bem-vindo," Eu arranho. "Eu estava tendo uma noite perfeitamente boa até que você apareceu."

Ele parece magoado, mas não sei se é genuíno ou se ele está fingindo. Eu suspeito que seja o último. "Você realmente não gosta de mim, hein?"

Culpa pica em mim. Porcaria. Talvez seja genuíno. "Não é isso. Eu gosto de você. Mas não estava brincando quando disse que não estou nessa de sexo casual, ok? Toda vez que penso sobre o que fizemos neste fim de semana, eu me sinto-"

"Excitada?", Ele fornece.

Sim. "Como uma vadia".

Não espero a chama de irritação que vislumbro em seus olhos. "Quer um conselho, gata? Apague essa palavra de seu vocabulário."

De repente eu me sinto culpada de novo, mas não sei por que. Com muita relutância, me junto a ele no sofá, certificando-me de manter alguma distância entre nós.

"Eu quero dizer isso", ele continua. "Pare de se envergonhar. E foda-se a palavra vadia. As pessoas devem ser capazes de ter relações sexuais sempre que querem, quantas vezes quiserem, e com quantos parceiros escolherem, sem obter algum rótulo de merda".

Ele está certo, mas... "A etiqueta está lá, quer gostemos ou não", eu indico.

"Sim, e foi criada por puritanos e idiotas julgadores, e idiotas ciumentos que desejam estar fodendo regularmente, mas não estão." Dean balança a cabeça. "Você precisa parar de pensar que há algo de errado com o que fizemos. Nós nos divertimos. Nós estávamos seguros. Nós não fizemos mal a ninguém. É da conta de ninguém o negócio que você ou qualquer outra pessoa faz na privacidade de seus quartos, está bem?"

Curiosamente suas palavras têm sucesso em aliviar um pouco da vergonha que está presa dentro de mim desde a noite de sexta-feira. Mas não toda ela. "Eu contei a Sean," Eu confesso.

Dean faz uma carranca.

"Não sobre você", acrescento apressadamente. "Só lhe disse que tive relações sexuais com outra pessoa."

"Por que diabos você faria isso?"

"Eu não sei." Eu gemo. "Senti-me como se lhe devesse a verdade, mas isso é loucura, certo? Quero dizer, nós estamos separados." Outro gemido desliza para fora, este mais angustiado do que o primeiro. "Mas nós ficamos juntos por tanto tempo. Estou tão acostumado a lhe contar tudo."

Dean distraidamente esfrega a almofada atrás da minha cabeça. O movimento direciona o meu olhar para seus bíceps, para o delicioso cabo flexível de músculo definido a partir de anos de atividade física. "Seja honesta", ele finalmente diz. "Você quer ficar junto com o cara de novo?" Eu balanço minha cabeça lentamente. "Você tem certeza disso?"

"Eu tenho certeza." Eu penso sobre as brigas sem escalas que Sean e eu tínhamos desde o verão, e me sinto mais confiante na minha decisão de acabar com ele. Todos esses comentários maldosos que ele tinha arremessado no meu caminho... Zombando de mim sobre meus sonhos... Dando-me ultimatoss sobre o futuro...

Sean pode ter me perdoado pelo que fiz depois de nossa separação, mas de repente não tenho certeza que o perdoei pelo que ele fez antes disso.

"Nós não somos certos um para o outro." Eu engulo a dor na minha garganta. "Se fosse possível permanecer na faculdade para sempre, então sim, Sean e eu provavelmente ficaríamos juntos. Mas é hora de crescer, e queremos coisas completamente diferentes para o futuro. Ou pelo menos eu acho que fazemos. Esta separação está fodendo a minha cabeça. Nem sei mais o que pensar."

"Esse é o seu problema. Você pensa demais."

Eu não posso deixar de rir. "Puxa, esse é o seu conselho? Pare de pensar?"

"Pare de ficar obcecada." Dean dá de ombros. "Você terminou com o cara por uma razão - uma maldita boa razão, se você me perguntar - e agora você tem que seguir até o fim. Pare de falar com ele e pare de ter segundos pensamentos sobre você mesma."

"Você está certo", eu digo a contragosto.

"Claro que estou. Estou sempre certo." Com um sorriso arrogante ele se aproxima e descansa uma grande mão no meu joelho. "Ok, então aqui está o nosso plano para esta noite. Primeiro vamos

foder para relaxar. Então vamos pedir uma pizza e reabastecer nossa energia, e depois disso, vamos para a segunda rodada. Parece bom?"

Exasperação sobe dentro de mim. Toda vez que acho que há mais em Dean do que simplesmente um ninfomaniaco, ele vai e me prova o contrário.

"Você já pensou em consultar um psiquiatra sobre seus delírios?", Pergunto educadamente. "Porque, querido, não há nenhuma chance no inferno de nós fodermos hoje à noite."

"Bem. Que tal sexo oral então?"

"Que tal você ir embora?"

"Contra proposta – eu fico e nós damos uns amassos."

Deus, esse cara é incorrigível. "Eu te ofereço outra contra proposta: você pode ficar, mas não tem permissão para falar."

Ele replica com, "Eu fico e estou autorizado a falar, mas não vou dar em cima de você."

Quase no fim. "Você fica, você não pode dar em cima de mim, e você tem que assistir ao meu programa sem uma única queixa."

Um largo sorriso se estende por todo o rosto dele. "Aceito seus termos, senhora."

09

ALLIE

"Então, o que estamos assistindo?" Sr. Não Gosto de Camisas olha para a tela da televisão. É a pausa para os créditos do episódio que eu estava prestes a assistir antes de Dean aparecer.

"Solange", eu respondo.

Ele franze o nariz. "O que é Solange?"

"É uma novela francesa que eu estou vendo, para que eu possa aprender a falar o idioma."

Dean ri. "Você sabe que há um departamento de francês nessa faculdade, certo? Aulas que você pode tomar?"

"Sim, onde tudo que se faz é conjugar verbos e aprender a pedir indicações e onde é o banheiro. Sou toda sobre imersão. Se eu ouvir as pessoas falando em francês por tempo suficiente, vou aprender muito mais rápido."

Ele levanta as sobrancelhas. "Como está indo até agora?"

"Não muito bem" Ele ri novamente "Mas estou apenas na primeira temporada," eu protesto. "Tenho certeza que depois de mais algumas temporadas vou ser fluente."

Dean olha para a tela, em seguida, olha de volta para mim. Posso dizer que ele está debatendo se cometeu um grave erro ao vir

hoje à noite. Mas ele me surpreende dizendo: "Tudo bem. Atualize-me. Esse show é sobre o que?"

"Você está falando sério agora?"

"Como um ataque cardíaco."

"Sério?" Sorrio para ele, porque esta é a primeira vez que alguém se ofereceu para assistir a este show comigo. Meus amigos se recusam, embora, a crédito de Hannah, ela conseguiu sentar-se para assistir o piloto.

E depois ela me informou que preferia alguns corvos bicando seus olhos a assistir ao próximo episódio. Honestamente eu não a culpo. Não é um bom show. Eu sei disso. Mas o que começou como um exercício de linguagem terminou comigo ficando totalmente viciada. É como crack para mim agora.

"Ok, então isso é Solange." Eu aperto o play, e uma ruiva linda com peitos enormes e uma cintura pequenininha aparece na tela.

"Ah", diz ele. "A personagem-título."

"Você só usou essa palavra, porque tem teta³¹ nela."

"Obvio. Tetas são grandes."

Eu suspiro. "De qualquer forma, Solange está namorando Sebastian-"

"Sebastian, hein? Esse é o meu nome do meio." Ele faz uma pausa. "Bem, um deles", ele altera.

Minha testa franze. "Quantos nomes do meio que você tem?"

"Dois. Meu nome completo é Dean Sebastian Kendrick Heyward-Di Laurentis."

Eu balanço minha cabeça em consternação. "O que há de errado com seus pais? Por que eles iriam dar-lhe tantos nomes? Será que eles queriam que você sofresse bullying na escola?"

³¹ No original ele usa a frase "The titular character", e ela diz que ele só disse isso, pois tem "tit" (teta) na palavra.

Isso o faz rir. "Confie em mim, isso não é nada em comparação com alguns dos caras na minha escola preparatória. Esse cara com quem joguei lacrosse tinha seis nomes do meio."

"Então você está dizendo que é uma coisa de pessoa rica? Tipo, como muitas sílabas desnecessárias na certidão de nascimento da criança?"

"Naah, geralmente é feito para reconhecer os avós ou algum outro parente rico." Ele encolhe os ombros. "Sebastian é o meu avô por parte de pai, e Kendrick por parte da minha mãe."

Eu acho que faz sentido. Mas homem, seu nome completo é um bocado total.

Como algo me chama a atenção, rapidamente aponto para a tela. "Vê aquele cara que espreita na esquina? Aquele com o bigode? Aquele é Antoine. Ele está perseguindo Solange."

Dean dá um suspiro fingido. "A trama se complica!"

Eu dou-lhe o dedo. "Mas, no último episódio, descobrimos a razão pela qual ele a está perseguindo, e não é porque ele quer sacudi-la para baixo".

"Sacudi-la para baixo?"

"Você sabe, transar com ela."

"Certo." Seus lábios se contorcem como se ele estivesse tentando não rir. "Então, por que é que ele está rastejando sobre ela?"

"Porque sua mãe pagou a ele." Eu abaixo minha voz, então me sinto como uma idiota, porque não é como se Solange pudesse fodidamente me ouvir. "Oooh, e veja isso. No último episódio houve outra grande reviravolta. A colega de Solange da agência de modelos-oh, lá está ela." Na tela, uma loira deslumbrante entra no restaurante e desfila seu caminho para a mesa de Solange. "Essa é sua mãe," Eu informo a Dean. "A mãe de Solange está fingindo ser sua colega!"

Ele franze a testa. "Como isso funciona? Elas são da mesma idade."

"Não", eu digo presunçosamente. "Este é o lugar aonde a empresa de cosméticos entra."

Dean parece completamente perdido. "Que empresa de cosméticos?"

"*Beauté éternelle*. Eu procurei, e esse nome representa 'Beleza Eterna'. A família de Solange é a dona. Oh, e seu pai e tio são os melhores cirurgiões plásticos. De qualquer forma, Solange acha que sua mãe fugiu quando ela era criança. Bem, sua mãe tinha fugido, na verdade. Mas, após o pai morrer, Marie-Thérèse voltou para a Riviera Francesa e chantagou o tio para fazer uma cirurgia plástica nela, então agora ela parece uma pessoa totalmente diferente. Solange não tem ideia de que passou os últimos seis meses trabalhando com sua mãe".

"Allie." Dean se inclina para frente e me encara com um olhar estranhamente sombrio. "Este show é foddidamente estúpido."

"Eu sei," digo timidamente. "Mas é viciante. Confie em mim, um episódio desta porcaria e você estará viciado."

"Desculpe, boneca, mas posso praticamente garantir que não vai acontecer."



DEAN

ACONTECEU.

Deus me ajude. Estou viciado neste show.

Eu vim hoje à noite com o único propósito de trabalhar meu charme e convencer Allie a ficar nua comigo novamente. Em vez disso estou saboreando uma margarita, acabei de assistir duas horas de

uma telenovela francesa, e agora estou mandando mensagens de texto para Logan para que ele saiba que não vou para Malone.

Por que... Deus me ajude... Quero saber o que acontece em seguida.

Marie-Thérèse e Antoine foderam no último episódio, o que terminou com uma Marie-Thérèse enlouquecida segurando um abridor de cartas em sua garganta - quando não havia nenhuma indicação anterior de que ela teve qualquer tipo de coisa com Antoine. Ou inferno, talvez houvesse e nós simplesmente não pegamos, porque *nós fodidamente não falamos Francês*.

"Eu ainda não entendi por que ela tem rancor contra Solange," Eu admito quando Allie paira sobre a mesa de café para coroar nossas margaritas. O grande decote de sua blusa desloca-se para um lado, fornecendo-me uma vista de um ombro nu, bem como de seu seio esquerdo.

Estou a ponto de comentar sobre como o ponto de vista sexy é muito apreciado, mas penso melhor. Prometi que não iria dar em cima dela esta noite, e se eu quebrar essa promessa ela pode me chutar para fora antes de eu saber por que Marie-Thérèse tentou matar Antoine.

Allie atira-se ao meu lado, e eu me dou um high five mental porque ela não deixou os trinta centímetros de distância habituais entre nós neste momento. Estamos pouco centímetros distantes agora, o que me diz que ela está começando a aquecer para mim.

"Eu não sei também. Ainda não descobri toda a história de fundo. Acho que tem algo a ver com o pai de Solange amar sua filha mais do que sua esposa", balbucia Allie. "Houve alguns flashbacks nos episódios anteriores, que indicavam fortemente que ele queria sacudir para baixo com a sua filha."

"Bizarro".

Ela ri.

Nós assistimos tranquilos enquanto o próximo episódio começa exatamente onde o anterior parou. Antoine consegue dominar Marie-Thérèse, e os dois prosseguem argumentando por dez minutos. Não me pergunte sobre o que, porque é em francês, mas noto que a mesma palavra - *héritier* - mantém-se uma e outra vez durante a briga.

"Ok, nós precisamos olhar essa palavra," eu digo. "Acho que é importante."

Allie pega seu celular e bate seu dedo na tela. Espreito por cima do ombro enquanto ela inicia um aplicativo de tradução. "Como você acha que escreve?", Ela pergunta.

Colocamos a ortografia errada três vezes antes de finalmente parar em uma tradução que faz sentido: herdeiro.

"Oh!", Ela exclama. "Eles estão falando sobre a vontade do pai."

"Merda, isso é totalmente ele. Ela tirou sarro que Solange herdou todas essas ações de Beauté éternelle."

Nós damos um high five por ter percebi isso, e no momento em que nossas palmas se encontram, clareza pura me ilumina, e eu sou capaz de compreender exatamente o que minha vida se tornou.

Com um grunhido, arrebatado o controle remoto e apertado pause.

"Ei, não acabou ainda", ela objeta.

"Allie." Eu aspiro uma respiração estável. "Nós precisamos parar agora. Antes de minhas bolas desaparecerem por completo e meu cartão de homem ser revogado."

Uma sobancelha loira agita-se. "Quem tem o poder de revogá-lo?"

"Eu não sei. O Conselho de homens. Os traficantes. Jason Statham. Faça sua escolha."

"Então você é um homem demasiadamente viril para assistir uma novela francesa?"

"Sim." Eu engulo o resto da minha margarita, mas o sabor salgado é mais um lembrete de quão baixo tenho afundado. "Jesus Cristo. Eu estou bebendo margaritas. Você é má para minha reputação, boneca." Eu atiro-lhe um olhar de advertência. "Ninguém nunca pode saber disso."

"Ha. Vou postar tudo na Internet. *Adivinha o quê gente, Dean Sebastian Kendrick Di Laurentis está na minha casa agora mesmo assistindo novelas e bebendo bebidas femininas.*" Ela mostra a língua para mim. "Você nunca vai ficar com alguém novamente."

Ela está certa sobre isso. "Você pode pelo menos acrescentar que a noite terminou com um boquete?" Eu resmungo. "Porque então todo mundo vai ser como, *oh, ele suportou tudo isso para que pudesse ter seu pole encerado.*"

"Seu pole encerado? Essa é uma descrição tão nojenta." Mas seus olhos estão brilhantes e ela está rindo quando ela diz isso.

Cristo, ela é tão bonita. E sexy... Tão malditamente sexy. Pergunto-me por que nunca percebi isso antes, mas acho que é porque cada vez que a vi antes de sexta à noite ela estava colada ao lado de seu namorado. E justo no momento em que penso sobre o ex de Allie o telefone vibra. Falando no diabo.

"O que ele quer agora?" Tenho dificuldade em esconder minha irritação, mas ela está muito distraída com a mensagem.

Ela inclina a tela em direção a mim, e minha indignação cresce. *Então, podemos sair p/ um café?* Ele diz. *Realmente preciso conversar com vc.*

"Diga não," Eu aconselho.

Seus dentes cavam em seu lábio inferior. "É difícil."

"Você não tem nenhum problema em dizer não para mim."

"Eu não namorei com você por três anos", ressalta.

Eu tomo com cuidado o telefone da mão dela e coloco-o sobre a mesa. "Ok. Você está pronta para alguma conversa real?"

Ela balança a cabeça, trêmula.

"Sean vai continuar mandando mensagem para você. Ele vai enviar e-mail e chamar e fazer tudo em seu poder para ganha-la de volta. Você quer saber por quê? Porque você é inteligente e engraçada e muito quente, e ele sabe que é um idiota total por deixá-la ir."

Surpresa enche seus olhos.

"Ele vai continuar tentando recupera-la. O que significa que você precisa aprender a ignorá-lo." Eu estudo seu rosto. "Isso se você estiver falando sério sobre seguir em frente."

Ela balança a cabeça novamente, resoluta neste momento. "Eu estou."

"Então siga em frente, baby. Você não pode correr para a casa do namorado de sua amiga, ou se ocultar no dormitório todas as noites. Diga ao cara que você não quer falar com ele, e, em seguida, saia e encontre algumas distrações. Posso ajudá-la, se quiser."

"Deixe-me adivinhar", diz ela secamente "Você é voluntário como tributo sexual?"

"Não. Pela primeira vez, não estou falando sobre sexo."

"O que você sugere, então?"

Eu sorrio. "Acho que você precisa 'viver a vida de Dean'."

"Huh. Ok. Então eu deveria vestir um uniforme de hóquei, deixar um bando de monstros esmagarem-me na quadra a cada noite e me recompensar com uma sequência interminável de encontros sexuais casuais. Entendi."

Eu me inclino e puxo um fio de seu cabelo. "Não seja idiota."

"Minhas desculpas." Ela sorri. "Por favor, me fale mais sobre a 'vida de Dean'."

Minha mão viaja através de sua bochecha suave para agarrar seu queixo. "Olhe para mim, Allie-Cat. Parece que tenho muitos

problemas? Você alguma vez vai encontrar-me deprimido no meu quarto ou forçando a barra sobre alguma besteira trivial?"

"Não", ela diz lentamente.

"Eu sou uma pessoa totalmente feliz, certo?"

Seu olhar desconfiado bloqueia o meu. "Sim. Mas como isso é possível? Ninguém é feliz todo o tempo."

"É absolutamente possível." Eu esfrego meu polegar sobre seu lábio inferior. Seus lábios são tão fodidamente macios. Estou morrendo de vontade de beijá-los novamente. "Você quer saber o meu segredo?"

"Mmmm?" Ela parece distraída. Eu aliso seus lábios novamente, e sou gratificado quando sua respiração engata.

"Eu faço o que quero, quando quero. E não dou a mínima para o que as outras pessoas pensam sobre mim".

Isso chama sua atenção. "Parece bom, ser capaz de fazer o que você quer o tempo todo. Mas infelizmente não é assim que a vida funciona".

"Você faz a vida funcionar para você, querida." Meus dedos viajam para baixo por sua garganta esbelta, deslizando sobre seu ponto de pulso. "O que você quer, Allie? Diga-me uma coisa que você está morrendo de vontade de fazer, mas fica adiando."

Sua testa franze quando ela pensa sobre isso. "Bem. Tenho vontade de começar uma nova limpeza, mas estou adiando".

"Não tenho ideia do que isso significa."

"Vou sobre, estes sucos de limpeza que se toma algumas vezes por ano", explica ela. "É chato, porque você fica preso em uma dieta líquida por duas semanas inteiras, mas você se sente muito melhor depois."

"Você é uma porra de uma esquisita. Escolha outra coisa. Algo normal."

Ela faz uma pausa, imersa em pensamentos de novo, e, em seguida, sua expressão se ilumina. "Sempre quis aprender a dançar salsa".

Porra. Isso é uma coisa de garota para dizer. "Então faça isso", eu digo a ela.

Ela mastiga o lábio novamente. "Eu não sei... Mencionei isso para Sean uma vez, mas ele não quis tomar aulas comigo, e eu estava muito envergonhada para ir sozinha. Pesquisei sobre isso e descobri que se você for sozinho eles vão te parear com um parceiro aleatoriamente."

"E daí? É uma oportunidade de fazer novos amigos." Eu dou de ombros. "Acho que você deve se inscrever."

"Você está se oferecendo para tomar aulas de dança de salsa comigo?" Sua expressão é esperançosa.

Eu ronco. "De jeito nenhum. Só faço o que quero, lembra? E não quero dançar salsa. Mas acho que você deve se inscrever."

"Talvez eu vá", diz ela, pensativa.

"Esse é o espírito." Eu dou ao seu queixo uma pitada de provocação. "Fique comigo, garota, e toda a sua vida vai mudar para melhor. Essa é a garantia Di Laurentis."

Allie solta um suspiro.

"O quê?" Eu exijo.

"Não posso decidir se você está sendo sincero ou se está tentando entrar nas minhas calças de novo."

Eu balanço minhas sobrancelhas. "Quem diz que não pode ser os dois ao mesmo tempo?" Quando ela me dá outro suspiro, minha voz torna-se áspera. "Estou sendo sincero."

"Uau. Acho que você realmente quis dizer isso."

Por alguma razão, sua análise cuidadosa me deixa inquieto. E estou totalmente consciente de repente do fato de que não estou

vestindo uma camisa. Ela está, também, porque aqueles grandes olhos azuis olham mais abaixo, focando meu abs, antes que ela desvie o olhar. O ar entre nós parece crepitar. As pupilas de Allie estão dilatadas, e não há dúvidas sobre a rápida vibração de seu pulso, no centro de sua garganta.

Conheço excitação quando vejo. Pequeno Dean sabe disso também, e ele prontamente engrossa atrás do meu zíper.

"Allie..." Minha voz sai rouca.

Ela está fora do sofá antes que eu possa piscar. "E é hora de você ir."

Ela soa excessivamente alegre, e posso dizer que ela está lutando para controlar as mesmas ondas de desejo que estão praticamente me engolindo vivo.

Quando permaneço sentado, ela franze a testa profundamente. "Coloque a camisa e vá para casa, Dean."

"Allie." Lentamente me levanto. Minha boca está cheia de cascalho quando digo, "Eu quero-"

Ela chicoteia a mão. "Não se atreva a terminar essa frase. Quero dizer isso, é hora de ir."

Quero perguntar a ela quanto tempo ela vai continuar lutando contra isso, mas desde que sei que isso só vai irritá-la mais, mantenho minha boca fechada e faço o que a senhora me pediu para fazer - saio.

Na volta para casa, me resigno a mais uma noite apaixonada com a minha mão direita.

10

DEAN

No dia seguinte, tenho a infelicidade de deixar a sala de aula de Relações Internacionais ao mesmo tempo que Sabrina. Eu tenciono, à espera da inevitável farpa mal-intencionada.

"Você parecia um pouco perdido lá, Richie. Professor Burke não estava falando devagar o suficiente para você?"

Sim, lá está.

Eu rolo meus olhos. "Certo, porque eu sou burro. Bom." Não me incomodo pedindo-lhe para não me chamar de Richie. Não posso impedi-la de fazê-lo mais do que posso parar Summer de usar meu velho apelido de infância. Sabrina decidiu que eu era um idiota tipo Richie-Rich no momento em que me conheceu.

Claro, isso não a impediu de golpear-me agora, não é?

"Então, qual pobre calouro estará fazendo seu trabalho para você?", Ela pergunta docemente. "Você tem toda uma série deles na discagem rápida, certo? Suponho que um deles escreveu as LSATs para você, também."

Eu paro no degrau mais alto da entrada da frente. Tolero seus insultos porque eles não valem a pena para me defender contra, mas de vez em quando tenho que desenhar uma linha limítrofe. "Te mata que eu marquei dois pontos a mais que você, hein?" Quando suas narinas incham, sei que bati minha marca.

Ela se recupera rapidamente. "Mais uma vez, provavelmente porque você paga alguém para fazer o teste para você."

"Mantenha-se dizendo isso, querida. O que quer que a ajude a dormir à noite, certo?"

Sabrina joga seus longos cabelos escuros por cima do ombro. "Eu durmo muito bem, obrigada. Saber que tenho conquistado de verdade minhas notas faz minha existência muito tranquila. Você deve experimentar fazer o mesmo algum dia."

Desta vez, ela bate a marca. Uma carranca aperta minha boca, mas não mordo a isca, porque isso é exatamente o que ela quer que eu faça. Ela está segurando essa besteira sobre a minha cabeça desde o segundo ano, e estou muito cansado disso.

"Aproveite o resto do seu dia, Sabrina." Com um encolher de ombros de indiferença eu sigo o meu caminho e me pergunto se ela planeja manter essa rixa quando estivermos na escola de direito no próximo ano. Porra, espero que não. A hostilidade que ela joga está ficando velha, para não mencionar irritante.

Falando de chato, eu deveria estar em Hastings Elementary em vinte minutos para o meu primeiro treino com a equipe juvenil. Go Hurricanes!

Enquanto levo dez minutos de carro para a cidade, eu amaldiçoo O'Shea por forçar este show voluntário em mim, e reflito sobre a autenticidade dos bonecos de vodu. Eventualmente decido que não importa se eles são reais ou não, pois ainda seria divertido picar agulhas em uma versão boneca pequenininha de Frank O'Shea. Uma vez que caírem todos os pedaços de todos os buracos, posso usar a cabeça como uma bola de stress.

Em um sinal vermelho, digito um texto rápido para o meu companheiro de equipe Fitzy - *Hey, vc sabe como fazer um boneco de vodu?*

Sua resposta não vem até eu chegar à pequena arena em frente à escola.

Ele: *Acho que vc está fodendo comigo, mas a questão é estúpida o suficiente para parecer legal. Nenhuma ideia de como fazer um boneca de vodu. Não acho que seja possível usar qualquer boneca velha, certo? O desafio será encontrar uma bruxa vodu para vinculá-lo ao seu destino.*

Eu: *Isso faz sentido.*

Ele: *Faz??*

Eu: *Vodu implica magia, feitiços, etc. Não acho que qualquer boneca iria funcionar. Caso contrário, cada boneca é uma boneca de v, certo?*

Ele: *Certo.*

Eu: *De qualquer forma. Obg. Pensei que vc poderia saber.*

Ele: *Por que diabos eu iria saber?*

Eu: *Vc está em todos esses jogos de fantasia de role-play³². Vc entende de magia.*

Ele: *Eu não sou Harry Potter, ffs.*

Eu: *HP é um nerd. Vc é um nerd. Por isso, vc é um menino bruxo.*

Ele envia um emoji - dedo do meio - em seguida, diz: *cervejas de aniversário essa noite no Malone. Vc vem?*

Eu: *Sim.*

Ele: *Te vejo mais tarde.*

Enfio meu telefone no bolso do casaco e pulo para fora do carro. Pelo menos tenho algo para esperar depois disso. Cervejas comemorativas para o vigésimo primeiro aniversário de Fitzy será a minha recompensa por gastar as horas da tarde treinando contra a minha vontade.

A pista está vazia quando passo pela porta dupla. O ar frio me cumprimenta como um velho amigo e eu o respiro, mudando minha mochila para o meu outro ombro e fazendo meu caminho para o banco do time da casa, onde um homem alto em uma camiseta vermelha e patins de hóquei pretos arranhados está olhando para uma prancheta.

³² Jogos onde os jogadores fingem ser outras pessoas.

O apito em volta do pescoço dele me diz que ele é o treinador dos Hurricanes.

"Di Laurentis?" Quando aceno, ele estende a mão. "Doug Ellis. Prazer em conhecê-lo, garoto. Assisti o seu jogo Frozen Four na TV em abril. Você jogou bem."

"Obrigado." Eu faço um gesto para o gelo deserto. Estou dez minutos adiantado, assim como O'Shea ordenou-me a estar.

"Onde estão as crianças?"

"Vestiário. Eles devem sair em breve." Ele define a área de transferência na borda que atravessa o banco.

"Chad explicou o que é esperado de você?"

"Não." Apesar do que O'Shea me disse, não acho que o treinador Jensen tenha qualquer ideia que fui recrutado para trabalhar com os Hurricanes.

"Bem, não é tão complicado. Começamos cada prática com trinta minutos de treinos, em seguida, fazemos trinta minutos de prática dividido em três períodos de dez minutos. Os rapazes trabalham suas bundas. Boas crianças, um lote deles. Talentosos, inteligentes, ansiosos para afiar suas habilidades e ficarem melhores."

"É bom ouvir isso."

"Eles adoravam Kayla-" Na minha expressão vazia, ele diz, "Sua antecessora." Certo, a garota que veio a baixo com mono. "De qualquer forma, ela trabalhou principalmente com o ataque. Fez um excelente trabalho, mas vou ser honesto, estou contente de ter um D-man a bordo. Alguns dos rapazes têm dificuldade para equipar a zona defensiva. Gostaria que você trabalhasse de perto com eles."

Nós conversamos por alguns minutos sobre os meus deveres, e, em seguida, ele entrega alguns avisos sobre não largar bombas-F ao redor das crianças e não manipulá-los de qualquer forma.

"Entendi - manter bem educado e não tocá-los. Mais alguma coisa?", Pergunto.

"Naah. Você vai descobrir o resto quando for em frente."

No geral, Ellis parece ser um homem decente, e quando as crianças tropeçam para fora do vestiário e o cumprimentam como se ele tivesse trazido Jesus Cristo de volta à vida, a minha opinião sobre ele fica mais alta. Ele me disse que é o professor de ginástica da escola, mas que, mesmo se perdesse o emprego, nunca mais se afastaria desta equipe. Ou da equipe de voleibol das meninas da oitava série, que aparentemente ele também treina.

Eu caio sobre o banco e rapidamente tiro meus Timberlands, substituindo-os com os Bauers arrumados na minha mochila. Então pulo da borda e patino em direção a Ellis e as crianças. Metade deles está vestindo camisas vermelhas de prática, e a outra metade está de preto. Ellis me apresenta para a equipe, e há ooohs e aaahs quando ele os informa das minhas múltiplas Frozen Four vitórias. No momento em que cria o primeiro exercício de patinação, todo garoto sobre o gelo está implorando por atenção um-a-um de mim.

Não vou mentir – tenho uma explosão de palavras. A paixão dos meninos para o jogo lembra-me de quando eu era criança, como estava animado para colocar em um par de patins e arrebentar no gelo. O entusiasmo deles é absolutamente contagiante.

Quando Ellis apita para sinalizar que é hora da prática, acho que estou genuinamente desapontado que os treinos terminaram. Tinha estado dando dicas a um estudante da sétima série chamado Robbie durante o último exercício de tiro, e o pulso de tiro que ele disparou flutuou após o goleiro como uma beleza. Quero vê-lo fazer isso novamente, mas agora é tempo para os meninos tomarem as habilidades que acabaram de aprender e aplicá-las à prática.

Ellis e eu servimos como árbitros e treinadores, chamando sanções e oferecendo conselhos quando necessário.

O jogo de trinta minutos termina rápido demais para o meu gosto. Eu poderia ficar lá para sempre, mas Ellis sinaliza o fim da prática e gesticula para que todos possam patinar para frente.

Há um estranho aperto no meu peito quando ele aborda cada menino, um de cada vez, para dizer-lhes alguma coisa que eles fizeram certo na prática hoje. Rosto após rosto se ilumina em seus cumprimentos, e pelo tempo que Ellis termina eu acho que poderia estar apaixonado por ele.

Porra, ele é um grande treinador.

Depois disso, seguimos as crianças para o vestiário e os ajudamos a arrumar seus equipamentos nos cubículos adequados. Eles são um grupo alto e violento, rindo e brincando uns com os outros enquanto se trocam para suas roupas de rua. O corredor fora da porta está cheio de máquinas de venda automática e pais à espera de seus filhos. Robbie, no entanto, fica para trás. Ele mudou seu uniforme de prática, mas estou com problemas para vê-lo calçando seus patins novamente e dobrando os fundos de sua calça jeans neles.

"O que você está fazendo, garoto?"

Ele parece surpreso ao encontrar-me ali de pé. "Oh." Ele cora. "Recebo um extra de trinta minutos para patinar." A nota defensiva me arrepia. "O treinador sabe."

Desde que sei melhor do que aceitar a palavra de um garoto de treze anos de idade, pela expressão de importância em seu rosto, vou para fora para rastrear Ellis, que está na sala de equipamento fixando varas na longa prateleira contra a parede.

"Que história é essa de Robbie ficando para trás para patinar?"

Ellis olha para a porta. "Oh. Sim, está tudo bem. Estou indo lá fora em um segundo para supervisioná-lo. Diga a ele para não pisar no gelo até eu chegar lá."

Não posso esconder a minha carranca. "Por que ele tem tempo de gelo extra?"

"Sua mãe não sai do trabalho até quatro e meia as terças e quintas-feiras, e a família vive em Munsen, assim o ônibus escolar não é uma opção." Ellis faz um som irritado. "Alguma besteira sobre

limites da cidade e os ônibus Hastings sendo incapazes de servir outros municípios. A mãe de Robbie conseguiu que ele se matriculasse aqui porque ele é um trunfo para o nosso programa de hóquei, mas aparentemente o distrito escolar não acha que é importante fornecer transporte seguro para casa para as crianças que vivem fora do distrito."

"Então Robbie paira em torno da arena até que sua mãe vem busca-lo?"

Ellis concorda. "Combinei isso com Julia no início da temporada. Fico por aqui depois do treino assistindo ele e sua irmã até ela chegar aqui."

Eu mencionei o quanto amo este homem?

"Vou ficar por aqui também", eu ofereço. "Estava ensinando a arte de tiros de pulso para Robbie antes de o treino acabar. Não me importaria de terminar a lição."

Sua expressão é uma combinação de surpresa e respeito. "Aposto que ele adoraria. Obrigado, garoto."

Quando retorno ao gelo, Robbie está patinando em círculos preguiçosos ao longo da pista. Seu cabelo loiro-sujo agita-se atrás dele, e decido que ele pode precisar de uma lição sobre cabelo, também - como aparar a merda fora dele antes que ele atinja o status mullet³³, ou dizer adeus a qualquer chance de conseguir meninas.

Estou andando pelo corredor de concreto quando uma voz estridente me assusta.

"Quem é você?"

Dirijo-me para ver uma pequena criatura elfo sentada no meio do caminho na arquibancada. Bem, é uma menina, mas inferno santo, ela poderia muito bem ser um personagem de um filme da Pixar. Olhos azuis enormes ocupam todo o seu rosto, seu cabelo é tão loiro que é quase branco, e sua boca é um pequeno botão cor de rosa.

³³ Um penteado em que a frente é cortada, mas a volta é longa, deixando selvagem e muitas vezes sem cortes. Mesmo quando a parte de trás é cortada, é ainda mais longa do que a frente. É o sinal do caipira.

"Quem é você?" Eu pergunt de volta, com uma sobrancelha arqueada.

"Eu perguntei primeiro."

Lutando contra um sorriso, eu subo os degraus até chegar a sua linha. Um olhar sobre a pista revela que Robbie está se divertindo patinando sem rumo. Ellis está na pista mantendo um olho sobre ele, então eu pulo para baixo no banco ao lado do duende dos desenhos animados e digo: "Sou Dean. O novo treinador assistente dos Hurricanes."

Aqueles grandes olhos estudam meu rosto, como se ela estivesse tentando decidir se estou mentindo. "Sou Dakota," ela finalmente diz. Ela aponta um dedo magro para o gelo. "Aquele é o meu irmão."

"Ah. Você é irmã mais nova de Robbie."

"Quem disse que eu sou a mais nova?", Ela questiona. "Talvez eu seja sua irmã mais velha."

"Criança, eu não ficaria surpreso se você estivesse nas fraldas ainda."

"Eu não uso fraldas!" Suas bochechas coram. "Tenho dez", diz ela com altivez.

Eu suspiro. "Santa m- açúcar³⁴. Você é praticamente uma velha senhora, então."

Isso a faz dar uma risadinha. "Não sou. Quantos anos você tem?"

"Vinte e dois."

Seu queixo cai aberto. "Você é velho."

"Eu sei, certo? Eu provavelmente deveria começar a planejar meu funeral. Para quem você acha que eu deveria deixar minha

³⁴ Ele ia dizer "Holy shit" mas mudou para "sugar" para não usar palavrão na frente dela.

fortuna no meu testamento – a garota dos Jogos Vorazes ou a do Divergente?"

"Elas não são pessoas reais", diz ela com franqueza.

Eu finjo inocência. "Você tem certeza? Juro que vi Katniss andando na rua no outro dia".

"Você está mentindo."

"Sim, você me pegou." Eu faço um gesto para o caderno espiral rosa no colo dela. "O que você está fazendo?"

Seu lábio inferior sobressai. "Dever de casa. Sra Klein disse para escrever uma página inteira sobre o que sou grata nessa Ação de Graças."

"Senhora Klein soa como um monstro."

Dakota ri. "Não, ela está bem. Ela pediu pizza para toda a classe uma vez. Foi depois de nós obtermos as mais altas pontuações no teste literário".

"Alfabetização", eu corrijo.

Ela acena sua mão. "Tanto faz."

Um sorriso brota livre. "Tudo bem, vamos parar de perder tempo." Eu lanço o seu pequeno caderno para uma nova página.

"É hora de descobrir pelo que você é grata."

Prazer ilumina seu rosto. "Você vai me ajudar com o meu dever de casa?"

"Claro! Por que não? Nós temos mais vinte minutos para matar até sua mãe chegar. O que mais vamos fazer?"



ALLIE

Eu estou no banco do passageiro do carro de Megan quando Dean me envia mensagem. Não estou surpresa ao ver seu nome no meu telefone. Estive esperando outro "Quero foder você" dele durante todo o dia, por isso era apenas uma questão de tempo antes de acontecer. Mas hoje à noite ele me joga uma bola curva.

Ele: *Um grupo irá hoje a noite ao Malone para o aniversário do Fitzy. Junte-se a nós, se vc quiser.*

Megan olha por cima do lado do motorista. "Para quem você está mandando mensagem? E, por favor, não diga Sean."

"Não, não é Sean. É um dos amigos de Garrett", eu respondo vagamente. "Um monte de caras do hóquei estão indo ao Malone para o aniversário de alguém. Ele diz que somos bem-vindas para nos juntar a eles."

"Hannah estará lá?"

Eu balanço minha cabeça. "Ela está no ensaio hoje à noite." Assim como eu, Hannah também está ocupada se preparando para um dos seus projetos finais. Como uma grande música, ela precisa executar uma canção original para a vitrine de inverno.

Eu acho que Megan não achou que é estranho eu estar sendo convidada para encontros de hóquei sem Hannah, porque ela não comenta sobre isso. Em vez disso, ela diz, "Vamos fazer isso."

"Você está falando sério?" Depois de mais de trinta minutos debatendo uma dúzia de opções para a nossa noite das meninas, finalmente decidimos fazer um lanche tarde no restaurante em Hastings. Malone é o único bar na cidade, assim obviamente a

sugestão tinha vindo no início da conversa, mas Meg tinha sido a única a vetá-lo.

"Eu pensei que você não queria lidar com toda a cena de bar hoje à noite."

Ela afasta a franja vermelha dos olhos. "Mudei de ideia. Acho que estou com vontade de ser rodeada de meninos bonitos".

"Sério?" Eu digo surpresa. "E sobre o novo namorado? Há problemas no paraíso já?"

Megan foi tão cautelosa sobre este novo cara que ela está namorando, mas eu assumi que eles estavam indo bem.

Normalmente ela é uma grande tagarela quando se trata de sua vida amorosa, mas não desta vez. Tudo o que sei sobre ele é que ele vive em Boston, e que ela só o vê nos fins de semana.

"Não, estamos bem." Ela faz uma pausa. "Bem, não realmente." Outra pausa. "É complicado."

"Você sabe, se você realmente me dissesse algo sobre ele em vez de ser o Sr. Secreto, eu poderia ser capaz de oferecer alguns conselhos..."

Seus olhos verdes mantem o foco na estrada. Mesmo que ela não estivesse dirigindo, sei que ela ainda estaria evitando o meu olhar.

"Ok. Derrame. O que há de errado com ele?"

"Não há nada de errado com ele."

"Besteira. Tem de haver, caso contrário, você não estaria escondendo-o de todos nós. Então o que é? Será que ele gosta de incendiar celeiros em seu tempo livre? Será que ele mata esquilos e faz pequenos chapéus com suas peles? Será que ele tem uma verruga estranha que ocupa todo o seu rosto? Ele-"

"Trinta e sete", ela interrompe. "Ele tem trinta e sete."

Minhas sobrancelhas sobem. "Oh. Uau. Isso é..."

Velho, eu quero dizer, mas sempre acreditei na filosofia que idade é nada além de um número. Ou pelo menos tento ser aquela de mente aberta. Quer dizer, acho que é assustador quando um homem de sessenta anos de idade namora uma garota de dezoito. Mas trinta e sete não é exatamente idoso. É apenas quinze anos mais velho do que eu e Meg.

"Viu? É por isso que não contei a vocês." Acusação colore seu tom. "Eu sabia que você ia ser tudo sobre julgamento".

Eu ergo as mãos em sinal de rendição. "Não estou julgando. Você me surpreendeu, isso é tudo." Suas feições bonitas relaxam.

"Diga-me mais sobre o Sr. Trinta e Sete," Exorto. "Prometo que não haverá julgamento."

Ela rancorosamente fornece mais alguns detalhes. "Trevor é seu nome. Ele é cirurgião pediátrico no Boston Geral".

Ok, eu estou impressionada.

"Ele é divorciado, e tem uma filha de cinco anos de idade."

Hmmm. Não tão impressionada mais. "E você está bem com isso?", Pergunto com cuidado. "Você só está com vinte e dois, querida. Está pronta para ser madrasta?"

"Esse é o problema", ela geme. "Eu nem estava pensando tão longe. Trevor e eu nos encontramos online. Estávamos conversando sobre tudo até setembro, mas nós não nos encontramos pessoalmente até um mês atrás. Ele é doce. Inteligente, lindo, fácil de falar. Mas ainda estamos nos primeiros estágios do relacionamento, sabe? Mais casual do que sério." Ela bate as unhas polidas contra o volante. "Quando o vi na semana passada, ele disse que quer que eu conheça sua filha".

Eek³⁵.

"Eek," eu digo em voz alta.

³⁵ Expressão usada para descrever um grito de mulher, por exemplo, quando vê um rato.

"Eu sei, certo? Então agora estou duvidando de todo o relacionamento. Conhecer sua filha é um enorme acordo. E se ela me odeia? Ou pior, e se ela me ama, e, em seguida, eu e seu pai terminamos e esta pobre criança acaba traumatizada?"

"Ela não vai se apaixonar por você depois de um encontro," eu a asseguro. "Mas concordo, este é um enorme acordo."

Meg para seu pequeno Toyota vermelho no cruzamento, há um quarteirão do trecho principal de Hastings. "Não sei... Eu lhe disse que ia dar uma resposta na sexta-feira quando o visse, mas estou super confusa. Não faço ideia do que fazer." Ela fica quieta por um segundo, em seguida, solta um suspiro pesado. "Se formos para Malone, você pode dirigir no caminho para casa? Eu poderia querer algo mais forte do que refrigerante."

"Sem problema." Não estava pensando em beber esta noite, de qualquer maneira. Tenho ensaio em sete horas, e uma ressaca irá tornar mais difícil para eu chorar em cena. Só na cena de abertura minha personagem geme como um recém-nascido *três* vezes. "Devemos ir para outro bar?", Pergunto e espero. "Talvez aquele em Munsen?"

"Por que faríamos isso?"

Eu dou de ombros. "A multidão de hóquei pode ser do tipo barulhenta."

"Eu poderia usar um pouco de barulho", ela admite. "Trevor é ótimo, mas não é muito de festa. Ele vai para a cama às dez horas todas as noites. Mesmo nos fins de semana." Seu lábio inferior se sobressai. "Talvez seja por outra razão que eu deveria acabar com isso, hein?"

"Olha, eu nunca sonharia em lhe dizer o que fazer", eu digo suavemente. "E não estou dizendo que você deve romper com alguém só porque seus dias de festa estão para trás. Mas você está em seu último ano da faculdade, querida. Você não deve ir para a cama as dez se não quiser. Você deve aproveitar este último ano de liberdade

neste lugar estranho onde você é uma adulta mas não uma adulta, sabe o que quero dizer? Guardar os primeiros tempos ruins para o próximo ano, quando você se tornar um membro de carteirinha do mundo real".

Um olhar pensativo atravessa sua expressão. Posso dizer que ela está absorvendo o conselho, e espero que ela chegue a uma decisão que a faça feliz. Deus sabe que tenho lidado muito com decisões difíceis ultimamente. Rompendo com Sean. Descobrir para onde quero levar minha carreira de atriz.

Ir para um bar para passar um tempo de bom grado com o cara com quem eu tive um caso de uma noite...

Merda, o que *eu* estou fazendo indo para o bar? Nada de bom pode ser adquirido a partir de ver Dean esta noite.

No pior caso, ele vai acidentalmente deixar escapar alguma coisa, e todo mundo vai saber que nós transamos. Melhor caso, ele vai flertar descaradamente comigo e ser apenas chato.

Desde que Malone é a única opção de álcool na cidade, é o lugar para onde os moradores e alunos da Briar vão todos os dias da semana. Meg e eu chegamos às 10h30min, e é como entrar em uma sauna abarrotada com centenas de organismos suados. A sala principal está abarrotada. Mal posso ver o balcão, porque muitos corpos estão em frente ao mesmo, e a fila de cabines nas seções levantadas em ambos os lados da zona principal está toda ocupada.

"Eu quero pedir uma bebida!" Megan grita sobre a música. Alguma canção de rock que não reconheço está explodindo nos alto-falantes. Se Garrett Graham estivesse aqui, ele provavelmente poderia me dizer o nome da canção, quem está cantando e em que ano foi lançada. O namorado de Hannah tem uma coisa para o clássico Rock. Não ficaria surpresa ao descobrir que ele fez Hannah jogar role-playing Lynyrd Skynyrd na cama.

Estamos prestes a ir para o bar quando uma voz familiar se eleva acima da música. "Allie-Cat! Bem aqui!"

Eu viro minha cabeça para ver Dean acenando para mim a partir de uma grande cabine à minha direita. Não sei como ele me viu no meio da multidão de pessoas. Eu não tinha sequer mandado uma mensagem para dizer que estava vindo, então, ou ele é ou tem Spidey sense³⁶ excepcional, ou está monitorando a porta como um esquisito.

Megan e eu ligamos os braços para evitar sermos separadas, e fazemos o nosso caminho através do mar de corpos. Eu inalo uma rajada de perfume de uma loura platinada em uma saia curta. Consigo sobreviver ao assalto de perfume apenas para respirar em uma nuvem de algo mais potente do cara ao lado dela. Meus olhos começam a lacrimejar, e quase me viro para dizer-lhe para ser mais delicado com o spray Axe antes que mate alguém.

"Olha, Fitzzy, meninas!" Dean anuncia quando Megan e eu chegamos à cabine. Ele se dirige rapidamente aos outros caras. "Rápido, deem espaço para elas antes que desapareçam."

O riso irrompe, e percebo que a maioria dos jogadores está sorrindo para um indivíduo em particular, que eu já vi antes em algumas das partidas de hóquei para as quais Hannah me arrastou. Acho que o nome dele é Colin, mas normalmente o ouço sendo chadado de Fitz ou Fitzzy. Ele é um cara grande com cabelo castanho bagunçado, barba escura e o que parece ser uma tatuagem que espreita o colarinho de sua camisa. Suspeito que ele está definitivamente escondendo uma tatuagem em seu peito, porque já o vi em uma camiseta e me lembro dele ter mangas completas em ambos os braços.

Os meninos embaralham-se ao redor para nos acomodar. Megan desliza ao lado de um cara com um corte de cabelo curtinho. Ele se apresenta como Hollis. Espremo-me entre Tucker, que está absorto em seu telefone, e Pierre, um dos franco-canadenses na equipe. Ele me cumprimenta com um sorriso, e um par de covinhas adoráveis se mostra. Completando o grupo estão dois jogadores que

³⁶ É geralmente usado para significar uma sensação vaga, mas forte de que algo está errado, perigoso, suspeito, uma situação de segurança.

nunca conheci. Em seu sotaque pesado, Pierre os apresenta como Wilkes e Ekberg.

Dean, que está à minha frente e do outro lado de Hollis, pisca quando nossos olhos se encontram. "Você conseguiu. Não achei que viria."

"Estávamos na vizinhança", eu digo de ânimo leve.

"Fico feliz que você estava, porque está estava se tornando uma total festa de salsicha. Sério, é o aniversário do menino, e ele não convidou uma única garota hoje à noite."

"Fitzy é alérgico a mulheres", diz Hollis, solícito.

O menino aniversariante – ou homem, porque não há nada de menino nesse cara - revira os olhos.

"Eu não sabia que querer celebrar o meu aniversário com os caras era um crime."

"Você sequer parou para considerar as consequências?" Dean atira de volta. "E sobre o boquete honorário de aniversário? O que você acha disso? Ou você espera um de nós para fazê-lo?"

"Tenho certeza que Pierre está disposto." Hollis assobia. Quando o franco-canadense dá-lhe o dedo, ele sorri docemente. "O que? Pensei que isso fosse o que vocês fazem em Quebec, não? Chupar seus amigos enquanto sussurram palavras doces em francês para eles?"

Pierre bufa. "Você é de San Francisco. Eu tenho certeza que é a capital mundial de dar boquete ao amigo."

Uma rodada de tapas é trocada e a conversa segue, sendo interrompida quando uma garçonete irritada aparece para servir Megan e eu. Meg ordena uma cranberry vodka. Eu peço um copo de água.

"Água?" Dean zomba após a garçonete sair correndo. "Você tem certeza que não quer mais nada, boneca? Talvez... Hmmm... Que tal tequila? Sempre considereei você como uma menina de tequila".

Eu estreito meus olhos para ele. Felizmente ninguém mais coloca muita atenção no comentário. E por que colocariam? Não é como se qualquer um deles soubesse que tequila é a razão pela qual acabei na cama com Dean. A única pessoa que sabe disso é Dean, que prometeu manter a boca fechada sobre o assunto.

Mas... O sorriso em seu rosto está me deixando impaciente.

Por que tenho a sensação de que ele está prestes a abrir o bico?

11

ALLIE

Eu ainda estou olhando para Dean quando meu telefone vibra na minha bolsa. Eu distraidamente o pego, e minha respiração trava quando leio a mensagem.

Ele: *Lembra quando tomei aquela tequila dos teus peitos?*

Eu olho para cima para encontrar Dean piscando inocentemente para mim. Mas posso ver seu braço se movendo debaixo da mesa.

Mas com certeza aparece uma mensagem de acompanhamento.

Quando derramei tudo em seus mamilos e em seguida lambi cada gota? Mmmm. Ficando duro só de pensar nisso.

Argh. Não posso acreditar que ele está me enviando mensagens no bar. Durante o aniversário do seu amigo.

Eu cerro os dentes e mando uma mensagem de volta.

Eu: *Valorize a memória, querido. Porque isso nunca acontecerá novamente.*

Ele: *Vc está dizendo que não gostou quando eu estava chupando seus mamilos sensuais?*

Os mamilos em questão apertam em picos duros. Sei que o preenchimento do meu sutiã esconde a resposta traidora, mas a

forma como o olhar complacente de Dean cai para os meus seios me diz que ele sabe.

Eu respiro e respondo: *Meh. Foi ok.*

Seu sorriso se alarga. "Naah", diz ele em resposta a algo que Wilkes pediu. "Não estou preocupado, a marcação dos Yale não tem nada contra o slapshot³⁷ do G." Eu acho que eles estão falando sobre o jogo contra Yale no sábado, mas estou muito ocupada assistindo o movimento sutil do braço de Dean. Ele está escrevendo outra coisa.

Ele: *Hmmm. Entendo. E quando eu lambi sua vagina? Foi apenas 'ok' também?*

Eu ignoro o aperto acentuado entre as minhas pernas e faço cara feia para ele.

"Allie", Megan diz, exasperada.

"Desculpa. O que?"

"Eu estava perguntando sobre sua peça. Os ensaios começaram esta semana, não é? Como está indo?"

"Muito bom", eu respondo em tom ausente. Não posso dizer se Dean está digitando algo mais. Espero que não. "O cara que está interpretando meu marido morto é divertido de trabalhar. Como você está indo?"

"Merda."

"Ah, me desculpe, querida." Sei que Meg não está feliz com o dramaturgo com quem tinha sido emparelhada, e eu sinceramente não a culpo, porque ele é o idiota mais pomposo no departamento de drama.

Tudo que ele escreve é pretensioso e cheio de angústia. Ele acha que é a reencarnação de Arthur Miller.

"'Slade' gosta de reescrever cenas inteiras durante o ensaio." Ela coloca aspas em torno de seu nome, o que faz Fitzzy dar risada.

³⁷ Tiro mais forte e veloz no Hóquei.

"Não acho que você sabe como usar aspas no ar", ele informa a ela.

"Não, eu faço. 'Slade' não é seu nome verdadeiro. Esse seria Joshua Sandeski." Ela bufa zombeteiramente. "Este burro é tão cheio de si que estou surpresa que ele não caga pequenas réplicas marrons de seu rosto presunçoso."

Os caras buzinam para a imagem repugnante ela está pintando.

"No primeiro dia de aula todos nós tivemos que sentar em torno de um círculo e nos apresentar aos nossos colegas atores." Ela olha para mim. "Lembre-se disso?"

"Oh, eu me lembro", eu digo secamente.

"De qualquer forma", ela diz a Fitzzy, "esse idiota se levantou e disse: 'Eu sou Joshua Sandeski, mas vou atender por Slade. Se alguém referir-se a mim como qualquer outra coisa eu não vou responder'. E ele não estava brincando. Em algum momento a professora escorregou e chamou-o de Sandeski, e ele a ignorou."

"Essa é a coisa imbecil que eu já ouvi", comenta Dean.

Merda, seu braço está se movendo novamente.

"Eu acho que é corajoso", discorda Hollis. "Você sabe o que? Foda-se. Estou dando uma de Slade e me darei um nome solo. A partir de agora vocês só podem se referir a mim como 'Trovão'".

Eu discretamente espreito a mais recente mensagem, e minha respiração falha.

Ele: *Meu pau está tão duro agora. Estou morrendo de vontade de estar dentro de vc.*

Não respondo neste momento. Se eu não responder ele vai eventualmente parar, certo?

Errado.

As mensagens continuam surgindo, cada uma mais obscena do que a última.

Vou levá-la lento da próxima vez. Saborear cada segundo.

Fodidamente lento, baby. Apenas deslizar dentro e fora da sua buceta apertada...

Até que você esteja implorando por mais.

Eu pego o meu copo e engulo um pouco de água. Estou ciente da risada suave de Dean, audível mesmo com o jateamento de música no bar.

E eu não vou dar a vc o que vc sabe que quer. Vou apenas continuar te alimentando com meu pau, polegada por polegada.

E então vou parar novamente.

Toda vez que você me implorar para te deixar gozar, eu vou te foder ainda mais lentamente.

Vou atormentar sua buceta doce a noite toda, baby.

Toda. Fodida. Noite.

Eu fico de pé como se alguém tivesse acendido um fogo sob a minha bunda. "Preciso usar o banheiro das mulheres," Deixo escapar.

Ignorando o largo sorriso que alonga a boca irritantemente sexy de Dean, arremesso-me para longe da cabine tão rápido quanto minhas botas de salto alto podem me levar.

Fodida foda. Estou tão ligada que minhas coxas estão realmente se esfregando, e estou preocupada que poderia haver uma mancha molhada na parte de trás da minha calça jeans. Para piorar a situação, Megan ainda não tinha sequer começado a beber, o que significa que não vai sair em qualquer momento em breve. O que significa que eu preciso recuperar a minha compostura e extinguir toda centelha de desejo que está queimando como combustível de aviação através do meu sangue.

Peço a Deus que Dean pare de me enviar mensagens de sexo quando eu voltar.

Se ele não o fizer, há uma boa chance de eu ter um orgasmo bem ali na mesa.



Ele continua enviando mensagem de sexo.

Eu continuo ignorando-o.

Nossa batalha de vontades dura mais de uma hora, e eu não posso dizer que não estou impressionada com sua persistência. Para não mencionar a enorme quantidade de palavras sujas que ele tem em seu vocabulário.

Quando noto Dean visivelmente se contorcendo do seu lado da cabine, eu pisco-lhe um sorriso insolente e finalmente respondo.

Eu: *Vc está apenas se torturando, querido. Melhor parar antes que fique com bolas azuis.*

Eu pontuo com dois emojis que parecem adequados para a situação - um par de círculos azuis.

Dean suspira e fica de pé, mas não antes de fazer alguma reorganização estratégica abaixo da cintura. Acho que sou a única que o vê fazendo isso, porém, e meu sorriso se torna incrivelmente mais amplo.

"Eu vou mudar essas músicas", ele diz ao grupo. "Quem continua colocando baladas de rock do Aerosmith está irritando o inferno fora de mim."

Quando ele se afasta, meus olhos me traem ao admirar sua parte traseira. Suas calças pretas abraçam suas nádegas tensas como uma luva, o que me faz pensar: calças cargo são geralmente tão apertadas? Não achei que fossem. Talvez Dean tenha um alfaiate que confecciona calças cargo especiais para mostrar sua bunda? Isso parece algo que ele faria, bastardo vaidoso que ele é.

De qualquer maneira, sua bunda é gostosa. Droga, tudo sobre ele é gostoso. Não posso deixar de admirar a maneira como seus ombros largos preenchem sua manga longa sob a camisa Armor, ou

como seu cabelo loiro é perfeitamente revolto. E então eu o perco no meio da multidão, e sinto uma pontada de alívio, porque agora que ele está fora de vista eu tenho algum tempo para colocar os meus hormônios em fúria sob controle. O descanso é breve, porém. Quando ele retorna para a cabine, ele ainda é tão lindo como sempre, e eu ainda sou um pacote de nervos com tesão.

Ele reinstala-se no seu lugar bem quando a música atual termina e abertura da que Dean escolheu retumba nos alto-falantes.

É Cheap Trick's - "I Want You To Want Me".

Não posso conter uma explosão de risos, o que me garante um olhar estranho de Fitzzy. "Eu perdi a piada?" Ele pergunta.

"Não. Às vezes eu só rio sem motivo", eu digo levianamente. "Sou estranha assim."

Megan fala. "É verdade. Ela é."

Eu engulo outra risada e evito os olhos de Dean enquanto sua música continua a tocar. Não estou surpresa quando meu telefone vibra.

Ele: *Eu poderia ter escolhido algo um pouco mais sutil. Mas por que jogar jogos? Estou malditamente doendo por vc, Allie.*

Merda, ele me chamou de Allie. Isso é serio então.

Eu ergo minha cabeça - a intensidade queimando em seu olhar faz meu coração gaguejar, e então o impulsiona a galope duro. Dean já é incrivelmente atraente para começar, mas quando está excitado? Ele é absolutamente espetacular.

Com seus olhos verdes esfumaçados a meio mastro, os lábios ligeiramente entreabertos, a garganta forte trabalhando quando ele engole, eu quase posso acreditar que ele está doendo. Que ele está realmente com dor física por me querer tão ruim. Mas este é Dean, pelo amor de Deus. Ele provavelmente ganha um pau duro se uma leve brisa flutua sobre sua virilha.

Sério, é só topar com ele para deixa-lo duro. O cara é obcecado por sexo, e metade das meninas nesta escola pode atestar isso, porque metade das meninas nesta escola já dormiu com ele.

Claro que é lisonjeiro estar no fim da recepção de toda essa energia sexual inebriante. Que mulher não gosta de sentir-se desejável? Mas eu seria uma idiota se acreditasse por um segundo sequer que sou a única mulher para quem Dean Di Laurentis está piscando aqueles olhos na sala. Não, não sou nada mais do que outro entalhe no exorbitantemente longo cinto de Dean.

A lembrança me impele para os meus pés. "Eu realmente não estou me sentindo um truque barato³⁸ esta noite", digo docemente. "Acho que vou muda-la novamente."

Meu passo decidido me leva ao jukebox do outro lado da sala. Não é um daqueles da velha escola, mas uma jukebox moderna, com touchscreen e ranhuras para dinheiro e cartão. Alimento a máquina com uma nota de dólar e estudo as minhas opções. Eita. Quase todas as músicas que já foram escritas estão disponíveis nesta coisa.

Eu sorrio quando um artista em particular chama minha atenção. Percorro sua discografia, seleciono o título que estou procurando e o adiciono na fila. A barra lateral na tela revela que há outra canção em frente a minha, uma de Kesha, que envia uma horda de clientes em idade universitária para a pista de dança. E isso realmente só significa que eles começam a dançar onde estão parados, porque a área em frente ao karaokê, que normalmente serve como pista de dança, foi tomada por um grupo de *hipsters* que estão todos redigindo em seus telefones celulares.

"Boa escolha", Tucker diz. Ele também tem estado obcecado por seu telefone esta noite, então estou surpresa que ele de repente esteja socializando.

"Não é a minha", eu respondo.

"O que você escolheu, então?" Dean pergunta, desconfiado.

³⁸ Tradução do nome da banda, Cheap Trick.

"Você vai descobrir em breve, meu lindo."

Três minutos depois a introdução começa, e um coro de gritos do sexo feminino soa através do bar.

Dean olha para mim.

Minha escolha da canção? "U e UR hand", da Pink

"Claro que sim!" Megan bate o copo na mesa e fica de pé, dando a mão para mim.

"Nós estamos dançando."

Não tenho tempo para me opor, porque ela já está me arrastando para a multidão. Ok, então. Acho que nós estamos dançando.

Conforme as batidas vibram sob nossos calcanhares, nós jogamos nossos braços no ar e rebolamos nossos quadris. O cabelo vermelho de Meg chicoteia pelo meu rosto enquanto ela gira ao redor. Faço um giro também, porque me dá a oportunidade de dar uma espiada em Dean. Ele ostenta um olhar resignado, mas há também um lampejo de diversão lá.

Quando chegamos à parte da canção onde Pink - que é uma deusa, por sinal. Uma deusa! - diz "Buh-bye" para o estranho para quem ela está cantando, atiro a Dean um sorriso sacana e vibro meus dedos em sua direção.

A ponta da sua língua toca o lábio inferior quando um lento sorriso movimenta sua boca. Ele dá uma pequena onda em resposta. 'Bem jogado', eu posso praticamente ouvi-lo falar pausadamente.

Meg e eu continuamos dançando, e nossa dupla atrai mais e mais atenção, e mais e mais participantes. De repente estamos cercadas por outras meninas, que estão aproveitando a música tão duro quanto nós.

É praticamente um hino para qualquer mulher que já teve de lidar com um viscoso dando em cima dela em um bar, ou dobrando-a

com bebidas na esperança de conseguir transar, ou simplesmente a irritando quando ela está tentando sair com suas amigas.

Uma menina asiática pequena com vários piercings no rosto e cabelo rosa espetado empurra os quadris para os meus, e, em seguida, nós estamos dançando costa com costa, batendo nossos traseiros juntos enquanto compartilhamos um momento de camaradagem feminina. Estou rindo e sem fôlego por quanta diversão estou tendo, e, desta vez, quando procuro Dean, ele não parece mais divertido.

Oh droga.

Ele está excitado novamente.

Seus olhos sensuais acompanham cada movimento que eu faço. No momento em que a música termina, eu estou queimando. Não de suor ou esforço, mas por culpa do olhar de Dean sobre mim, que é como chamas lambendo através de um campo de feno.

Quando Meg e eu voltamos para a cabine, eu engulo o resto da minha água e, em seguida, afasto meu cabelo do meu pescoço quente com uma mão. Meu telefone vibra sobre a mesa, e eu instintivamente fico tensa quando a tela se ilumina.

Um rápido olhar sobre Dean revela que ele tem a mão debaixo da mesa novamente.

Eu mordo meu lábio e olho para o meu telefone.

Não leia, eu me peço.

Mas eu leio.

Ele: *Da próxima vez vc for dar um show como esse para mim, é melhor vc estar fodidamente nua.*

12

ALLIE

Megan e eu voltamos para o campus um pouco depois da meia-noite. Minha suíte de dois quartos está envolta em sombras quando rastejo para dentro. Não há luz derramando-se de porta de Hannah, o que me diz que ela já foi para a cama.

Fazendo um esforço para ficar quieta, reúno meus artigos de higiene e esquivo-me para usar o banheiro que compartilhamos com as outras seis meninas neste piso. Dez minutos mais tarde eu ando na ponta dos pés em torno do meu quarto e visto meu pijama, em seguida, desligo a luz e rastejo debaixo das cobertas.

Nunca tive qualquer dificuldade em adormecer; estou geralmente fora no momento em que minha cabeça bate no travesseiro.

Hoje à noite, no entanto, o sono me escapa. As mensagens de Dean deixaram-me quente e incomodada, e eu passo a próxima hora me debatendo e girando em uma tentativa de me sentir confortável. Mas não estou confortável. Meus seios estão doloridos e minha buceta está latejando. Toda vez que rolo meus mamilos raspam no colchão, e o atrito inocente me faz doer ainda mais.

Isso é culpa de Dean. Por que ele tem que me enviar todos aqueles textos sujos, *imundos*?

Um gemido me escapa. Eu rolo novamente, desta vez de lado. Eu normalmente gosto de dormir com uma parte do cobertor dobrado entre as minhas coxas. Agora, porém, ter algo preso lá embaixo é uma excruciante provocação, e meus quadris involuntariamente começam a balançar contra o edredom.

"Maldição." Minha voz torturada ecoa na escuridão. Rolo em minhas costas e escoro um joelho, porque obviamente não vou receber qualquer sono até cuidar dos negócios.

"U e UR Hand" está se provando ser uma canção profética.

Cerro os dentes e levo minha mão para baixo da minha calça xadrez de pijama. Infelizmente não sou uma daquelas mulheres que podem esfregar seu clitóris algumas vezes e pronto! Orgasmo! Não, eu preciso de uma história, uma deliciosa fantasia para me levar ao limite. Nos últimos dias as minhas fantasias têm sido caracterizadas pela minha paixão por uma celebridade específica: a perfeição que é Ryan Gosling. Então é em Ryan que penso agora, na minha sepultura de necessidade.

A fantasia sempre começa de forma diferente. Estou em um bar e nós começamos a flertar. Estou em um quarto de hotel e há uma confusão que nos obriga a partilhar uma cama. Estou caminhando na praia em Malibu e, olha com quem me deparo!

Mas ela sempre termina do mesmo jeito: com Gos me fodendo duro.

Opto pelo quarto de hotel, uma vez que permite uma infinidade de cenários 'escolha sua própria aventura sexual'. Hoje à noite eu estou dormindo nua, porque o ar condicionado está quebrado. Acho que poderia apenas dormir nua sem me dar uma desculpa para fazê-lo, mas gosto que minhas fantasias sejam um pouco coerentes com a vida real, e desde que eu não durmo nua na vida real, então ar condicionado quebrado é o que há.

Ok, onde eu estava? Esfrego meu dedo indicador sobre o meu clitóris enquanto me imagino deitada em uma cama king-size. Estou

caindo no sono quando ouço um bipe. Alguém passou um cartão chave na porta. Estou indignada! Será que o *concierge* decidiu enviar a camareira no meio da noite? Quem poderia possivelmente estar caminhando para o meu quarto... *e olhe só para isso*. É Ryan Gosling. Ele passeia pela sala, de peito nu por algum motivo. Suas calças jeans montam tão baixo que eu posso ver o glorioso v de seus quadris nus.

Ele fica surpreso ao encontrar-me lá, e nós rapidamente determinamos que houve um erro de reserva dupla. Então nós temos uma conversa de cinco minutos sobre nossas vidas, durante a qual ele revela que Eva Mendes terminou com ele.

Sim, há diálogo e conversa fiada nas minhas fantasias sexuais.

Eventualmente saio da cama e-oh não! O lençol que cobria meu corpo nu cai no tapete.

Os olhos azuis de Ryan acentuam-se com apreciação. Seu pênis visivelmente endurece sob seu zíper.

Ele lambe os lábios e chega mais perto.

Eu provocativamente deslizo os dedos para baixo entre o vale dos meus seios. Seus olhos queimam como safiras líquidas.

Não, como esmeraldas. Porque seus olhos são verdes agora. Por que eles são verdes?

Na escuridão do meu quarto eu libero uma maldição baixa e irritada. *Pelo amor de Deus*.

Por que Dean está arruinando minha fantasia?

Meu dedo alivia sobre o meu clitóris. Ok, bem, isso é apenas rude. Ryan e eu estávamos prestes a sacudir para baixo.

Não é permitido a Dean arruinar isso para mim.

Eu aperto minhas pálpebras fechadas e me transporto de volta para a fantasia. Mas já não estou no hotel, e Ryan não está mais comigo. Estou em uma arena de hóquei com Dean, e estamos fodendo no gelo.

Sufocando outro gemido me sacudo para fora da cena, e mais uma vez peço a minha mão para parar o movimento. *Onde no planeta verde de Deus esta fantasia está indo?* O gelo é frio. Quem quer congelar até a morte quando está fodendo? E por que Dean está beijando seu caminho pelo meu corpo nu? Seu treino está programado para começar a qualquer minuto. Toda a equipe vai sair e pegar-nos-

"Eu gosto da ideia de sermos pegos."

O gemido escapa antes que eu possa encurrala-lo. A confissão rouca de Dean não faz parte da fantasia: ela é cem por cento da vida real.

Na noite em que perguntei por que ele não tem sexo em seu quarto, seus olhos tinham ficado com as pálpebras pesadas, e sexo fundido e puro escorreu de sua voz quando ele falou lentamente, *"Eu gosto da ideia de ser pego."*

Yep, Dean Di Laurentis se excita com o pensamento de alguém pegá-lo no ato.

E ele terminou a confissão ali? Claro que não, porque isso significaria que ele não fez de sua missão de vida me atormentar sexualmente. Não, ele tinha continuado com: *"E uma vez que sou pego, gosto de ser observado."*

Estou desejando ser mais exibicionista. Inferno, talvez eu seja exibicionista também, porque ao invés de parar a fantasia, a deixo rolar solta.

"É melhor você gozar rápido, baby." A respiração de Dean faz cócegas na minha coxa. "Caso contrário os meus colegas vão sair desse vestiário e ver o meu rosto enterrado em sua vagina".

Minha respiração acelera. Aperto um peito, levemente brincando com meu mamilo. Meus outros golpes de mão continuam fazendo círculos apertados no meu clitóris. Oh Deus. Estou tão molhada. E meu clitóris está inchado de desejo. Eu praticamente posso sentir a língua de Dean rodando sobre ele.

"Oh, você gosta dessa ideia, não é?" A ponta de seu dedo roça minha abertura. "Olha quão molhada você está."

Ele empurra um dedo dentro de mim.

Não, *eu* estou empurrando *meu* dedo dentro de mim. Meus seios foram abandonados, e agora eu tenho ambas as mãos entre as minhas pernas. Esfregando meu clitóris com uma e apalpando-me com a outra enquanto derreto no colchão e imagino Dean me lambendo.

"Eu vou te foder aqui no gelo, Allie."

Meus dedos do pé enrolam. A pressão no meu núcleo é insuportável.

Na fantasia, Dean fica de joelhos. Seu peito brilha sob as luzes brilhantes na arena. Seu pau está longo e orgulhoso. Ele envolve o punho em torno da base e se inclina para frente, aproximando-se mais de onde eu o quero.

E então nós ouvimos. Passos. Vozes. Riso. Os jogadores estão saindo da rampa. Dean sorri maliciosamente, e então mergulha seu pau duro dentro de m-

E eu gozo tão duro que esqueço-me de como respirar. Deito na minha cama ofegante e tremendo. Estrelas piscam atrás das minhas pálpebras fechadas quando o orgasmo rasga através de mim em ondas quentes, pulsando.

Meu Deus.

Isso foi... Foi... Eu nem tenho palavras para descrever.

E a parte triste? O orgasmo que me rasgou em pedaços não foi nem metade tão poderoso quanto os que Dean me deu pessoalmente.

Eu ainda estou tremendo quando me atrapalho no escuro até minha mão enterrar na caixa de tecidos no topo de minha mesa de cabeceira. Puxo um par e o uso para limpar entre as minhas pernas. Não posso lembrar da última vez que fiquei molhada durante uma sessão de solo.

Pense em quanto mais molhada você vai ficar se transar comigo de novo...

Argh. Posso praticamente ouvir Dean provocando-me. Seduzindo-me...

Eu respiro. Ok. Sou uma pessoa pragmática. E claro que tomei aulas de lógica argumentativa no meu ano de caloura. Então eu talvez só precise racionalizar isso.

Premissa I: Dean Di Laurentis é um amante fenomenal.

Premissa II: Ele quer fazer sexo comigo novamente.

Premissa III: A ideia de ter relações sexuais com ele me excita.

Conclusão: Eu deveria fazer sexo com Dean.

Tudo bem, isso foi fácil o suficiente. Agora vem a parte complicada.

Premissa I: Sexo casual me deixa desconfortável.

Premissa II: Acabei de sair de um relacionamento de longo prazo e não estou pronta para outro.

Premissa III: Mesmo se estivesse, não gostaria de ter um relacionamento com o prostituto Dean.

Conclusão: Hm...?

Tento outro:

Premissa I: Não quero um relacionamento com Dean.

Premissa II: Ele não quer um relacionamento comigo.

Conclusão: Devemos ter sexo casual.

Claro, mas ainda não resolve o enigma do sexo casual. Realmente embora, se eu parar para pensar sobre isso, a única pessoa fazendo qualquer julgamento aqui sou eu. Será que um caso com Dean me fará uma vagabunda? Ele certamente não pensa assim. Nem meus amigos pensariam, embora certamente eu não planeje contar-lhes sobre isso se escolher lançar-me em Dean. O que levanta a questão: por que quero mantê-lo um segredo?

Mastigo o interior da minha bochecha enquanto pondero isso. A resposta continua a fugir, mas a ideia de todo mundo saber que estou trepando com Dean ainda traz uma onda de desconforto. Bem. Terá de permanecer em segredo. Talvez amanhã eu possa dar um pouco mais de pensamento a respeito de porque me sinto assim.

Bem... Merda. Será que realmente cheguei a uma decisão?

Eu já estou agarrando meu telefone, então... Sim, acho que cheguei.

Eu encontro o nome de Dean e digito uma palavra na caixa de mensagem: *Okay*.

Você tem que dar crédito a ele: o homem sabe exatamente o que quero dizer, porque ele rapidamente responde de volta: *quando?*

Eu: *Amanhã à noite? Hannah ficará com Garrett. Vc pode vir aqui. 8?*

Ele: *O jogo das crianças começa às 6. Não estarei livre até 9.*

Eu: *Jogo das crianças?*

Ele: *Não se preocupe com isso. Eu explico amanhã.*

Ele: *O que mudou sua mente?*

O que mudou minha mente... Insanidade talvez? Uma obsessão doentia por sexo? Seu impressionante pau?

Eu: *Decidi que era hora de viver a 'vida de Dean'.*

Ele: *Demorou tempo suficiente. Assim 9 funciona para vc?*

Hesito.

Eu: *Sim.*

Deus, o que estou fazendo? Talvez tenha enlouquecido.

Há um longo atraso antes de sua próxima mensagem. Uma risada limítrofe-histórica sai da minha boca depois que a leio, porem.

Ele: *Vou trazer a corda.*

13

ALLIE

Eu conheci o meu agente, Ira Goldstein, através de um amigo do meu pai. Ele tem me representando desde que tinha doze anos de idade, e o primeiro show que ele reservou para mim foi um comercial de cereal. Eu tinha apenas uma fala, que ainda me lembro até hoje:

"Como poderia algo saboroso ser tão bom para você? YUM!"

Tenho certeza de que meu pai ainda tem uma cópia em DVD do comercial em algum lugar no nosso triplex. Espero que ele esteja trancado no cofre com sua arma, porque Deus, nunca quero ficar mortificada por essa fita vazar.

Ira divide seu tempo entre os escritórios da agência em Manhattan e Los Angeles, então a maioria das nossas interações ocorre por telefone. Hoje ele está chamando de LA.

"O que minha garota está fazendo esta manhã?" Ele pergunta na voz potente e jovial que cresci amando.

"Esta tarde," eu corrijo. Ensaio acabado, eu equilibro meu telefone no ombro enquanto abotoo meu casaco no caminho para fora do auditório. "São duas horas na costa leste."

"Ah, certo. Fusos horários do caralho. Eles são susceptíveis de fazer-me senil. Nunca sei onde estou ou que horas são."

Eu rio.

"Você teve a chance de ler o piloto da Fox que enviei?" Ira é uma pessoa nonsense e de espírito empresarial que eu aprecio. Ele também é um tubarão - mas os agentes deveriam ser tubarões - e ainda o adoro, mesmo quando ele está tentando vender-me em projetos que eu sei que ele só escolheu pelo dinheiro.

"Eu dei uma olhada. Parecia que tinha potencial".

"Bem, dê-lhe outra leitura e não o descarte neste momento. Falei com um dos produtores na noite passada. Eles estão realmente interessados em ter você para um teste."

"Lembre-me de qual parte? Bonnie? Ou era Sarah?"

"Aguente. Deixe-me ver." Papéis embaralham sobre a extensão. Ele está de volta alguns segundos depois.

"Bonnie".

Eu engulo meu desapontamento. Droga. Estava esperando que seria Sarah. O piloto é para uma comédia de 30 minutos sobre três meninas que se odiavam na escola, mas são forçadas a ficar juntas na Faculdade. O roteiro segue mostrando como elas enfrentam seu primeiro ano, aprendendo sobre amor, vida e amizade, enquanto entram em muitos apuros. Foi descrito a Ira e eu como um elenco, mas uma bem conhecida atriz de televisão já se comprometeu com o papel de Zoey tão claramente que eles planejam que ela seja a estrela.

Os outros dois papéis estão em disputa, mas eu teria preferido fazer o teste para Sarah, a puritana que precisa aprender a deixar seu cabelo solto. Poderia ter tido um pouco de diversão com isso.

Bonnie, por outro lado, é a cabeça oca do trio. Ela tem algumas linhas engraçadas mas é mais burra do que um saco de pedras. Sua personalidade escamosa e QI de um dígito são suficientes para definir a liberdade das mulheres de volta há mil anos.

Mas talvez eu esteja preocupada por nada. Talvez os escritores tenham uma reviravolta substancial prevista para Bonnie. Afinal, não faz sentido ter três fêmeas e apenas desenvolver duas delas, certo?

"É o papel perfeito para você, querida," Ira delira. "Você pode jogar o tipo idiota bonita em seu sono."

Sim. Eu posso. Mas não tenho certeza se quero. Todo papel que já tive foi do tipo idiota bonita. Isto seria bom para ampliar meus horizontes, esticar meus músculos que agem um pouco.

Exceto... Esta é a rede de televisão. Tenho uma chance de coestrelar um piloto que, indo pelo zumbido que já o rodeia, sem dúvida seria pago por uma temporada completa.

"Vou dar outra lida esta noite," eu prometo. Então tento evocar algum entusiasmo sobre potencialmente interpretar Bonnie, mas não estou sentindo nem um pingo de wheeeee!

Parando para pensar sobre isso, já faz um tempo desde que li qualquer coisa que despertou o meu wheeeee!

O último projeto com o qual eu estava animada foi a peça que fiz para Brett Cavanaugh neste verão.

"O lançamento começa em fevereiro," Ira me diz.

Eu franzo a testa. "Isso é quase três meses a partir de agora. Por que lançar a parte de Zoey tão cedo?"

"Eles queriam bloquear Kate Ashby antes de outra rede poder rouba-la. Os produtores estão encerrando a temporada final de seu outro show, e em seguida estarão prontos para fazer a bola rolar neste projeto. Eles querem que você voe em seis de fevereiro."

Meu estômago cai. "Não posso. Viúva inicia dia oito. Temos ensaios gerais essa semana."

"Viúva?"

"A peça que estou fazendo na escola."

Ira suspira. "Alguma chance de que eles deixem você pular os ensaios gerais?"

"Nenhuma."

"Merda."

O silêncio se segue. Ira faz isso muito, cair profundamente em pensamento por alguns minutos à uma hora. Acho que ele se esquece de que estamos no telefone e não na mesma sala.

"Ira?" Eu peço.

"Desculpe querida. Pensando..." Depois de outra longa pausa, com a voz viva ele retorna. "Tudo bem, deixe-me colocar o assistente de Virgílio na linha. Vou ver o que podemos fazer."

Ele desliga a chamada sem dizer adeus, que é outro mau hábito dele. Ele insiste que não tem tempo para "essa porcaria."

Dez minutos mais tarde ando até Bristol House e esbofeteio minha identificação na entrada. Eu provavelmente não vou ouvir de Ira novamente hoje, e uma parte de mim espera que os produtores voltem e digam: *bem, que merda. Se ela não pode fazer o teste no dia em que queremos que ela o faça, então nós vamos dar o papel para outra pessoa.* Que é uma coisa louca para esperar, porque, mais uma vez... Rede. De. Televisão.

O que há de errado comigo?

Muitas coisas, aparentemente, porque não só estou considerando pular uma audição que poderia lançar minha carreira como também estou pensando em ter relações sexuais com Dean Di Laurentis esta noite.

Sim, o nosso encontro para sexo ainda está válido, como Donkey Kong. Não mudei minha mente. Na verdade, eu estou... *Deus tenha piedade de minha alma...* Antecipando-a. Estou até faltando academia hoje para me preparar para isso.

Depois de engolir um sanduíche de queijo grelhado para o almoço eu chamo um táxi para me levar para o salão de beleza em Hastings.

Tanya, a minha mani/pedi/cera guru, está pronta e esperando quando passeio através da porta. Decidi longas horas atrás que ela é uma sádica, porque ela está assustadoramente entusiasmada sobre

torturar minhas regiões inferiores. Tiramos a brasileira³⁹ do caminho primeiro, porque não gosto da ideia da tortura com cera quente pairando sobre a minha cabeça durante a minha manicure.

Uma vez que estou nua como a bunda de um bebê, Tanya esfrega óleo calmante sobre a área sensível e parte para fora da sala enquanto eu deslizo minhas calcinhas e calças de volta. Geralmente leva algumas horas antes da vermelhidão abaixar, mas Dean não vem até as nove, então vou ter muito tempo de recuperação no andar de baixo ate ele chegar.

Eu deixo a sala de cera e me junto a Tanya em sua estação de manicure. Uma hora mais tarde eu valso para fora do salão de beleza balançando unhas das mãos e pés pintadas de vermelho fogo, porque acho que Dean vai ter uma síncope ao ver minhas unhas vermelhas brilhantes raspando seu tanquinho. Pedi a Tanya para torná-las mais curtas e arredondadas também, então eu não vou arranhar a merda fora dele novamente.

Na corrida de táxi de volta para o dormitório eu tento descobrir se estou animada ou desapontada comigo mesma. Eu ainda não posso acreditar que cedi à potente masculinidade de Dean, mas também não posso negar que estou ansiosa para familiarizar-me com seu pênis mágico.

A menos que... E se ele perdeu seu apelo? Quer dizer, quantas vezes você pode realmente esfregar a lâmpada de um gênio antes que seus poderes mágicos esgotem? Ou será que a lâmpada de um gênio garante um número infinito de desejos?

Pensamentos profundos com Allison Jane Hayes, pessoal.

Huh. Talvez esse devesse ser o meu programa de televisão.



³⁹ Depilação.

Até o momento que nove horas chega eu estou pronta para, como Will Smith tão bem expressou, divertir-me.

Já passei por um processo de embelezamento dos pés à cabeça. Estou encerada, polida, limpa e perfumada, e até alisei meu cabelo após o secar, em vez de deixá-lo em seu estado natural meio ondulado.

Parece um desperdício passar por tantos problemas de beleza – embora sensato - para, em seguida, não usar um pequeno vestido preto ou alguma lingerie sexy. Mas eu acho que o excitado Dean vai rasgar minhas roupas no segundo que entrar aqui, então estou em calças de ioga e um top. Sem sutiã - porque, mais uma vez, qual é o ponto? Mas estou usando calcinha, porque não gosto de estar pelada a - menos que esteja me sentindo escandalosa. Às vezes eu fazia isso quando Sean e eu íamos a um restaurante chique. Deixava-o louco saber que eu não estava usando nada por baixo do meu-

Você não tem permissão para pensar em Sean quando está a minutos de dormir com outro cara!

Muito tarde. Sean está na minha cabeça agora. Ainda não concordei em vê-lo pessoalmente, mas sei que deveria, provavelmente, dar-lhe uma resposta em um desses dias antes que ele recorra à abordagem intimidadora. Ele faz muito isso.

Como no caso em questão - aparecendo em meu dormitório sem ser convidado. O que me levou a fugir para a segurança da casa de Garrett. O que me levou para a cama de Dean.

Parece que há um conto moral em algum lugar, uma pepita de sabedoria da qual Sean poderia se beneficiar. Empurre sua ex-namorada com muita força e ela dorme com um prostituto.

Ou talvez seja melhor se ele ignorar essa lição em particular. Além disso, essa é uma acusação injusta da minha parte, porque não foi culpa de Sean que eu dormi com Dean. Foi minha decisão fazê-lo.

E agora estou decidida a fazê-lo novamente.

Dean está cinco minutos atrasado. Eu me remexo impaciente no sofá enquanto espero por ele, incapaz de concentrar-me no episódio de Solange que está rodando na TV. Eu não assisti ao show desde a noite que Dean tinha vindo, e estou assustada ao perceber que não é tão divertido sem ele. Eu meio que gostava de seus comentários, e de como a cada cinco minutos ou assim ele pausava o episódio antes de anunciar, "Allie-Cat, não tenho a mínima ideia do caralho do que está acontecendo!"

Foi... Bonito.

Oh não. Será que eu realmente usei a palavra 'bonito' sobre Dean? Eu faço uma nota mental de nunca dizer isso em voz alta. Ele provavelmente me acusaria de ter uma queda por ele.

Passos ecoam no corredor, fazendo a antecipação subir no meu peito. Meu coração faz um giro indesejável e bobo quando dois golpes batem fortes contra a minha porta. É um som tum-thuuuump viril, e quando eu abro a porta Dean está de pé na minha frente. Ele está vestindo jeans desbotados com um rasgo em um joelho, um suéter de malha verde-militar debaixo de sua jaqueta da Briar e um gorro preto de lã.

"Hey." De repente estou me sentindo desconfortável com toda essa situação.

"Hey." Ele tira o enquanto caminha para dentro. Eu observo que seu cabelo está molhado, como se ele tivesse acabado de sair do banho. Seu olhar viaja para a televisão. "Oh merda, o que eu perdi? Marie-Thérèse conseguiu encontrar uma cópia do testamento de Claude?"

"Eu não sei. Comecei o episódio três minutos antes de você aparecer".

"Ok, bem, se você assistir a mais algum sem mim, mande-me um texto para me deixar saber o que acontece." Ele joga seu gorro e casaco no sofá.

Eu rapidamente as recolho. "Não, estas estão vindo com a gente. As botas também", acrescento eu, apontando para os Timberlands pretos que ele está tirando.

"Onde estamos levando-os?"

"Meu quarto. Não quero que haja qualquer evidência de sua presença nesta sala, caso você esqueça de algo. Esta é uma operação secreta."

"Qualquer coisa que você diga, Sra Bond."

No meu quarto, eu largo as coisas dele na cadeira. Então, merda, tudo fica estranho de novo, porque Dean está ali de pé. A cinco pés de distância. Sorrindo para mim.

"O quê?" Eu murmuro, defensiva.

Ele dá de ombros. "Nada." Mas ele ainda não faz um único movimento em direção a mim.

"Você só vai ficar aí? Venha aqui e faça alguma coisa, droga!"

Os cantos de sua boca viram para cima. "Fazer o que?" Estou ainda mais irritada.

"Eu não sei. Beije-me. Tire a minha camisa. Qualquer coisa."

Dean cruza os braços sobre o peito largo. "Nuh-uh. Se você me quer, venha me pegar".

Irritação sobe pela minha espinha. "Então nós estamos jogando jogos agora?"

"Naah, sem jogos." Ele levanta uma sobrancelha loiro-escura. "Mas ainda não estou convencido de que este não é um tipo de truque de sua parte".

"O que, você acha que eu te convidei para que pudesse te sacanear?" Eu ofereço um sorriso atrevido. "Querido, eu convidei você para que pudesse te foder."

Ele ri, e o som profundo e rouco vai direto para o meu núcleo. Ah, dane-se. Se ele precisa que eu dê o primeiro passo, então eu vou

fazer o primeiro movimento. Não é como se nós dois não quiséssemos a mesma coisa.

Sem dizer uma palavra, supero a distância e varro a palma da minha mão sobre sua bochecha.

Dean dá uma ligeira ingestão de ar. Seu rosto está completamente barbeado, e eu me encontro ansiando por alguma barba. Gostei da maneira como se sentia contra a minha pele na última vez.

Mas, ao contrário da última vez, estou sóbria e consciente esta noite. Não há nenhuma maneira de poder usar o álcool como desculpa para o que estou fazendo agora.

Deslizo a mão sobre as costas de seu couro cabeludo, e deslizo meus dedos pelo seu cabelo úmido. Quando os nossos olhos se encontram eu puxo sua cabeça para baixo, e nossos lábios se encontram em um beijo leve. Nenhuma língua. Nenhuma urgência. É um 'hey, como você vai' exploratório entre nossas bocas, antes de eu me afastar para olhar para ele.

Doce Senhor. Seu olhar contém tanto calor cru e palpável que assusta um suspiro fora de mim. A próxima coisa que sei é que a boca de Dean cai sobre a minha outra vez, e não há nada de exploratório sobre o beijo agora.

É pura fome.

Sua língua empurra na minha boca em um golpe profundo, punindo-me. Ouço-me gemer, mas Dean engole o som desesperado com outro beijo ávido, suas mãos quentes apertando meus quadris enquanto ele me beija até que estou sem fôlego.

Meu coração está batendo muito rápido. Santo inferno, eu estou incrivelmente ligada. Assim como ele - sinto a prova disso quando ele agarra minha bunda e me puxa contra ele, moendo nossas partes inferiores juntas.

"Você está me deixando fodidamente duro," ele rosna.

Ele gira os quadris, curvando-se ligeiramente para alinhar seu eixo no berço das minhas coxas. Então ele se move para frente e sua ereção esfrega sobre o meu clitóris, provocando uma onda de choque de prazer que chia ao longo da minha espinha.

"Nu", eu sufoco. "Agora."

Com outra risada, ele ignora meu pedido frenético e me beija novamente. Seus lábios são tão gananciosos quanto antes, totalmente dominantes, e apenas quando eu penso que a sessão de amasso apaixonado não podia possivelmente ficar mais quente, Dean abruptamente para. Sua língua faz cócegas no meu lábio inferior. Seus dentes perfeitos dão-lhe uma pequena beliscada. E então ele enterra o rosto no meu pescoço e acaricia-o com suaves beijos de boca aberta que deixam um rastro de arrepios.

Desde que ele não parece estar com nenhuma pressa para ficar nu, tomo a tarefa em minhas próprias mãos. Capturo a bainha de sua camisa e deslizo o material pesado para cima. Eu o tenho até a clavícula quando ele levanta a cabeça para ajudar com o resto do caminho. No momento em que sua camisa sai eu ansiosamente varro minhas palmas das mãos sobre sua carne quente e nua.

Ele faz um barulho rouco e enfia os dedos no meu cabelo, me olhando com os olhos cheios de luxúria enquanto acaricio seu peito.

Esse cara é construído. Estou malditamente perto de ronronar de felicidade quando exploro os duros planos do seu peito. Traço cada gomo esculpido com meu dedo indicador, e então caroptu um mamilo plano e o aperto. Ele engasga, sua respiração ficando mais rápida. Eu trilho o mesmo dedo para baixo pela linha de cabelo loiro escuro que leva ao seu cócs, em seguida, achato a palma da mão e acaricio o cume definido de seu abs.

Os lábios de Dean encontram meu pescoço novamente. Com dedos hábeis ele trabalha o material da minha camisa para cima e a puxa sobre minha cabeça.

Ele suga uma respiração. "Nenhum sutiã?"

"Parecia redundante."

Prazer inflama dentro de mim quando ele segura meus seios. Ele varre os polegares sobre os meus mamilos e geme baixinho. "Você não sabe o quanto eu queria brincar com esses peitos novamente."

Minha cabeça cai para o lado, e ele aproveita e lambe um caminho do meu pescoço para o meu ouvido. Ele suga leve o lóbulo e eu inclino-me contra seu peito quente, perdendo-me na sensação. Dean continua provocando meus mamilos, mas usa apenas as pontas dos dedos. Ele mal está fazendo contato, e meus mamilos apertam dolorosamente toda vez que ele passa as pontas dos dedos fantasmas sobre eles.

"Tamanho Perfeito." Ele aperta ambos meus seios, seus polegares dançando ao longo do lado de baixo de cada um. "E estes mamilos. Jesus Cristo, baby."

Ele abaixa sua cabeça, e eu grito quando ele passa rapidamente a língua sobre o meu mamilo direito. Depois dessa tortuosa não atenção, a lambida firme e decidida que ele me dá é como um choque elétrico através do meu corpo.

"Claro que sim", ele geme. "Eu poderia chupar estes doces mamilos pequenos durante toda a noite."

E então ele continua. Pelo menos com a parte de sucção. Ele fecha os lábios em torno do pico duro e o puxa em sua boca quente e molhada.

"Oh merda." Eu suspiro.

"É bom?" Sua respiração faz cócegas nos meus seios enquanto ele beija seu caminho para o meu outro mamilo.

"Mmm-hmmm."

"Deixa você molhada?"

Murmuro algo ininteligível, porque ele está lambendo círculos brincalhões ao redor do meu mamilo e eu já não me lembro de como criar palavras com a minha boca.

"O que você disse?" Ele brinca.

Mais sons saem. "Mmrrmblérgh."

Dean ri. "Ok, então. Acho que vou ter que descobrir por mim mesmo." Ele conecta as duas mãos sob a minha cintura e puxa minhas calças e calcinha para baixo. Depois que eu as chuto fora, ele não perde tempo trazendo a mão entre minhas pernas.

Não espero quando ele desliza dois dedos dentro de mim. "Oh meu Deus", eu gemo. A onda de prazer quase me derruba.

"Jesus. Você está tão molhada. Pingando, baby." Um grunhido deixa sua boca. Seus olhos estão selvagens, cintilantes. "Se eu não lambe essa boceta neste exato segundo eu vou perder minha mente."

Eu esperava que ele me empurrasse em cima da cama. Mas ele me surpreende por me apoiar contra a porta. Ele afunda de joelhos e abre minhas pernas, e eu tremo quando o vejo espiando para mim, seu olhar escurecendo em luxúria. Ele lambe os lábios e eu quase gozo no local.

Dean sorri maliciosamente quando vê minha expressão. "Você quer a minha boca em você? Minha língua?"

Dou um aceno brusco.

Quando sua boca se aproxima do meu núcleo eu faço um som estrangulado.

Mas quando sua língua encontra meu clitóris, outro alguém faz um som.

Não sou eu, e não é Dean. Então, quando a voz alegre de Hannah ecoa no corredor, nós dois congelamos no lugar. Eu em meus pés e Dean de joelhos, como se nós estivéssemos realizando um quadro pervertido para uma plateia ao vivo.

"Hey!" Hannah chama. "Só voltei para pegar a minha folha de música. Esqueci-me de trazê-la comigo para Garrett".

A cabeça de Dean se inclina, mas seus lábios ainda estão a centímetros da minha boceta. Pânico vibra através de mim quando os

passos de Hannah chegam ameaçadoramente perto da porta do meu quarto.

"Allie?"

Eu pressiono meus lábios. Se eu não disser nada talvez ela vá pensar que eu saí.

Mas não. Não há nenhuma maneira que ela não possa ver a luz debaixo da minha porta. E ela tinha que ter notado o meu casaco, sapatos e bolsa na nossa área comum.

"Allie?" Ela bate na porta.

Eu olho impotente para Dean. O brilho maligno em seus olhos me tem estreitando os meus próprios. Não sei o que ele está planejando, mas eu - *oh Deus*. Ele arrasta a ponta da língua sobre o meu clitóris, e agora meus olhos estão ampliando em horror, porque tenho certeza que acabei de gemer.

"Eu posso ouvi-la aí", acusa Hannah.

Sim, eu gemi.

Eu limpo minha garganta. "Uh, sim, estou aqui. Desculpe, eu estava..."

Dean salpica beijos para cima e para baixo da minha fenda. Eu esqueço como falar novamente.

"Eu... Oh Deus," Eu continuo. "Eu não a ouvi antes."

Há uma pausa. Uma pausa longa e preocupante.

"Allie..." a voz de Hannah morre e ela tosse, em seguida, continua. "Estou interrompendo você enquanto você está, hm... Montando o trem solo para Orgasmville?"

Os ombros de Dean começam a tremer incontrolavelmente. Seu riso abafado vibra contra o meu clitóris, e o efeito resultante rivaliza com as boas vibrações de cada brinquedo sexual na minha mesa de cabeceira.

O rouco "Sim!" é arrancado da minha garganta. Destina-se a Dean, mas Hannah, é claro, não sabe disso.

"Merda", ela deixa escapar. "Desculpe-me! Estou saindo agora! Eu juro!"

Seus passos apressados recuam pelo corredor. Ouço-a movendo-se na sala comum. Depois a porta da frente se fecha.

Meu coração ainda está acelerado quando abaixo meu olhar para Dean.

"Eu pensei que ela nunca fosse sair", ele range.

14

DEAN

ALLIE goza mais rápido do que eu esperava. Minha língua mal toca seu clitóris antes que ela esteja tremendo e gemendo e balançando contra a minha boca. Acho que a ideia de quase ser pega é um grande estímulo para ela como é para mim.

Droga, eu gostaria de ter conquistado seu orgasmo quando Hannah ainda estava atrás da porta. Isso teria sido tão fodidamente quente. Um pequeno segredo sujo só para nós. Mas isso é bom também: Allie montando meu rosto como se fosse uma jockey, e eu seu cavalo de corrida do campeonato.

Risque isso, é mais do que bom. Meu pau é um pico de ferro tentando esculpir seu caminho para fora da minha calça jeans, e cada vez que seus músculos internos apertam sobre os dois dedos que tenho dentro dela eu sinto uma sacudida nas minhas bolas. Quando seu corpo finalmente relaxa eu dou ao seu clitóris uma lambida provocante, em seguida, salto para os meus pés.

"Você está bem aí?" Eu sorrio ao ver sua expressão nebulosa.

"Estou ótima." Ela parece sonolenta e saciada, mas presta atenção quando abro meu zíper.

Eu deixo minhas calças caírem no chão. Não estou vestindo boxers porque- como que foi mesmo que ela disse antes?

É redundante. Quando meu pau salta livre eu o seguro na minha mão direita e dou-lhe um golpe muito necessário.

Cristo, eu estou dolorosamente duro.

Eu como a visão de seu corpo nu. Ela é mais baixa do que as garotas com quem costumo ficar, mas estou bem com isso. E ela é de alguma forma esbelta e curvilínea, tudo ao mesmo tempo. Observo cada detalhe apetitoso, de seus peitos ousados e sua macia pele pálida ate o paraíso rosa entre suas pernas.

Eu estava quase esperando estar exagerando, como se de alguma forma essa semana desejando merecer essa garota tivesse superestimado seu apelo. Mas isso não tinha acontecido. E graças a Deus ela mudou de ideia, porque a quero tão mal quanto antes.

O meu olhar viaja de volta para o rosto dela, descansando em sua boca sexy por um momento, em seguida, cai de volta para seu montículo completamente nu.

Eu gemo de frustração.

"O que há de errado?" Pergunta ela com voz rouca.

"Estou tentando decidir o que quero mais – esses lábios bonitos enrolados no meu pau ou sua apertada boceta apertando o inferno fora dele." Eu lentamente bombeio minha ereção enquanto considero as duas igualmente tentadoras opções. "Dê-me sua boca."

Seus olhos azuis se estreitam. "E se eu não quiser?"

Aperto meu pau inchado antes de deslizar meu punho até a base, sucidindo meu corpo inteiro para ela.

"Não aja como se não tivesse gostado de me chupar na outra noite."

Quando ela não responde, eu dou um passo a frente e pressiono meu corpo nu contra o dela. Ela treme. Pego a mão dela e a envolvo em torno de meu eixo, e ela treme mais difícil.

Abaixo a cabeça para sussurrar em seu ouvido. "Por favor, baby, eu tenho sido um menino tão bom... Esperei a semana inteira por

isso. Sera que eu não mereço uma recompensa pela minha paciência?”, Eu esfrego o lado do seu pescoço com meus lábios. "Eu tenho sido-" Eu beijo seu queixo "tão-" eu beijo o meu caminho até sua boca, "bom menino."

Allie faz um ruído ofegante e move sua mão ao longo do meu eixo. Em seguida ela cai de joelhos sem uma palavra. Meu pau se contorce de emoção. Ela separa os lábios. Lambe-os. Lambe-os novamente. Não posso tirar os olhos de sua boca. Quero seus lábios em mim, mas a dor nas minhas bolas me avisa que, no segundo que houver qualquer tipo de sucção no meu pau, não será muito antes de eu explodir.

Um movimento da língua. Isso é tudo que Allie é capaz de fazer antes de eu puxa-la para seus pés. "Não, não está acontecendo" Eu moo fora. "Eu vou gozar muito rápido."

Ultraje brilha em seus olhos. "Oh meu Deus. Você é tão provocador!"

"Não importa. Eu quero sua buceta. Deite na cama."

Eu meio que esperava que ela discutisse comigo, mas ela é surpreendentemente obediente. Num piscar de olhos ela estendendo-se no colchão, abrindo as pernas sedutoramente.

Foda-me. Os lábios da sua buceta estão brilhando. Ainda posso sentir seu gosto na minha língua, e agora estou tentando decidir se quero ir para baixo nela uma segunda vez, porque santo inferno, eu quero outro gosto. Pequeno Dean tanto ama quanto odeia a ideia, alertando-me que se minha boca a tocar de novo eu vou gozar sem estimulação em todo o lençol maldito. E onde está à diversão nisso?

Respirando fundo eu fico de joelhos na frente dela e me apoio para frente, assim estou embalado pela suavidade de suas coxas. Allie estende a mão e agarra meu pau, e eu quase gozo logo em seguida. Não tinha notado suas unhas antes, mas elas estão vermelho brilhante. É francamente pecaminoso quando ela as raspa ao longo do

meu comprimento. Ela esfrega a pequena fenda que está vazando umidade e eu estremeço, empurrando meu pau na sua abertura.

"Camisinha", ela me lembra.

Merda. Não posso acreditar que quase me esqueci de adequar-me. Geralmente é como uma segunda natureza para mim, como colocar meu uniforme antes de bater no gelo.

Eu arremesso meu braço para o lado da cama e procuro pelo chão até que meus dedos colidem com minhas calças. Então pego o preservativo que tinha enfiado no bolso.

Um momento depois eu estou entre suas pernas novamente. Vejo seu rosto quando seguro meu pau e o oriento para mais perto.

A ponta a cutuca, exigindo entrada. Ela visivelmente treme. Com o rosto corado e seu loiro cabelo espalhado atrás dela, ela é a imagem mais sexy que eu já vi.

Nós dois suspiramos felizes quando eu afundo em sua vagina apertada. Porra, eu amo sexo. Não me importo se os homens e mulheres foram criados por Deus ou pela evolução ou por pequenos marcianos verdes. Estou apenas eternamente grato que alguém nos deu paus e bucetas, e uma divertida maneira de usá-los.

Eu curvo-me para escovar meus lábios nos de Allie, o que muda o ângulo ligeiramente, me empurrando mais profundo dentro dela. Um estremecimento de prazer me ultrapassa. Reúne-me. Puxo meus quadris para trás, em seguida, volto com facilidade. Devagar. Deliberadamente.

A respiração de Allie se agita. "Pare de me provocar."

"Você acha que isso é provocar?" Eu afunilo a palma da mão em sua barriga plana, meu polegar levemente roçando seu clitóris.

Quando ela arqueia seus quadris eu afasto minha mão, e ela geme em decepção. Eu rio.

"Isso é provocar."

"Meu Deus. Eu te odeio. Toque-me", ela ordena. "Toque-me e me foda e me faça gozar mais uma vez."

Eu estreito meus olhos. "Você não era tão mandona da última vez. Ou eu estava bêbado demais para me lembrar?"

Allie senta-se em um show impressionante de flexibilidade, e passa seus braços ao redor do meu pescoço. Ela está no meu colo agora, moendo para baixo no meu pau. "Eu fui mandona. Mas isso é porque você precisava de muito mais instrução."

"Besteira. Você estava ofegante no segundo em que te toquei".

"Como você sabe que eu não estava fingindo?", Ela provoca, e então balança seus quadris - e ambos gememos.

Eu ainda estou apertando sua cintura. "Você estava?" Estou de repente lembrando-me da confissão de Logan de que Grace fingiu um orgasmo na primeira vez que eles ficaram. Eu tirei sarro dele impiedosamente. Agora estou horrorizado que Allie possa ter feito à mesma coisa. Ela é uma grande atriz, afinal...

Ela diz: "Não, eu não estava fingindo" e alívio corre através de mim. Ela a contragosto acrescenta: "Você é realmente bom na cama".

"Eu sou ótimo na cama," Eu a corrijo, em seguida, dou um impulso para cima que a faz suspirar de prazer.

"Faça isso de novo", ela implora.

"Faça isso por mim." Eu caio sobre minhas costas e ela monta em mim, e puxa um mamilo enrugado. "Monte-me até eu gozar."

Sua boca se curva em um sorriso malicioso. Oh sim, ela gosta da ideia. Apoiando as mãos no meu abs, ela levanta-se para cima, em seguida, afunda em mim antes que eu possa piscar. Há uma loira gostosa montando meu pau e eu estou no céu. Seus peitos empertigados balançam quando ela se move em cima de mim, e quando seu cabelo cai sobre sua testa ela empurra os fios dourados à distância e mantém o olhar fixo no meu. Ondulando. Moendo. Deixando-me louco.

"Toque-me." Sua expressão não barganha comigo, apenas leva-me a trazer minha mão para onde estamos unidos e obedientemente esfregar seu clitóris com o polegar.

Prazer inunda seus olhos, mas as ordens não param por aí. "Mais devagar." Sua respiração acelera. "Faço-o em pequenos círculos. Não, não muita pressão. Mais suave... oh meu Deus, sim, assim".

Eu não vou mentir – aprecio quão franca ela é dizendo-me exatamente do que precisa. Afinal, ela conhece seu próprio corpo um inferno melhor do que eu. Mas eu sou um aprendiz rápido. Não demora muito antes de suas palavras tornarem-se gemidos, e então ela começa a foder meu pau para valer.

Ela está deitada em cima de mim agora, os lábios tão perto do meu ouvido que cada ruído sexy que ela faz vai direto para minhas bolas. Meus quadris agarram-na uma e outra vez quando nossos corpos batem juntos e nossas bocas reúnem-se em um beijo molhado.

Ainda estou beijando-a quando ela começa a gozar. Ela morde o lábio inferior e dá um grito baixo, e a sensação alucinante dos espasmos da sua buceta em torno de mim desencadeiam a minha própria libertação. Gozo como um foguete, prazer borrando minha visão e nublando meu cérebro. Estou surpreso que o preservativo não tenha estourado de tão cheio que o deixei.

"O que...?" Quando flutuo para baixo, registro um sabor acobreado na minha boca. Eu toco meu lábio. Meus dedos voltam manchados de sangue. *Jesus*. Allie tinha me mordido duro o suficiente para tirar sangue. Eu engasgo uma risada.

Ela levanta a cabeça ao som estrangulado. Seu cabelo é um emaranhado, e suas pálpebras estão tão pesadas que estão quase fechadas. "O que...?" Alar me preenche seu rosto. "Ah não! Você está sangrando!"

Eu rio ainda mais duro. Estou tão malditamente feliz por não desistir dela. Essa garota tem garras e mordidas e fode com total abandono. Nunca tive tanta diversão na minha vida.

"Não é nada," eu a asseguro.

Ela claramente não concorda, deslizando de cima de mim e estendendo a mão para o criado-mudo. Ela volta com um tecido e o pressiona no meu lábio. "Desculpe-me. Dói?"

"Nem um pouco", eu respondo alegremente. Tomo o tecido de sua mão e o lanço para o lado da cama. Então reorganizo o meu corpo para que minha cabeça esteja no travesseiro em vez de no colchão, e a puxo para mim.

Allie aninha toda essa bondade nua ao meu lado e repousa a cabeça no meu ombro. "Fonte infinita de desejos", ela murmura.

"O que?"

"Seu pau." Ela suspira. "É um presente infinito."

"Isso é verdade. Eu disse que tenho um grande pau."

Eu sorrio para o teto e afago a lateral do seu seio. Nós ficamos ali em silêncio por um tempo, nós dois ainda controlando a respiração. Eventualmente ela murmura, "Então, o que é este jogo infantil que você mencionou?"

Leva um segundo para eu entender do que ela está falando. "Oh. Os Hurricanes. Meu novo coordenador defensivo está me forçando a ser voluntário na escola primária, então estou ajudando como assistente técnico da equipa de hóquei".

"Parece divertido."

"Não posso acreditar que estou dizendo isso, mas... Sim. É divertido."

E o jogo desta noite foi muito mais emocionante do que eu tinha previsto. Os Hurricanes se enfrentaram com a equipe que está no topo de sua divisão, e cada criança no gelo esta noite jogou a um nível que me impressionou.

Oh, e o gol da vitória foi um tiro de pulso cortesia de Robbie Olsen. Dane-se se o meu peito não estourou com orgulho.

"Eu me ofereci para ajudar em um acampamento de drama em todos os verões quando estava no colégio," Allie me diz. "Sempre era uma explosão, e eu ficava tão chateada quando o acampamento terminava. Eles mantiveram-no num velho teatro no Brooklyn, mas a área foi reformulada e a cidade rasgou-o para baixo, e agora o espaço é uma loja de informática." Ela se senta abruptamente. "Oh droga. Eu me esqueci de fazer uma coisa."

Seu corpo cobre meu peito enquanto ela se inclina em direção à cabeceira. Eu não posso resistir à captura de um mamilo na boca para mamar nele. O botão apertado se sente bom pra caralho na minha língua. Chupo mais duro, e Allie treme antes de golpear minha cabeça. "Segure esse pensamento. Não quero esquecer isso de novo."

Ela pega o telefone e eu a vejo selecionando um aplicativo de lembrete. Ela digita alguma coisa. Do meu ponto de vista parece ser "bilhete de trem."

"Bilhete de trem?"

"Sim, Sr. Intrometido." Ela larga o telefone. "Estou lembrando-me de reservar minha passagem para Nova York. Preciso fazê-lo com antecedência desta vez, porque fica muito ocupado na Ação de Graças. No ano passado eu tive que tomar um trem mais tarde, e não cheguei até às quatro horas da manhã".

"Você vai passar a Ação de Graças com seus pais?"

Ela deita ao meu lado novamente. "Só meu pai." Ela faz uma pausa. "Minha mãe faleceu."

"Ah, sinto muito por ouvir isso." Eu deslizo a palma da minha mão ao longo de seu braço nu. Então noto o quão estranho é estar deitado na cama com ela, apenas conversando. Mas ainda estou mole da nossa viagem de desossa. Nem *The Jaws of Life*⁴⁰ poderia me tirar dessa cama agora. "Você é próxima do seu pai?" Pergunto.

⁴⁰ Um instrumento utilizado pelos bombeiros e equipes de resgate. É uma espécie de alicate hidráulico, usado para cortar e separar ferragens de todos os tipos.

Sua cabeça bate levemente no meu ombro enquanto ela assente. "Muito próxima. Ele é o melhor homem que eu já conheci."

"O que ele faz?" Não sei por que estou fazendo todas essas perguntas. Não é um hábito meu tentar conhecer os filhotes com quem estou dormindo. Mas Allie é diferente. Ela é a melhor amiga de Wellsy, para começar. E não é certo bater e, bam, obrigado senhora.

"Ele era um batedor para os Bruins", ela revela.

"Não me diga?" Estou muito impressionado. "Ele deve saber de hóquei então. Será que ele joga?"

"Jogou na Faculdade. Ele foi selecionado pelos Kings, mas rasgou seu ACL⁴¹ durante o acampamento de treinamento, e sua carreira meio que terminou antes mesmo de começar. Acho que ele ficou aliviado, embora. Ele sempre diz que era melhor em encontrar o talento do que em ser o talento".

"Ainda assim, essa é uma tarefa difícil", eu indico. "Ele deve ter estado viajando todo o maldito tempo."

"Ele estava. Essa parte era uma droga, quantas vezes ele estava fora. Mas minha mãe e eu lidamos. Depois que ela morreu meu pai me levava com ele quando podia, mas na maior parte do tempo eu fiquei com minha tia no Queens."

"Ele está aposentado agora?"

Ela endurece ligeiramente. "Sim, está". Outra pausa. "Então, o que você vai fazer na Ação de Graças? De onde você é? Connecticut?"

"Sim. Greenwich. E Manhattan. Minha família divide nosso tempo entre os dois, mas fiz o ensino médio em Connecticut."

"Escola preparatória", ela corrige.

Ajusto seu cabelo. "Ainda considerado ensino médio".

"Claro, mas aposto que você teve uma tonelada de regalias lá a mais do que eu no Washington Public do Brooklyn. Vocês crianças

⁴¹ ACL - anterior cruciate ligament, ligamento cruzado anterior.

mimadas". Eu posso ouvir em sua voz que ela está brincando. "E você não respondeu o que estará fazendo no feriado."

"Não tenho certeza ainda", admito. "Em relação a isso estou meio ferrado. Nós jogamos em Harvard dois dias depois de Ação de graças."

"E daí? Greenwich não é tão longe daqui. Nem Manhattan. Você pode pegar um trem ou voo para qualquer um e ainda estar de volta a tempo para o jogo."

"Minha família não estará em Greenwich ou Manhattan. Eles vão ficar na casa em St. Bart."

Allie se senta novamente, sua boca aberta. Então ela começa a rir. "Bem pretensioso." Na próxima respiração, ela faz um sotaque britânico impecável. "Porque, sim, meu caro, minha família, de fato, possui uma casa em St. Bart. Papai é um marinheiro ávido, e Mamã simplesmente adora bebericar mimosas em nossa praia privada."

Eu empurro-a no lado. "Você só está com ciúmes."

"Claro que estou. Você tem uma casa em St. Bart. Isso é foda." Sua expressão é atenciosa. "Seus pais são advogados, certo?" Eu concordo. "Eu não sabia que os advogados faziam o tipo de dinheiro necessário para casas na ilha da praia tropical."

"Depende do advogado. Meu pai é um dos principais advogados de defesa criminal no país, de modo que sim, ele está fazendo tudo certo", eu digo com ironia. "E minha mãe é especializada em direito imobiliário, o que também é bastante lucrativo. E ambos vieram do dinheiro, também."

"Deixe-me adivinhar. Vovôs Sebastian e Kendrick foram barões do petróleo?"

Por alguma razão estou estupidamente satisfeito que ela se lembra dos meus nomes do meio. "Não, não há nenhum óleo em nossa família. Vovô Seb era dono de uma companhia de navegação. Bem, ele ainda é o dono, mas um conselho de diretores a executa agora. E vovô Kendrick era um promotor imobiliário."

"Como Donald Trump?"

"Basicamente. Alguma vez você entrou em Manhattan enquanto viveu no Brooklyn?" Eu franzo a testa quando algo me ocorre. "Ei, como é que você não tem o sotaque do Brooklyn?"

"Nenhum dos meus pais era originalmente de Nova York, então talvez seja por isso? Papai é de Ohio. Mamãe cresceu na Califórnia. Acho que falo como eles. De qualquer forma, é claro que fui a Manhattan – você acha que passei meus dias me escondendo sob a ponte de Brooklyn como um troll?"

Eu rio. "Até mesmo passando algum tempo no Upper East Side?"

"Certo. Eu tinha um amigo que vivia-" Seus olhos se alargam. "Putá merda. Heyward Plaza. Eu acabei de colocar isso junto."

O temor em seu rosto me faz sorrir.

"Você é o dono do Heyward Plaza Hotel?" Exclama Allie.

"Eu pessoalmente não. Mas acho que poderia herdá-lo um dia. O lado da família da minha mãe, os Heywards, são proprietários de imóveis em todo o globo. Hotéis na maior parte, mas temos também este condomínio fresco em Abu Dhabi que é basicamente feito inteiramente de vidro. As suas-"

"Ok, você precisa parar de falar agora, porque está me fazendo querer soca-lo. Eu honestamente não sabia que você era tão rico. Não tenho certeza se é um tesão ou um senhor assassino de tesão".

"Tesão", eu digo instantaneamente. "Tudo sobre mim te excita, lembra?"

Ela bufa. "Uh-huh. Se você diz."

Pisco um sorriso arrogante e começo a apontar para várias partes do meu corpo. "Meu rosto? Tesão. Peito? Tesão. Eu rolaria e mostraria minha bunda, mas nós dois sabemos que a resposta será 'tesão', então vou pular essa parte. Pau? Tesão ao quadrado. E então chegamos à grandiosidade física que é Dean."

"Falar na terceira pessoa? Não é um tesão."

Eu ignoro a provocação. "Primeiramente eu sou adorável. Meu senso de humor é estelar - obvio."

"Obvio", ela ecoa secamente.

"E sou extremamente hábil na arte da conversa."

Ela balança a cabeça. "Quando fala sobre você, é claro."

"Claro." Eu finjo pensar sobre isso um pouco mais. "Oh, e sou um leitor de mentes. Sem mentira. Sempre sei no que a outra pessoa está pensando."

"Sim? No que estou pensando agora?" Allie desafia.

"Que você quer que eu cale sua boca e transe com você novamente."

Ela balança a cabeça em consternação. "Maldição. Isso é realmente o que eu estava pensando."

Sorrio para ela e toco em minha testa. "Eu te disse. Leitor de mentes."

"Parabéns." Ela suspira. "Você trouxe quantos preservativos?"

"Um."

"Que vergonha. Coloque a mão na gaveta. Deve ter um pouco lá dentro."

Abro a gaveta do criado mudo, que... bem, olhe aqui, contém mais do que apenas preservativos. Minhas mãos emergem com um vibrador de silicone de dezessete centímetros em um tom cômico de rosa.

"Ah, quem é este amiguinho?" Eu aceno o vibrador para cima e para baixo - ele é flexível o suficiente para que eu o gire em torno como um verdadeiro pau.

Allie agarra-o da minha mão. "Pequeno? É melhor você retirar o que disse, ou então vai dar a Winston um complexo."

"Winston? Você está brincando comigo?"

"Oh, vamos lá, você está me dizendo que ele não se parece com um Winston?"

Eu estudo o brinquedo sexual rosa. Para algo que tem a forma de um pau, é realmente ridiculamente feminino.

E Winston é um nome feminino, se é que eu já ouvi um. "Huh. Acho que sim."

Ela balança a cabeça seriamente. "Tenho um talento para escolher nomes de paus adequados."

Eu prontamente faço cara feia para ela. "Não tenha ideias sobre nomear o meu, você me ouve?"

"Por quê? Você está com medo que eu sugerir algo melhor do que aquilo que você já tem?" Seu tom é pura doçura.

"Quem disse que eu nomeei meu pau?"

Allie inclina a cabeça em desafio. "Você está dizendo que não o fez?"

Eu dou de ombros em resposta.

"Ha! Eu sabia! Qual o nome dele?" Meu cenho se aprofunda. "Vamos, diga-me", ela implora. "Prometo que não vou tirar sarro de você."

Depois de cinco segundos de debate interno eu confesso. "É pequeno Dean."

Isso a faz uivar com riso. "Meu Deus. Claro que é. Você é um idiota."

Eu aperto sua coxa em retaliação, mas ela só ri mais duro, então eu a calo rolando-a e batendo minha boca na dela. Ela imediatamente abre seus lábios para conceder acesso a minha língua, e em breve nós estamos nos agarrando e esfregando um contra o outro como gatos no cio.

Afasto minha boca e digo: "Está com vontade de me amarrar de novo?"

"Não. Tenho outra coisa em mente."

"Porra, eu estava realmente animado sobre isso."

"Pare de reclamar, querido. Confie em mim, você vai gostar disso também."

É a sua vez de me rolar, e eu gemo quando ela começa a beijar seu caminho pelo meu corpo. Um momento depois sua boca quente engolfa meu pau, e... Sim... Pequeno Dean com certeza não está reclamando.

15

DEAN

O jogo de sábado à noite contra Yale começa promissor.

Depois de Garrett marcar um gol rápido, conseguimos com sucesso manter Yale fora de nossa zona na maior parte do primeiro período. Bem, exceto quando Brodowski estupidamente fica tolamente fora de posição e entrega o centro e a direita ao separatista de Yale.

Graças a esse movimento estúpido, sou confrontado por um odd man rush⁴², e é pura sorte cega que Yale não marca um gol de fora - o tiro bateu fora do tubo. Eu mergulho em direção ao disco e o tiro fora numa rápida passagem para Hunter. Nossos atacantes felizmente voam, passando a linha central em território Yale, enquanto faço o meu melhor para não estrangular Brodowski quando nós voamos para o banco para uma mudança de linha.

Esguicho água no meu rosto e a cuspo aos meus pés. O suor escorre no meu rosto do esforço que levou para defender sozinho a nossa zona.

Ao meu lado, Brodowski está devidamente envergonhado. "Eu errei a cobertura", ele murmura para mim.

Eu cerro os dentes e digo: "Acontece com os melhores de nós." Porque é isso que você deveria dizer quando você faz parte de uma equipe. Nós não jogamos o jogo da culpa aqui em Briar.

⁴² Quando uma equipe entra na zona de ataque em desvantagem.

Mas, se alguém é culpado por esse breakaway⁴³, esse é Brodowski, certo como a merda.

"O que aconteceu com seu lábio?", Pergunta ele, estudando o fino corte vermelho dividindo meu lábio inferior.

"Sexo", eu grunho em resposta.

No meu outro lado, Tucker ri. Ele me perguntou a mesma coisa esta manhã, e eu tinha dado a ele a mesma não resposta.

No outro lado de Tucker, um dos nossos alas calouro parece muito impressionado. "Você é meu ídolo, cara", ele grita.

A primeira mudança linha dura pelo resto do período, e nós batemos o vestiário com uma vantagem de 1-0.

Pela primeira vez em semanas a moral está alta.

O segundo período começa exatamente como o primeiro. Outro gol inicial, dessa vez cortesia de Fitzzy.

Estamos ganhando de 2-0 agora, e Yale está sentindo a pressão. Como resultado, eles vêm para nós duro, jogando agressivamente e tomando tiro após tiro no objetivo. Patrick Corsen, o nosso goleiro, está longe de ser tão talentoso quanto o nosso antigo goleiro Simms, que se formou no ano passado. Ele também tem um mau hábito de patinar muito longe da área, e por isso, quando o extremo oposto se conecta com um passe em profundidade com seu D-man, Corsen não está em posição para parar o disco.

Mas está tudo bem. Ainda estamos na liderança. Por... Oh, cerca de outros trinta segundos. Estou pulando fora para o meu turno quando o mesmo ala que tinha marcado a pouco faz outro gol impressionante de trás do gol, e bate outro tiro passando por Corsen. As pontuações fodem novamente. Dois gols em menos de um minuto - e foi assim que nossa liderança tornou-se um empate.

O resto do segundo tempo é sem gols.

⁴³ Quando um jogador tem a posse do disco e não há mais defensores além de o goleiro entre ele a meta rival.

E no terceiro tudo desmorona para nós. Não posso nem contar todas as coisas que correram mal - é uma besteira após a outra.

Logan recebe uma penalidade de dois minutos por bater violentamente; Yale tem superioridade numérica.

2-3

Wilkes sai por impedir a ação do adversário; Yale tem superioridade numérica.

2-4.

Corsen é enganado por um volante, que se move como se estivesse atirando baixo, em seguida, encaixa o disco alto. Isto voa no canto esquerdo superior. Ponto de Yale, e desta vez ainda não entregaram bruscamente.

2-5.

Hunter dispara o disco diretamente sem controlo prévio.

3-5.

Eu tomo uma penalização por disparo descuidado; Yale tem superioridade numérica...

3-6.

O apito final soa, e nós perdemos o nosso terceiro jogo da temporada. Momentos de diversão.



O'SHEA me puxa de lado antes que eu possa embarcar no ônibus. Ele já gritou comigo e Logan no vestiário por tomar penalidades tolas que resultaram em dois gols para o outro time, e eu espero sinceramente que ele não esteja se preparando para fazê-lo novamente. Estou de mau humor, e os meus filtros de cérebro-a-boca

não estão trabalhando em capacidade total agora. Se O'Shea empurrar meus botões não sei se posso controlar meu temperamento.

"O que é treinador?" Pergunto o mais educadamente possível.

Seus olhos escuros agitam sobre mim, e então ele enfia a mão no bolso e tira um BlackBerry. O que momentaneamente me distrai, porque não me lembro da última vez que vi um BlackBerry. Praticamente todo mundo tem um iPhone nos dias de hoje, não é?

"Qualquer coisa que você gostaria de me dizer?" O'Shea diz friamente.

Sou literalmente um desenho em branco. "Um... Sobre o quê?"

Sua mandíbula aperta. Sem uma palavra, ele me dá o telefone.

Há um ligeiro mal-estar no meu intestino quando olho para a tela. Está aberta em uma conta de Instagram que eu não reconheço, mas a foto em questão apresenta uma série de rostos conhecidos, incluindo o meu. Não estou certo quem tirou, mas foi obviamente uma garota que estava no Malone na quinta-feira à noite, porque as hashtags abaixo da imagem são #HockeyHotties e #SexyBriarBoys.

Vou ser honesto, não estou vendo realmente o problema aqui. A imagem mostra os rapazes e eu tinindo nossos shots juntos em aplausos. Tínhamos solicitado a rodada de shots antes de mudar para jarros de cerveja. E com certeza estávamos bebendo, mas nenhum de nós é menor de idade, e não é como se tivéssemos sido pegos com as calças para baixo e mostrando as bolas. Estamos apenas sentados em uma cabine, pelo amor de Deus.

"Ainda não tem nada a dizer?"

Levanto meu olhar para O'Shea. "Isto foi tirado na quinta-feira à noite. Nós estávamos comemorando o aniversário de Fitzzy."

"Eu posso ver isso. E exatamente quanta comemoração você fez?"

"Se você está perguntando se eu fiquei bêbado e desleixado, a resposta é não."

Isso não o satisfaz. "Você se lembra do que eu disse no escritório de Jensen no outro dia? Eu disse sem bebedeira, sem drogas e sem brigas".

"Nós não estávamos na 'bebedeira', senhor. Tivemos apenas algumas bebidas."

"Você está ciente da política de Briar sobre as restrições de drogas e álcool para estudantes atletas? Se não, eu ficaria feliz em lhe fornecer uma cópia."

"Oh, vamos lá, treinador, você não pode esperar que nós não vamos beber. Estamos na faculdade, pelo amor de fu-Pete. E estamos todos com mais de vinte e um".

"Cuidado com seu tom, Di Laurentis," ele diz. "E sim, os outros treinadores e eu esperamos isso de vocês. Enquanto você jogar hóquei para esta escola, você estará seguindo as regras estabelecidas por seus treinadores e pela NCAA, e vai conduzir-se de acordo."

"Senhor..." Eu respiro calmante. Mas não me sinto calmo. Estou chateado com a perda de hoje à noite, e não no humor para ser mastigado por tomar um par de malditas bebidas. "Meus colegas e eu conduzimo-nos soberbamente na noite em questão. Então com certeza você não tem nada para se preocupar."

"Não banque o espertinho comigo, filho. Temos um problema sério aqui-"

"Não, nós não temos," eu corto. "Acho que você está exagerando. Fomos a um bar e tomamos algumas cervejas. É o que nós fazemos, tudo bem? Mas hey, se isso é algo com que você está realmente preocupado, talvez você deva levar a discussão ao treinador Jensen e ver o que ele diz." Minha boca torce em um sorriso de escárnio. "Ele é o treinador principal desta equipe, certo? Ele não deveria ser o único a lidar com este 'problema sério'?"

Lamento as palavras no momento em que elas saem da minha boca, mas porra, eu sofri até aqui calado com esse cara.

Previsivelmente O'Shea não gosta de ter sua autoridade desafiada. "Chad tem me dado rédea livre sobre os D-man, e seria bom você lembrar disso", ele cospe. "Quando vem joga na defesa, *eu* lido com quaisquer problemas que possam surgir. E isto, Sr. Di Laurentis, é um problema. Você não irá tocar em álcool ou drogas de qualquer tipo enquanto for um membro dessa equipe, está me ouvindo?"

Pelo amor de Deus. Estou feito com esta merda.

"Sim, treinador. Posso entrar no ônibus agora?"

Raiva avermelha seu rosto. "Você quer se juntar aos seus companheiros de equipe no ônibus? Então é melhor aceitar a porra da responsabilidade por suas ações. Reconheça que fez algo errado".

Estou a segundos de distância de me perder. Minhas mãos estão enroladas em punhos, mas, por algum milagre, consigo impedir-me de bater nele. "A título de curiosidade, você está pensando em proferir esta mesma palestra para todos os outros na foto? Ou eu sou só especial?"

"Estou pensando em falar com todos, não se preocupe. Escolhi falar com você primeiro, porque já estava ciente de sua história com o abuso de álcool." Ele levanta uma sobrancelha, e merda santa, meu punho quase voa.

Minha história com o abuso de álcool?

Foda-se isso. E foda-se ele.

Ele sabe muito bem que eu não tenho nenhum problema com o álcool. Ele está apenas sendo um imbecil rancoroso, e tentando encontrar novas maneiras de me punir pelo que aconteceu com Miranda. Mas isso? Fazendo referência a uma vez quando eu bebi muito quando era um maldito adolescente, e usá-lo para insinuar que sou um bêbado?

Eu estou. Tão. Feito. Com. Essa. Merda.

"Obrigado por sua preocupação," eu digo agradavelmente. "É muito apreciada. Realmente." Então o deixo em pé na calçada e ando em direção ao ônibus.

Felizmente ele não me para.

Ainda estou lutando para reunir os pedaços da minha compostura quando deslizo para o meu lugar habitual ao lado de Tucker, que me lança um olhar interrogativo. "O que foi aquilo?"

"Absolutamente nada." Eu pesco meus fones de ouvido do meu bolso e coloco-os. Se Tuck considera isso rude ele não diz nada; ele só abaixa o olhar para seu telefone, e alguns minutos mais tarde estamos na estrada.

A confusa faixa de rock que vem no meu iPod só me irrita mais, então procuro a lista de reprodução que Wellsy tinha feito para mim neste verão e tento me acalmar com os sons suaves e fáceis de jazz cantarolado. Não. Não funciona, também. Desligo o iPod e ouço a conversa baixa dos meus companheiros de equipe em vez disso.

Logan e Fitzy estão tagarelando sobre um jogo de vídeo do primeiro atirador que Fitzy está revendo para o blog de faculdade. Hollis está tentando convencer alguém a encontrá-lo em seu dormitório - "Eu vou fazer valer a pena, baby" - o que significa que ele está no telefone - ou que ele e seu companheiro estão no ônibus. Corsen e seu companheiro estão discutindo sobre quem é a atriz mais quente em Game of Thrones: a garota que interpreta Daenerys ou a que interpreta Cersei.

"Vocês dois estão errados", Garrett diz. "Melisandre é a mais quente. Sem dúvida."

"A bruxa vermelha? De jeito nenhum. Ela deu à luz a uma bruta criatura sombria. Aquela buceta é contaminada, cara."

"Alerta de spoiler!" Wilkes diz irritado. "Eu estava pensando em começar uma temporada neste fim de semana!"

"Não se preocupe", aconselha Fitzy. "O show é uma porcaria. Leia os livros em vez."

"Eu juro por Deus, se você disser 'leia os livros' mais uma vez eu vou te estrangular." Corsen anuncia. "Quero dizer isso. Vou estrangulá-lo, Colin."

Nosso lerdo residente dá de ombros. "Não é possível fazer nada se os livros são melhores."

Eu não participo, mas secretamente concordo com Fitz. Os livros são melhores. Embora duvide que alguém vá acreditar em mim se dissesse que os leio. Com exceção de meus companheiros de quarto, a maioria dos meus companheiros de equipe não me leva a sério. Tenho certeza que eles pensam que eu só estou entrando em Harvard Law porque os meus pais ricos compraram a minha vaga. E isso não me incomoda, para ser honesto. É sempre uma surpresa quando as pessoas subestimam minha inteligência são contrariadas. Metade do tempo eu de bom grado jogo o estereótipo 'loira burra' apenas por diversão.

Quando a conversa continua, sintonizo todos para fora e pego meu telefone. Não sei o que me obriga a abrir o aplicativo do Facebook e pesquisar o nome dela. Eu estou no piloto automático, mal consciente do que estou fazendo até que os resultados da pesquisa aparecem.

Existem dezenas de Miranda's O'Shea no Facebook, mas nenhuma delas é a que estou procurando.

Faço outra pesquisa, desta vez apenas com o seu nome e as palavras "Duke University." Não tenho ideia se ela ainda foi para lá, mas parece ser um bom lugar para começar. Quando estávamos namorando Miranda sempre falou o quanto queria entrar em Duke.

Desta vez seu perfil é exibido na tela.

Eu estudo a pequena imagem em miniatura. Ela não mudou nada em quatro anos. Ainda tem o mesmo rosto redondo, os mesmos cachos escuros indisciplinados e os mesmos olhos castanhos.

Para meu espanto seu perfil é privado. Não posso ver nada exceto sua foto de perfil e de capa, que é uma paisagem de praia

genérica. Fico olhando para o pequeno botão verde na parte superior da página.

Adicionar amigo.

Não sei o que me possui para clicar nele. Mas eu faço.

Com o pedido de amizade enviado, desligo o aplicativo e afasto meu telefone. Tucker não está mais no seu - ele está inclinando-se para trás contra o encosto de cabeça com os olhos fechados, e eu decido seguir sua liderança.

Temos mais duas horas até chegar a Boston, em seguida, outra hora até Hastings. Eu poderia muito bem começar a dormir um pouco e tentar esquecer o desastroso jogo de hoje à noite.

O cochilo faz o truque. Acordo sentindo-me centrado e relaxado, e quando olho pela janela e espero pelo próximo sinal de estrada para descobrir onde estamos, descubro que falta apenas meia hora até o campus.

No assento ao meu lado Tucker também está acordado, digitando em seu telefone novamente.

"Cara, você está namorando alguém?" Não posso me impedir de perguntar. Mal tenho visto Tucker ultimamente, e nós vivemos na mesma casa.

"Não", diz ele com desdém.

"Você tem certeza disso?"

"Acho que eu saberia se estivesse saindo com alguém." Mas há uma nota estranha em sua voz que eu não consigo decifrar.

"Onde você esteve então? Você nunca mais está em casa."

Tucker dá de ombros. "Vou para a aula. Estudo na biblioteca. Resfrio no meu quarto." Ele faz uma pausa. "E fiquei no lugar de um amigo em Boston algumas vezes."

"Qual amigo?"

Antes que ele possa responder meu telefone toca, e juro que ele parece aliviado. Faço uma nota mental para interrogá-lo novamente mais tarde. Vai ser uma boa prática para a faculdade de direito.

Eu atendo quando vejo o nome de Beau e dou-lhe a saudação habitual. "Maxwell. O que está rolando?"

"Ei. Como foi o jogo?" Há explosões de música alta no fundo, mas posso ouvi-lo alto e claro.

"Merda."

"Sim. Eu li a reportagem no blog de esportes da faculdade. Vocês tiveram seus traseiros chutados".

"Por que você perguntou como foi se já sabia a resposta?"

"Estava sendo educado."

Eu tenho que achar graça.

"De qualquer forma, festa na minha casa hoje à noite. Sei que é tarde, mas ainda estou estendendo um convite. Imaginei que você poderia precisar de algo para ajudar a afastar sua mente da batida que você teve de Yale".

Considero seu convite, mas apenas brevemente. "Naah. Obrigado, mas não estou no clima." Uma respiração cansada desliza para fora. "Tem sido uma noite porcaria."

"Mais uma razão para você sair. Esta uma miscelânea de menina quente aqui. E você conhece as mulheres, elas não podem resistir a um homem deprimido. Diga-lhes como está triste porque perdeu o jogo e elas vão implorar para você deixá-las fazê-lo se sentir melhor." Ele faz uma pausa. "A menos que você ainda esteja lidando com... Ah, mau funcionamento do equipamento?"

"Não. Estamos todos melhores agora".

"Ótimo! Isso quer dizer que Bella finalmente jogou-lhe outro osso?"

"Bella?" Eu digo sem expressão.

"Sim, você sabe, a garota com quem você imprinted."

Eu rio. "Certo. Sim, ela fez." Eu mantenho minha resposta vaga porque Tucker esta à direita, e ele não tem permissão para saber sobre Allie e eu. E... Merda. Acho que isso significa que não estou autorizado a assediá-lo por estar tão reservado ultimamente, considerando esta situação pote/chaleira em que estamos.

"Bom, então está tudo consertado. Agora venha e coloque esse pau recém funcionando em bom uso."

"Naah", eu digo novamente. "Realmente não estou no clima." Mas estou sentindo alguma coisa porque, como de costume, o simples pensamento de Allie me deixa duro. "Mas nós vamos nos encontrar ainda esta semana. Sair para cervejas ou algo."

"Parece bom. Té mais tarde, mano."

No segundo em que desligamos eu abro uma nova caixa de texto. Vai ser quase uma hora da manhã quando eu chegar em casa. Isso é absolutamente território de convite sexual, mas é sábado à noite e Allie não tem aulas amanhã, então acho que estou seguro.

Eu: *vc + eu = sexo animal e selvagem essa noite?*

Ela responde imediatamente. Bom, ela ainda está acordada.

Ela: *vc = tentador. eu = Já na cama. ÷.*

Eu: *Por que o sinal de divisão?*

Ela: *Não sei. Estava tentando responder em matemática. Resumindo: estou na cama.*

Eu: *Perfeito. É exatamente onde quero que vc esteja. Estarei aí em 45.*

Ela: *Vc não pode. Hannah em casa.*

Eu: *Nós vamos ser muito, muito silenciosos. Ela não vai nem saber que eu estou aí.*

Há um pequeno atraso, e mesmo antes de sua resposta aparecer eu sei que vai ser um não.

Ela: Não quero arriscar. Vamos esperar por uma noite em que poderemos estar sozinhos.

Eu: Vc não tem senso de aventura.

Ela: Vc não tem paciência.

Eu: Não quando se trata de vc.

Ela: Tivemos relações sexuais 3 vezes na última noite! Tenho certeza que será suficiente para vc até que nós vermos outra vez.

Me: E quando será isso?

Ela: Amanhã à noite, talvez? Vou deixar vc saber.

Eu: Legal.

Eu: De qualquer forma, eu totalmente vou pensar em vc quando estiver me masturbando a noite.

Ela: Isso é legal. Eu me toquei e fingi que era vc também.

Eu gemo em voz alta.

Tucker gira a cabeça para mim. Ele olha para minha cara, então para o meu telefone, e então revira os olhos.

"Sério, cara? Você está mandando mensagem de sexo bem ao meu lado? Consiga um quarto."

Eu desejo poder obter um quarto. O quarto de Allie, para ser exato. Mas claramente não está nas cartas esta noite. E agora, graças a essa pequena provocadora⁴⁴, eu tenho que passar o resto da viagem de ônibus com uma ereção.

⁴⁴ A autora usa a palavra "cocktease" que significa uma mulher que insinua que terá relação sexual com um homem, mas depois não tem.

16

DEAN

"Você tem uma namorada?" Dakota pula em torno da sala de equipamentos como um pequeno duende enquanto eu empilho capacetes na prateleira a minha frente.

Desde que o vestiário dos rapazes não é exclusivo para a equipe de hóquei, ele é também utilizado por todos os outros estudantes do sexo masculino em Hastings elementar, e isto significa que todo o equipamento de hóquei precisa ser armazenado nesta sala de equipamentos. Como assistente técnico é meu trabalho colocar tudo no lugar.

"Bem, você tem?" Ela exige quando eu demoro mais do que dois segundos para responder.

Eu olho para ela por cima do meu ombro. "Não, não tenho. E você não deveria estar fazendo sua lição de casa agora?" Não que eu me importe com sua companhia. Dakota é muito divertida.

Ela pula para cima da tampa fechada de um grande recipiente de armazenamento e se senta com as pernas cruzadas. "Não tenho qualquer dever de casa hoje." Girando o fim do seu rabo de cavalo loiro, ela mastiga alto seu chiclete e sopra uma grande bolha rosa, então diz: "Por que não?"

"Por que não o que?" Eu enfio o último capacete na prateleira e me viro para ela.

"Por que você não tem namorada?"

"Porque não tenho."

"Você já teve namorada?"

"Claro. Várias." Bem, não desde que comecei a faculdade, mas não diga isso a Dakota. Provavelmente não é adequado revelar a uma menina de dez anos que estive solteiro nos últimos anos porque estava ocupado estragando o meu caminho através de Briar.

Falando em foder, se eu não conseguir alguma ação em breve juro por Deus que minhas bolas vão explodir. Acabei não vendo Allie no domingo, e ela não foi capaz de encontrar-me ontem também. Ela tem estado ocupada com os ensaios e mencionou algo sobre a necessidade de fazer uma fita de audição, mas estou começando a me perguntar se ela está me evitando. É melhor que ela não esteja, porque não estou pronto para essa... aventura?

Claro, aventura. Não estou pronto para esta aventura chegar ao fim.

"Você conhece meu irmão Robbie?" Dakota pergunta em voz baixa.

Eu rio alto. "Não, criança, eu não conheço Robbie. Eu só treino sua equipe."

Um tímido rubor atinge suas bochechas. "Oops. Certo. Essa foi uma pergunta estúpida."

"Você acha?"

Rindo, ela diz: "De qualquer forma, você não pode contar a ninguém, mas Robbie tem uma namorada!"

Eu levanto minhas sobrancelhas. "Sim? E como você sabe disso? Você está espionando o seu irmão mais velho?"

"Não, ele me disse. Robbie me conta tudo. Seu nome é Lacey e ela está no oitavo grau." Dakota balança a cabeça com espanto. "Isso é um grau inteiro mais elevado do que ele."

Abafo o riso ameaçando transbordar. "Ficando com uma mulher mais velha, hein? Bom para Robbie."

Dakota abaixa a voz para um sussurro e começa a me contar todos os detalhes sobre a namorada da oitava série do irmão. Escuto-a gentilmente, o tempo todo tentando identificar quando exatamente sair com os meio-escolares se tornou o destaque dos meus dias.

Não me interpretem mal, o tempo que passei na Briar tem sido incrível. Minha equipa de hóquei ganhou três campeonatos nacionais, e academicamente eu sempre estive no topo da minha classe. A única matéria com a qual eu tive problemas foi uma classe política incompreensível no segundo ano, que terminou com um B+. Mas não gosto de pensar sobre essa matéria, porque está enredada com um monte de outras besteiras que prefiro esquecer. Apesar disso, não posso negar que tive uma carreira acadêmica de sucesso. Bati os LSATs fora do parque. Entrei em Harvard Law por meu próprio mérito, em vez de confiar no meu nome de família.

Mas não me lembro de ficar tão animado sobre meus cursos. Não pulei de alegria quando a minha pontuação LSAT voltou. E certamente não estou fazendo piruetas com o pensamento de ir para Harvard. Sempre se supôs que eu ia para a faculdade de direito. Não é algo que os meus pais me empurraram, mas não posso fingir que é algo pelo qual estou apaixonado também. Não sou como meu irmão, que vive e respira lei. Ele adora seu trabalho na empresa, e diz que cada vez que pisa em um tribunal se sente vivo. Da mesma forma que Garrett e Logan se sentem sobre jogar hóquei.

Eu? Nunca tive essa sensação antes. Amar tanto algo que isso vibra através do meu sangue e faz com que todo o meu corpo venha à vida.

Ou pelo menos não tinha me sentido assim antes de sexta à noite, quando testemunhei os Hurricanes totalmente dominar o líder da divisão. E então novamente hoje, quando configurei um exercício de patinação e observei cada menino no gelo absolutamente matá-lo.

"Dean, você não está ouvindo!" A voz agravada de Dakota me empurra dos meus pensamentos.

"Desculpe, garota. Eu estava aéreo. O que você estava dizendo?"

"Nada", ela murmura.

Ela está obviamente chateada por ter sido ignorada, o que me faz pensar que ela deve ter dito algo importante. Arrasto uma cadeira de metal em direção a ela, torcendo-a ao redor e escarrancho-a, então descanso os antebraços sobre o encosto. "Fale comigo."

Seu lábio inferior se sobressai em um beicinho. "Eu estava fazendo uma pergunta."

"Ok, então pergunte novamente. Eu prometo ouvir neste momento".

"Será que você..." O resto voa para fora em uma corrida apressada. "Pode-me-ensinar-a-patinar?"

"Você pode ir mais devagar?" Eu pergunto com um sorriso.

"Ensinar-me a andar de patins", ela repete.

Eu franzo a testa. "Você não sabe patinar?"

Dakota balança lentamente a cabeça.

"Por que não, diabos?" Estou horrorizado. Quem vive em New England e não sabe patinar?

Isso é apenas blasfêmia.

"Minha mãe só tinha dinheiro suficiente para enviar um de nós para lições de patins, e Robbie é mais velho, e por isso ele foi. E ele vai ser um famoso jogador de hóquei um dia, por isso ele precisa saber patinar".

Embora o tom de Dakota seja defensivo, eu não perco a nota de mágoa abaixo da superfície. Meu coração faz uma pequena cambalhota dolorosa. Meus irmãos e eu nunca tivemos esse tipo de problema enquanto crescíamos. Nossa família tinha muito dinheiro, o que significa que não era necessário fazer quaisquer sacrifícios.

Summer teve suas aulas de balé e certificados de natação. Nick e eu tivemos nossas aulas de patinação e hóquei, e todo o equipamento que sempre precisamos.

Eu não tinha mentido para Allie na semana passada - a 'vida de Dean' é muito fodidamente doce. Eu sempre tive o que quis.

Agora porem, vendo o rosto transtornado de Dakota, me sinto como uma criança mimada e ingrata.

"Eu acho que isso significa que você não tem patins?" Eu digo lentamente.

Ela dá outro aceno de cabeça.

"Qual é o tamanho dos seus pés?"

"Não sei. Pequenos?"

Eu rio. "Deixe-me ver um de seus sapatos."

Ela rapidamente retira um tênis neon-rosa e o entrega para mim.

Depois que verifico a etiqueta de tamanho, entrego o sapato de novo para ela e caminho para o grande armário de metal que detém os patins dos meninos. A maioria deles é demasiadamente grande para ela, mas depois de algumas pesquisas encontro um par de Bauers na prateleira inferior que poderão servir.

Eu ergo os patins pretos arranhados. "Experimente estes?"

Horror enche seus grandes olhos azuis. "Mas esses são patins de menino! Quero patins de menina."

Outra risada faz cócegas na minha garganta. Quando sua expressão desmorona, porem, eu suspiro outra vez. "Ok. Não se preocupe, garota. Vou ver o que posso fazer ok?" Eu coloco os Bauers masculinos de volta no armário e firmemente fecho a porta antes que ela comece a chorar.

Treinador Ellis escolhe esse momento para enfiar a cabeça na sala. "Sua mãe está aqui", ele diz a Dakota.

Tenho medo que ele vá notar seu rosto molhado e ter-me preso por perturbar um menor ou algo assim, mas quando olho para trás Dakota é toda sorrisos.

"Tchau, Dean!" Ela pula para fora da caixa e sai pela porta.

Ellis sorri para mim. "Garota doce, hein?"

Eu o sigo para fora da sala de equipamentos, e nós passamos alguns minutos discutindo o que queremos trabalhar com os meninos no próximo treino. Assim que eu termino, deixo a arena e verifico meu telefone no caminho para o meu carro. Há um texto de Garrett dizendo que ele está ficando em Bristol House com Hannah esta noite, mas que deixou seu jipe em casa, e então vai precisar de uma carona de volta da prática amanhã.

Quando passo em nossa cozinha dez minutos mais tarde encontro uma nota de Tucker na geladeira, informando-nos que ele estará passando a noite na casa de um amigo. Sua misteriosa não namorada, eu suponho.

E depois? Gloria! Logan vagueia para pegar uma garrafa de água e diz que não vai estar em casa até tarde.

"Aonde você vai?" Pergunto enquanto remexo em torno na geladeira.

"Boston. O pai de Grace nos deu ingressos para essa coisa de orquestra. Nenhum de nós realmente quer ir, mas ela diz que vai machuca-lo se não o fizermos".

Eu sorrio por cima do meu ombro. "Então você estará gastando sua noite ouvindo música clássica?"

"Sim", ele diz com tristeza. "Mas há um intervalo, de modo que Grace prometeu que poderíamos brincar no armário de casacos durante a mesma".

"Soa como uma boa troca."

"Eu sei, certo?"

Logan sai alguns minutos mais tarde, e minha libido em terrível necessidade de sexo vem à vida no pensamento de ter a casa só para mim esta noite. Não perco qualquer momento para entrar em contato com Allie, que deve estar com mais tesão do que eu estou, porque ela responde imediatamente.

Ela: *SIM! 3 dias de estresse = indo direto após meu treino. Entretanto, me dê um par de horas.*

Eu: *Favor a pedir.*

Ela: ?

Eu: *Traga Winston.*

O pedido me ganha um emoticon de riso e uma cara Winky⁴⁵, o que poderia significar "Isso é hilariante, mas não" ou "Isso é hilário e sim, eu vou leva-lo." Espero que seja o último.



Eu folheio uma Illustrated Sports no balcão da cozinha enquanto devoro o meu jantar, que consiste em sobras de frango e brócolis. A equipe de nutricionistas envia e-mails com uma lista semanal de sugestão e planos de refeição, mas Tucker, nosso chef residente, parece pensar que a palavra "sugestão" significa "obrigatória", porque ele se recusa a manter qualquer junk food em casa. Já que ele é o único que se lembra de ir às compras de supermercado e a única pessoa que realmente gosta de cozinhar, esta é a casa mais saudável na porra do planeta.

Depois do jantar, tomo banho, faço a barba e faço um pouco de MANSCAPING⁴⁶, porque sou bom assim. Então sento na minha mesa para começar o trabalho de Relações Internacionais em que ainda

⁴⁵ O código secreto que significa que uma garota quer seu pênis dentro dela usado principalmente em mensagens de texto e Chat no Facebook.

⁴⁶ Aparar ou depilar os pelos.

estou trabalhando quando Allie toca a campainha. Eu salvo o arquivo, fecho o laptop e desço para deixá-la entrar.

Ela está no telefone quando abro a porta. Ela murmura, "Desculpe" e mantém um dedo para indica que vai desligar em um minuto.

"Quer jantar?" Murmuro quando ela entra na sala da frente. "Temos sobras."

Allie cobre o bocal por um segundo. "Obrigada, já comi." Ela levanta a mão "Não, eu ainda estou aqui, Ira. E sim, mandei a fita. Não entendo por que você precisava disso tão rápido se eles não estão tomando quaisquer decisões de elenco até Fevereiro."

Nós subimos as escadas, e eu a deixo andar na minha frente para que possa admirar sua bunda. Quando chegamos ao piso do segundo andar eu não posso evitar, então paro atrás dela e esfrego minha virilha dolorida contra o seu traseiro enquanto dobro a cabeça para beijar seu pescoço.

Ela treme e me afasta. "Eu não sei", diz ela ao telefone. "Ainda estou em cima do muro sobre este papel." Ela faz uma pausa. "Sim, eu li o que eles me pediram para ler. Minha amiga Megan leu Zoey em frente à câmera".

Percebo que ela continua esfregando a parte inferior das costas. E toda vez que a palma da sua mão toca um determinado ponto, sua expressão de dor aumenta. Ou talvez ela esteja apenas irritada com o que esse cara Ira está dizendo para ela.

"Eu vou deixar a você durante a noite no centro de transporte do campus, por isso você deve obtê-lo amanhã à tarde."

Ela aperta a mão no cóccix, massageando distraidamente. "Se você acha que eu preciso refazer tudo então eu vou. Mas fiz o melhor que pude com o que tinha... Sim... sim, Ira... Vamos conversar amanhã."

Ela desliga o telefone e se vira para mim. "Meu agente está me deixando louca", ela anuncia.

Eu nem sabia que ela tinha um agente, por isso estou nomeadamente impressionado. "Por quê?"

"Ele quer que eu faça uma audição para este piloto da Fox, mas não sou capaz de voar para Los Angeles para a sessão de casting tão rápido, então tive que enviar uma fita de audição em seu lugar. Agora ele está preocupado que o meu 'encanto natural' não vai mostrar-se em frente à câmera. O que é loucamente estúpido, porque isso é o que o ator de televisão é – transportador de emoção a câmera”.

Eu franzo a testa quando noto que ela ainda está esfregando suas costas. "O que está errado?"

"Eu não sei", ela geme. "Acho que tirei algo do lugar no ginásio. Tenho estado super estressada sobre esta peça que estou fazendo, e malhei muito duro hoje à noite. Minhas costas estão me matando.”

"Quer uma massagem?"

"Deus, sim. Por favor?"

Estou prestes a instruí-la a deitar-se na cama, mas então tenho uma ideia melhor. "Fique nua", eu ordeno. "Eu volto logo."

Depois de anos de prática de esportes eu não sou um estranho à dores e contusões. Músculos tensos, costelas doloridas, joelhos rebentados... Tive tudo, e descobri há muito tempo que nada me solta mais do que um bom banho. Desde que uma visita a banheira de hidromassagem ou um banho de vapor na instalação equipe não é uma opção, faço a próxima melhor coisa: preparo um banho de banheira escaldante.

À medida que o nível da água sobe, eu remexo no armário sob a pia para ver se existem quaisquer sais de banho ou óleos que posso despejar lá. Encontro uma garrafa de banho de espuma, que suponho pertencer a Grace, já que Hannah tem o luxo de usar o banheiro privativo de Garrett. G, aquele bastardo ganancioso, usou o cartão de capitão da equipe para reivindicar o quarto principal quando nos mudamos para esta casa.

Logo, Logan, Tuck e eu somos forçados a dividir o banheiro do hall. É simples assim as prateleiras do banheiro em questão estão transbordando com produtos de cara, as toalhas estão sempre no chão, e o cesto de lixo contém uma quantidade alarmante de embalagens de preservativos.

Suspirando, começo a recolher as toalhas descartadas. Logan deixou um par de calças cáqui na prateleira também, mas eu só jogo as toalhas úmidas sobre as calças e em seguida pego duas outras limpas no armário de linho, colocando-as na tampa fechada do vaso sanitário.

Volto para o quarto para encontrar uma Allie muito nua sentada na beira da cama. Meu corpo responde, endurecendo ao ver seu corpo macio e nu. Seus mamilos estão apontados em saudação. Foda-se, eu quero chupá-los.

Um sorriso irrompe quando noto o que ela está segurando. "Você realmente o trouxe?"

"Você mandou mensagem quando eu ainda estava no dormitório, então decidi conceder-lhe seu favor." Ela ameaçadoramente ondula o vibrador para mim. "Mas se você quiser que eu enfie Winston na sua extremidade, já aviso que isso não estará acontecendo."

Eu engasgo uma risada. "Não se preocupe. Prefiro que meu bumbum fique livre de Winston".

"Bom." Ela carinhosamente acaricia o falo rosa. "Mas não me interprete mal – vou totalmente enfiar tudo o que você quiser lá em baixo. Só não Winston. Ele é especial para mim."

Espere, o que?

"Aguarde. Esse é o seu problema? Você está disposta a me pregar se eu pedir para você, mas apenas enquanto não o fizermos usando o seu precioso Winston?"

"É claro que eu o prego se você me pedir." Ela diz isso como se fosse à coisa mais normal no planeta. "Por que eu iria negar-lhe todo

o prazer da próstata? É como dizer a uma mulher que você não vai tocar seu clitóris.”

"Como um homem que nunca experimentou sua próstata, não posso comentar sobre a força dessa comparação."

Seu queixo cai. "Nunca? Sério? Ok, nós definitivamente vamos ter que mudar isso."

"Eu passo." Eu a puxo para seus pés, apreciando a vista de seus peitos nus balançando. "Vamos, tenho algo que vai fazer a sua dor nas costas melhorar."

Eu a levo ao banheiro, e seu rosto se ilumina quando vê o banho de espuma que eu preparei. "Oh meu Deus. Isso é incrível."

Tomando o vibrador de sua mão, eu a empurro para a banheira. "Entre. Mas certifique-se de deixar algum espaço para mim."

"Ooooh, estamos tomando banho juntos? Excêntrico." Ela delicadamente mergulha um pé na água, em seguida, geme alto o suficiente para acordar o meu pau. Não que ele estivesse dormindo. Ele está sempre em estado de alerta quando esta menina está por perto. "Agradável e quente", ela ronrona.

Eu concordo.

Deixo Winston na borda da banheira e em seguida retiro minha camisa e moletom. A água espirra quando Allie desliza para frente, para que eu possa sentar à suas costas.

O vapor subindo em torno de nós cheira a morango, graças ao banho de espuma. Faço um ruído contente e deslizo seu corpo nu e escorregadio contra o meu peito. Mas minhas pernas são muito longas para essa banheira do caralho, então eu tenho que dobrar meus joelhos. Não que isso me importe, porque a bunda redonda de Allie está pressionada contra o meu pau nessa posição, e eu estou perfeitamente disposto a lidar com algumas câibras nas pernas se isso significa mantê-la assim.

"Ok, de volta para a nossa conversa sobre bunda. Você não está realmente nem um pouco curioso para saber o que se sente?"

Deslizo minhas mãos até seu cóccix e começo a amassar sua carne lisa e molhada. "Nem um pouco".

"Oooh, isso é tão bom... Continue fazendo isso..." Ela geme novamente quando cede ao meu toque. "E sobre cerca de um dedo? Deixe-me enfiar um dedo até lá e ver o que acontece."

Eu ronco. "Agradeço a oferta, mas não."

"Você se sentiria melhor se um cara fizesse isso para você? Porque, querido, eu tenho alguns amigos gays que matariam para ter suas mãos em seu rabo."

Desta vez eu dou-lhe um "*Claro* que não."

"Nunca te julguei como um homofóbico", ela provoca.

"Eu não sou."

"Mentiroso."

"Não sou. Sério, não me importo se você é gay ou hetero ou bi ou qualquer outra categoria em que se enquadre. Apenas não estou interessado em submeter-me a algum cara. Paus não me excitam."

"Como você sabe?" Ela desafia. "E se você foder com um cara e acabar amando?"

"Confie em mim, eu não vou."

"Como você pode ter certeza se não experimentar?" Eu dou de ombros, o que provoca um grito dela. "Oh meu Deus, você já tentou!" Água espirra sobre a borda da banheira enquanto ela torce em torno até que estamos cara a cara.

"Quem era ele? Como ele era? O que vocês fizeram? Conte-me tudo!"

"Não há nada a dizer."

"Mentira." Ela corre uma mão sobre as pequenas bolhas brancas agarradas aos meus peitorais. "Vamos fazer um acordo. Se

você me contar sobre sua experiência gay..." Ela faz uma pausa sedutoramente "... Eu vou contar sobre a minha experiência lésbica".

E simples assim eu estou mais duro do que aço. "Fechado", eu digo instantaneamente.

Seu riso enche o banheiro. "Homens. Vocês são tão fáceis de manipular."

"É claro que somos. É a nossa falha fatal - somos governados por nossos paus." Eu roço minhas mãos com sabão de seu estômago para taça de seus peitos. Continuo pegando vislumbres tentadores de seus mamilos que espreitam através da espuma, e não posso evitar de provocá-los com os dedos. Quando aperto os picos rígidos, Allie faz um som gutural e fecha os olhos.

"Nuh-uh," Eu repreendo, deixando cair minhas mãos. "Você não pode balançar um encontro lésbico na minha frente e então não seguir adiante."

"Oh, certo. Esqueci." Ela encolhe os ombros com desdém, o que faz com que as gotas voem das pontas de seu cabelo.

"Eu fiz com uma amiga no primeiro ano do ensino médio. Nós ficamos bêbadas em uma festa e decidimos tentar." Outro dar de ombros. "Foi tudo bem."

"Só se beijando?"

"Sim."

"E foi só 'tudo bem?'" Eu resmungo. "Bem, maldição. Isso é decepcionante."

"Jesus, sinto muito se a minha experiência não faz jus aos seus padrões pervertidos. Mas isso foi o que aconteceu. Ok, sua vez. Quando você foi gay?"

"Também aconteceu na escola," eu confesso. "Um amigo e eu estávamos em um encontro duplo e as meninas nos desafiaram a nos beijar. Nós dissemos que faríamos somente se elas se beijassem primeiro. Não acho que elas entenderam o nosso blefe, porque elas

realmente começaram a se beijar como estrelas pornô. Assim, Jason e eu não podíamos voltar atrás.”

"Você gostou?"

"Não foi horrível, mas não me fez ficar duro."

"Houve língua?"

"Sim."

"Um monte de língua?"

"Eu não sei. Uma quantidade normal”.

Ela parece tão insatisfeita com meu conto quanto eu estava com a dela. "E não foi mais longe do que isso? Vocês não tocaram as pontas dos paus e fingiram que era uma luta de espada?"

Eu ri com força suficiente para fazer toda a água da banheira ventar como em um rio rápido. "Não, mas agora eu meio que desejo que tivéssemos feito isso. Soa muito divertido" Eu sufoco entre gargalhadas. "Paus espadas."

Allie entra em histeria também, mas a forma como ela está sacudindo com o riso faz com que suas coxas ensaboadas deslizem para cima e para baixo na minha virilha, o que transforma rapidamente a minha diversão em excitação pura.

Ela ainda está rindo quando eu capturo sua boca em um beijo faminto. Mas não por muito tempo. Logo ela está respirando contra meus lábios e fechando as mãos na minha nuca enquanto sua língua emaranha com a minha.

Eu aperto seus quadris e alivio sua frente até que meu eixo está alinhado com sua vagina. Ela choraminga quando eu deslizo meu comprimento ao longo de sua carne molhada, esfregando a cabeça sobre o clitóris.

"Dean..."

Seu sussurro ofegante mal é registrado. Estou muito distraído com sua quente buceta escorregadia, e agora também estou apertando suas tetas macias em minhas palmas.

"Dean."

"Mmmm?"

"Você ouviu isso?"

De repente eu percebo que ela ficou tensa, e que sua cabeça está inclinada em direção à porta fechada. Eu continuo o lento movimento dos meus quadris e ouço atentamente, mas a casa está em silêncio. "Eu não ouço nad-"

Ah Merda. Espere. Eu ouvi. Os sons inconfundíveis de alguém subindo as escadas.

E depois:

"Irmão, você nunca vai acreditar no que aconteceu!"

Antes que eu possa piscar, Allie está fora da banheira, nua, molhada e mergulhando o corpo atrás da porta, exatamente meio segundo antes de Logan a abrir.

17

DEAN

"Nós fomos todo o maldito caminho para a porra de Boston apenas para perceber que eu deixei minha maldita carteira em casa. Então tivemos que voltar para o caminhão e conduzir todo o caminho para casa, e agora-"

Logan para derrapando estilo desenhos animados. Estou surpreendido que a cabeça dele não gire e que seus globos oculares não saltem para fora.

"Hum." Seu olhar salta ao redor do banheiro como uma bola de borracha.

Ele olha para o toalheiro, onde suas calças cargo estão penduradas.

Ele olha para a banheira, onde estou descansando como Cleo-fodida-patra.

Ele olha para as bolhas que cercam meu corpo como uma nuvem branca macia.

E então ele olha para Winston.

"Cara," eu deixo escapar. "Não é o que parece."

"Não, não, não, eu não quero saber!" Logan joga suas mãos no ar e começa a retroceder de costas em direção à porta, como se tivesse acidentalmente entrado na cova dos leões. Então ele para, arrebatada

suas calças do toalheiro e continua recuando. Seus olhos mais uma vez estão focando o vibrador rosa de cinco centímetros na minha mão.

Eu tento novamente. "Eu prometo a você, não é-"

"Eu não quero saber."

Ele se lança para fora da porta e a fecha com estrondo. Ouço seus passos se afastando em direção à escada. Mas depois ele volta para o banheiro.

"Ei, escute, vou ficar com Gracie esta noite. Dessa forma, você pode... Uh... Terminar o que é você esteja... Uh... Fazendo."

Putaquepariu.

Espero até que ouço a porta da frente fechar antes de abordar Allie. "Você se escondeu atrás da porta? Sério?"

Ela dá um passo para frente timidamente. "Desculpe."

"Você pode enfiar suas desculpas em um saco, boneca. Você percebe o que fez, certo?" Eu olho para dela. "Você permitiu oficialmente que meu melhor amigo acredite que eu gosto de enfiar vibradores no meu cu."

"Ah, isso não é verdade. Na pior das hipóteses Logan estará iluminado agora. Nós abrimos sua mente para as deliciosas possibilidades do jogo anal".

"Venha aqui," Eu ordeno.

Allie rapidamente se abaixa na água e se ajoelha em frente a mim. "Eu sinto muito, você sabe. Provavelmente deveria ter dito a ele que estava aqui." Ela enfia uma mecha de cabelo molhado atrás da orelha. "Eu só... Gosto da ideia de manter isso em segredo. Você sabe o que vai acontecer se todo mundo descobrir que estamos trepando. Eles vão se meter em nosso negócio e transformar esta aventura em algo maior do que é."

Ela está certa. Essa é a natureza da besta social, e eu estava tentando evitar a mesma coisa. Mas raios, Logan nunca vai me deixar viver com isso. Tomar banho de espuma com um vibrador rosa?

Allie me condenou ao cruel destino de uma piada sem fim.

"Deixe-me melhorar isso para você", ela implora. "Tenho certeza que podemos encontrar alguma maneira de tirar Logan de sua mente..." Seus dedos ensaboados cercam meu pau, que endurece rapidamente em sua mão. "Vê? Você até já esqueceu."

Eu gemo quando ela me dá um golpe firme. "Não, ainda estou bravo com você."

"O que vai precisar para você não estar mais com raiva de mim?"

"Sua boca, para começar."

Ela pensa sobre isso, seu olhar seguindo o movimento da sua própria mão debaixo da água. "Eu normalmente diria que sim, mas não acho que possa prender a respiração por tanto tempo. E tenho certeza que vou me afogar se tentar te chupar com a cabeça debaixo d'água."

Rindo, eu fico de pé e coloco uma palma da mão na parede de azulejos. Espuma desliza pelo meu peito e escorre pela minha pele molhada. "Que tal agora?"

"Com isso eu posso trabalhar." Ela chega mais perto, e seu rosto está centímetros longe da minha ereção saliente.

Em seguida ela lambe os lábios, e é a coisa mais quente que eu já vi.

Não – Correção: observa-la embrulhar os lábios em torno do meu pau é a coisa mais quente que eu já vi.

Ela suga delicadamente, sua língua enrolando em volta da minha ponta como se ela estivesse provando algo delicioso. Seu gemido suave zumba através do meu corpo, desencadeando uma onda de prazer.

Eu me abaixo e traço meu dedo ao longo do 'O' perfeito formado por seus lábios enquanto eles esticam ao meu redor. "Você não tem ideia de quão linda parece agora."

Seus olhos azuis travam com os meus. Eu tremo quando sua boca está me recebendo, quente e úmida e ansiosa.

Com cada lento sugar ela leva-me mais e mais fundo, até que estou cutucando as costas de sua garganta. *Jesus*. Quero bombear em sua boca duro, mas sei que se aumentar o ritmo vou gozar muito rápido.

"Você..." Sua respiração faz cócegas no meu pau inchado "está tão..." Ela lambe o lado de baixo, e eu tremo com a necessidade "... chupável."

Uma risada me escapa. "E o que me faz 'chupável'?"

"Isto." Ela aperta meu eixo. "Este lindo pau. Grande, mas não muito grande." Seus dedos embrulham em torno de mim novamente. "Grosso, mas não muito grosso. É perfeito."

"Existem essas coisas quando estamos falando de paus?"

Rindo com a voz rouca ela me engole novamente, e eu já não me lembro do que estamos falando, porque Allie Hayes é também extremamente boa em dar boquete.

Ela agarra meu saco enquanto me trabalha com a boca, lambendo e agitando e basicamente me deixando fora da minha mente maldita. Cada centímetro quadrado de pele começa a zumbir. O prazer em crescimento faz meus joelhos oscilarem.

Mantendo uma mão na parede, enfio a outra através do cabelo úmido de Allie até que a palma da minha mão esteja cavando seu couro cabeludo. "Você vai me deixar gozar na sua boca, baby?"

Ela ainda não deixou. O último boquete que ela me deu terminou com ela me afastando durante o clímax. Mas eu estava morrendo para gozar em sua boca, sentir sua garganta trabalhando para engolir cada gota.

Allie espia-me sedutoramente. Minhas bolas apertam no meu corpo, pesadas com a necessidade. E quando ela dá um leve aceno de cabeça eu sou um caso perdido. A libertação queima em meu corpo e

jorra do meu pau. Um gemido rouco se liberta quando ela me chupa até secar.

Leva quase um minuto inteiro para me recuperar. Uma vez que minha respiração estabiliza e minha visão limpa, me largo na água de novo, empurrando-a para trás. Allie guincha quando eu a levanto na pequena borda de porcelana. Tem cinquenta centímetros de largura, oferecendo muito espaço para ela se sentar.

"É a minha vez", murmuro.

Seus olhos ardem quando separo suas pernas e acaricio a parte interna de suas coxas. A pele é macia como a de bebê, sedosa sob meus dedos. Estou prestes a baixar a minha cabeça e começar a festa quando me lembro de algo.

Com um sorriso malicioso deslizo para trás na banheira e pego Winston.

A respiração de Allie engata.

"Agora vamos ver se Winston faz você gozar tão bem quanto Pequeno Dean, não é?" Eu arrasto a ponta do brinquedo sexual sobre o clitóris, rindo quando ela abre as pernas ainda mais. Eu amo sua falta de vergonha, que ela esteja acima de qualquer coisa e completamente sem remorso sobre isso. Exatamente como eu.

Eu a provoco por um tempo, deslizando o brinquedo para cima e para baixo por sua fenda, até que ela está batendo os quadris para frente, visivelmente agitada. Excitada. Então a espalho com os dedos e facilito a cabeça do brinquedo rosa em direção a sua abertura.

Nós assistimos enquanto eu enfio o brinquedo dentro dela. Eu estava tentando ir devagar, mas ela está tão molhada que todo o comprimento do brinquedo desliza sem resistência. Trago-o para fora, deixando apenas a ponta ali, em seguida, mergulho-o novamente.

Allie geme.

Eu também, porque mais uma vez provei estar errado. Observar o vibrador entrar e sair dela? Isso é a coisa mais quente que eu já vi.

"Como você se sente?" Murmuro.

"Cheia.", ela murmura de volta.

Com o brinquedo ainda encravado dentro dela, eu me abaixo e pressiono a língua em seu clitóris. O lambo suavemente quando começo a mover minha mão, arrastando preguiçoso círculos com a minha língua, combinando o impulso preguiçoso com o vai-e-vem do brinquedo. Allie agarra meu cabelo e se contorce na borda da banheira. O movimento de suas pernas salpica água na minha cara. Não me importo. Eu capturo seu clitóris entre meus lábios e o chupo enquanto Winston continua a fazer o seu trabalho para o sul.

Os ruídos que escapam da sua garganta ficam sem fôlego, cada vez mais rápidos. Eu a chupo mais e movimento brinquedo, que agora esta batendo nela em um ângulo que me deixa satisfeito, "Oh meu Deus."

Eu sorrio contra sua carne quente quando ela tem convulsões. Amo fazer esta menina gozar. Ela sempre reage como se tivesse acabado de receber um presente inesperado, como se realmente não esperasse esse grande presente brilhante - mas cara, ela está mais do que feliz em rasgar o embrulho.

Seu corpo cede em um grito feliz, e depois suas pálpebras vibram abertas. "Eu amo o Winston."

Eu gentilmente puxo o brinquedo. Mas não sou gentil da maneira que olho feio para ela. "Você sabe que ele não é real, certo?"

"Confie em mim, deixe-me colocá-lo dentro de você apenas uma vez e aposto que você vai cantar uma música diferente."

Nós escorremos água por todo o tapete de banho e azulejos quando saímos da banheira. Quando me curvo para drenar a banheira, Allie beija minha bunda e diz: "Pare de tentar Winston."

Eu rio, em seguida, viro-me para dar-lhe uma toalha.

No meu quarto, Allie larga o brinquedo no meu armário e começa a se secar. "Eu realmente sinto muito, por sinal." Ela suspira. "Logan vai torturá-lo sobre o que viu, né?"

"Muito." Quando a culpa inunda sua expressão eu suspiro também. "Não se preocupe, está tudo bem. Vou dizer a ele que alguém estava escondido atrás da porta, porque estava envergonhada."

Allie parece alarmada.

"Não vou dizer que era você".

Minha garantia tem o efeito oposto. Seus olhos escurecem com desagrado. "Então você vai dizer-lhe que tinha uma garota aleatória de novo?"

"Você prefere que eu diga que era você?"

"Não. Mas..." Ela morde o lábio e não diz nada.

Estive com muitas mulheres. Conheço as mulheres. E quando elas se fecham assim? Elas não estão apenas trabalhando mais um pensamento em seus cérebros. Não, elas estão construindo uma teia complicada de cenários e 'ses', cada fio sobre o outro, aumentando e torcendo até que de repente elas estão loucas sobre algo que nunca ocorreu.

Abafo outro suspiro. "Fale logo, Allie-Cat".

"Você está dormindo com outras pessoas?"

Isso me pega desprevenido. "Não. Claro que não." Mais uma vez, a garantia cai em ouvidos surdos. Ela está ainda mais cautelosa agora. "Não estou", digo com firmeza.

Ela estuda meu rosto como se estivesse jogando 'Onde está Wally', exceto que ela está à procura de uma mentira em vez de um esquisito com camisa listrada. Em seguida ela deixa escapar um suspiro. "Nós provavelmente deveríamos ter tido essa conversa antes de termos relações sexuais novamente. Se somos ou não somos exclusivos."

Acho que ela está certa, embora essa não seja uma discussão que eu tenho frequentemente. Todas as mulheres que eu fodo já sabem que não é exclusivo. De ambos os lados, porque não é como se elas estivessem permanecendo fieis a mim. Eu fodi uma menina do segundo ano alguns meses atrás que admitiu abertamente que tinha acabado de chegar de um encontro com outro alguém.

Mas com Allie eu só assumi que fosse exclusivo. Eu não sonho em jogar jogos com a melhor amiga de Wellsy.

"Somos exclusivos," digo a ela.

"Você seriamente não tem tido sexo com qualquer outra pessoa?" Ela nem sequer tenta esconder sua surpresa, e eu não sei se deveria estar insultado ou não por isso.

"Desde a primeira vez que você e eu estávamos juntos."

Ela balança a cabeça. "E você está bem com isso?"

"Sim. E você?"

Outro aceno de cabeça. "Quero que seja exclusivo. Quer dizer, entendo que este é um caso, mas não me sinto confortável com a ideia de que você dormir com mais alguém. O mesmo vale para mim: não vou fazê-lo também".

"Ok", eu digo com facilidade.

Allie permanece cética. "Você está sendo muito agradável sobre isso."

"Você prefere que eu faça birra e exija foder outras pessoas?"

"Não, mas..." E lá vai ela, mordendo o lábio inferior novamente. "Você está dizendo que está perfeitamente de acordo em estar comigo por tanto tempo quanto isso durar? E se eu ficar ocupada novamente e se passarem alguns dias? Você não vai sair e aliviar a tensão com outra pessoa?"

Eu estava bem com esta conversa até este ponto. Agora estou irritado. "O que, você não acredita que eu posso manter minhas calças fechadas por um par de poucos dias?"

"Nós não vemos um ao outro durante três dias, Dean, e você não parou de choramingar sobre o quão duro você esteve."

"Só porque eu gosto de fazer sexo regularmente não significa que estou rastejando nos bares a cada segundo do dia procurando colocar minha porra para fora".

"Ok. Desculpe", ela diz com tristeza. "Mas eu tinha que perguntar." Ela agita a parte inferior de sua toalha.

"Olha... Faça-me um favor, certo? Se alguém te interessar quando você estiver fora, e você estiver morrendo de vontade de dormir com esse alguém, ou se apenas sentir que é hora de conseguir outra amante... Você vai me mandar uma mensagem dizendo 'terminar' ou algo assim?"

"Vou", eu prometo.

Mas, honestamente, não prevejo isso acontecendo em breve. Não pensei sobre qualquer outra pessoa desde que Allie demoliu seu caminho na minha cama naquela primeira noite. O que é desconcertante. Eu imaginei que se fizéssemos sexo várias vezes eventualmente a tiraria do meu sistema, mas essa menina me transforma em algo feroz. Até mesmo agora, no meio de uma conversa estranha sobre 'tomar outros amantes', meu corpo está preparado para a segunda rodada.

Estou começando a me perguntar se algum dia vou tirá-la do meu sistema.



ALLIE

Eu fui ao meu primeiro casting quando tinha doze anos. Estava super animada sobre isso, e embora não obtive o papel, ainda tive



uma explosão de leitura para o diretor de elenco, que era a mulher mais linda que já tinha conheci. Ela me deu um feedback valioso. Ainda me lembro que ela me aconselhou a continuar, porque viu "algo" em mim.

Não foi muito tempo depois que percebi que o processo de audições não é sempre gatinhos e arco-íris. Não importa se você está lendo para shows comerciais ou empregos day player⁴⁷ ou papéis mais suculentos; você sempre é obrigado a enfrentar este obstáculo particular pelo menos uma vez: ator difícil como parceiro.

Sim, há um desses em cada audição. A pessoa que tenta sabotar você, mesmo que estejam lendo para diferentes papéis. Ou estejam expressando em ações, porque eles precisam parecer melhores. Ou se comportar como um imbecil pouco profissional e esquecer todas as falas, fazendo você ficar mal no processo. Ou às vezes eles são apenas idiotas, e você preferiria ferver cada polegada de pele a estar na mesma sala que eles, muito menos ler uma cena juntos.

Eu encontrei todos os tipos de parceiros de cena ao longo dos anos, e o melhor conselho que já recebi sobre como lidar com isso veio de Jack Emery, o treinador do campo do drama onde me ofereci para ajudar nos verões.

Ele me disse para usar a energia negativa.

Você não pode controlar a forma como o outro ator vai se comportar. Você não pode forçá-los a lembrar de suas falas, ou forçar-se a ser agradável com alguém que francamente não merece a energia necessária para você fingir um sorriso. Jack me instruiu a tomar essa energia negativa e canalizá-la para meu próprio desempenho. Claro, o conselho não se aplica necessariamente a quando você está lendo para um comercial de cereal e supostamente precisa estar confiante, quando todos os sorrisos que você dá cavam açúcar em sua boca.

⁴⁷ Na televisão, o Day player é o termo usado para se referir a maioria dos artistas com o apoio de papéis com falas, contratados em uma base diária, sem contratos de longo prazo.

Mas absolutamente ajuda se seus personagens têm uma relação combativa. Nesse caso, é fácil usar a raiva ou irritação ou ódio e simplesmente trazê-lo para o desempenho.

Que é o que estou tentando desesperadamente fazer no ensaio de quinta-feira à noite com a sênior que está interpretando minha irmã.

Eu tive aulas com Mallory Richardson no passado, mas esta é a primeira vez que agimos juntas no palco. Na semana passada tivemos nossos roteiros na mão, porque era o início de ensaios.

Mas nesta semana o nosso diretor aluno quer que ensaiemos sem script. Não toda a peça, apenas um par de cenas, para alavancar o processo de memorização. Estou bem com isso, porque já tenho tenho metade das minhas memorizadas.

Mallory? Dificilmente pode encadear uma frase completa.

"Enfrente-o, Jeannette, você é fraca", Mallory afirma categoricamente. "Por que você acha que Bobby a deixou? Porque ele não poderia-" Ela para. "Fala", ela pede a fila da frente, onde o nosso diretor e dois estudantes produtores estão sentados.

Não há dúvidas sobre a frustração de Steven. Não o culpo. Esta última hora, ouvi Mallory gritar "Fala!" tantas vezes que a palavra perdeu todo o sentido.

"Ele não podia suportar o seu choramingar", suprime Steven, sua voz de barítono ecoando na sala cavernosa. "Você é patética. Você-"

Mallory interrompe. "Obrigada, sei o resto. Eu tropecei em cima da parte choramingar."

Steven sinaliza para nós começarmos novamente.

"Enfrente-o, Jeannette, você é fraca. Porque você acha que Bobby a deixou? Porque ele não podia suportar o seu choramingar. Você é patética. Você desmoronou... Fala!"

Resisto ao impulso de agarrá-la e atirá-la no chão. Talvez gritar as palavras em seu ouvido no volume máximo, para que elas afundem em seu cérebro preguiçoso.

Steven recita a próxima linha.

Começamos novamente.

"Estou cansada de ser a única que tem que segurar sua mão e enxugar suas lágrimas e-"

"Bobby está morto!" Eu rujo, cambaleando em direção a ela. "Se eu quiser chorar sobre isso, estou muito bem permitida! E ninguém lhe pediu para segurar minha mão. Não pedi para vir aqui, Caroline."

"Eu estou aqui porque..."

Eu espero por isso.

"Fala!"

E assim por diante ela vai.

Fala.

Fala.

Fala.

Temos o auditório até 10h30min, o que nos deixa mais uma hora para ensaiar. Normalmente Steven faz uso de todos os segundos disponíveis. Hoje à noite, porém, ele claramente já teve o suficiente. Ele se levanta e anuncia que o ensaio está acabado.

Estou surpresa que demorou tanto tempo.

"Vamos reagrupar amanhã", diz ele. "Nós temos o espaço do meio-dia até as três para que possamos cobrir muito mais terreno então. Leia as cenas mais algumas vezes, Mal. Você realmente precisa decora-las".

"Sinto muito, Steve," Mallory geme. Pelo menos ela tem a decência de parecer envergonhada. "Não tive a chance de estudar a cena na noite passada. Eu estava preparando um monólogo para a aula de Nigel." Ela suspira alto. "Estou inundada agora."

Bem-vinda à faculdade, quero dizer, porque vamos lá, ela pensa que é a única com uma pesada carga de trabalho?

Estou fazendo um curso de roteiro que me obriga a escrever duas cenas por semana. Em teoria de filme o professor atribui tantas leituras que meus olhos estão começando a secar. Para minha oficina de audição, espera-se que preparemos monólogos todas as semanas; o seminário foi concebido para ajudar os estudantes a ficarem confortáveis, bem como construir confiança para o processo de audição, mas aparentemente é muito "fácil" deixar-nos usar material existente para fingir uma audição.

Escusado será dizer que estou igualmente inundada, mas você não me vê dando desculpas. Não, eu continuo achando tempo para memorizar algumas míseras páginas de diálogo.

Estou feliz que o ensaio está acabado, embora. Estou muito perto de estrangular Mallory, que nem sequer diz adeus quando sai do palco.

"Nós vamos fazer melhor amanhã", eu garanto a Steven. Eu me sinto horrível que nós o deixamos para baixo hoje, porque sei o quão sério ele é.

A primeira vez que nos encontramos eu brinquei que ele deveria estar na frente da câmera e não por trás dela.

A sério, o cara também é lindo. Pele escura chocolate, características perfeitas, olhos hipnotizantes. Ele lembra-me de Idris Elba, menos o sotaque britânico sexy. Mas Steven não está interessado em ser ator. Ele uma vez me disse que seu objetivo é ganhar um Oscar de Melhor Diretor por volta dos quarenta.

"Não é você que precisa melhorar", responde Steven. "Você está fazendo um ótimo trabalho."

Enfio o elogio proverbial bolso de trás e saio do palco mais leve, cavando na minha bolsa enquanto ando. Encontro meu telefone e meu coração vibra quando vejo uma chamada perdida de Ira. Eu tinha chamado-o ontem à noite para uma atualização sobre a peça de

Cavanaugh para a qual estou morrendo de vontade de fazer um teste. Não tenho certeza de que estará mesmo acontecendo ou se foi apenas um rumor que zumbiu em torno da Broadway, então pedi a Ira para olhar isso.

Verifico a hora. São nove e meia, o que significa seis e meia na costa oeste. Sei que ele ainda está em LA porque ele mandou uma mensagem antes dizendo que estava "almoçando" com o produtor do piloto da Fox. Não sei se estou feliz ou decepcionada que os produtores deixem-me enviar um teste de tela. Felizmente eu provavelmente não vou ouvir de volta deles em breve, uma vez que eles não estão lançando oficialmente o show até fevereiro.

"Hey, Ira", eu digo quando ele atende. "É Allie. Queria verificar se você teve qualquer notícia sobre a peça de Brett Cavanaugh."

"Na verdade sim."

Então por que você não me ligou?

"O processo de produção definitivamente começou. Conheço uma das produtoras, por isso estendi a mão para ela." Ele faz uma pausa. "Mas não é uma boa notícia."

Meu coração cai para a boca do estômago. "Oh. O que ela disse?"

"Será um elenco totalmente masculino. Movimento ousado, hein?"

Muito ousado. Sem mencionar devastador. De repente me encontro desesperadamente desejando ter um pênis.

"Infelizmente isso significa que não há papel para você" Sem brincadeira. Sou pênis-inferior! "Mas eu disse a Nancy que você está interessada em trabalhar com Brett novamente. Ela prometeu considerar isso, de modo que, você sabe? Talvez ele vá te ligar quando tiver algo mais em preparação."

Isso me anima. Um pouco. Ainda estou mega chateada com a notícia.

Envio a Dean uma mensagem no meu caminho o dormitório.

Eu: *Um dia de tão ínfima qualidade! Eu poderia desabafar com vc mais tarde. Como foi o jogo?*

Ele não responde. Concedido, só se passaram três segundos, mas ele geralmente é muito rápido para responder.

Cinco minutos de caminhada para Bristol House e ainda não há resposta. Seu jogo deve ter acabado por agora. Hannah disse que começou às seis horas. É quase dez.

Mais cinco minutos se passam. Estou quase no dormitório. Por que ele não está respondendo?

Só se passaram dez minutos, paranoica. Relaxe.

Em vez de relaxar eu fico ainda mais angustiada, porque algo preocupante acaba de cair contra mim.

Eu não entrei em contato com Dean porque queria sexo.

Eu queria desabafar sobre o meu dia.

Ah Merda. Hannah está absolutamente quando diz que a palavra "casual" não existe no meu vocabulário. Tive um ensaio de baixa qualidade e meu primeiro instinto foi o de encontrar o cara com quem estou dormindo e contar-lhe tudo sobre isso. Tê-lo me ouvindo e me confortando e me dizendo que tudo vai ficar bem.

Repita depois de mim, Allison Jane. Ele. Não. É. Seu. Namorado.

"Ele não é meu namorado", eu digo com firmeza.

"O quê?" Um cara alto em uma parka retarda seu andar e olha para mim.

Respondo, surpresa. "Oh, eu não estava falando com você."

Seu olhar repousa no meu ouvido e percebo que ele está à procura de um Bluetooth. Quando ele não encontra nenhum me dá um olhar estranho e continua andando.

"Falar sozinha não faz de você uma pessoa louca", eu falo depois dele. Bem, a menos que você é seja mendigo que eu costumava ver ao

redor do Brooklyn, que gritava sobre conspirações governamentais e sobre como estrangeiros estão roubando nossas células cerebrais através de nossos telefones.

Então, novamente, quem pode dizer que Lou não é perfeitamente são? Talvez os estrangeiros estejam mesmo fazendo isso. Não posso provar de outra forma.

Marcho o resto do caminho para casa e entro no dormitório escuro. Hannah não está em casa ainda. Sei que ela foi ao jogo de hóquei esta noite, por isso dou-lhe uma chamada para descobrir o que ela está fazendo agora.

"Hey!" Onde quer que ela seja, está alto. Ouço uma cacofonia de vozes ao fundo e um baixo som betendo no meu ouvido. "Estou no bar. Você quer se juntar a nós?"

Coloco uma voz casual. "Quem está aí? Garrett e os caras?" *E Dean?*

Paro-me antes que a questão saia. Droga, estou agindo como uma namorada novamente. Uma incrivelmente nauseante namorada bajuladora, do tipo que verifica seu homem quando ele não está com ela.

"Sim. A maior parte da equipe está aqui. Ganhamos esta noite, então todos estão comemorando." Outra onda de música reverbera sobre a linha. "Garrett continua tentando me desafiar para um concurso de bebidas."

"Quem são os outros que estão aí?" Pergunto com indiferença fingida. "Logan... Tuck... Dean...?"

Eu me odeio agora. Realmente faço.

"Tuck não está aqui. Logan está jogando bilhar. E algumas meninas estão tentando comer a cara de Dean."

Meu corpo inteiro fica frio.

Hum... Desculpe-me?

"De qualquer forma, eu mal posso ouvi-la", diz Hannah. "Mande mensagem para mim se você estiver vindo."

Minha mão treme quando desligo o telefone. Dean está no bar saindo com outra pessoa?

Dois dias depois que nós falamos sobre sermos exclusivos?

Oh infernos não.

18

ALLIE

Minha mãe era uma mulher bonita. Não estou dizendo isso porque sou sua filha e, portanto, a vejo através de lentes cor-de-rosa. Estou dizendo isso porque é verdade - Eva Hayes era uma mulher bonita, impressionante e requintada. Ela modelou quando estava na casa dos vinte, e, embora não fosse suficientemente alta para o trabalho de passarela, ela foi uma mercadoria de alta qualidade no mercado fotográfico. Eu ainda tenho todos os catálogos e revistas de propagandas que ela já fez em um álbum de recortes que continua na minha estante.

Herdei seu cabelo loiro e olhos azuis, mas meus recursos não são tão impecáveis quanto os dela. Mamãe tinha um daqueles classicamente belos rostos que faziam homens, mulheres e crianças parar e olhar sempre que ela passava.

Eu sou mais fofa do que bonita.

Mas aprendi que a maquiagem certa e as roupas certas podem transformar qualquer menina de bonita a bomba sexual.

Eu não sei qual é o meu plano. Dean e eu não estamos namorando, em primeiro lugar. E desde que não quero que ninguém saiba que estamos brincando, não posso invadir Malone e despejar um jarro de cerveja sobre a cabeça dele.

O que posso fazer é mostrar-lhe exatamente do que ele está desistindo.

Eu não vou mentir - dói que ele não me deu o aviso prévio que tinha prometido. E definitivamente dói que ele esteja com outra pessoa esta noite, quando eu teria sido feliz em manter-me jogando com ele. Mas eu sabia disso quando comecei a me envolver. Dean Heyward-Di Laurentis dorme ao redor.

Fim.

Meu ego, no entanto, se recusa a ficar por isso, razão pela qual, trinta minutos mais tarde, encontro-me deslizando para fora do banco de trás de um táxi e pisando no meio fio na frente de Malone.

Meu casaco me mantém confortável quando paro perto da porta debatendo meu plano de ação. Um par de rapazes universitários sai do bar, e estou satisfeita quando ambos param para checar-me. Ha. E seus olhares elogiosos estão baseados unicamente na minha maquiagem e penteado foda-me. Eles provavelmente estariam salivando se vissem o que está debaixo do meu casaco.

Pego meu telefone. *Aqui, digo a Hannah. Onde você está?*

Ela: *mesa de bilhar.*

Respirando fundo, entro no bar e faço meu caminho através da multidão. A música vibra no chão sob meus calcanhares quando passo as cabines à esquerda e sigo em direção ao arco onde a sala principal se abre para a sala de jogos.

Há mais meia dúzia de cabines e mesas altas de pé nesta seção do bar. Eu instantaneamente detecto minha melhor amiga. Ela está falando com Logan e Hollis enquanto Garrett circunda uma das mesas verdes com um taco de bilhar na mão. Segurando uma garrafa de cerveja, Fitzzy está assistindo Garrett alinhar um tiro, seu próprio taco descansando na parede ao lado dele.

Eu finalmente tenho um vislumbre de Dean. Ele está quase escondido da vista no canto, conversando com uma morena curvilínea em jeans skinny e suéter decotado.

Bela camisa, querida, mas eu posso bater isso.

Desabotoo meu casaco e o tiro, colocando-o debaixo do braço. Então endireito meus ombros e passeio até a mesa de bilhar.

Um assovio corta a música, cortesia de Logan. "Je-sus", ele se maravilha comigo. "Você parece surpreendente." Seus olhos azuis estão cintilantes. "Qual é a ocasião?"

Eu sorrio timidamente. "Só me sentindo bonita."

Hannah bufa. "Babe, você parece mais do que bonita. Acho que todo cara no bar está apenas ostentando uma ereção agora."

Eu dou de ombros. Só me preocupa uma ereção em particular. Pergunto-me se Pequeno Dean já me notou.

"Então, vocês ganharam o jogo, não é?" Eu digo a Logan.

"Malditamente certo que nós fizemos."

"Ótimo. Vocês estão de volta ao caminho certo, então." Eu sei que o Grande Dean estava chateado com sua maré de derrotas de três jogos.

"Sim, mas não vamos tão longe ainda. Jogamos contra uma equipa da II Divisão. E mesmo assim mal garantimos a V."

"Yo, Logan!" Garrett grita. "Acha que pode fazer essa jogada?"

"Com licença, senhoras. Minhas habilidades de bilhar supremas e serviços de melhor amigo são necessários." Ele vagueia para fora.

Hannah se inclina para mais perto. "Então. Isso significa que você está pronta para mergulhar seu dedo do pé na piscina do namoro de novo?" Sorrindo, ela aponta para a minha roupa, que, se estou sendo honesta, realmente não diz "quero namorar."

Diz DTF⁴⁸.

Meu vestido bandagem azul-real termina no meio da coxa. Eu uso um sutiã push-up, por isso meu decote está quase saltando para fora da roupa. Minha sombra esfumaçada faz meus olhos parecerem

⁴⁸ Down to Fuck, "pronta para foder".

enormes. Meus stiletos de doze centímetros fazem minhas pernas parecerem incrivelmente longas. Claro, elas quase congelaram durante a caminhada do táxi para o bar, mas a busca de gostosura às vezes requer um sacrifício. Isso é Beauty 101.

"Naah, estou apenas testando as águas".

Seu sorriso se alarga. "Bem, considere este teste feito. Eu ficaria com você."

Fico tensa abruptamente, sentindo a abordagem Dean antes mesmo que ele chegue até mim. "Parecendo bem, boneca", diz ele levemente.

Mas eu ouço a borda afiada em sua voz, e seu descontentamento é inconfundível. O que é um absurdo porque, o que ele tem para estar irritado? Não sou eu quem está dando uns amassos com outra pessoa.

"Obrigada. Quem é sua amiga?" Pergunto na voz mais doce que posso reunir.

Sua expressão fica em branco. "Huh?"

Eu aceno em direção à morena que está nos inspecionando com suspeita visível. Não posso acreditar que Dean tem a ousadia de agir como se não a conhecesse. Eu apenas vi os dois conversando.

"Oh", ele responde. "Polly? Paula? Eu não gravei seu nome."

É claro que ele não o fez.

"Penélope" fornece Hannah. "Eu sentei ao lado dela durante o jogo. Ela é uma fã maciça de Dean. Falou de você o tempo todo na minha orelha." Minha melhor amiga sorri. "Eu finalmente tive que interromper e dizer-lhe que você não faz jus a campanha publicitária."

Eu concordo.

"Besteira. Sou melhor do que a campanha publicitária." Mesmo que ele proteste, ele parece distraído. Posso senti-lo olhando para mim.

"Estou indo obter uma bebida." Eu me empurro para longe da mesa.

"Ótima ideia," Dean diz em uma voz excessivamente alegre. "Eu poderia beber uma também."

Eu cerro os dentes quando ele me segue. É muito duro correr com esses saltos, então me contento com uma caminhada rápida e espero perdê-lo no meio da multidão.

Deus, foi uma ideia estúpida sair hoje à noite. Não sei o que eu estava esperando, mas não era isso. Se alguma coisa, estou ainda mais tensa e mais irritada do que estava antes.

Um guincho voa para fora da minha boca quando sou de repente puxada para trás.

Os lábios de Dean escovam meu ouvido enquanto ele rosna, "Se você veio aqui para me provocar, está funcionando."

Meu queixo endurece. Eu giro ao redor e o nivelo com um olhar. "Ao contrário do que você acredita, o mundo não gira em torno de você." Só que ele está certo. Foi por isso que vim, e agora me sinto totalmente e completamente insensata, porque não sou o tipo de garota que joga jogos.

Eu deveria ter ficado em casa. O ensaio me deixou de mau humor, e então eu deixei o pensamento de Dean com outra pessoa me transformar em um personagem de comédia. Vestir-se como uma prostituta para chamar a atenção de um cara que não merece? Quem sou eu?

Minha autoaversão estimula-me a continuar caminhando. Aproximo-me do balcão, onde a multidão de homens se abre para mim como o Mar Vermelho. Eu acho que é um benefício parecer como o sexo em stiletos quando se quer algo para beber.

Peço um Cosmo, por que, porque não? Eu poderia muito bem viver de acordo com a imagem que criei. Eu trouxe uma pequena bolsa preta comigo, mas quando a abro para obter algum dinheiro três diferentes mãos brandindo notas de vinte dólares voam no ar.

"Eu cuido disso-"

"Está na me-"

"Deixe eu te pagar uma bebida-"

Dean murmura um som irritado. A próxima coisa que sei é que ele está arrancando sua própria vinte e empurrando-a para o barman. "Por minha conta.", diz ele bruscamente. Ele olha para os meus outros pretendentes e todos desviam os olhares.

"Você vai fazer xixi em mim agora também, para marcar seu território?" Eu assobio para ele.

Seus olhos piscam. "Não sei, eu deveria? O que diabos está acontecendo aqui, Allie?"

"Nada." Eu tomo a bebida que o barman me entregou e rapidamente me afasto do balcão.

Dean permanece quente em meus calcanhares, então eu ando mais rápido, e quando nós estamos com os nossos amigos de novo eu respiro de alívio. Bom. Agora ele não pode mais incomodar-me por respostas.

Penélope imediatamente se aproxima, e minha espinha endurece quando ela trava suas garras no braço nu de Dean. A camiseta preta que ele está usando gruda em todo o seu peito perfeito e mostra seus braços perfeitos. As mesmas armas que estavam me segurando na outra noite quando ele estava se movendo dentro de mim.

Engulo um bocado da minha bebida e tento prestar atenção a Hannah. Ela está falando sobre seus ensaios e sobre como está feliz que a faculdade a deixou cantar uma composição original em vez de emparelhá-la com uma grande composição.

"Estou pensando em enviar algumas demos a gravadora", Ela admite.

"Sério?" Ela mencionou a alguns meses que pode querer se concentrar mais na composição do que em se apresentar, mas eu não tinha percebido que essa era uma consideração séria da parte dela.

"Sim." Ela brinca com uma mecha de cabelo escuro, o que chama a minha atenção para o clipe de néon verde segurando-o preso. É o único toque de cor em seu look total black. "Eu adoro compor. Quer dizer, eu também adoro estar no palco, mas Dexter e eu estávamos brincando no piano à noite no último ensaio, e quando ele cantou uma das músicas em que eu estava trabalhando, foi..."

Eu abstraio. Sou uma amiga horrível, eu sei, mas não posso evitar. Estou muito distraída com o abutre malvado que está bicando Dean como se ele fosse uma carcaça suculenta. Correndo os dedos bem cuidados para cima e para baixo do seu braço. Acariciando seus bíceps. Inclinando-se para sussurrar algo em seu ouvido.

Em sua defesa, ele não pareceu notar que Penélope está colada ao seu lado. Seu olhar está fixo em mim, e está ficando mais sombrio a cada segundo.

Saboreio a minha bebida e passo a próxima hora fazendo um esforço para ser social. Mas só estou ficando cada vez mais irritada comigo mesma.

Eu inadvertidamente lancei Dean a um papel que ele não deveria estar enterpretando. Ele não é meu namorado. Eu não deveria enviar mensagens de texto para ele depois de ter um dia ruim. Não deveria estar chateada que ele não respondeu. Ou que ele está falando com outra garota.

Embora, mais uma vez, em sua defesa, ele não parece nem um pouco interessado em Penélope. Toda vez que dou uma espiada para eles, ele está em seu telefone e não lhe dá um pingão de atenção.

Minha bolsa mantém-se zumbindo, o que me diz que ele provavelmente está me enviando mensagens. Mas o meu telefone fica na minha bolsa porque estou muito ocupada lidando com a

constatação de que aparentemente eu sou impotente sem um namorado.

Eu... Codependente? É essa a palavra certa? E é por isso que continuei aceitando Sean de volta? Porque não posso ficar sozinha? Eu tive um namorado durante o tempo todo em que estava na escola também...

Ok. Eu poderia estar fazendo uma montanha de um montículo agora. Só porque sempre tive um namorado não significa que tenho problemas, certo? Eu gosto de ter um namorado. Gosto de mãos dadas e beijar e aconchegar e contar um ao outro sobre os nossos dias. Isso não significa que preciso de um em todos os momentos.

Talvez eu só esteja meio confusa. Tenho certeza que muitas outras mulheres têm problemas separando as emoções do sexo.

Ainda assim, tudo isso é muito desanimador. Decido que é hora de ir embora. Não estou prestando atenção a uma palavra que ninguém está dizendo, e agora meio que quero ir para casa e Googlar "codependência" para ver se posso me diagnosticar eu mesma.

Quero fazer xixi em primeiro lugar, embora, então me desculpo e caminho em direção aos banheiros. Não me incomodo em virar para ver se Dean está me seguindo, porque sei que ele está. Peguei um vislumbre dele na minha visão periférica, desembaraçando-se de Penélope no momento em que me afastei da mesa.

Para minha frustração, a fila para o banheiro das mulheres é inaceitavelmente longa. Não, não vou esperar trinta minutos para usar o banheiro. Não tenho tanto vontade assim. Mas sei que se eu me virar provavelmente vou esbarrar em Dean.

Logo, eu continuo andando para frente em direção à saída de emergência. Já a usei antes, então não espero um alarme disparar, e isso realmente não acontece. O ar frio atinge meus braços nus e pernas quando entro no beco atrás de Malone. Eu rapidamente coloco meu casaco assim que a porta se abre e Dean emerge.

"Vá embora", digo a ele.

Suas narinas se abrem. "Não."

"Tudo bem, então fique aqui fora. Eu vou para casa." Atrapalho-me com o fecho da minha bolsa. Preciso chamar um táxi e dizer a Hannah que estou saindo. Dean rouba a bolsa da minha mão, convocando um palavrão irritado. "Posso ter minha bolsa de volta?" Exijo.

"Não. Não até que você me diga por que está com raiva de mim."

Eu não respondo.

"Pare de agir como uma moleca e fodidamente fale comigo", ele ordena.

"Por que você não vai encontrar Penélope?" Eu sugiro. "Tenho certeza que ela ficaria feliz em falar com você. Se você tiver sorte ela pode até enfiar a língua para baixo da sua garganta novamente."

Ele está momentaneamente assustado. Então ele começa a rir. "Você está com ciúmes de Penélope?"

"Eu não estou com ciúmes," respondo friamente. "Só não gosto de ser enganada."

O queixo de Dean cai. "Quando foi que eu menti para você?"

Minhas bochechas aquecem. Droga. Maldito seja ele. E foda-me por dar-lhe o poder de me fazer sentir tão... Tão... Deus, eu não sei mesmo o que estou sentindo agora.

"Você prometeu deixar-me saber antes de ficar com outra pessoa," Eu acuso.

"Eu não fiquei com ela."

"Hannah disse que você estava beijando-a."

"Não, ela estava me beijando. Ou tentando, pelo menos. Eu lhe disse que não estava interessado."

"Você disse?" Um pouco da minha indignação vacila, mas me forço a não amolecer. Não importa o que Dean fez ou deixou de fazer. Eu ainda permiti que esta aventura virasse em uma direção com a

qual não estou confortável, e agora é hora de voltar para o caminho certo.

"Sim, eu fiz", ele retruca, "porque ao contrário do que você acredita, sou um homem de palavra. Eu disse que não iria ficar com mais ninguém."

"Bem. Acredito em você." Eu engulo. "Posso ir agora?" Tento pegar minha bolsa, mas ele a mantém fora do meu alcance.

"Você ainda está chateada", diz ele categoricamente.

"Não estou."

"Não tente enganar um mentiroso, boneca", ele diz com escárnio.

"Você está dizendo que sua história 'ela me beijou' é besteira?", Eu replico.

"Não, o que estou dizendo é-" Ele cospe uma maldição esfarrapada. E então exala lentamente. "Estou dizendo que você não vai sair daqui até que me diga o que está errado. E FYI⁴⁹? Se alguém deveria estar chateado agora, esse seria eu."

Meu queixo cai. "Como assim?"

"Estou levando merda por dois dias graças ao seu ato Houdini na banheira," Dean diz sombriamente. "Eu encontrei uma garrafa de lubrificante debaixo do meu travesseiro na noite passada, junto com uma nota de Garrett dizendo 'Para o seu traseiro'. Logan comprou uma caixa de limonada rosa e continua me dando um polegar para cima cada vez que bebe um copo. Grace não pode nem me olhar nos olhos sem rir. E agora eu estou levando merda de você, e você não vai mesmo me fazer à gentileza de me dizer por quê?"

"Eu estou... Estou... Argh, eu estou feita com isso." As palavras explodem antes que eu possa pará-las. "Nós não estamos nos vendo mais, ok? Está acabado."

Os ombros de Dean se definem em uma linha severa. "Por quê?"

⁴⁹ "For your information" - para sua informação.

"Porque eu disse."

"E eu não tenho uma palavra a dizer sobre isso?"

"Não."

"Besteira", diz ele novamente. "Você não pode simplesmente terminar tudo sem me dar uma boa razão."

Um sentimento impotente sobe pela minha garganta, porque eu não tenho uma boa razão. "Eu tive um dia ruim e você foi a primeira pessoa para quem eu liguei."

Isso soa louco quando digo em voz alta. Mas eu me conheço. Posso sentir-me cair na armadilha de urso namorado, e preciso sair dela antes da maldita coisa se fechar e destroçar meu pobre e indefeso coração.

"Você está me dizendo que não está atraída por mim? É isso?"

"Não, não é isso. Você sabe que eu estou. Mas-"

"Mas nada." Ele chega mais perto, e minha respiração fica presa em meus pulmões. Seus olhos estão em chamas, suas feições torcidas em um olhar feroz. Nunca vi Dean tão irritado antes. Ele está quente como o inferno. "Que tal recapitular o que aconteceu esta noite? O que você acha disso?"

Antes que eu possa piscar estou contra a parede de tijolos, e sua boca está a centímetros da minha. Estamos meio escondidos entre uma pilha de caixas de leite e uma caçamba de lixo, que está abençoadamente vazia. Não que isso importe porque, mesmo se estivesse transbordando de lixo, eu ainda não seria capaz de cheirar outra coisa senão o picante cheiro masculino de Dean. Toda vez que respiro sua fragrância viciante deixa meu cérebro enevoado e nebuloso.

"Você soube que eu estava no bar com outra garota e ficou com inveja. Como estou indo até agora?"

Eu aperto meu queixo.

"Então você se apavorou porque está com ciúmes, certo? Ainda estou no caminho certo?" Quando não respondo, ele segura meu queixo na mão. "O que está acontecendo nessa linda cabeça? Você acha que isso significa que você vai se apaixonar por mim? Só porque você me quer todo para você mesma, isso significa que estamos no caminho certo para o casamento e bebês?"

Seu tom chia zombeteiro. "Não seja um idiota."

Ele me ignora. "Bem, isso não significa nada, boneca. Então, você estava com ciúmes. Grande coisa. Você tem ideia do quão fodidamente ciumento estou agora? Você acha que gosto de ver todo cara no bar babando sobre seus seios e empurrando as mãos nos bolsos para reorganizar as ereções que você lhes deu aparecendo com essa roupa? Eu quero rasgar os olhos de todos eles apenas por olhar para você."

Meu olhar surpreso sobe para o seu.

"Nenhuma mentira", ele me diz. "Mas você me vê surtando sobre isso? Não, porque isso não significa absolutamente nada. Só que não estamos enganando um ao outro."

Ele empurra sua grande coxa entre as minhas duas, moendo contra mim para que eu possa sentir sua ereção. "Eu ainda te excito, não é?"

O cume duro pressionando na minha barriga distrai-me de responder. Posso sentir minha calcinha molhando. Deus, eu estou ridiculamente molhada. E os meus mamilos estão de repente incrivelmente sensíveis e doloridos quando descontroladamente franzem contra o laço do meu sutiã.

"Está tudo bem. Você não tem que responder. Sei que ainda te excito." Seus lábios escovam ao longo da minha orelha, provocando uma onda de arrepios. "Se eu deslizar minha mão sob o seu vestido agora, nós dois sabemos o que vou encontrar. Sua buceta estará mais molhada do que nunca."

Não posso respirar. Porque não há nenhum ar. Dean está roubando tudo com suas provocações sujas. E suas mãos estão empurrando meu casaco dos meus ombros. Estou congelada no lugar, e também fascinada pela intensidade fervendo em seus olhos. Ele permite que o casaco caia no pavimento sujo e então sobe a barra do meu vestido e pressiona a palma da mão sobre o meu núcleo. O flash resultante de prazer é o que me tira do meu transe.

Estamos em público, caramba, mas Dean não parece se importar. E mesmo que esteja frio aqui fora, seus dedos estão surpreendentemente quentes quando ele os mergulha sob a virilha da minha calcinha.

Rindo, ele esfrega a umidade reunida lá. "Sim. Isso foi o que pensei."

Ele está zombando de mim novamente, e minha indignação retorna a pleno vigor. "Supere isso," murmuro. "Eu ficaria molhada se qualquer cara estivesse se esfregando contra mim."

"Besteira, porra." Seu polegar escova meu clitóris. Eu quase caio. "Sou eu. Você me quer." Ele empurra um dedo dentro de mim, e meus músculos internos me traem apertando em torno dele. "E enquanto esta buceta com fome se mativer pingando para mim, não estamos nem perto de terminar, porra."

Oh Deus. Ele está me apalpando a sério agora. O prazer é insuportável, centrado entre as minhas pernas, pulsando em minhas veias. É tudo em que posso me concentrar.

"Dean..." De alguma forma me lembro de como falar. "Qualquer pessoa sair agora."

"Bom. Deixe-os. Deixe-os ver quão menina má você é."

Eu lamento tão alto que é embaraçoso. Dean acrescenta outro dedo dentro de mim, curvando-os até atingirem um local que traz pontos brancos à minha visão. Eu balanço contra sua mão, não colocando nenhum protesto – pelo contrario, estou avidamente tomando o que ele está me dando.

"Devemos dar-lhes um verdadeiro show? Devo fode-la aqui contra a parede?"

Minha visão vem de volta ao foco. Seus olhos estão brilhando com luxúria não adulterada. Sua mão livre paira sobre seu zíper. Ele inclina a cabeça, esperando pela minha resposta.

Não sei que feitiço ele lançou sobre mim. Eu deveria empurrar sua mão. Dizer a ele para manter suas calças fechadas e parar de ser um idiota. Estamos em público. Alguém realmente pode nos ver.

Então porque meu coração está batendo ainda mais duro?

E por que estou mergulhando a cabeça em um aceno de concordância?

Aprovação brilha em seus olhos, juntamente com uma dose de pura necessidade. Seus dedos deslizam para fora do meu núcleo, e então ele me gira em torno, de modo que estou agora olhando para a parede.

Fico tensa quando vozes abafadas derivam em direção a nós a partir da rua além do beco. E se formos apanhados? E se formos apanhados por um policial? As pessoas vão para a cadeia por isso, certo?

O hálito quente de Dean venta sobre meu pescoço enquanto ele levanta meu vestido até a cintura. O frio no ar levanta arrepios na parte de trás das minhas coxas.

Deveria parar com isso. Provavelmente. Talvez. Mas eu não.

Ouçó o som de rasgar plástico, roupas farfalhando, e depois sua ereção escorrega entre minhas nádegas. Ela se move mais e mais até que a ponta cutuca minha abertura.

"É melhor você gozar rápido", sussurra Dean no meu ouvido. "Estou tão quente por você que não vou durar mais do que dois golpes."

Eu não sei se vou durar mais do que alguns segundos. Meu clitóris está inchado ao ponto de agonia. Assim como estão os meus seios. Nunca tive uma rapidinha fora de um bar antes, e tudo sobre este momento é diferente e emocionante e apavorante. O elemento adicionado

de perigo, o risco de alguém nos apanhar, transformou o meu corpo em um fio vivo apenas esperando por uma faísca para inflamá-lo.

E essa faísca vem na forma de um impulso profundo de Dean.

Meu grito de clímax é interrompido quando ele bate a mão na minha boca. Para alguém que só me insultou por apresentar um show, ele está subitamente cauteloso do nosso ambiente.

Eu, por outro lado, não posso sequer lembrar em que continente estamos. O orgasmo corre através de mim e me deixa sem fôlego. Aperto o eixo de Dean com cada tremor incontrollável, e ele dá um gemido quase inaudível e enterra a cabeça entre meu pescoço e ombro enquanto bombeia em mim por trás.

Ele não estava brincando. Ele vem tão rápido que não sei se fico impressionada ou o provoco sobre isso.

Ele dirige em mim uma última vez e treme violentamente, com as mãos presas firmemente em meus quadris.

Estou tremendo também, mas não sei se são tremores do orgasmo ou graças a brisa gelada na minha bunda nua.

Quando vozes altas quebram o silêncio, salto para longe de Dean e baixo meu vestido nas minhas coxas. Uma espiada por trás da caçamba de lixo revela figuras sombrias andando a passos lentos ao longo da calçada. Nem uma única cabeça gira em direção ao beco.

Pego meu casaco e rapidamente o coloco enquanto Dean enfia seu pênis ainda duro em suas calças. Ele atira rapidamente o preservativo no lixo e me dá um olhar cauteloso.

"O que?" Minha voz não soa como a minha voz. É inferior. Gutural.

Seu olhar vagueia sobre mim da cabeça aos pés antes de travar com o meu. "Nós não estamos terminados", diz ele rispidamente.

Eu mordo o interior da minha bochecha e digo: "Eu sei."

19

ALLIE

DE ACORDO COM Lou sem-teto em Brooklyn, sempre que você tem um déjà vu, é simplesmente uma falha que acontece quando os aliens tentam acessar suas memórias. Acho que é o que os homenzinhos verdes são até agora, porque inferno santo, cidade do déjà vu.

Sexta-feira a noite começa da mesma forma que há duas semanas. Deixo o centro de fitness com a minha bolsa de ginástica em uma mão e meu telefone na outra. Há três mensagens não lidas de Sean esperando por mim.

Eu as li e gemi. Ele realmente, *realmente* precisa falar comigo. Porcaria.

De alguma forma, consegui com sucesso evitar vê-lo por duas semanas. Sexo com Dean tem servido como uma grande distração, mas esta noite não tenho esse luxo. Dean ainda está na pista para o jogo dos Hurricanes, e ele tem planos com seu amigo Beau depois.

Preciso decidir o que fazer sobre Sean. Eu quero falar com ele? Existe alguma vatagem nisso? Estou começando a pensar que nossas separações anteriores não deram certo porque nós tentamos continuar amigos depois. E isso é apenas uma má ideia, certamente. Você não pode ser amigo de um ex, pelo menos não imediatamente.

Megan insiste que um período sem contato de seis meses é necessário antes que você possa sequer pensar nisso.

Não que Megan seja uma perita de relacionamento. Da última vez que falei com ela, ela ainda estava vendo o velho médico de trinta e sete - mas continuava dando desculpas de porque ela não poderia conhecer sua filha. Se ela não pode se comunicar com ele sobre seus medos e preocupações, como é que pode dar uma receita para um relacionamento saudável?

Mas eu deveria estar centrada na minha própria vida amorosa agora. Bem, no meu ex-amor, porque não amo mais Sean McCall. É assustador quão rápido meus sentimentos desvaneceram-se.

Minha mãe costumava dizer que o tempo cura todas as feridas. Isso é definitivamente verdade. O ano depois que ela morreu apenas imaginar seu rosto iria desencadear uma onda de dor angustiante. Agora, quando penso sobre ela ainda dói, mas de uma forma mais maçante, quase agridoce. Sinto falta dela, mas não sinto vontade de me enrolar em uma bola e chorar o dia inteiro.

Mas isso é aflição. Pensei que meu amor fosse demorar mais tempo para desaparecer, o que me faz pensar se talvez o processo de termino tivesse começado muito antes de Sean e eu efetivamente terminarmos. Talvez eu tenha deixado de ama-lo mais cedo e apenas não tinha percebido isso.

E talvez o café não seja uma ideia tão terrível. Acho que posso usá-lo como uma oportunidade para avaliar como meu coração responde na sua presença.

Ainda estou debatendo quando subo as escadas para o dormitório. Bristol House só tem quatro andares, portanto não há elevador, apenas quatro lances que tenho de subir enquanto carrego minha bolsa de ginástica.

Saio da escada para o corredor e congelo quando encontro Sean sentado em frente a minha porta.

Mais uma vez, ele tirou a decisão das minhas mãos.

Sua cabeça está dobrada sobre seu telefone, mas ela se levanta com o som dos meus passos. E então ele está de pé, andando na minha direção.

Meu coração responde, mas não da maneira que eu esperava. Sean parece exatamente o mesmo: cabelo escuro saindo dos lados de um boné do Red Sox virado para trás, olhos castanhos profundos, cara raspada. Não deveria a visão do menino que passou três anos comigo fazer meu coração doer?

Mas tudo que sinto é aborrecimento.

"Não fique louca", ele deixa escapar em vez de dizer Olá. Ele está obviamente percebendo meu desagrado. "Sei que não deveria ter aparecido sem avisar."

"Então por que o fez?"

"Porque você não está respondendo qualquer uma das minhas mensagens." Ele balança a cabeça com raiva. "Ficamos juntos por quase quatro anos, Allie. Você não pode sequer poupar cinco minutos para falar comigo?"

"Não tenho nada a dizer." Eu desbloqueio minha porta e despejo meu saco no corredor. Quando Sean tenta seguir-me para dentro, franzo a testa e prendo a borda da porta para negar-lhe entrada.

Ele faz uma carranca. "O que, não estou autorizado a entrar agora?"

"Não há nenhuma razão para que você entre. Diga o que quer que você precise dizer, Sean."

"Não estou fazendo isso no corredor onde todo mundo pode me ouvir."

Tomo uma respiração profunda. Não sei por que estou sendo tão dura agora. Talvez porque vê-lo me lembra da briga que levou à nossa separação. Todas as palavras injustas, insensíveis e cruéis que ele atirou em minha direção.

Eu me forço a exalar. Provavelmente estou sendo extremamente arrogante porque o ensaio desta noite me esgotou novamente. Meu alucinante ritmo na esteira não tinha ajudado também.

"Olha, eu preciso desesperadamente de um chuveiro, portanto posso encontrá-lo no Hut Coffee em trinta minutos? Podemos falar lá."

Posso dizer que ele ainda está chateado que eu não vou deixá-lo entrar, mas concorda. "Bem. Eu poderia usar um pouco de cafeína, acho."

Eu aceno de volta. "Estarei lá em breve." Então fecho a porta e inclino-me contra ela por alguns segundos. Merda, não acho que quero ter essa conversa, seja ela qual for.

Desejo que Hannah estivesse aqui para que pudesse me dar conselhos sobre como lidar com isso, mas ela está no ensaio.

Com sua apresentação chegando, duvido que eu vá ver muito dela até que o show final esteja fora de sua agenda.

No chuveiro, tento me lembrar de que terminei com Sean por uma razão. Bem, muitas razões. Queríamos coisas diferentes do futuro. Eu não estava feliz. Ele estava com raiva o tempo todo.

Ponto de partida: era muito sofrimento, e a recompensa não era suficiente. Gosto de pensar que minha mãe iria concordar comigo sobre isso. Sim, ela me pediu para trabalhar duro nos relacionamentos, e sim, ela me disse que as relações exigem esforço... mas, em contrapartida, elas não devem ser hostis, certo?

Eu não posso imaginar o que Sean poderia dizer que me faria reconsiderar nosso termino.



SEAN pegou-nos uma mesa na parte de trás da loja de café ocupada, meio escondida atrás de um grande vaso de cerâmica com uma samambaia falsa. Não entendo muito bem a decoração deste lugar. Há muitas plantas – será que eles estão apostando num tema de selva? Bem, eu não me importo. Amo o jeito que cheira a grãos de café moído na hora, e sou grata pela privacidade.

Sean desliza um alto copo para mim. "Café para você." Ele sorri ironicamente. "Vanilla Latte com uma dose extra de espresso."

Desta vez o meu coração reage em conformidade, apertando com força. Claro que ele sabe qual é o meu café preferido.

Ele sabe tudo sobre mim, e vice-versa. Não preciso espreitar em seu copo para saber que ele está bebendo um torrado médio com creme e nenhum açúcar. E que o saco de papel sobre a mesa contém um muffin de mirtilo, que é o único tipo de muffin que ele come. Quando estávamos juntos eu o obriguei a experimentar cada muffin e massa atrás do balcão, mas ele insistiu que blueberry é o único sabor que "encanta" suas papilas gustativas.

Porra. Agora estou apenas triste.

"Como você está?" Pergunta ele em voz baixa.

Oh não, nós estamos começando com conversa fiada? Envolvero ambas as mãos em volta do meu copo para impedir-me de remexê-las.

"Tudo certo. Você?"

"Não o melhor, mas..." Ele dá de ombros.

Percebo que ele parece cansado. Será que ele não tem dormido o suficiente? Mordo para trás a questão antes que ela deslize para fora.

Nós não estamos mais juntos. Seus hábitos de sono já não são minha preocupação.

"Eu sinto sua falta", ele murmura.

Eu rapidamente tomo um gole no meu café. Não digo isso de volta porque a verdade é... que eu não sinto falta dele. Logo depois

que terminamos, com certeza, é claro que eu o fiz. Mas, desde então, eu tive outras coisas em minha mente. A peça. Dean...

Quando não respondo, ele continua com um olhar abatido. "Tenho tido um monte de pensamento desde que você terminou comigo. Um monte de exame de consciência".

Eu finalmente encontro a minha voz. "Isso é bom. Estou feliz."

"Estava pensando nos últimos seis meses, e percebi o quanto estraguei tudo. Eu fui tão babaca para você, Allie." Sua expressão é séria. "Mas agora eu sei por quê."

Minha garganta se aperta. "Por quê?"

"Porque estava com medo."

Aw merda. Há vulnerabilidade nadando em seus olhos. Luto contra o impulso irresistível de chegar do outro lado da mesa e apertar sua mão.

Não é mais o meu trabalho cuidar dele.

"Você tem o seu futuro todo planejado desde que tinha doze. Você sabia exatamente o que quer fazer, e isso é tão foddidamente raro. Não há um monte de gente que pode dizer isso." Seu tom fica mais triste. "Eu com certeza não posso. Não cresci sonhando em trabalhar para a companhia de seguros do meu pai. Mas é um trabalho garantido, e não é um monte de gente que tem algo assim, especialmente saindo da faculdade. Mas também não é como se eu estivesse pulando de alegria sobre voltar para Vermont."

"Tenho certeza que você fez soar como se estivesse", eu indico.

"Porque é a única opção que eu tenho." Ele soa frustrado. "Estava tentando me animar sobre isso. E... Honestamente, imaginar você lá comigo fez a ideia de voltar para casa mais suportável. Um comprimido mais fácil de engolir, eu acho. Mas não era justo com você. Eu não tinha o direito de insistir que você sacrificasse o futuro que quer ter apenas para que eu pudesse sentir-me melhor sobre o futuro com o qual eu estou preso".

Eu estou pasma. Sean não tinha dado qualquer indicação de que não queria estar em Vermont - mas suponho que esse foi mais um sinal da falha de comunicação entre nós.

"Você me disse no nosso primeiro encontro que planejava se mudar para LA após a graduação. Você ficava me dizendo isso até o momento em que terminamos." Ele balança a cabeça, envergonhado. "Mas, neste verão, eu decidi não ouvi-la mais. Convenci-me de que eu era a coisa mais importante na sua vida, e que você iria para onde tivesse que ir apenas para estar comigo."

"Isso não é uma expectativa justa para ninguém," eu digo suavemente. "Você não pode pedir a alguém para colocar a sua felicidade à frente das suas próprias."

"Eu sei, e estava errado por lhe dar um ultimato. Eu te disse, venho tendo um monte de pensamentos." Ele respira. "E cheguei a algumas conclusões."

Meu estômago cai quando ele enfia uma mão no bolso do casaco. Oh meu Deus. Por favor, não deixe que ele puxe a caixa de veludo de joia.

É louco que quase desejo que ele saque uma arma? Que ele planeje manter todos como reféns até que eu concorde em aceita-lo de volta? Por alguma razão idiota acho que estou mais preparada para lidar com isso do que uma proposta de casamento.

Mas sua mão emerge segurando um envelope estreito. Ele o coloca sobre a mesa.

"O que é isso?" Eu fico olhando para o envelope como se ele contivesse Anthrax.

"Abra-o", ele insiste.

Porra fodida.

"Por favor."

A sinceridade em sua voz me faz reconsiderar. Pego o envelope. Está fechado, mas a aba está apenas dobrada, então uso minha unha

para abri-la. Espreito para dentro e vejo uma única folha de papel, que extraio e desdubro enquanto luto contra a minha apreensão crescente.

Choque me bate primeiro. Seguido de suspeita. Seguido de profunda angústia, por que... O que diabos eu deveria dizer sobre isto?

Estou olhando para um recibo de confirmação para dois bilhetes de avião para Los Angeles, Califórnia. E o voo parte no dia após a graduação.

Eu mordo meu lábio e levanto o olhar para Sean.

"Você e eu, baby", diz ele fervorosamente. "Isto é o que eu deveria ter feito desde o começo. Foi estúpido tentar forçá-la a mudar para Vermont. O que eu precisava fazer era engolir meu orgulho e me mudar para LA. Com você."

Oh Deus. Por que eu insisto em reuniões em público? Público é ruim. Público significa que todo mundo está prestes a testemunhar a agonia e humilhação de Sean quando eu disser –

"Não."

Incerteza passa sobre seu rosto. "O que?"

"Você não está vindo para Los Angeles comigo."

A boca de Sean abre. Em seguida, fecha. Em seguida, abre-se novamente. Dou-lhe um momento para digerir o que eu disse. Infelizmente isso acontece no mesmo momento em que meu telefone vibra. Cavo em torno de minha bolsa e... Maravilhoso, uma mensagem de Dean.

Ele: *O jogo acabou. Os Hurricanes abalaram como um furacão. Beau não pode encontrar-me até mais tarde. Rapidinha?*

Deus, eu gostaria.

Eu: *Não é possível. No meio de algo brutal aqui.*

"Por que não?" Sean finalmente pergunta.

"Porque..." Eu sou distraída.

Ele: *Tudo ok?*

Eu: *Sim. Tomando café com Sean.*

Há um interminavelmente longo silêncio.

Sean ainda está esperando eu responder. E eu estou esperando Dean responder. Percebo que provavelmente não deveria ter dito nada para Dean, mas tinha estado digitando no piloto automático.

Ele volta com: *WTF?*

Eu: *Eu sei *suspiro* vou explicar tudo depois, ok?*

Não há nenhuma resposta depois disso, e Sean está parecendo cada vez mais irritado. "Com quem você está trocando mensagem de texto?", Ele exige.

"Hannah," eu minto.

A pior parte sobre namorar alguém por tanto tempo quanto namorei Sean? Eles sempre sabem quando você está mentindo.

"Mentira." Raiva infunde seus olhos, escuros e ferozes. "É aquele cara? Com quem você dormiu?"

"Não, não é." Desta vez não me importo se ele vê através da mentira. "E mesmo que fosse, ele não é nenhum de seus negócios. Estamos separados." Eu respiro. "E essa é a razão pela qual você não pode vir para LA comigo."

A boca de Sean achata. Seu rosto e pescoço assumem um rubor profundo. Mesmo as pontas das suas orelhas estão vermelhas.

"Você não quer dizer isso."

"Sim. Eu quero. Desculpe-me. Eu só acho que... É hora de seguirmos em frente."

"Seguir em frente ou passar para outras pessoas?" Seu tom esnobe provoca arrepios na minha pele. "Como esse cara cujo nome você não vai me dizer?"

Eu poderia ser uma idiota e jogar fora outro "não é da sua conta." Também poderia filosofar e dar-lhe todo o clichê "se você ama alguém, deixe-o ir".

Não faço nenhum dos dois. Eu simplesmente devolvo os bilhetes para ele e digo: "Eu sinto muito. Espero que você seja capaz de obter um reembolso. E realmente espero que você descubra qual é a sua paixão, seja trabalhar para o seu pai ou fazer outra coisa." Droga, eu estou me sufocando. "Realmente quero o melhor para você, Sean. Quero que você seja feliz."

Ele não responde. Ele apenas fica ali. Impassível.

Afasto minha cadeira da mesa. Minhas mãos tremem enquanto coloco meu casaco. Não me incomodo em dizer-lhe que ainda podemos ser amigos, porque sei que ele não quer ouvir isso agora. Além disso, não estou prestes a fazer quaisquer promessas que poderei ser incapaz de manter.

"Tchau, Sean," eu digo suavemente.



Vinte e quatro horas depois do meu encontro de partir o coração com meu ex-namorado torna-se muito óbvio que Dean está me dando o tratamento do silêncio. Mandei uma mensagem para ele depois que saí do café, perguntando se ele ainda queria encontrar-me.

Nenhuma resposta.

Mandei mensagem novamente mais tarde para perguntar se ele saiu com Beau.

Nenhuma resposta.

Mandei mensagem para dizer boa noite.

Nenhuma resposta.

Mandei mensagem para dizer bom dia.

Nenhuma resposta.

Agora, quando me sento na minha cama sozinha em casa num sábado à noite, estou encontrando dificuldade para dar a Dean qualquer folga.

Na noite passada eu estava totalmente disposta a assumir a responsabilidade. Claro que Dean tinha assumido o pior quando descobriu que eu estava com Sean, e não o culpo por ficar incomodado sobre isso. Algumas horas de mau humor é uma reação perfeitamente razoável por pensar que eu poderia ter voltado com meu ex.

Mas vinte e quatro horas? Isso é besteira. Se Dean está louco comigo, tudo bem, que esteja louco. Se está terminando comigo, tudo bem, acho que acabamos então. Mas pelo menos tenha a coragem de me dizer. Ignorando alguém até que esse alguém entenda a "dica" é francamente um insulto, e eu não tenho paciência para isso.

Pego meu laptop da mesa de cabeceira porque preciso desesperadamente de uma distração agora, e nada é mais distração do que assistir vídeos adoráveis no YouTube. Esperemos que haja uma girafa bebê por aí que decidiu tossir, ou um hipopótamo bebê que parece espirrar em uma lagoa.

De alguma forma, porem, acabo no Twitter. E caramba, olha isso. Dean está vivo. Agora ele não pode usar "eu estava morto" como desculpa por estar me desprezando, porque um estudante de Briar está twittando ao vivo hoje à noite, e acabou de mencionar um gol de "Di Laurentis".

Fecho o navegador e desço da cama. Talvez eu seja masoquista, mas ver o nome de Dean me faz querer ver Dean. Quero respostas, droga. Quero que ele me olhe nos olhos e me diga se a aventura acabou.

Leva-me cerca de 30 minutos para caminhar até a arena, que fica na extremidade oposta do enorme campus da Briar. Na cabine de

bilhete pego minha carteira de estudante para obter a taxa de desconto. O caixa estudante diz: "Apenas de pé", quando desliza um bilhete sob o vidro.

Um minuto depois eu estou na área reservada para os torcedores em pé. O segundo período apenas começou.

Espio no gelo tentando lembrar o número de Dean. Minha mente desenha um espaço em branco, por isso verifico os nomes nas costas das camisas preto e prata. O sobrenome de Dean contém tantas letras que deve ser fácil de detectar - mas não, não estou vendo ele no gelo. Talvez sua linha não esteja jogando agora? Mas ele não parece estar sentado no banco de reserva também.

Estranho.

Por um capricho, abro o Twitter no meu celular e procuro o perfil que estava seguindo antes. Talvez @BriarBryan38 twittou algumas atualizações enquanto eu estava chegando. Rolo as mensagens mais recentes até que uma me chama a atenção.

Meu coração sobe prontamente à minha garganta.

Dean foi expulso do jogo.

20

DEAN

Sento no vestiário vazio, de cabeça baixa e ombros curvados. Valentemente tentando não pegar o item mais próximo - que passa a ser o meu capacete - e atirá-lo na parede. Os nós dos dedos da minha mão direita estão rachados e sangrando, graças aos socos violentos que desencadeei na cara do St. Anthony, mas pressiono as palmas das mãos contra as minhas coxas e deixo o sangue mergulhar em minhas calças de hóquei.

Desprezo àqueles filhos da puta de St. Anthony. Nossas equipes são rivais de longa data, por isso sempre que jogam entre si, tensão e insultos são esperados. Mas a hostilidade tem piorado ao longo dos últimos dois anos. E um par de semanas atrás um bando de caras de St. A's tinha mexido com uma das amigas de Grace, tirando o telefone dela e se recusando a deixá-la sair de seu quarto de motel decadente.

Hoje à noite, porém, eu sou o único culpado. Houve a habitual conversa lixo nos face-offs⁵⁰, patinagem agressiva, golpes físicos excessivos de ambos os lados. Mas eu já estava indo para este jogo de temperamento quente, e quando aquele idiota me instigou a tomar um balanço eu simplesmente perdi o controle.

⁵⁰ Quando a partida é reiniciada pelo árbitro.

Me expulsaram por conduta antidesportiva. Okay, certo. Se os juízes ouvissem metade da sujeira que Connelly estava vomitando sobre nossas mães eles jogariam aquele filho da puta na sarjeta.

Com isso, sou o único jogador expulso. Um soco em um jogo já aquecido provavelmente não vai me conseguir uma suspensão da equipe, mas agora estou preso no vestiário, proibido de sair até que comece a bronca obrigatória do treinador Jensen.

Ou talvez ele vá delegar essa tarefa novamente e deixar O'Shea entregar-me a palestra. Sorte minha. Isso significaria duas palestras daquele bastardo no espaço de vinte e quatro horas. Ele me chamou em seu escritório ontem à noite quando eu estava dirigindo para casa depois do jogo dos Hurricanes. Acrescente a isso a admissão de Allie que ela estava com seu ex e não é nenhuma surpresa que eu acabei na sarjeta com Beau.

Eu juro por Deus, se Allie voltou com aquele imbecil indigno, eu vou... O quê? Perdê-la de novo? "Terminar" com ela? Tudo o que fiz até agora foi evitá-la, grande falador que sou. Sinceramente, eu tenho medo do que ela poderia dizer.

Passos ecoam além da porta. Imediatamente tensiono. Espere, essa é a porta errada, percebo. Não aquela que dá para o gelo, mas a que se abre para o corredor principal.

"Dean?" A voz de Allie tem minha cabeça girando.

Como diabos ela veio parar aqui? Temos guardas de segurança responsáveis pelas instalações durante jogos em casa, justamente para impedir que pessoas entrem nos vestiários e mexam com o equipamento. Isso realmente aconteceu há alguns anos: um fã raivoso escapou dos nossos adversários e pintou PERDEDORES com spray em nossos armários. Eu tinha percebido então que algumas faculdades aceitam crianças de cinco anos.

Há uma batida suave na porta. "Dean, você está aí?"

Eu respondo em uma respiração irregular, "Sim."

Allie enfia a cabeça loura na sala. Ela me vê no banco e faz o caminho mais curto para mim. Ela está em jeans e um suéter vermelho, com os cabelos em um coque bagunçado, e será que eu só estou imaginando ou os seus olhos estão avermelhados? Ela tem chorado? "Como você passou pela segurança?" Pergunto bruscamente.

"Eu disse ao guarda que sou sua namorada e que precisava desesperadamente verificar o meu homem. Pode ter havido algumas lágrimas de crocodilo envolvidas." Ela sorri ironicamente. "A capacidade de chorar quando quero realmente vem a calhar às vezes."

"E ele comprou isso?"

"Sim. Sou muito convincente. Mas tive de mostrar-lhe a minha ID Briar para provar que não era uma sabotadora."

Ela se senta ao meu lado. "Por que você foi expulso do jogo?"

Eu olho para frente. "Esmurrei um otário. Besteira idiota da minha parte. Mereço estar aqui".

"Talvez. Mas ainda é uma porcaria." Ela fica em silêncio por um momento. Eu posso sentir seus olhos azuis achatados no lado do meu rosto. "Você está me evitando."

Olho para ela. "Apenas um pouco."

"Um pouco? Não existem graus de evasão, Dean. Ou você está evitando alguém ou não está."

"Não é verdade. Às vezes existem circunstâncias atenuantes. Variáveis inesperadas".

"Como o quê?"

Eu dou de ombros. "Não importa."

"Importa," ela corrige "mas podemos deixar isso para depois." Ela aperta uma mão no meu rosto, em seguida, a desliza para o meu queixo para virar minha cabeça em direção a ela. Forçando contato visual. "Sei que você está chateado comigo por ver Sean."

"Não estou chateado. Você pode ver quem quiser." Eu uso um tom indiferente. "Mas deixe-me apenas apontar a hipocrisia disso. Nós não deveríamos dar um ao outro um aviso antes de ficarmos com outro alguém?"

"Eu não fiquei com ele."

"Não?"

"Não", ela diz com voz firme. "E se o seu tratamento silencioso também tem a ver com você pensar que Sean e eu voltamos, posso assegurá-lo que não o fizemos. Ele queria, maseu disse que não."

Não posso explicar a rajada de alívio que bate no meu peito. "É bom saber", eu digo de ânimo leve, mas o brilho de conhecimento em seus olhos revela que ela está absolutamente ciente do quanto estou satisfeito.

Ela pega a minha mão e entrelaça os nossos dedos juntos. "Sean e eu estamos terminados. Não quero ficar com ele de novo, e isso foi exatamente o que eu disse a ele ontem."

"Aposto que ele não ficou feliz em ouvir isso."

"Não, mas é algo que ele terá de aceitar." Ela esfrega o polegar sobre os nós dos meus dedos sensíveis.

Eles não estão mais sangrando, mas pela maneira como ela engasga você pensaria que a minha mão tinha sido amputada. "Você não deveria ficar brigando", diz ela com firmeza.

"Jogadores de hóquei tem sangue quente, querida. Lutamos às vezes. Não é o fim do mundo."

"O que o imbecil disse para você dar-lhe um soco?"

"Eu nem me lembro", admito. "Foi tudo um borrão, e eu já estava com um humor de merda, para começar."

Culpa enche sua expressão. "Por minha causa?"

"Naah." Meus dedos apertam os dela. "O'Shea está no meu pescoço novamente porque outra foto maldita apareceu no

Instagram." Eu rio duramente. "Realmente preciso começar a prestar mais atenção quando estou em Malone."

"O'Shea é o seu assistente técnico? Aquele que te forçou a ser voluntário no ensino médio?"

"Coordenador defensivo, e sim".

"Ok, e de que foto nós estamos falando? Espere, uma imagem de Malone? De nós?" Seu rosto fica pálido.

"Não", eu a asseguro. "Eu e Penélope, o coelho diabrete que estava mordendo meu pescoço. O'Shea está chateado."

"Por quê? PDAs⁵¹ são proibidos?" Ela rapidamente acrescenta: "Não estou dizendo que você estava fazendo PDA com ela; sei que foi ela quem chegou em você. Mas apenas para argumento, mesmo se você tivesse sido recíproco, porque essa é uma ofensa punível?"

"Ele não estava reclamando sobre o PDA. Eu estou segurando uma cerveja na foto, e O'Shea tem um pau no cu sobre não bebermos."

"Hum. Ele percebe que é treinador de jogadores da faculdade, certo? A regra de não beber é impossível de aplicar".

"Eu sei."

"E tudo que você está fazendo na imagem é segurar uma cerveja? Que diabos? Não é como se você fosse pego cheirando linhas de coca dos seios dela".

Um sorriso faz cócegas em meus lábios. "Claro que não. Se eu fosse cheirar linhas de coca dos seios de alguém, seriam os seus."

"Ah, obrigada. Isso é tão romântico." Ainda acariciando a palma da mão com a ponta dos dedos, ela se inclina para mais perto e beija minha bochecha. "O'Shea é um idiota, querido. Não deixe que ele chegue até você, ok? Especialmente a ponto de deixá-lo tão irritado que você estará brigando com os adversários e sendo expulso dos jogos".

⁵¹ Public Displays of Affection = Demonstrações Públicas de Afeto.

Ela está certa, eu preciso fazer um trabalho melhor de controlar meu temperamento. Mas Frank O'Shea... Porra. Apenas o som de sua afiada e condescendente voz me irrita.

Os lábios de Allie pincelam sobre minha mandíbula em um beijo fugaz. Em seguida, ela libera minha mão, visivelmente relutante. "Eu provavelmente deveria ir, antes que alguém me veja aqui. O terceiro período vai acabar logo."

"Por acaso você pegou o placar antes de vir para cá?"

"Acho que estava empatado."

Merda. Bem, espero que os meus meninos consigam transformar o empate a uma vantagem, porque estou doente até a morte de perder.

E estou cansado de me esgueirar também, se estiver sendo honesto.

Foi emocionante no início, dormindo com Allie pelas costas dos nossos amigos, mas não estou mais me sentindo assim. Quando ela apareceu no Malone na outra noite vestida daquele jeito? Eu queria enfiar minha língua na sua garganta na frente de todos. Foi malditamente difícil fingir não estar afetado por ela, e estou muito cansado de furtivamente enviar mensagens de texto a ela pedindo rapidinhas e mentir para os meus amigos sobre aonde vou.

Amigos, que, por sinal, agora acham que incorporei dildos na minha rotina de punheteiro. Quando Tucker me entregou um prato de bacon e ovos esta manhã, ele inocentemente perguntou se meu "amiguinho-cor-de-rosa" iria se juntar a nós para o pequeno almoço. Garrett quase quebrou uma costela rindo. Pobre Grace, ainda não pode olhar para mim sem corar.

Eu sei que Allie não quer que nossos amigos saibam que estamos brincando, mas eu gostaria que houvesse uma maneira de podermos ter um pouco mais de liberdade. Talvez pudéssemos reservar um quarto de hotel para o fim de semana, passar dois dias inteiros na cama sem nos preocupar sobre—

Inspiração bate "Ei, espere." Seguro sua mão antes que ela possa ficar de pé. "Será que você já reservou o seu bilhete de trem para Ação de Graças?"

Allie amaldiçoa. "Não, não fiz. Argh! Por que sou tão ruim em lembrar-me das coisas? Eu defini um lembrete!"

"Não o reserve."

"Por que não?"

"Porque tenho uma ideia melhor." Eu hesito. "Por que eu não vou a Nova York com você? Podemos ir no meu carro."

Ela parece assustada. "Oh. Você... Uh... Quer passar a Ação de Graças comigo? Hum. Bem. Estou indo visitar meu pai e-."

"Não estou me convidando para jantar ou qualquer coisa," eu a corto. "Eu pensei em ficar no meu lugar em Manhattan enquanto você está com o seu pai, e se você estiver livre quinta ou sexta-feira à noite... bem, então você pode vir." Eu mexo as sobrancelhas. "Teríamos todo o lugar só para nós."

"Bem, isso é interessante", diz ela lentamente. "Quando você precisa estar de volta a Briar para o jogo?"

"Eu teria que sair na manhã de sábado. Quando você estava pensando em voltar?"

"Sábado de manhã." Um pequeno sorriso levanta seus lábios. "O tempo trabalhando..."

"Isso significa que você está nessa?", Pergunto e espero.

"Um passeio livre para New York e sexo selvagem no fim de semana? Claro."

"Bom. Tenho um favor a pedir, no entanto."

Ela inclina a cabeça, esperando que eu continue.

Meu humor, que tinha estado uma desgraça antes, agora é tão brilhante quanto o sorriso que pisco para ela. "Traga Winston."



E é assim que acabo dirigindo para Nova York com Allie no banco do passageiro.

O sol já se pôs no momento em que pego a estrada, porque Allie tinha ensaio até as seis, e, em seguida, levou-lhe uma maldita hora inteira 'para embalar'. Eu trago uma mochila. Ela? Uma mala de viagem lotada que mal cabe no meu porta-malas.

Eu tinha deixado minha bolsa de hóquei lá porque literalmente não me ocorreu que ela tinha que embalar tanta merda para três dias curtos. Felizmente o estacionamento atrás de Bristol estava completamente deserto, o que significa que ninguém nos viu tentando colocar a mala no porta-malas. O campus está estranhamente silencioso, quase como se o feriado tivesse sugado todo mundo para o céu. É evidente que não somos os únicos que decidiram viajar no dia de Ação de Graças.

Hannah e Garrett voaram para Philly esta manhã, e Grace e Logan foram embora algumas horas mais tarde. Eles estão visitando o pai de Logan na reabilitação, em seguida, dirigindo para sua mãe em Boston, para passar a noite antes de voltar para Hastings e passar as férias com o pai de Grace. Tucker ainda estava em casa quando saí, mas ele estará dirigindo para a casa de Hollis em New Hampshire amanhã de manhã. Estou feliz porque, se ele não tivesse para onde ir, a culpa teria me instigado a convidá-lo para Manhattan.

Depois que Allie e eu estamos finalmente acomodados no banco da frente, descubro que temos gostos musicais completamente diferentes. Demora cerca de cinco minutos de brigas antes de chegar a um acordo: cada um de nós terá direito a intervalos de músicas de trinta minutos, durante os quais a outra pessoa não poderá reclamar. A moleca até mesmo define um cronometro para garantir que

respeitaremos as regras. E, claro, ela anuncia que vai começar primeiro.

"Por que não posso ir primeiro?" Eu objeto.

"Porque estou jogando o cartão vagina."

Sorrio para ela. "Bem. Então eu jogo o cartão pênis."

"Não é assim que funciona." Ela parece exasperada.

"Então como é que funciona? Porque, da última vez que eu verifiquei, os órgãos genitais não decidem quem começa a ouvir sua música em primeiro lugar".

"Ah, sim, eles fazem." Allie me trata como se estivesse no jardim da infância. "Veja, se você tirar os meus privilégios de pau, eu ficarei bem por meses. Anos, talvez. Mas se eu tirar os seus privilégios de buceta? Você vai estar completamente perdido. Como um homem se afogando no mar, agarrando-se desesperadamente a qualquer coisa para preservar uma vagina." Ela sorri. "Portanto, vagina supera pênis."

Meu sorriso desaparece, porque ela está certa.

Como resultado, passo os primeiros trinta minutos ouvindo baladas dos anos 80 malfeitas, todas com a palavra 'amor' em seus títulos.

"I Want to Know What Love Is."

"I Just Called To Say I Love You."

"It Must Have Been Love."

Você pensaria que Allie estava tão sutilmente tentando me dizer alguma coisa, exceto que eu estou bastante certo de que cada música dos anos 80 é sobre o amor.

Quando é a minha vez, escolho as faixas mais imundas que posso encontrar. Ol' Dirty Bastard. Algumas não amigáveis do Jay-Z. Cypress Hill. Até mesmo jogo uma canção do Insane Clown Posse.

Allie revida colocando grandes sucessos de Madonna.

Em vez de puni-la, decido me recompensar e mudar de hip-hop para country. Yup, menino rico gosta de Tim McGraw. Me processe.

Ainda estamos na I-90 e temos cerca de duas horas antes de chegar quando Allie pega seu telefone e começa a digitar.

Mantendo os olhos na estrada, pergunto: "Para quem você está enviando mensagens de texto?"

"Dillon... Uma amiga de escola. Ela vai para a faculdade na Flórida, mas estou esperando que ela venha para casa para o feriado. Oooh, e devo verificar se Fletch está ao redor também".

"Fletch?"

"Kyle Fletcher, mas eu o chamo de Fletch", diz ela, distraída. "Ex-namorado."

Minha cabeça gira em direção a ela. "Você está fazendo planos com o seu ex-namorado?"

"Recolha essas garras, senhorita. Fletch ainda é um bom amigo".

Não posso lutar contra minha curiosidade. "Quanto tempo vocês ficaram juntos?"

"Três anos."

Eu assobio baixinho. "E então mais três anos e meio com Sean... Você é uma nester⁵², hein?"

"Não, não sou", ela protesta.

"Babe, você passou quase sete anos de sua vida em um relacionamento sério. E você tem apenas vinte e dois."

"Vinte e um. Sou um bebê de Natal."

"Sério? Seu aniversário é dia 25?"

"24. Acho que isso me faz um bebê de véspera de Natal. Desculpa."

⁵² Mulher que pula de um relacionamento para outra. Algo como uma viciada em compromisso.

"É melhor se arrepender. Como se atreve a me enganar desse jeito?"

Ela revira os olhos. "De qualquer forma, tudo bem. Você está certo. Isso é muito tempo." Ela faz uma pausa. "Qual foi o seu relacionamento mais longo?"

"Pouco mais de um ano." Eu respondo sem mover o olhar da estrada escura.

"Sério?" Diz ela com surpresa. "Isso é muito mais do que eu esperava. Colegial?"

Eu concordo.

"Por que você terminou?"

É a minha vez de revirar os olhos. "Porque nós estávamos na escola."

"Então? E se ela fosse sua alma gêmea?" Allie desafia. "Você não acredita que namorados de escola podem dar certo?"

"Não. Não acho possível saber o que se quer ou precisa de um relacionamento com essa idade. Quando você está na escola, você não tem nenhum conceito de vida real. Você não percebe o quanto ainda tem a crescer. Eu definitivamente não sou a mesma pessoa agora que era na minha adolescência. Inferno, não sou a mesma pessoa que era no último semestre".

"Claro que é." Ela sorri docemente. "Você era um mulherengo no último semestre, e é um mulherengo este semestre também."

"Verdade." Eu digo com uma risadinha.

Allie deixa cair o seu telefone no suporte de copo e se desloca em torno de seu assento para que possa me ver melhor. "Você ainda fala com sua namorada da escola?"

Tensão percorre meus ossos. "Não."

"Você apenas perdeu contato?"

"Eu acho que você pode dizer isso." Eu expiro lentamente, na esperança de aliviar o aperto no meu peito. "Ela é a razão do treinador O'Shea me odiar, na verdade. Miranda é sua filha. "

"Uh-oh. Você namorou a filha de seu treinador?" Allie assume um tom de repreensão. "Oh, querido, essa é a regra número um no manual do namoro: nunca sair com o filho de sua figura de autoridade."

"Eu pareço alguém que segue as regras?" Meu sorriso desaparece rapidamente. "Não pude evitar, na verdade" eu admito. "Na época, Miranda era bastante malditamente incrível. Impossível de resistir. Ela cursou Greenwich Prep de graça porque Frank treinava lá, então ela não era uma criança rica. Ela era completamente diferente das meninas com quem eu sempre tinha ido para a escola. Ela não dava a mínima para imagem ou sobre ser a Rainha B, e não envergonhava outras pessoas para se sentir melhor. Ela era pé-no-chão. Engraçada. Quente."

"Bem, duh. Dean Heyward-Di Laurentis apenas pega as quentes."

"Eu não transei com ela. Pelo menos não imediatamente. Demorou muito tempo para chegar lá, e eu não estava com pressa." Eu pisco. "Nós nos divertíamos fazendo outras coisas."

"Então, quando você fez o ato?"

"Alguns meses antes de terminarmos." Meus ombros endurecem novamente. Eu odeio pensar sobre aquela noite. Allie detecta meu desconforto, porque seu tom torna-se cauteloso. "O que aconteceu?"

Foda-se, por que abri essa porta? "Após cerca de nove meses de relacionamento, as coisas ficaram... Intensas." E por que ainda estou respondendo a essa pergunta? "Miranda começou a falar de nós ficarmos juntos quando fossemos para a faculdade, o que nunca foi parte do negócio."

"Espere - O'Shea sabia de vocês neste momento? Que você estava namorando a filha dele?"

"Sim, ele sabia. Ele não estava feliz, mas ele disse que, enquanto Miranda estivesse feliz, ele estava feliz. Não o impediu de me dar problemas sobre isso, porém. Eu a buscava para um encontro e ele me interrogava sobre onde estávamos indo, quem estaria lá, quando estaríamos de volta. E uma vez ele ameaçou cortar minhas bolas se eu não a tratasse com respeito".

"Meu pai deu a Fletch o mesmo discurso quando começamos a namorar. Confie em mim, é uma coisa de pai." A risada de Allie morre quando ela vê minha cara. "Então, Miranda estava falando sobre a faculdade...?"

"Todo o tempo, e realmente me preocupava muito porque, porra, costumávamos estar na mesma página. Eu não queria fazer a coisa de longa distância na faculdade. Vi meu irmão e sua ex-namorada passar por isso, e alguns amigos que se formaram no ano anterior. Eles passaram o primeiro ano segurando algo que deveriam apenas ter deixado ir. As chamadas de telefone ficam menos frequentes, as visitas param, o ciúme e a insegurança se instalam. Começam as preocupações com o que a outra pessoa está fazendo, que eles poderiam estar se juntando com outro. Eu não queria isso, nem Miranda. Ela estava pensando em ir para Duke. Eu estava pensando em Briar ou Harvard. Nós dois concordamos no início que, se ainda estivéssemos juntos no momento que a graduação chegasse, então acabaríamos o relacionamento."

"Mas ela mudou de ideia?"

"Sim. Foi sutil à primeira vista. Ela falava sobre algo que iríamos fazer no futuro, e eu a lembrava que provavelmente não iria acontecer, então ela ria e dizia que tinha esquecido. Mas então ela ficou... Pegajosa. Ela ligava dez vezes por dia, e de repente estava paranoica que eu a estava traindo. Eu não estava - aliás, nunca trai ninguém com quem tive um compromisso".

"Então você terminou? Não, espere: primeiro você teve relações sexuais com ela."

Ouçõ a acusaçõ na voz de Allie, e nãõ posso negar que ela atinge um nervo. "Sim. Eu fiz." Minha boca seca. Tento engolir. "Miranda esteve com outro cara por dois anos antes de estar comigo. Quando começamos a namorar ela me disse que já tinha tido relações sexuais antes."

"Oh, nãõ", murmura Allie. "Nãõ gosto de onde isso vai dar."

"Nõs estãvamos em uma festa, e ela estava agindo toda pegajosa de novo, nãõ me deixando falar com ninguém e recusando-se a soltar minha mãõ. Ela até me seguiu até a porra do banheiro. Eu estava frustrado e irritado, e comecei a beber muitas cervejas, porque era a única maneira de passar o tempo. Ela nãõ queria ir embora, mas também nãõ queria sair do meu lado. Estava realmente considerando romper com ela naquele momento, e acho que ela sentiu isso, porque a próxima coisa que soube foi que ela estava me arrastando para cima." Pesar palpita dentro de mim. "Eu estava repugnantemente embriagado, para nãõ mencionar que tinha dezessete anos e estava com tesãõ, entãõ nãõ ofereci qualquer resistênciã a ela. Tivemos relações sexuais. E depois ela admitiu que era virgem".

"Merda."

"Se eu soubesse, teria sido mais... Nãõ sei, cuidadoso? Mais suave? Foi descuidado e bêbado e ela teve sexo desleixado. Na sua primeira vez, Allie. Eu me senti como um burro total no dia seguinte, mas Miranda nãõ estava louca. Ela disse que se sentia mais perto de mim do que nunca, e depois disso ela ficou pegajosa a um nível perturbador. Do nada ela começou a planejar visitas a faculdades e dizer que deveríamos pensar em ficar noivos, que um compromisso mais forte tornaria mais fácil manter-se fiel um ao outro." Meu estõmagõ se agita sõ de pensar nisso. Ainda nãõ tínhamos dezoito anos naquele ponto.

"E assim como qualquer adolescente, você se assustou e acabou o namoro."

Eu concordo.

Ela suspira. "Não culpo você. Tenho certeza de que todo mundo iria sentir-se oprimido nessa situação."

"Talvez. Mas... Miranda não lidou com o rompimento muito bem," Eu confesso, lutando contra a náusea arranhando meu intestino. "Acontece que ela já tinha lidado com um quadro de depressão no passado, e nunca tinha me falado sobre isso. Eu nunca teria imaginado também, porque ela estava tão feliz e tranquila o tempo todo. Mas descobri que seu estado de espírito controlado era graças aos remédios que ela estava tomando. Os remédios que ela parou de tomar depois que terminamos".

"Merda," Allie diz novamente.

"Ela mudou completamente. Estava chorando o tempo todo, gritando para mim nos corredores, me ligando no meio da noite e ameaçando se matar. Eu não tive escolha além de envolver o pai dela, porque estava apavorado que ela pudesse realmente cometer suicídio. Frank a tirou da escola depois disso, e não tenho visto ou ouvido falar dela desde então."

A mandíbula de Allie cai. "Você está falando sério?"

"Frank não permitiria que nada de mal acontecesse com ela." A frustração que eu sentia naquela época sobe novamente agora. "Ele me disse que Miranda estava de volta à seus remédios e que obteve ajuda profissional. Oh, e que se eu tentasse entrar em contato com ela novamente ele ia rasgar minha garganta. Isso não me impediu de me preocupar com ela, porém. Quero dizer, eu ainda me preocupava com ela, mesmo que estivéssemos separados, e por isso, cerca de um mês depois que ela deixou a escola, eu encurralei o treinador no estacionamento e pedi para ver Miranda." Os músculos da minha mandíbula contraem. "E ele me deu um soco na cara."

"Meu Deus. Alguém o viu fazer isso?"

"Não. Era tarde, e ele estava saindo de uma reunião de equipe. Ninguém mais estava por perto. Mas sim, ele me bateu. E foi assim que eu descobri que Miranda havia lhe dito que teve relações sexuais

comigo. Ela também disse a ele que eu estava bêbado e fora da minha mente quando aconteceu".

"Bem, isso não é legal", Allie diz com raiva.

"Nada foi legal. Eu não deveria tê-la deixado seduzir-me naquela noite, absolutamente." Amargura obstrui minha garganta. "Mas ela deixou seu pai acreditar que eu fui um idiota bêbado que se aproveitou dela, e isso não foi justo também." Eu me forço a relaxar meu aperto sobre o volante. "De qualquer forma, é por isso que O'Shea não pode suportar me ver. Ele acha que eu joguei o jogo por muito tempo com sua filha - que passei um ano tentando entrar em suas calças e depois a larguei quando consegui o que queria".

"E você realmente não tem ideia de como ela está agora? Você não tentou entrar em contato com ela?"

"Enviei-lhe um pedido de amizade no Facebook há um tempo," admito. "Ela não aceitou. Acho que ela está indo bem, apesar de tudo. O perfil dela disse que ela foi para Duke".

"Acho que faz sentido O'Shea ter sido tão superprotetor com ela", Allie medita. "Deve ter sido muito difícil para ele observar sua filha lutar contra a depressão. E então observa-la ficar melhor apenas para cair nesse lugar escuro novamente."

Talvez, mas me recuso a ter empatia por aquele bastardo, não quando ele está tentando fazer o meu último ano na Briar tão malditamente miserável.

"Você faz mais sentido para mim agora também", ela acrescenta.

"Como assim?" Não gosto do seu olhar pensativo, sondando.

"É por isso que você é sempre tão aberto sobre sexo, certo? Você está se certificando de que suas fudas estão na mesma página que você?"

"Não estou enganando ninguém nunca mais, isso é certo. Ou acreditando em tudo que elas dizem. Não me importo se um idiota faz, mas eu nunca, *nunca* minto sobre minhas intenções. E nunca

namoro virgens", digo como uma reflexão tardia. "Ou calouras, porque elas tendem a ser pegajosas."

"A 'vida de Dean' com certeza tem um monte de regras."

"Sem essas regras não há 'vida de Dean'."

"Acho que não." Ela faz uma pausa. "A coisa virgem é difícil, no entanto. É fácil para uma menina mentir sobre isso. Quero dizer, montar o cavalo sozinha provavelmente quebra cinquenta por cento do hímen."

Eu bufo uma risada. "Confie em mim, meu radar virgem é infalível nos dias de hoje."

"Oh sim? Como você sabia que eu não era virgem?"

"Porque Garrett ficou em seu dormitório durante muitos fins de semana, e ouviu você e Sean fodendo toneladas de vezes. Ele me disse que você era uma gritadora".

Ela engasga. "Ele não disse isso."

"Ele totalmente fez. Enfrente-o, babe, você é uma gritadora." Eu rio de sua expressão aflita. "Isso não é uma coisa ruim. Vocal é bom." Eu penso em seus gemidos guturais e ofegantes, e Oh meu Deus, estou semirrígido em um nano segundo. "Vocal é *muito* bom."

"Não, é constrangedor", ela murmura. Suas bochechas estão vermelho brilhante.

"Hey, eu prefiro estar na cama com uma mulher vocal do que com uma silenciosa. Pessoas silenciosas são as piores. Dormi com uma garota que não fez um único som o tempo todo. Sério, eu não tinha a mínima ideia se ela estava se divertindo, e, quando terminou, ela se virou para mim e me agradeceu pelos orgasmos múltiplos".

Allie solta uma risada. "Você está mentindo."

"Eu não minto."

"Você... Realmente não mente, hein? Estou começando a pensar que você pode ser a pessoa mais honesta que eu já conheci."

"Outra exigência na 'vida de Dean'. Diga o que você pensa, pense o que você diz".

"E faça o que quiser."

"E faça o que quiser", repito.

"Eu acho que realmente gosto da 'vida de Dean'."

Acho que realmente gosto de você, quase deixo escapar.

Felizmente consigo sufocar o sentimento, por que... Que inferno? Eu gosto dela. Allie é fácil de falar e divertida para foder – e isso é tudo que existe para ela. E considerando quão inflexível sobre isso ser nada mais do que uma aventura ela é, sei que ela concorda plenamente comigo sobre isso.

Mas, algumas horas mais tarde, quando estaciono na frente de um triplex de três andares em Brooklyn Heights, Allie me joga uma bola curva.

"Você quer vir para o jantar amanhã?"

O convite é alarmante e inesperado.

E alarmante.

Eu mencionei alarmante?

Meu mal-estar deve estar estampado em meu rosto porque Allie se apressa adiante. "Eu não vou ficar insultada se você disser não. Honestamente, você pode dizer não. Só estava imaginando você sozinho em Manhattan no dia de Ação de Graças, enquanto sua família está devorando um peru tropical em St. Bart, e é uma imagem deprimente e tão solitária que percebi que iria estender o convite."

"O que..." Eu limpo minha garganta. "O que você vai dizer ao seu pai?"

Ela encolhe os ombros. "Vou dizer que você é um amigo de escola que não tinha outro lugar para ir. Não vai ser um grande negócio, prometo. Vocês vão falar de hóquei, eu vou cozinhar o jantar, vamos ver algum futebol, e há uma chance de quarenta por cento que

todos nós teremos intoxicação alimentar. Apenas uma ceia regular da família Hayes".

Um riso voa para fora. "Soa divertido." Eu considero isso. "Ok, estou dentro. Que horas você quer que eu apareça?"

"Quatro deve ser bom, mas você provavelmente não vai comer até as cinco."

Eu concordo.

"Ok. Incrível." Ela sorri com tristeza. "Agora me ajude a tirar minha mala do porta-malas, ok? Tenho certeza que vou quebrar minhas costas se tentar levantar essa coisa sozinha."

21

DEAN

O pai de Allie me odeia à primeira vista.

Tenho certeza que se eu mencionar isso a Allie ela afastara minhas preocupações e dirá coisas como "ele está apenas mal-humorado" ou "oh, é assim que ele é com todos". Mas ela estaria errada.

Joe Hayes me odeia no momento em que abre a porta e me vê de pé na varanda. E hoo menino, agora me sinto 'super' vestido. Allie me disse para vestir "agradável", então eu tinha escolhido uma camisa Tom Ford branca e calças Armani cinza. Sem paletó, mas meu casaco preto Ralph Lauren recebe uma agitada de sobrelha do pai de Allie, que está em calças de moletom e camisa de flanela.

"Você é o amigo de AJ da escola?" Ele late.

Enrugo a testa. "AJ?"

"Minha filha. Allison Jane?" Mr. Hayes parece irritado por ter que explicar.

"Oh, ah, sim, senhor. Conheço-a como Allie, no entanto."

"E você não conhecia o seu apelido?" Ele faz um som de escárnio. "Não muito amigo, então, não é?" Ele murmura, "Entre" e gira em torno rigidamente. Rígido no sentido literal, porque sua

marcha é visivelmente trabalhada quando ele tropeça para frente em uma bengala delgada.

Allie tinha me avisado que seu pai tem MS. Ela também me aconselhou a não falar sobre isso, dizendo que ele não gosta das discussões e que provavelmente iria arrancar minha cabeça se eu mencionasse sua doença. Então eu não falo nada, mas é claro, mesmo com o meu fundo não médico, que ele está com dor agora.

Eu sigo o Sr. Hayes através de um surpreendentemente grande piso principal com brilhante piso de madeira, e que se parece com os trabalhos originais e portas de quando o triplex foi construído. Allie e seu pai têm os dois andares inferiores, que estou bruscamente dizendo que contêm quatro quartos e três banheiros.

Ou a família comprou o apartamento antes do bairro de Brooklyn Heights tornar-se superexclusivo ou batedores pró-hóquei fazem muito mais dinheiro do que eu pensava.

Ele me leva a uma sala com uma janela de sacada com vista para um jardim e pátio ordenadamente cuidados. "Você cuida do jardim?", Pergunto educadamente.

O pai de Allie fecha a cara para mim. "A mulher no andar de cima cuida do jardim."

Ok, então.

"Dean. Ei."

Oh, graças a Cristo. Allie aparece na sala, e estou aliviado ao ver que ela está usando um vestido azul na altura do joelho. Não uma fantasia, mas bom o suficiente para que eu não me sinta como se me mostrei até um potluck⁵³ em um smoking.

"Você quer alguma coisa para beber?" Ela pergunta depois que me cumprimenta com um abraço.

Eu olho para o sofá de couro marrom para o qual o Sr. Hayes está abaixando-se lentamente. Ele enfia a bengala na borda do sofá e

⁵³ Usado em referência a uma situação em que é preciso ter uma chance de provar ser bom ou aceitável.

arranca uma cerveja da mesa de café. Sua mão treme freneticamente enquanto ele leva a garrafa aos lábios. Quando me pega olhando ele franze a testa novamente.

"Uh..." Eu engoli. "Uma cerveja seria bom."

"Coors ou Bud?"

"Bud".

Ela balança a cabeça. "Trago-a em um instante".

Sou deixado sozinho mais uma vez nas garras do Sr. Hayes, cujos olhos azuis agora estão colados ao jogo dos Lions piscando na tela plana. Tenho cerca de doze centímetros e treze quilos a mais que o homem, mas ele ainda, porra, me aterroriza. Eu suspeito que ele foi um brigão quando jogou hóquei. Ele tem um peito encorpado. E atitude grosseira.

"O que você está esperando, menino bonito? Sente-se."

Menino bonito?

Maldição. Por que apareci com Ford e Armani? O pai de Allie provavelmente deu uma olhada no meu traje caro e decidiu que eu era um idiota rico.

Com muita relutância sento-me na outra extremidade do sofá.

Hayes me olha brevemente. "AJ disse que você joga hóquei."

"Sim senhor."

"Atacante?"

"Defesa".

"Quais são suas estatísticas até agora nesta temporada?"

Faço uma pausa, incerto. Espere, ele quer que eu recite números reais? Como gols e assistências e minutos de penalização? Eu provavelmente poderia dar as estatísticas, mas recitar as minhas próprias parece pomposo.

"Elas são decentes", digo vagamente. "A equipe teve um começo difícil. Vencemos o Frozen Four temporada passada, apesar de tudo."

Ele balança a cabeça. "Ganhei no ano júnior. Boston College."

"Bom. Uh. Parabéns." Seu rosto está totalmente sem expressão, então não posso ter certeza se isso é algum tipo de concurso de mijo. Se assim for eu provavelmente poderia mencionar que ganhei no ano anterior, também. Mas manteno minha boca fechada. Felizmente, Allie está de volta com a minha cerveja, e eu me aproximo dela como se fosse um salva-vidas. "Obrigado, querida."

Nós dois congelamos no momento em que o carinho deixa minha boca. Merda. Espero que o Sr. Hayes não tenha ouvido isso.

Mas ele está sentado bem aqui. É claro que ele ouviu.

Torço fora a tampa da garrafa e tomo um gole muito necessário de álcool.

"Então, o que eu perdi?" Allie pergunta em uma voz excessivamente alegre.

Seu pai zomba. "Menino bonito aqui estava me contando como ele ganhou o Frozen Four."

Puta que pariu.

Esta vai ser uma longa Ação de Graças.



O jantar é terrível. Bem, não a comida – para alguém que afirma ser uma droga na cozinha Allie fez um ótimo trabalho com a refeição. É o ato de comer os alimentos que eu considero insuportável. A conversa é brutal. Hayes parece estar saindo de seu caminho para me contrariar. Sua palavra preferida da noite é "claro." Exceto que ele a

tem falado em um tom liso e condescendente que me faz desejar estar gastando a Ação de Graças na casa vazia em Hastings.

Quando Allie diz a ele que eu vou à escola de direito no próximo outono, ele diz: "É claro."

Quando ela menciona que a minha família é proprietária de um lugar em Manhattan, ele diz: "É claro."

Quando lhe agradeço por receber-me para jantar, ele diz: "É claro."

Porra. *Brutal.*

Não me interpretem mal, estou fazendo um esforço genuíno para ser educado. Pergunto-lhe como era ser um olheiro profissional, mas tudo que recebo é uma resposta meio murmurada. Cumprimento-o sobre quão bom este triplex é, e ele resmunga um "obrigado".

Eventualmente desisto, mas Allie está mais do que feliz em preencher o silêncio constrangedor. Quando ela conta a seu pai sobre a peça para a qual está ensaiando, sobre seus cursos e seus próximos testes, e tudo o mais que ela tem em curso, é a única vez que o Sr. Hayes parece vir à vida. É óbvio que ele ama sua filha profundamente, e ele paira sobre cada palavra que ela diz, como se ela estivesse confessando-lhe os segredos para a vida eterna. Ele faz uma carranca para ela uma vez, porém, depois de perguntar se ela ainda está em contato com Sean, e quando ela então admite que eles tiveram um café.

"Nunca gostei do menino", Hayes murmura. Pela primeira vez ele e eu estamos na mesma página.

Allie mastiga seu último pedaço de purê de batatas carregado de molho antes de expressar um protesto. "Ah, isso não é verdade. Você sempre se deu bem quando chegamos a visitá-lo."

Seu pai ri. Bem, olhe para isso, ele é realmente capaz de transmitir humor. Nunca teria adivinhado.

"Ele era seu namorado – eu não tinha escolha a não ser me dar bem com ele. Mas agora ele não é, então não tenho que fingir que gosto dele."

Encubro uma risada atrás do meu guardanapo.

"O menino estava muito necessitado," Sr. Hayes continua. "Não gostava da maneira como ele olhava para você."

"Como é que ele olhava para mim?" Allie pede com cautela.

"Como se você fosse seu mundo inteiro."

Ela franze a testa. "E isso é uma coisa ruim?"

"Na verdade é. Ninguém deve ser o mundo inteiro de outra pessoa. Não é saudável, AJ. Se toda a sua vida é centrada em uma coisa, ou numa pessoa, o que você acha que vai restar quando essa pessoa for embora? Absolutamente nada." Ele bruscamente reitera "não saudável".

Joe Hayes tem uma maneira muito prática de olhar as coisas. Estou estranhamente impressionado.

"Bem, agora você está apenas fazendo-me sentir mal por Sean. Vamos mudar de assunto. Dean, conte ao meu pai sobre seu último jogo".

Eu suspiro pesaroso. "Sério? O que fui expulso?"

O pai dela limpa a garganta. "Claro."

A conversa torna-se tensa novamente. Estou aliviado quando finalmente é hora de limpar a mesa, e fico ansiosamente de pé para ajudar Allie a recolher os pratos. Ainda há metade de um peru deixado no prato de servir, que Hayes pega quando cambaleia a seus pés.

"Não, pai," Allie diz em uma voz rigorosa. "Vá e veja o resto do jogo. Dean e eu podemos limpar."

"Eu não sou um inválido, AJ", ele resmunga. "Sou perfeitamente capaz de transportar um prato para a cozinha."

Tão logo as palavras saem da sua boca o prato oscila em suas mãos. Ou melhor, sua mão oscila, e o prato segue o terno, de repente escorregando de sua mão e caindo no chão.

A cerâmica quebra em varias partes, enviando o peru escorregadio pelo chão. Eu imediatamente coloco meus pratos para baixo e me apresso ao redor da mesa. Allie faz o mesmo, e nossas cabeças colidem quando ambos alcançamos o mesmo pedaço quebrado.

"Droga," Sr. Hayes morde fora. "Vou cuidar da bagunça."

"Não." Seu tom não é rígido; apenas de comando. Ela arrebata o fragmento de cerâmica da minha mão e diz: "Dean, você poderia levar meu pai para a sala e se certificar que ele permaneça lá?"

Seu pai me nivela um olhar mortal que faz minhas bolas murcharem, mas de nenhuma maneira estou enfrentando a ira de Allie agora. Abafando um suspiro eu levemente aperto o braço de Joe e o levo para fora da pequena sala de jantar.

A carranca permanece fixa no rosto dele mesmo depois que ele se estabelece no sofá. "Eu poderia ter limpado o chão eu mesmo", ele me informa.

"Eu sei." Dou de ombros. "Mas acho que fizemos a escolha certa nos esgueirando para cá. Para uma coisinha tão pequena, sua filha com certeza é assustadora quando está tentando conseguir o que quer".

Seus lábios curvam levemente. Puta merda, eu quase o fiz sorrir?

Mas seja qual for o pingo de humor que eu poderia ter induzido ele desaparece antes que eu possa piscar. Hayes abaixa a voz para um tom mortal e pergunta: "O que você quer com AJ?"

Eu fico mudo em confusão. "Não entendi a pergunta."

"Eu vejo a maneira como você olha para ela, também." Sua mandíbula começa a se contorcer, mas não sei se é com ira ou por causa da doença contra a qual ele está lutando. "Você gosta dela."

"Claro que sim", eu digo sem jeito. "Nós somos amigos."

"Não me alimente com essa besteira. Estive vivo por muito mais tempo que você, menino bonito. Você acha que não posso dizer quando um homem está na luxúria?"

E eu que pensei que a conversa do jantar fosse desconfortável.

"Entendi. AJ é um bom partido. Ela é inteligente e tão bonita quanto a mãe dela. Ela é demasiadamente cuidadosa e infernalmente carinhosa às vezes", ele admite. "E se ela te ama vai sempre colocar suas necessidades à frente das dela." E simples assim eu sei que ele está falando de sua própria relação com Allie agora. É óbvio que por causa de seu MS ela coloca suas necessidades em primeiro lugar, para não mencionar que o acompanha mais do que ele gosta.

"Ela precisa de um homem que vai cuidar dela." Sua voz fica macia por um momento, mas depois aguça. "Você não é esse homem, criança. Você é incapaz disso."

Insulto pica minha pele. Quem é ele para fazer esse tipo de julgamento?

Ele percebe o meu olhar severo e ri. "Eu fui olheiro de hóquei durante mais de vinte anos. Você acha que é o primeiro SOB arrogante que já conheci na minha vida? Convencido, também, porque você cresceu com dinheiro. Você já tem esse sentido intitulado de importância que vem depois que um jogador assina o seu primeiro contrato de sete dígitos."

Forço minhas mãos a não cerrar os punhos. "Só porque minha família tem dinheiro não significa que eu sou uma má pessoa, senhor."

"Não estou dizendo isso." Ele dá de ombros. "Mas caras como você não sabem nada sobre os problemas do mundo real. Quando a merda der errado você joga um pouco de dinheiro no problema e puf,

tudo certo." Seus olhos azuis, um tom mais escuro do que os de Allie, varrem sobre mim da cabeça aos pés. "Você não é o que ela precisa, Dean. Você não estaria lá para ela se ela caísse." Uma pausa. "Eu não confio em você para cuidar da minha filha."

Com essa observação final ele muda seu olhar de volta para o jogo de futebol.

22

DEAN

Allie me chama ao meio-dia no dia seguinte com uma atualização. "Ei, eu estou em um táxi. Estarei aí em quinze ou vinte, dependendo do tráfego."

Acabei de sair do chuveiro, por isso estou em uma toalha quando caminho ate as janelas do chão ao teto em meu quarto, equilibrando o telefone no meu ombro. "Por que você não tomou o trem? Poderia ter sido mais rápido".

"Eu preferi um banco traseiro acolhedor em vez de uma viagem de metro apertada."

"Se você diz".

"Quaisquer instruções especiais para quando eu chegar aí? Em que andar você está?"

Eu distraidamente entro no closet e pego um par de calças de moletom de uma prateleira. "Basta dizer ao concierge quem você é e alguém vai trazê-la até aqui. O elevador precisa de uma chave para chegar à cobertura".

Ela suspira. "Você vive na cobertura do Heyward Plaza Hotel?"

"Sim." Eu deixo cair a toalha sobre a madeira polida. "Ei, o que você acha – isso fará seu pai me odiar menos ou me odiar mais?"

Sua risada agrada meu ouvido. "Oh, cale a boca. Ele não te odeia."

Okay, certo. Ela estaria cantando uma música diferente se tivesse ouvido a merda que ele me disse na sala de estar na noite passada.

Eu não confio em você para cuidar da minha filha.

Porra. MS ou não, o velho ainda está entregando golpes que picam dias depois.

Enfio a troca de farpas fora da minha mente e digo: "Vou te ver em breve." Então passeio pelo meu quarto coletando itens aleatórios de roupa.

A equipe de limpeza já arrumou o lugar esta manhã. Eles mostram-se duas vezes por semana como um relógio, tendo ou não alguém hospedado no apartamento, mas tenho o hábito mistificador de acumular bagunça mesmo quando estou em algum lugar por apenas algumas horas. Nossa empregada Vera me chama de Accidental Slob⁵⁴.

Vinte minutos mais tarde, após a recepção ligar para me deixar saber que meu visitante chegou, vou para o elevador que se abre diretamente para a sala de estar.

Só meus amigos da escola preparatória me visitaram aqui antes, e uma vez que suas casas são igualmente... luxuosas... Nenhum deles nunca tinha piscado um olho quando vieram.

Allie pisca os olhos. Ambos.

No segundo em que ela emerge do elevador sua mandíbula está no piso de mármore e suas sobrancelhas sobem ao limite máximo de quatro metros.

"Doce mãe de Moisés," ela respira. Seu olhar abismado viaja ao redor da sala de estar, quarto e varanda norte antes de voltar para mim. "Ok. Exijo um passeio."

⁵⁴ Acidente preguiçoso.

Ofereço uma risada autodepreciativa. "Vai ser uma longa turnê," Eu advirto.

"Eu não me importo se levar cinco horas. Quero ver cada centímetro deste palácio, sua majestade."

Quando lhe mostro a cobertura encontro-me vendo-a através de seus olhos. Cada quarto que entramos faz com que ela fique boquiaberta e ofegue uma maldição com espanto – a biblioteca com painéis de madeira de nogueira, a cozinha de chef moderno, o ginásio, a adega... Bem, acho que este lugar é um bocadinho exagerado.

"Onde estão os quartos?" Ela parece confusa quando acaba de volta na sala de estar e para perto da cornija esculpida à mão da enorme lareira.

"Oh, esse foi apenas o primeiro andar", eu digo timidamente.

"Este lugar tem dois andares?"

Murmuro: "Três".

"Três andares?" Ela olha para mim como se acabasse de sair de uma nave alienígena. "Acho que quero bater em você agora."

"Acho que quero me socar também." Eu não gosto dessa aflição indesejável de autoconsciência. Ou melhor, não gosto de me sentir como se fosse o cara mais exagerado no planeta.

A voz do pai de Allie de repente vibra pela minha mente. Desprezível e fria, zombando de mim sobre como eu não sei nada sobre "os problemas do mundo real."

Droga. Por que estou deixando que o homem fique sob a minha pele? Então o que se eu cresci com dinheiro? Ainda sei o significado de luta e sofrimento e... Porra, quem estou enganando? A vida de Dean é muito doce. Sempre foi. Mas ainda posso sentir empatia com as pessoas que tiveram menos sorte que eu.

Eu ainda posso "ficar de pé e estar lá" quando alguém fodidamente precisa de mim.

Nós subimos a extensa escadaria de mármore, e ela para admirar uma das pinturas abstratas favoritas da minha mãe. Apesar de toda a pompa e circunstância deste lugar, meus pais não vão a loucura com a decoração. A cobertura tem um design limpo e moderno, e a arte nas paredes não é de nenhuma maneira cara. Mamãe é tudo sobre o apoio de artistas locais.

"Seu quarto é no segundo andar?" Pergunta Allie.

Eu balanço minha cabeça. "O quarto principal é lá embaixo." Eu aponto para a esquerda. "Os quartos estão lá." Eu aponto para a direita. "Você quer ver qualquer um desses ou podemos ignorar este andar?"

"Nós podemos ignorá-lo." Ela já está pulando as escadas novamente.

A levo para o meu quarto. Ela admira cada centímetro da enorme sala, desde a cama de carvalho feita sob medida ate as prateleiras embutidas e a parede de janelas brilhando.

"Sem cortinas?" Ela parece um pouco atordoada.

"Automáticas," Eu admito. "Controle remoto."

"Uau." Quando ela vagueia em torno explorando, a luz do sol inunda a sala e pega em seu cabelo dourado, que está solto sobre os ombros. Ela estuda as filas intermináveis de títulos na estante, em seguida, gira em direção a mim. "Ok. Admita."

"Admitir o quê?"

Ela aponta um dedo acusador para mim. "Você é inteligente."

Eu ronco alto. "Claro que sou inteligente."

"Você com certeza não age como se fosse." Allie cruza os braços sobre a frente de sua camisa listrada solta. "Na verdade, sinto que você instiga as pessoas a acreditarem que você é um manequim. Com seus 'boneca' e linguagem chula, e com o jeito que você joga 'não é' em uma frase de vez em quando".

Pisco-lhe um sorriso. "Não, isso é apenas quando eu converso, boneca. Não há nada de errado com isso."

Seus olhos dançam com diversão. "Uh-huh. Então como é que você nunca fala sobre a faculdade de direito?"

"O que há para falar? Não estou na escola de direito ainda." Eu sento-me na beira da cama que eu apressadamente fiz logo antes de ela chegar aqui.

"Mas você não está animado com isso?" Ela pressiona.

"Eh. Não de verdade." Em sua carranca, rio baixinho. "Tenho certeza de que vou estar animado quando estiver lá. Eu sou o tipo de cara 'vivendo o momento', lembra?" Eu afago a colcha ao meu lado e aponto um dedo para ela. "Venha já aqui, está bem?"

"Dê-me uma boa razão pela qual eu deveria."

Eu deslizo minha mão pela minha virilha e agarro me pau. "Pequeno Dean está se sentindo ignorado."

Rindo, Allie sobe no meu colo e repousa as mãos na parte de trás do meu pescoço. Ela traz a boca perto da minha. "Pobre rapaz. Será que ele precisa de um prazer da tarde?"

"Ele está morrendo por isso", murmuro. Nossos lábios se encontram em um beijo, e ao mesmo tempo eu alivio minhas mãos sob sua blusa. Eu gemo quando seios nus preenchem as palmas das minhas mãos. Amo loucamente quando ela não usa sutiã.

Faz com que seja muito mais fácil levantar sua camisa e sugar um mamilo doce em minha boca.

"Ohhh," ela geme. "Isso é bom."

"Está prestes a ficar ainda melhor, baby." Eu trabalho minha outra mão entre nossos corpos, por isso estou colocando-a sobre suas leggings. "Porra. Precisamos sair dessas roupas."

O olhar de Allie voa para as janelas. "Devemos fechar as cortinas? Onde está o controle remoto?"

Estou totalmente focado na deliciosa tarefa de mamar em seu mamilo, trabalhando minha língua sobre o broto duro.

"Dean", ela protesta. "Estamos praticamente em uma caixa de vidro! E se houver alguém com um telescópio observando-nos de um dos outros edifícios?"

"Então eles vão assistir um inferno de um show." Eu belisco seus mamilos e sou recompensado com um ruído gutural.

Suas objeções morrem quando eu a abaixo sobre o colchão e prossigo na tarefa de tirar cada peça de roupa de seu corpo. Ela empurra meu moletom para fora de meus quadris e eu o chuto fora, e, em seguida, estamos nus e beijando e rolando na minha enorme cama até que nós dois estamos sem fôlego.

"Tudo bem se eu guardar preliminares para mais tarde?" Sussurro contra seu pescoço antes de arrastar minha língua de volta para seus seios novamente.

"Mmm-hmmm. Basta chegar dentro de mim já", ela sussurra de volta.

Pego um preservativo e me encaixo contra sua buceta escorregadia, agradecendo a Deus e a quaisquer outras divindades que se preocupam em ouvir a minha gratidão por quão ligado a Allie estou. Nossa compatibilidade sexual está fora das cartas. Nós dois assobiamos respirações curtas e atadas de prazer quando deslizo para casa. *Casa?* Paro no meio do impulso.

"Não pare." O comando rouco de Allie faz minhas bolas apertarem. Estou desenvolvendo uma resposta pavloviana ao seu catálogo de sons. Simples gemidos suspiros roucos e eu estou semiduro, se não totalmente e foddidamente duro. Ruídos felizes e risos e eu estou sorrindo de volta. É... Diferente.

Ela me bate no ombro, impaciente. "Precisa de alguma instrução? Porque Pequeno Dean não está todo o caminho ainda".

Abafo uma risada contra seus seios exuberantes e empurro para casa. Pronto. Eu disse isso. *Casa.* Isso é sexo, pelo amor de Deus. Não

preciso pensar demais nisso. Não com Allie. Ela quer que eu vá bolas profundas, transando com ela sem sentido, e isso é o que eu quero também.

"Oh, agora ele está, bebê. Está tão profundo e tão duro que você vai senti-lo por alguns dias." Eu a penetro duro o suficiente para que ela deslize do outro lado do colchão. Ela então apoia suas mãos contra a cabeceira acolchoada e me olha sob os olhos de pálpebras pesadas, com um claro 'venha e me deixe olhar'.

Sim, ela agita meu mundo. E vou retribuir o favor.

As paredes de sua vagina convulsionam em torno de mim, me apertando no abraço mais erótico já inventado. Luto contra o meu orgasmo. De maneira nenhuma estou gozando agora. Quero ver aqueles olhos lindos rolando para trás em sua cabeça. Quero a sua boca caindo aberta e seu rosto assumindo aquela expressão vidrada e totalmente perdida-no-momento com a qual ela fica quando está tão em extase que eu sei que não há nada na sua cabeça além de mim.

Empurro seu cabelo para trás, enredando meus dedos nos fios grossos e puxando sua cabeça para que possa beijá-la corretamente. Ela ataca minha língua, sugando-a em sua boca, deixando-me fode-la com ela enquanto a martelo com meu pau.

Nós dois estamos ficando suados. Nossos corpos escorregadios movem-se um contra o outro em um ritmo perfeito, aquele que me faz tonto de emoção.

"Você se sente tão bem. Como um sonho maldito," eu digo a ela entre dentes. O esforço para não gozar está testando minha última gota de controle.

"Sim. Bem aí. Foda-me aí", ela chora, pontuando suas ordens com garras em meus ombros. Preparo-me - cotovelo perto de sua cabeça, joelho cavando no colchão para alavancagem - e dou-lhe tudo que tenho. Em pequenos golpes poderosos trabalho-a a um estado sem sentido de prazer, até que ela está tremendo e gritando sua satisfação para as salas vazias desta cobertura.

Ela ainda está tremendo quando a viro e a fodo por trás. Minhas bolas batem contra suas coxas, e o aperto de sua vagina neste ângulo quase faz meus olhos encherem d'água de prazer.

Ela faz esses sons incrivelmente sexys que incluem as palavras "Dean" e "oh Deus" e "sim" até que eles se tornam uma estranha espécie de canção; ela geme a melodia, os nossos corpos batendo a batida do sexo, nossos corações se misturando até que eu sou o único sem sentido. Todos os meus sentidos são preenchidos com ela: seus sons, seu cheiro, seu toque. Sua bunda. Bombeando dentro dela, eu não me importo se há um telescópio lá fora assistindo. Deixe-os ver o quanto eu amo estar dentro desta menina.



Passamos o dia inteiro na cama. Bem, não apenas na cama. Também fodemos no meu enorme banheiro - no chuveiro de quatro sprays e múltiplos jatos de corpo.

E eu a comi na cozinha, enquanto ela estava esparramada no balcão de mármore.

E ela me chupou na sala de jogos.

E nós fizemos 69 na sauna privada.

Eu mencionei que este é o melhor dia de todos os tempos?

Até o momento que chega as 9 da noite eu estou legitimamente gasto. Drenado. Não há uma gota de sêmen sobrando no meu corpo. Allie Hayes chupou e fodeu tudo fora de mim.

"Você é uma viciada em sexo", resmungo quando sinto sua mão acariciando minha coxa. Nós acabamos de comer o jantar - hambúrgueres e batatas fritas entregues pelo serviço de quarto e consumidos na cama - e agora estamos deitados nos meus lençóis de

milhões de fios, recuperando-nos da mais intensa maratona de sexo que tive em muito tempo. Ou nunca.

"Não posso evitar", protesta Allie. Ela se senta, e eu estou chocado com quão linda ela parece agora. Bochechas coradas, cabelos desgrenhados, olhos nebulosos. "A vida de Dean deixe-me toda quente e incomodada."

Meu telefone toca, e eu gemo de alívio. "Oh, graças a Jesus. Esperemos que quem quer que seja vá me salvar antes que você quebre meu pau." Acontece que o meu salvador é Beau, e eu atendo com o meu habitual, "O que está tramando, Maxwell?"

"Estamos." Beau responde alegremente. "Como em 'nós estamos balançando nossas bundas na pista de dança esta noite'."

"Hum. Você está me pedindo para sair para dançar com você?" Faço uma pausa. "E você não deveria estar em Wisconsin com sua avó agora?"

"Vovó fugiu de nós - foi a um cruzeiro de idosos em vez de passar o feriado com a família. Como ela ousa, certo? Essa cadela." Beau ri, o que tomo como uma indicação de que ele está brincando.

Se não, me sinto mal por sua avó. "Joanna e eu estamos na cidade com o nosso pessoal. Vamos nos encontrar."

"Como você sabe que estou na cidade?" Pergunto desconfiado. Tenho um número de celular de Boston, e eu não tinha dito a ele que estava vindo para Manhattan, por isso não há razão para ele pensar que estou aqui.

"Eu tenho esse aplicativo Friend Finder. Mostra onde todos os meus amigos estão em todos os momentos."

Fantástico. Estou sendo perseguido por um dos meus melhores amigos.

"Nós estamos indo para um clube em SoHo?"

"Espere um segundo." Eu cubro o bocal e olho para Allie. "Com vontade de sair? Beau e sua irmã estão na cidade, e eles estão querendo ir até uma boate".

Relutância vinca sua testa. "Beau, o quarterback do Briar?"

Eu sei exatamente o que ela está pensando, e sou rápido em esmagar seus medos. "Ele não vai dizer nada se nos ver juntos. Sério. Maxwell sabe como manter a boca fechada".

Depois de um tempo muito longo e uma batida de hesitação ela finalmente balança a cabeça, um pequeno sorriso levantando seus lábios. "Não vou a um clube há anos."

Eu levanto minha mão do telefone. "Nós vamos."

"Nós?"

"Estou trazendo uma amiga."

"Ótimo. Encontramo-nos lá em uma hora?"

"Parece bom." Eu desligo, apenas para encontrar Allie em pânico. "O que está errado?"

"Eu não trouxe nada descolado para vestir." Ela mastiga o lábio inferior. "Podemos parar no Brooklyn primeiro para que eu possa me trocar ou é muito aborrecimento?"

"Não há necessidade", eu digo, puxando-a para fora da cama. "Você pode pegar algo da minha irmã. Você veste o mesmo tamanho de Summer."

"Tem certeza que ela não vai se importar?" Allie fala quando a conduzo através do corredor para o quarto da minha irmã. "Algumas meninas ficam supersensíveis sobre emprestar suas roupas."

"Confie em mim, ela não vai se importar."

O rosto de Allie se enche de espanto quando entramos no closet de Summer. E por closet refiro-me à sala cavernosa que é quase do tamanho do tríplice de Allie.

"Como isso é um armário?" Exclama Allie. Ela se move para frente e guincha. "Meu Deus. Ela tem uma parede inteira de sapatos. Agora quero dar um soco na sua irmã."

Eu rio. "Eu não iria deixar. Summer joga pelas regras da escola. Ela vai agarrar seus olhos e rasgar seu cabelo".

Allie examina outro rack repleto de cabides. "Se eu verificar qualquer uma dessas etiquetas vou ver palavras como 'Prada' e 'Kors' e 'Lagerfeld'?"

"Sim."

"Então, por favor, me dirija à seção barata, para que sua irmã não me mate se eu derramar alguma coisa em seu precioso Versace."

"Babe, você realmente precisa confiar em mim quando digo que ela não vai se importar. Ou perceber. Summer deixou tudo isso para trás quando foi para Brown" Lembro Allie. "Sem mencionar todas as roupas em seu closet em Connecticut. Basta escolher o que você gostar."

"Ok, então. Bem, desde que provavelmente não vou ter a oportunidade de usar um vestido Valentino nunca mais, pelo menos não até que ele faça o design do meu vestido para o Oscars-" Isso tira outra risada de mim "-Eu escolho esse" Ela levanta um vestido curto de renda preta com um decote aberto, em seguida, olha para a parede de sapatos. "E eu vou combina-lo com... Oooh, aqueles são Jimmy Choos?"

"E essa é a minha deixa para sair", eu anuncio. "Venha me encontrar quando estiver pronta."

Deixo Allie bajular o armário de Summer e vou para o meu quarto me vestir. O que leva longos cinco minutos. Eu jogo um suéter cinza e as mesmas calças que usava na noite passada, em seguida, deito na minha cama assistindo vídeos do YouTube no meu telefone enquanto espero por Allie. Em algum lugar na marca de vinte minutos ela aparece no quarto em um borrão de design preto, pega um kit de maquiagem pequeno de sua bolsa e desaparece no meu banheiro.

"Oh hey!", Ela chama poucos minutos mais tarde. Sua cabeça pica para fora de trás da porta. "Minha amiga Dillon apenas mandou uma mensagem. Ela chegou na noite passada e quer me encontrar. Seu namorado está aqui também. Posso convidá-los para o clube?"

"Claro, vá em frente."

O meu telefone vibra, e eu desligo o YouTube para que possa acessar minhas mensagens.

Logan: *Encontrei o natal presente perfeito para você em Boston.*

A foto aparece prontamente, convocando um gemido alto da minha garganta. O idiota me enviou uma imagem de um novo dildo My Little Pony. A maldita coisa é rosa brilhante, com brilhos do arco-íris no punho.

Logan: *E é recarregável! Vc não tem que comprar baterias. Isso é útil!*

Eu: *Engraçado ha ha. Você = comediante.*

Então mando uma mensagem a Grace: *Diga ao seu BF⁵⁵ para deixar de ser mau para mim.*

Ela responde de volta um rosto sorridente. Traidora.

"Estou pronta."

Minha cabeça se vira, e, santo inferno, esqueço-me de como respirar por um momento. Cara, ela deve considerar parar de atuar e se tornar uma artista de maquiagem, porque esta menina tem a capacidade de se transformar completamente dependendo do que faz com sua cara. Apenas quando me acostumei a pensar nela como o tipo menina da porta ao lado, com maquiagem sutil e lábios brilhantes de gloss, de repente ela apareceu no Malone parecendo um sonho molhado vindo a vida, com grandes olhos esfumados e batom carmesim nos lábios.

Hoje à noite é uma combinação dos dois: natural com um toque de glamour. Lábios nus, sombra ouro brilhante nos olhos e rímel, o que faz com que seus cílios pareçam incrivelmente longos.

⁵⁵ Boyfriend, namorado.

"Como estou?" Ela planta uma mão no quadril e faz uma pose sexy.

"Ridiculamente fodível." Eu levanto da cama e vou até ela, puxando seu corpo em direção ao meu enquanto me curvo para lhe dar um beijo rápido. Seu perfume enche minhas narinas. Eu respiro fundo, tentando identificá-lo.

Morangos? Mangas? Rosas? Não consigo entender, mas é malditamente viciante.

"O que foi?"

Estou surpreso ao encontrá-la franzindo a testa para mim. "O que você quer dizer?"

Sua carranca se aprofunda. "Você estava olhando para mim."

Eu estava? Merda, nem tinha percebido. "Desculpe, eu devo ter viajado." Eu colo um sorriso descuidado, fazendo o meu melhor para ignorar a vibração estranha no meu estômago.

E o pequeno tremor engraçado correndo pela minha espinha.

E a maneira como meu peito de alguma forma se sente tanto apertado quanto iluminado, tudo ao mesmo tempo, o que é tão complicado de identificar quanto o cheiro inominável de Allie.

Engulo em seco, obrigo-me a ignorar o paradoxo no meu peito e sigo o traseiro sexy de Allie para fora da porta.

23

ALLIE

Estou nervosa com a reação de Beau Maxwell a mim e Dean aparecendo juntos, mas acaba por ser desnecessário. Beau nem sequer pisca quando Dean me apresenta como "BFF da GF do G". Talvez todas as letras que Dean jogou o confundiram? De qualquer maneira, ele só parece estar encantado com que saiu para o clube.

A irmã de Beau, Joanna, esta igualmente muito feliz, jogando os braços em torno de Dean. "Di Laurentis! Oh, graças a Deus você está aqui. Você não entende o quão perto cheguei de matar o meu irmão idiota nestes últimos dois dias".

"Naah, você não quer me matar", Beau diz com um sorriso largo. "Você ama seu irmão mais novo e sabe disso."

Joanna dá-lhe o dedo, mas ela está sorrindo também. Ela é tão atraente quanto Beau, alta e esculpural e com olhos azuis brilhantes e cabelo escuro cortado em um corte curto. Dean me disse que atualmente ela tem um pequeno papel em um show da Broadway, o que é a primeira coisa que eu pergunto a ela quando nós entramos dentro depois de passar através da fila. E refiro-me a ignorá-la completamente, pois uma palavra de Dean no ouvido do segurança e a corda de veludo levanta magicamente para nós.

No interior, as luzes estroboscópicas estão girando e a música é ensurdecadora. Joanna e eu precisamos gritar a nossos plenos

pulmões a fim de continuar nossa conversa. Dean e Beau, que estavam andando a frente de nós, são imediatamente engolidos pela multidão frenética.

"Perdemos os meninos", eu grito no ouvido de Joanna.

Ela sacode a cabeça e aponta para a escada em espiral à nossa esquerda. Os caras estão subindo os degraus de metal. Dean olha por cima do ombro, encontra-nos no meio da multidão e gesticula para nós segui-los.

Descubro que a escada leva à área VIP. Nós chegamos ao topo a tempo de ouvir Dean abordar o segurança robusto que equipa a corda. "Dean Heyward", ele grita. "Tony me conhece."

O segurança toca o pequeno Bluetooth instalado em seu ouvido. Seus lábios se movem, mas não posso entender o que ele está dizendo. Um segundo depois o nosso pequeno grupo passa com maestria por outra corda de veludo.

Felizmente a música não é tão alta aqui em cima, então não preciso mais gritar como um demônio.

"Dean Heyward?" Eu provoco. "Não estamos usando Di Laurentis hoje?"

Ele passa o braço em volta de mim, e o cheiro picante de sua loção pós-barba infunde meus sentidos, me fazendo tremer. "Di Laurentis funciona melhor em clubes de campo ou eventos de caridade. O nome Heyward abre mais portas em Manhattan".

Com certeza. Não não só temos acesso ao lounge VIP, como também nos é dado uma mesa espaçosa perto do corrimão de ferro forjado, com vista para a pista de dança. Eu pego meu telefone para verificar se Dillon mandou uma mensagem - yep. Ela e seu namorado vão estar aqui em breve. Digo-lhe para subir quando chegarem, então reoriento a conversa em torno de mim.

Joanna está provocando seu irmão sobre alguém chamado Sabrina, mas ele está insistindo que o relacionamento acabou, o que parece perturbar sua irmã.

"Você é um idiota. Sério, Beau-Beau, você precisava de alguém como ela para mantê-lo na linha."

Desde que Dean ainda tem o braço em volta de mim é impossível não sentir quando ele endurece. Eu estudo o conjunto duro de seu perfil e levemente aperto sua coxa. "Você está bem?"

"Ah, não ligue para ele, querida," Beau diz com uma risada. "Ele sempre fica assim quando o assunto Sabrina vem à tona. Acho que ele ainda está de mau humor que ela o desprezou depois que eles foderam."

Eu não estou surpresa em ouvir que Dean dormiu com esta menina, seja ela quem for. O que estou surpresa é com a minha completa falta de ciúme.

A mesma coisa aconteceu durante a nossa viagem para a cidade. Ouvir Dean falar sobre suas "conquistas silenciosas" e últimas fudas não me perturbou, não da maneira que tinha acontecido na noite que vi Penélope arranhando-o em Malone. Eu não tinha me sentido ameaçada desta vez. Talvez porque elas eram claramente memórias para ele, e não apresentaram espectros que poderiam interferir com o que temos em curso? Não estou inteiramente certa de qual é o motivo, mas gosto dessa confiança estranha e inesperada que tenho nele.

No assento ao meu lado, Dean revira os olhos em resposta à provocação de Beau. "Confie em mim, estou feliz de ser desprezado."

Espero que ele continue. Quando ele não faz, aumenta a minha curiosidade, então o acotovelo e digo: "Derrame, querido. Eu quero ouvir o final dessa história que você tem em curso." Como Hannah pode atestar, sou muito intrometida para o meu próprio bem.

"Eu também," Beau diz honestamente.

Dean diz a contragosto. "Foi apenas uma treta estúpida no segundo ano. Nada demais."

"Obviamente é algo importante se ainda incomoda dois anos mais tarde," eu aponto.

Relutância vinca na testa. "Longa história curta? Eu estava lutando em uma materia, mas cada vez que pensei que falhei em um teste ou escrevi um artigo de merda acabava com um A. E eu sou um idiota completo, então não liguei para o fato de que estava fodendo a TA."

Beau ri. "Adoro."

Eu suspiro. "Oh garoto."

"Eu sei, foi um movimento estúpido," Dean diz penitentemente. "De qualquer forma, Sabrina e eu estávamos no projeto final. Cada um de nós fez metade do trabalho e foi avaliado separadamente. Minha metade merecia um C, na melhor das hipóteses, e nós dois sabíamos disso. Mas quando nossas notas voltaram eu tinha ganhado um A, e Sabrina um B menos".

Sua mandíbula aperta. "Ela ficou chateada e foi para o professor discutir sobre isso, e ele acabou relendo todos os trabalhos e todos os testes que eu fiz – tudo avaliado pela TA que eu estava fodendo. Acabou que eu deveria ter reprovado na classe. Mas eu ainda estava sem punição."

Dean soa tão revoltado que me assusta. Antes de conhecê-lo, pensei que ele fosse o tipo de cara que passeava através da vida em um passe livre por causa de sua aparência e dinheiro. Esta história corrobora isso.

Mas a raiva em sua voz revela algo mais: ele não quer o passe livre.

"Eu não podia suportar isso", ele admite, confirmando minhas suspeitas. "Eu disse ao professor para me dar F. Eu estava perfeitamente disposto a retomar o curso durante o verão. Mas o bastardo não me reprovou."

"Por que não?" Joanna fala, tanto indignada quanto perplexa.

"Ele conhecia meu pai", murmura Dean. "Eles foram para a faculdade de direito juntos, e ele me disse que iria olhar para o outro lado como um favor para o meu pai. Eu disse 'de jeito nenhum'.

Discutimos por um tempo, até que ele finalmente concordou em diminuir o grau para um B mais. Era o 'melhor que ele podia fazer'."

A expressão de Dean é mais escura que uma nuvem de tempestade. "Eu deveria ter fracassado, é claro, mas o nome Di Laurentis me comprou uma passagem, e Sabrina nunca me deixa esquecer disso. Ela pensa que eu sou um idiota rico que ganha o que quer." Seu tom fica mais negro. "Tanto faz. Ela pode pensar que quiserr. Só importa o que eu penso, certo?"

Mas eu vejo através do sorriso descuidado que ele ostenta. Incomoda-o que as pessoas pensem que ele é um playboy rico que tem tudo entregue em uma bandeja de prata. E sim, eu reconheço esse lado dele - a vida de Dean é muito doce, mas eu também vi outras facetas da sua personalidade no mês passado.

Ele é tenaz. Sério, esse cara nunca, *nunca* desiste quando quer alguma coisa.

Ele se preocupa com seus amigos e companheiros de equipe. Inferno, eu não o vi na segunda e terça-feira desta semana porque ele tinha pedido tempo de gelo extra para poder ajudar um cara chamado Hunter a aprimorar suas habilidades.

Ele é dono de mais livros que a biblioteca pública do Brooklyn, e posso dizer pelo uso e desgaste que ele realmente leu todos eles.

Ele- "Sua bolsa."

Minha cabeça levanta. "O que sobre ela?" Dean gesticula para a bolsa preta no banco entre nós. "Está vibrando."

Eu me sacudo da bizarra lista 'Porque Dean é tão grande' que eu estava compondo e abro o encaixe da bolsa para encontrar meu telefone zumbido.

Pouso meu rum e leio. "Meus amigos estão aqui. Você virá pegá-los comigo? Posso precisar de você para falar com o segurança de novo."

Ele dá um suspiro exagerado. "Eu sabia. Você só está me usando pelas minhas ligações."

"Sim", eu respondo alegremente.

Nós voltamos para a escada, e eu grito quando vejo um rosto familiar por trás da corda.

"Eles estão com a gente", Dean diz ao segurança.

Um momento depois há uma pequenina morena igualmente animada atirando-se em meus braços. "Meu Deus! É tão bom ver você!" Grita a minha melhor amiga de escola. "Você fodidamente não me liga o suficiente!"

Eu sorrio e digo: "É preciso dois para dançar o tango" e, em seguida, nós estamos felizes e nos abraçando de novo, até perceber a sombra ameaçadora sobre nós.

Dillon desembaraça-se do meu abraço e me apresenta ao seu namorado. "Este é Roy."

A última vez que falamos no telefone ela mencionou que estava namorando um jogador de futebol. Eu teria imaginado isso mesmo que ela não tivesse me dito, porque Roy é um monstro de um homem. Ele tem braços grossos como troncos de árvores e coxas que são maiores do que o meu torso. E eu estou imaginando ou ele parece exatamente como- "Cara, alguém já lhe disse que você parece com o jovem Samuel L. Jackson?" Dean diz, roubando as palavras da minha boca. Os ombros maciços de Roy formam uma linha rígida. "Ahhh, eu entendo. Isso é porque todos nós irmãos parecemos o mesmo para você, certo?"

Meu olhar alarmado voa para Dillon, porque o olhar ameaçador torcendo as características de Roy é absolutamente aterrorizante. E sua voz é mais profunda do que o compasso do baixo tocando através do clube.

"Qual será a próxima?" Rosna Roy. "Você vai dizer que há algo de errado comigo sair com essa garota branca e fina? É isso que você está dizendo?"

Dean permanece imperturbável. "Sim, você me pegou, cara. Eu sou um grande racista." Ele balança a cabeça incredulamente enquanto continua a olhar para Roy. "É loucamente estranho. Você parece exatamente como ele."

Estou a segundos de distância de amassar minha mão sobre a boca de Dean, antes deste gigante agarra-lo como um galho, mas para minha surpresa a expressão sinistra de Roy se dissolve.

"Só estou brincando com você, mano. Eu ouço isso o tempo todo." Roy irrompe em um enorme sorriso. "Eu ganhei dez mil no verão passado em um concurso de primeira representação de celebridade para o meu Sam Jackson. Eu fiz o discurso de Deep Blue Sea pouco antes do tubarão pegá-lo."

"Legal." Dean abre um sorriso travesso. "OS: mais um pouco de racismo vindo em sua direção - você soa como James Earl Jones."

Roy joga a cabeça para trás e solta uma gargalhada. Então ele dá um tapa no braço de Dean e diz: "Você é todo menino direito, branco."

E simples assim eles são melhores amigos, conversando animadamente enquanto andam na nossa frente.

Dillon suspira e liga seu braço no meu. "Roy gosta de assustar as pessoas", ela pede desculpas.

Eu rio. "Não se preocupe, Dean não se assusta facilmente."

"Dean, hein?" Seus olhos se iluminam. "Por que você não me disse que tinha um novo namorado?"

"Porque eu não tenho. Estamos apenas tendo algum divertimento. Nada sério."

"Ha! Yeah, certo, AJ. Com você é sempre sério."

Não desta vez, quero dizer, mas nós chegamos a mesa e as vozes dos homens abafam nossa conversa. Beau e Roy já estão falando de futebol, e porque este último é tão malditamente enorme ele ocupa o

pequeno espaço de pelo menos três pessoas no banco estilo bancada. Dillon desliza ao lado dele, o que deixa zero espaço para mim.

Sorrindo, Dean puxa-me em seu colo e enrola um braço forte em volta da minha cintura. "Você pode sentar aqui, boneca."

"Ah, obrigada, querido".

Os seis de nós fazem um grupo tão improvável que de repente há cenas de *The Breakfast Club* piscando na minha mente. Beau, o quarterback da Costa Leste. Dean, o jogador de hóquei. Roy, o linebacker da Louisiana. Joanna, a atriz da Broadway. Dillon, a adulta do financeiro. E eu, a futura astro de comédias românticas.

Apesar disso, não há nenhuma falta de conversa. Dillon e eu atualizamos uma a outra sobre o que temos feito nos últimos meses. Desde que comecei a faculdade eu perdi contato com a maioria dos meus amigos da escola, mas a amizade de Dillon é uma que eu estava determinada a preservar.

Enquanto converso com ela estou muito ciente do fato de que Dean está me tocando. Constantemente. Acariciando meu ombro. Alisando minha coxa. Acariciando meu pescoço. Em um ponto ele ate mesmo escova os lábios sobre minha bochecha, o que convoca uma piada alta de Beau.

"Jesus, ela é a Bella", ele se maravilha. Ele esta altamente divertido quando olha em meus olhos. "Que tipo de feitiço você lançou no meu homem Dean? Eu nunca o vi assim com uma garota antes."

"Meu nome é Allie," eu corrijo.

Isso o faz rir mais duro.

Dean suspira, em seguida, inclina-se para mais perto de mim e murmura: "Quer dançar?"

"Depende... Você é um bom dançarino?"

"Todo homem é um bom dançarino."

Eu ronco. "O dedo do pé quebrado que consegui na escola diz algo diferente."

"Desculpe, o que eu deveria ter dito é: todo homem é capaz de ser um bom dançarino." Suas mãos seguram a volta da minha cintura enquanto ele me levanta para os meus pés. "Há apenas um movimento que um homem precisa saber para ser bom na pista de dança."

"Sim? Qual é a jogada?" Pergunto curiosa.

Dean entrelaça seus dedos nos meus a medida que descemos a escada. "VEADO." Ele tem que gritar sua resposta, porque a música é mais alta aqui em baixo.

Eu estou na ponta dos pés, e por isso minha boca está perto de seu ouvido. "O que é veado?"

"A apenas uma das siglas loucas de Logan Eu vivo minha vida por - VEADO." Sua boca se estende em um amplo sorriso. "Vamos dançar."

Riso borbulha para fora da minha garganta, transformando-se em um grito de alegria quando Dean me puxa para seus braços. Coloco minhas pernas em volta da sua cintura e mantenho-me firme enquanto ele me leva para a pista de dança. Então ele me coloca de pé, pressiona seu corpo delicioso contra o meu e prova que VEADO é realmente o único movimento que importa.

Quando a sensual batida serpenteia o seu caminho em meu sangue, eu balanço meu cabelo, agito meus quadris e movimento minhas mãos para cima e para baixo pelo peito ondulado de Dean. A luz estroboscópica pisca através do clube escuro, oferecendo vislumbres tentadores das feições de Dean - seus hipnóticos olhos verdes, a curva sensual de sua boca.

Nós dançamos por horas. Ou pelo menos pelo que parecem horas. Os outros se juntam a nós na pista de dança, e não me lembro da última vez que tive tanta diversão. Eu danço com Beau, que agarra minha bunda cada chance que pode. Eu danço com Roy, que tem alguns movimentos doentios para alguém tão grande. Eu danço

imprensada entre Dillon e Joanna. E eu danço com Dean, e a moagem erótica de seus quadris me faz quente e dolorida e totalmente feliz.

Dillon e eu bebemos dois shots no bar, mas eu não estou bêbada, apenas deliciosamente tonta. Dean parece estar mais fácil também, mas os outros estão definitivamente no seu caminho para a sarjeta.

Especialmente Beau, cujo rosto está corado e os olhos estão brilhantes enquanto ele faz sexo vertical com uma ruiva linda na pista de dança.

Joanna implora para sair em torno de 11:30, dizendo que tem ensaio no início da manhã. Dillon e Roy seguem o exemplo logo após; no momento que Dillon começa a pronunciar seu discurso, Roy revela-se não só um adulto responsável, mas também um namorado consciencioso, e prontamente leva-a para longe. Por volta de meia-noite, depois que Beau cambaleia parecendo mais embriagado do que nunca, Dean decide que é hora de ir, também.

"Onde está a sua amiga?", Pergunto a Beau, olhando por trás de seu ombro em busca da ruiva.

"Foi para casa para o seu marido."

Eu luto contra uma risada. Dean, que é praticamente a única coisa que mantém Beau na posição vertical neste ponto, ri alto.

Nós saímos do clube e entramos no ar gelado da noite. Beau está inclinando-se sobre mim agora, porque Dean está no meio-fio chamando-nos um táxi. Como Joanna se foi, estou preocupada com Beau chegar em casa com segurança, de modo que insistimos para ele compartilhar um táxi com a gente.

"Você deveria ir lá para cima com ele", digo a Dean. "Certifica-se de que ele encontra o caminho até sua porta."

Um táxi aparece milagrosamente. Entro por primeiro, seguida por Beau, que geme, fecha os olhos e começa a roncar com a cabeça no meu ombro.

Dean entra e dá o endereço de Beau ao taxista. Ele observa seu amigo dormir, em seguida, encontra o meu olhar sobre a cabeça de Beau.

"Seus pais estão em casa, certo?" Eu digo lentamente. "Será que eles vão pifar se o verem assim?"

"Talvez." Suspira Dean. "Beau diz que eles são meio rigorosos. Ele foi para escolas católicas de meninos por toda sua vida".

Eu mordo meu lábio. "Talvez a gente não deva levá-lo para casa, então."

"Provavelmente não." Dean se inclina para frente e bate no assento do motorista. "Esqueça o primeiro endereço. Apenas leve-nos ao Heyward Plaza, por favor." Ele olha para mim. "Vou deixá-lo dormir na cobertura."

Quinze minutos depois estamos no elevador do hotel. É estranho, mas algumas poucas horas na discoteca, de alguma forma já esqueci que Dean vive em um palácio louco. Estou mais uma vez espantada com seus ambientes luxuosos, e assim está Beau, cujos olhos azuis ampliam quando ele tropeça para fora do elevador.

Sua mandíbula cai aberta quando ele olha para a parede interminável de janelas com vista para a cidade e para linha do horizonte. "Putá merda. Sinto-me como um príncipe."

"Eu sei, certo?" Eu digo a ele.

Ainda balançando a cabeça com espanto, ele cambaleia em direção a enorme poltrona perto de um sofá em forma de C de couro e colapsa sobre ele. Em poucos segundos ele está roncando.

Dean envolve seus braços em volta de mim por trás e beija meu pescoço. "Hora da cama?" Ele pergunta.

Eu me viro. "Não estou cansada," Eu confesso. "Você gostaria de assistir a um filme?"

"Na verdade, eu tenho algo ainda melhor." Ele agita as sobrancelhas sedutoramente. "Vá vestir algo confortável. Eu vou configurar tudo".

Configurar o que? E eu espero que "confortável" na verdade signifique confortável, e que ele não esteja esperando que eu volte de salto alto e cinta-liga.

Deixei o meu saco de noite no quarto de Dean, então rapidamente corro até as escadas para o terceiro andar - ainda não posso acreditar que este lugar tem três andares, porra - e me troco para shorts de algodão e um top. Quando volto para a sala de estar encontro Dean esparramado no sofá com o controle remoto na mão. Ele está sem camisa.

Chocante. Suas calças de cintura baixa mostram o V sexy de seus quadris, e minha língua formiga para lambe toda essa deliciosa carne masculina.

Umedeço os lábios repentinamente secos e caminho em direção a ele. "O que estamos assistindo?"

"Veja por si mesma." Ele clica no controle remoto e eu suspiro quando os créditos de abertura de Solange piscam na maior tela que eu já vi fora de uma sala de cinema.

"Como isto é possível?" Eu exclamo. "Você roubou os DVDs do meu dormitório?"

"Não. Liguei com antecedência antes de sairmos de Briar e pedi ao concierge para rastrear a segunda temporada para nós."

Estou pasma. Depois que tropecei aleatoriamente sobre este show enquanto navegava no YouTube, tive que pagar a uma menina no meu dormitório para baixar todos os episódios e gravá-los para mim. Solange é sucesso na França, mas ninguém aqui já ouviu falar, o que significa que é quase impossível encontrar os episódios, e comprar os DVDs da Amazon é inútil porque eles só funcionam em aparelhos de DVDs europeus.

"Você fez um telefonema e agora tem em suas mãos uma obscura novela francesa?" Eu fico olhando para ele. "Porra. A vida de Dean é verdadeiramente gloriosa."

"Eu disse a você." Estendendo-se de costas, ele levanta uma mão e me acena.

Eu não perco tempo me aconchegando ao lado dele e descansando minha cabeça em seu ombro. Seu peito nu é quente e resistente, e ele cheira celestial. Eu não me incomodo perguntando que tipo de loção pós-barba ele usa, porque é provavelmente algo do qual eu nunca ouvi falar e que custa milhares de dólares por gota.

Nós ficamos lá por um tempo assistindo o show, que agora apresenta uma enorme quantidade de novos personagens que estão causando problemas para Solange.

"Você sabe," Dean murmura, "se Marc tivesse metade de um cérebro ele despejaria Christine e ficaria com Monique."

"Eu gosto de Christine," eu protesto. "Ela é doce."

"Ela está enganando ele, querida. Ninguém é tão doce o tempo todo".

"Eu sou."

O bufo de Dean vibra contra a minha bochecha. "Okay, certo. Você é talvez vinte por cento doce. No máximo".

Eu finjo estar ferida. "Você realmente acha isso?" Eu pergunto em voz baixa.

Ele acaricia a mão suavemente pela minha espinha. "Naah", diz ele rispidamente. "Não se preocupe. Você é cem por cento doce".

"Ha. Eu não estava preocupado nem um pouco. Só queria ouvir você dizer isso."

Ele ri e me segura mais perto. Conforme o episódio se desenrola nós ficamos mais absortos nele, ficando silenciosos para assistir. Dean está distraído me acariciando, seus longos dedos alisando o lado do meu seio com cada movimento lento de sua mão. Não acho que ele

mesmo percebe que está fazendo isso, mas seu carinho me faz sentir... Bem, está me deixando excitada.

"Eu estou te dizendo, ela está tramando algo." Os olhos verdes de Dean estão focados na TV, mas sua mão continua acariciando.

Na tela, Christine se senta a uma mesa em um bistrô ao ar livre, sussurrando em seu telefone celular. A conversa parece bastante agradável. Então, novamente, é em francês, então quem sabe?

"Aposto que ela está contratando um assassino." O dedo Dean passa sobre meu mamilo.

Agora estou completamente distraída.

Ele ainda está falando.

"Precisamos encontrar uma versão deste show com legendas em inglês."

Seu polegar se afasta do meu mamilo, então roça sobre ele novamente.

"Eu sei que você está tentando aprender o idioma, babe, mas está me deixando louco não saber o que está acontecendo-"

"Dean."

"Mmm?"

"Pare de fazer isso."

"Parar de fazer o quê?"

"Tocar meu seio."

"Oh. Eu estava fazendo isso?"

Eu me sustento no meu cotovelo para que possa ver seu rosto. Sua expressão travessa me diz que ele não era tão alheio quanto eu pensava.

"Você sabia exatamente o que estava fazendo." Eu repreendo. "E agora precisa parar de fazê-lo."

Sua língua sai para lamber os lábios. "Por quê? Está funcionando?"

"Sim."

Ele responde com uma risada profunda e em seguida nos rola, assim nós estamos deitados lado a lado.

Ele pega meu peito esquerdo e o aperta suavemente. Desta vez, quando as pontas de seus dedos encontram o meu mamilo, é com finalidade absoluta. Ele esfrega o broto rapidamente, o endurecendo. Em seguida, ele abandona meu peito e desliza a mão dentro do meu short.

Lanço um olhar assustado na direção de Beau. Ele não está mais roncando, mas seus olhos ainda estão fechados.

"Beau está sentado bem ali," Eu assobio para Dean.

"Ele está dormindo." Seus dedos provocam o cócs da minha calcinha, em seguida, mergulham abaixo dela. Quando seu polegar prensa sobre o meu clitóris eu tenho que morder o lábio para não gemer.

"Dean," murmuro nervosamente.

"Allie", ele murmura de volta.

A ponta de seu polegar circula suavemente meu clitóris, enviando um arrepio quente pela minha espinha. Ele o esfrega e importuna até que eu estou inchada e dolorida, e meus quadris involuntariamente engatam para frente, buscando um contato mais profundo. Ele ri novamente.

"Dean..." É um aviso.

"Allie." É uma provocação.

Sua mão se move mais baixo, a palma da mão calejada raspando minha buceta em sua descida. Um dedo talentoso desliza dentro de mim. Um cruzamento entre uma respiração, um suspiro e um gemido escapa dos meus lábios, mas é instantaneamente cortado quando Dean pressiona seus lábios nos meus.

Eu o beijo de volta avidamente, impotente para resistir a ele. Dean Di Laurentis está no meu sangue agora. Não esperava essa química sexual intensa entre nós, mas está aqui e é viciante, e não sei como algum dia poderei desistir disso. Ele mói o calcanhar de sua mão contra o meu clitóris e a deliciosa pressão faz minhas coxas apertarem. Prazer se reúne entre as minhas pernas, fazendo com que todo o meu corpo trema.

Estou muito consciente dos sons que estamos fazendo. Nossa respiração pesada. O deslizamento molhado do dedo de Dean se movendo dentro de mim. Peço a Deus que Beau não tenha sono leve.

"Eu sempre sei quando você está chegando perto", sussurra Dean.

"Como?" O impulso metódico do seu dedo é perturbador. Começo a me contorcer, meus músculos internos apertando sobre ele conforme o prazer se intensifica e dança ao longo da minha carne aquecida.

"Suas bochechas ficam vermelhas brilhantes, e seus olhos... Eles reviram." Sua boca quente patina sobre a minha mandíbula antes de viajar pelo meu pescoço. "Seu pulso palpita... Bem aqui-" Ele lambe o centro da minha garganta "-e sua vagina aperta-me tão fodidamente apertado, como se estivesse tentando prender meu dedo dentro dela."

Minha respiração sai rasa. Minha mente esta nebulosa. Sua voz profunda e sua mão mágica são tudo em que sou capaz de focar - mas quando ele curva seu dedo e começa a move-lo mais rápido meu cérebro se desliga completamente.

"É isso," Dean diz a voz rouca. "Goze para mim, baby."

Eu fecho meus olhos e deixo que as sensações assumam, ofegando suavemente quando a pressão finalmente estoura, e flutuo em uma nuvem de felicidade. Suspirando, descanso minha bochecha contra o peitoral de Dean enquanto o prazer persistente vibra através de meu corpo.

"Vocês sabem que eu estou acordado, certo?" A voz irônica de Beau desencadeia uma onda de horror, misturada com uma queimadura de embaraço. Eu enterro meu rosto contra o peito de Dean, mortificadademais para olhar sobre a poltrona.

"E agora estou duro como uma rocha," Beau acrescenta com voz alegre. "Então eu só vou seguirem frente e aproveitar a oportunidade: qualquer chance de um trio?"

Minha cabeça levanta com indignação, mas não posso deixar de rir quando vejo o brilho intrigado nos olhos de Dean.

"Nem pense nisso," eu ordeno, apontando meu dedo em seu peito. Sento-me para corrigir Beau com o mesmo olhar severo. "Apague essa ideia de sua cabeça bonita, Maxwell. Porque isso não está acontecendo."

Seu sorriso é francamente picante. "Hoje à noite ou nunca?"

"Nunca."

"Dê-me uma boa razão de por que não", desafia Beau.

"Porque a) eu não quero, e b) esta imagem - é daqui a dez anos: Eu sou Alister Hollywood, três vezes vencedora do Academy Award, a mais procurada atriz para enfeitar a tela... E, em seguida, a última edição da revista People chega às bancas. E sabe o que o título diz?" eu movo minha mão no ar como se estivesse definindo a chamada - "libertinagem de celebridade exposta. Allie Hayes, a rainha do trio na faculdade."

Beau explicita o seu próprio título. "O campeão do Super Bowl, Beau Maxwell, é citado como sendo a 'melhor noite da vida de Allie'."

Eu suspiro e volto-me para Dean, que está claramente tentando não rir. "E agora é hora de dormir. Diga boa noite ao seu amigo Beau, querido".

"Boa noite, Beau," Dean diz obedientemente.

24

ALLIE

Dean e eu voltamos ao campus ao meio-dia do dia seguinte. Uma vez que o ônibus da equipe sai daqui à uma hora para o jogo em Burlington ele precisa se mover rápido para fora do estacionamento se quiser ir para casa se trocar primeiro. Mas ele permanece enraizado no banco do motorista.

"O que há de errado?" Eu não posso decifrar sua expressão.

"Posso vê-la hoje à noite?" Sua voz esta rouca, e há um acorde inexplicável de... Alguma coisa... Nela.

"Eu tenho ensaio, por isso depende de quando Steven permitirmos sair. Me ligue quando estiver de volta de Vermont e vamos ver onde estou então, pode ser?"

Ele balança a cabeça. E ainda não se move.

"Você se importa de me ajudar com a minha mala?"

Outro aceno de cabeça.

Eu luto contra uma pontada de inquietação quando saímos do carro. Não há ninguém no estacionamento para o ver descarregar minha mala, mas não é isso que está me deixando apreensiva. É a intensidade que Dean está irradiando. É como se ele quisesse dizer alguma coisa, mas não sabe como abordar o assunto.

"Está tudo bem?" Eu pergunto de ânimo leve.

Aqueles olhos verdes varrem-me tão intensamente que me sinto autoconsciente. Eu sei que meu cabelo está uma bagunça ondulada, e tenho certeza que há uma pequena espinha se formando no meu queixo. Espero que isso não seja o que ele está olhando.

"Tudo bem, boneca", ele finalmente diz, saindo de quaisquer pensamentos profundos em que tinha estado. "Venha aqui e me dê um beijo de boa sorte. Precisamos desesperadamente ganhar o jogo de hoje."

Meu olhar esvoaça em torno do estacionamento. Uma carranca leve toca os lábios de Dean, e vê-la dispara um flash de culpa. Acabamos de passar três dias juntos. Nós brincamos na frente de Beau, pelo amor de Deus, e eu estou com medo de beijá-lo em um estacionamento vazio?

Eu supero a distância e inclino-me na ponta dos pés para escovar meus lábios sobre os dele. "Boa sorte", eu sussurro.

Então acrescento um pouco da língua e sorrio quando sua respiração engata.

Ele geme baixinho. "Provocadora."

Meu sorriso se alarga quando dou um passo para atrás. "Obrigada pela carona. E pela noite fora."

"E pelo sexo sujo, *imundo*", ele me lembra.

"Apenas sujo teria bastado." Exceto que, nope, eu estou errada. O que fizemos neste fim de semana exige pelo menos um imundo. Quatro provavelmente seria a quantidade certa.

"Tem certeza que você pode gerenciar essa coisa?" Ele pergunta quando eu rolo minha mala estofada em direção ao dormitório.

"Estou bem. Tem rodas."

"E sobre as escadas?"

"Está tudo bem", eu insisto. "Vá, Dean, caso contrário você vai perder seu ônibus."

Quando dou-lhe um empurrão suave para por sua bunda sexy em marcha, uma voz familiar ecoa atrás de nós.

"Hey, Allie."

Minha mão congela contra o peito de Dean. Rapidamente a deixo cair para o meu lado e, em seguida, me viro para cumprimentar a figura que se aproxima. É Jim Paulson, um dos irmãos de fraternidade de Sean. Meus nervos vibram na minha barriga quando me pergunto o quanto ele ouviu. E viu...

Merda. Será que ele me viu beijar Dean?

"Oi," eu digo, forçando um sorriso. "Como foi a sua Ação de Graças?"

"Foi tudo bem." O olhar de Jim agita-se em direção a Dean. "Ei, cara."

"Hey," Dean diz firmemente.

"De onde vocês estão vindo?" Seu olhar cai com inconfundíveis suspeitas sobre a minha mala.

"New York," eu respondo casualmente. "Dean de Manhattan e eu do Brooklyn, por isso a carona. Tudo pelo bem do meio ambiente!" Eu finjo acenar uma bandeirinha, mas Jim nem sequer abre um sorriso.

"Legal". Ele continua a me estudar. "Uh, então... Bom ver você."

Seu sorriso de despedida é amigável o suficiente, mas enquanto o observo ir embora não posso controlar a bola de medo que se aloja na minha garganta. Porra. Tenho um sentimento muito ruim sobre esse encontro. Não há nenhuma dúvida em minha mente que Jim vai contar a Sean sobre isso. Uma parte de mim não se importa, porque Sean não é mais meu namorado.

Mas, mesmo assim, ansiedade faz redemoinhos no meu estômago e se recusa a ir embora, e eu sei que vou me preocupar com o dia de hoje loucamente pelas próximas semanas. Só esperando o outro sapato cair.



O sapato cai à uma da manhã. E cai duro. Ou melhor, cai em voz alta, já que eu sou acordada abruptamente de um sono profundo pelo bater ruidoso na porta.

Sento-me e olho freneticamente ao redor, porque meu cérebro ainda não-alerta leva alguns segundos para compreender o que está acontecendo. Uma vez que ele registra que os sons estão vindo da porta da frente, eu voo para fora do meu quarto e cambaleio para a área comum. Duas figuras sombrias tropeçam para fora do quarto de Hannah ao mesmo tempo. Minha companheira de quarto sonolenta e seu namorado param abruptamente quando me identificam.

Bang.

Bang Bang Bang.

"Que diabos?" Garrett parece grogue quando vira a cabeça em direção ao barulho.

Meu pulso acelera quando ouço a voz de Sean.

"Allie!" Ele grita por trás da porta. "Eu sei que você está aí! Deixe-me entrar, porra!"

E simples assim Garrett está totalmente acordado e marchando para a porta. Ele chia em alarme mas não a abre; simplesmente bate o punho contra ela algumas vezes. "Cala a boca, idiota. Você vai acordar todo mundo no andar."

"Como se eu desse a mínima!" Vem a resposta furiosa de Sean. "Eu preciso falar com Allie."

"Então pegue o telefone e ligue para ela como uma pessoa normal e em sã consciência," Garrett repreende. "E faça-o amanhã de manhã. Allie está dormindo."

Hannah fica ao meu lado e descansa a mão no meu braço. Minha pele está fria e eu sei que ela sente isso, porque me dá um golpe suave, reconfortante. "Garrett vai se livrar dele", ela sussurra.

Mas ela está subestimando a teimosia de Sean. "Ela não está dormindo," ele continua. "Eu conheço minha namorada-" Ex-namorada! eu quase grito. "-e ela está de pé bem atrás da maldita porta; eu sei que ela aí." As batidas começam novamente.

Bang. Bang Bang Bang.

"Allie! Abra a porta! Nós precisamos conversar!"

Eu recuo. Hannah envolve um braço em volta dos meus ombros.

"Bata na porta mais uma vez e eu vou chamar a porra dos policiais," Garrett sibila.

Bang Bang Bang.

Minha garganta se aperta. Maldição. Ele não vai embora. Eu sei que ele não vai, e estou de repente tendo visões da segurança do campus e de uma brigada de polícia pulando em Bristol House como uma equipe da SWAT agindo contra um assaltante de banco. O que não seria apenas humilhante, mas completamente destrutivo. Desse ponto em diante todos neste dormitório vão pensar em mim como a garota com o ex-namorado insano.

"Deixe-o entrar", eu digo fracamente.

Garrett gira ao redor, seus olhos cinza ardente. "De maneira nenhuma, Allie. Ele está bêbado."

"Eu sei, mas ele vai se acalmar uma vez que tiver entrado." Meus ombros caem tristemente. "Ele vai ficar lá fora a noite toda, Garrett. Basta deixá-lo entrar e eu vou falar com ele. Posso lidar com isso, prometo."

O namorado de Hannah permanece cético. Não o culpo. Sean está absolutamente agindo como um louco agora. Mas eu passei quatro anos com o cara, e sei que ele é tudo sobre latir sem nunca morder. Ele nunca iria me machucar no sentido físico.

Garrett aponta um dedo para mim. "Se ele tentar alguma coisa eu vou bater a merda fora dele."

Eu concordo.

Xingando baixinho, ele destrava rapidamente o bloqueio e abre a porta. Eu meio que esperava que Sean caísse para dentro e fizesse uma cambalhota antes de se estalar a seus pés, como um soldado do exército em uma missão. Mas ele entra com passos lentos, dificuldade essa que corresponde à sua respiração irregular. Seus olhos castanhos me procuram imediatamente.

"Nós precisamos conversar", ele murmura.

Garrett está colado ao lado de Sean. Hannah está colada ao meu.

Engulo em seco, nervosa, e me livro do aperto da minha melhor amiga. "Vocês podem nos dar um minuto?"

"Absolutamente não." A expressão de Garrett é inundada com descrença.

"Por favor. Está tudo bem. Nós só vamos conversar." Eu atiro a Sean um olhar aguçado. "Certo?"

Sua mandíbula aperta, mas ele concorda. "Certo. Quero apenas falar."

Vários segundos se arrastam. Então Garrett xinga novamente e fecha a cara para Sean. "Não faça nada estúpido, cara. Se você sequer olhar para ela da forma errada a única coisa que você vai fazer em seguida é falar com o meu punho."

A cabeça de Sean mergulha em outro aceno. O namorado de Hannah tem cerca de doze centímetros e treze quilos a mais que ele, e é óbvio que Sean leva a sério a ameaça.

Hannah aperta meu braço. "Nós vamos estar no meu quarto. Grite se precisar de nós".

Não acho que vá chegar a esse ponto. Sean parece ter se acalmado: sua respiração está estável e seu olhar já não queima com

malícia. No momento em que a porta de Hannah fecha ele afunda no sofá e faz um baixo ruído agonizante.

"Dean Di Laurentis?" Ele geme, e a mágoa e traição piscando em seus olhos me cortam como uma lâmina cega. "Você está brincando comigo, Allie?"

Meu pulso acelera quando eu chego mais perto. Não sento ao lado dele. Paro na frente dele, joelhos travados e braços cruzados apertados no meu peito, porque todo o meu corpo está tremendo tanto que essa é a única maneira de evitar balançar em meus pés. Eu não sei o que dizer, então não digo nada.

"Vocês estão juntos?" Sua voz de repente pinga repulsa gelada.

Eu engulo, incapaz de formar qualquer palavra. Por que ele ainda tem esse tipo de poder sobre mim? Ele sempre sabe exatamente quais botões apertar, exatamente quanto desgosto e desaprovação injetar em seu tom de voz a fim de me fazer sentir culpada, para fazer-me sentir estranha, para me fazer sentir terrível.

"Vocês estão?" Ele exige.

Eu forço minhas cordas vocais a cooperarem. "Sim e não. Nós não somos um casal. Estávamos..."

"Fodendo", Sean termina laconicamente.

Eu aceno, o que traz outro flash para os olhos dele. "Então ele é apenas seu amigo de foda? É isso?" Um assobio escapa de sua boca. "Exceto que você não tem amigos de foda! Você não é assim."

Minha pele aperta com ofensa. "Assim como?"

"O tipo de garota que dorme ao redor. Esperamos quatro meses antes de dormirmos juntos pela primeira vez. Desde quando você pula para a cama com alguém depois de alguns dias? Ou foram horas? Quão rapidamente você pulou no pau de Di Laurentis?"

Estremeço como se ele estivesse me sufocando. Posso dizer que ele está bêbado, por causa de suas bochechas rosadas e olhos nebulosos, mas ele não está enrolando as palavras, e cada uma delas

machuca como um tiro, batendo sua marca e reacendendo o desconforto que eu sempre senti em relação ao sexo casual.

"E, de todos os caras que você poderia ter escolhido, você o escolheu? Você percebe quantas cadelas ele tem presas em seu pau? Ele praticamente vive no centro de saúde do campus, considerando todos os medicamentos contra DSTs que ele tem que tomar!"

Eu endureço. "Pare. Você está agindo como um imbecil total agora."

Mas Sean não está nem perto de terminar. "Você o fodeu quando estávamos juntos?" Ele exige.

Meu queixo cai. "Não. É claro que não."

"E eu só deveria acreditar na sua palavra?" Ele fica de pé. Dou um passo instintivo para trás, mas ele não avança em minha direção. Ele começa a andar pelo piso de madeira em vez disso, passando as mãos pelo cabelo como se estivesse tentando arrancá-lo. "Então agora eu preciso fazer o fodido teste? É isso? Eu preciso de um teste contra DST, porque a minha namorada me traiu com um filho da puta sujo como Di Laurentis?"

Raiva sobe pela minha garganta. "Eu não trai você," eu mordo fora. "E você está sendo ridículo agora! Você não tem DST."

"Mas você poderia ter", ele corta, e, em seguida, começa a rir baixo e áspero. "Você está dormindo com uma prostituta. Você é uma vagabunda."

Eu recuo ante sua acusação cruel, mas de alguma forma consigo manter minha respiração sob controle. De alguma forma consigo evitar cuspir nele e bater em sua cara. "Eu não sou uma vagabunda", digo friamente. "E eu não trai você. Agora é hora de você ir."

"Você sabe o que? Estou feliz que você me deixou. Não quero ter nada a ver com você." Sua voz se eleva e eu me encolho, porque sei que Hannah e Garrett devem tê-lo ouvido mesmo com a porta fechada. "Eu fui um idiota por tentar reconquistá-la! Por que diabos eu iria querer voltar com uma vagabunda cheia de doenças-"

"Já chega!"

A interrupção de Garrett vem demasiado branda, demasiado tarde. A última observação de Sean já fez o dano a que se destinava. Eu tropeço para trás como se ele tivesse apenas me dado um tapa. Deus, ele poderia muito bem ter feito exatamente isso. Minhas bochechas estão queimando. Meu lábio inferior treme violentamente, e eu tenho que cavar os dentes nele para fazê-lo parar. Tenho que lutar contra o soluço estrangulado que está tentando desesperadamente sair da minha garganta.

Estou vagamente consciente de Garrett agarrando o meu ex-namorado pelo colarinho. Transportando-o até a porta.

Silvando uma ameaça. Mas meu rosto está em chamas e minha visão distorcida, o que torna difícil me concentrar no que está acontecendo.

Eu me afasto quando sinto um par de braços macios envolverem-se em torno de mim. É Hannah, abraçando-me com força. Minha cabeça cai no ombro dela e eu pisco as lágrimas que ameaçam vir à tona.

"Você está bem?" Pergunta ela com urgência.

"Não." Minha resposta é abafada contra sua manga.

"Garrett desceu com ele. Ele vai chamar um táxi e esperar com Sean para se certificar de que filho da puta vá para casa." Ela esfrega as mãos entre as minhas omoplatas. "Allie. Fale comigo. Eu preciso saber que você está bem, querida."

Por alguma razão, a simpatia em sua voz quebra o último segmento do meu controle. Lágrimas transbordam e fluem em minhas bochechas. Um soluço voa para fora enquanto eu tremo em seu abraço. Como ele pode ter dito todas aquelas coisas dolorosas e terríveis? Estávamos juntos há anos. Ele me amava. Ele me conhece. Ele sabe que eu não sou uma - eu engasgo com outro soluço - uma prostituta cheia de doenças.

Quando vergonha inunda meu corpo, me empurro para longe de Hannah e corro para o meu quarto. Ouço seus passos atrás de mim, chegando a minha porta exatamente quando entro em colapso na minha cama. Eu seco minhas lágrimas com a manga da minha camisa, mas elas continuam caindo mais rápido, fazendo minhas pálpebras arderem e deslizando em minha boca.

"Allie," Hannah diz suavemente.

Eu a ignoro, engolindo através dos soluços enquanto tateio na mesa de cabeceira com uma mão. Eu preciso...

Deus, preciso de *Dean*. Preciso dele para embrulhar seus braços fortes em volta de mim e me dar aquele discurso – novamente - acerca de apagar a palavra puta do meu vocabulário, e sobre não deixar pessoas mesquinhas me convencerem que fiz algo de errado.

Meus dedos colidem com o meu telefone, e eu gemo quando descubro que ele está morto.

"Allie." Hannah parece excessivamente preocupada. "Fale comigo."

Eu inalo uma respiração instável. "Você pode fazer algo para mim?"

"Qualquer coisa", diz ela instantaneamente. "Apenas me diga do que você precisa."

"Você pode..." Eu falo através do nó apertando minha garganta. "Você pode chamar Dean e pedir-lhe para vir para cá?"

Eu não verifico seu rosto para avaliar sua reação. Não preciso, porque ouço a perplexidade alta e clara em sua voz.

"Dean?" Ela faz uma pausa. "Dean Di Laurentis?"

"Sim." Eu enrolo novamente, enfiando a cabeça no travesseiro.

"Você quer que eu chame Dean."

"Sim."

"Dean Di Laurentis?"

"Sim." Eu lambo meus lábios secos, que estão salgados das minhas lágrimas. Lágrimas que não vão parar de cair. *Porra.*

"Por favor... apenas o chame. Eu..." Eu sinto meu rosto inteiro em colapso novamente. "Eu preciso dele."

25

DEAN

"Onde ela está?" Faço meu caminho passando Garrett antes que ele possa até mesmo abrir totalmente a porta. Meu olhar se lança ao redor da sala comum, mas Allie não está aqui. Wellsy está, e ela imediatamente fica de pé quando me vê.

"Ela está no quarto-"

Eu dou um pass a frente apenas para ser interceptado pela morena petite. "Espere um segundo," Hannah ordena, plantando a palma da mão contra o meu peito. "Você não vai vê-la até que me diga o que diabos está acontecendo."

"Você me diz," eu estalo impaciente. "Você é a pessoa que me ligou de madrugada e me disse para vir porque Allie precisa de mim. O que aconteceu?"

"Sean aconteceu", diz Garrett severamente. "Bêbado e batendo na porta e pedindo para falar com ela. Deixei que ele en-"

"Você o deixou entrar?" Eu rujo.

"Ela me disse para faze-lo", ele resmunga. "Disse que poderia lidar com ele."

Hannah fala com raiva: "Você deveria ter ouvido o jeito que ele estava gritando com ela. Chamando-a de vagabunda e dizendo que ela tem DSTs-"

Que porra é essa?

Fúria chia pela minha espinha, arrancado da minha garganta um rosnado ameaçador. "Saia do meu caminho," Eu digo a Hannah.

"Dean", ela protesta quando eu corro em direção ao corredor. "O que você está mesmo fazendo aqui-"

O baque dos meus passos abafa o resto da frase. Entro no quarto de Allie, e então derrapo a uma parada quando a encontro encolhida na cama. Ela levanta a cabeça na minha entrada, e o olhar desolado em seus grandes olhos azuis rasga meu coração em pedaços.

"Baby", eu digo em voz baixa.

Um suspiro assustado soa da porta. Rangendo os dentes, giro em meus calcanhares e bato a porta na cara de Garrett e Hannah. Eles não existem para mim agora. Apenas Allie importa, e eu estou na cama antes que ela possa piscar, puxando-a em meus braços e escondendo-a neles. Ela esconde o rosto contra o meu peito, e eu posso sentir seu tremor.

"O que aconteceu?"

"Sean estava aqui." A resposta é abafada contra meu moletom.

"Eu sei, G me contou. Mas por que ele estava aqui?" Uma maldição desliza para fora quando me lembro do nosso encontro com Paulson esta manhã. "Seu irmão de fraternidade... Paulson disse a ele nos viu juntos?"

Seu assentimento bate sua cabeça na minha clavícula.

"Idiota", murmuro. Então tomo um fôlego e suavizo minha mão sobre seu cabelo sedoso. "Acho que Sean estava chateado?"

"Ele..." Sua voz falha. "Ele me chamou de prostituta cheia de doenças."

Fúria me consome. É preciso toda minha força para afastá-la para longe, para bani-la do meu corpo. Quero matar o desgraçado por dizer isso a ela.

"Você... Não é..." Eu tomo outro fôlego "... Uma prostituta cheia de doenças. Você pode me ouvir, baby? Você não é nada disso. Nunca. Não sei por que o filho da puta mesmo-"

"Por sua causa", ela sussurra.

Minhas mãos cerram em punhos contra seus ombros. "O que?"

"Ele acha que você é cheio de doenças sexualmente transmissíveis, porque você... Tem uma vida sexual ativa."

"Estou limpo", eu a interrompo. Minha voz é baixa, ansiosa. Porra, eu realmente espero que ela acredite em mim agora. "Eu nunca tive relações sexuais desprotegidas na minha vida, Allie. Fui testado antes do início da temporada, mas posso fazê-lo novamente se você-" eu paro. Foda-se isso. Vou fazer o teste mesmo que ela não peça, só para esmagar qualquer semente de dúvida que aquele pedaço de merda poderia ter plantado em sua cabeça.

"Eu confio em você, Dean. Sei que você está seguro, está bem? Não foi a parte da doença que me chateou. Foi a outra. A maneira como ele olhou para mim..." Seu pequeno corpo estremece. "Ele estava tão enojado. É como se naquele momento ele realmente me visse como uma prostituta, e ele me odiava por isso."

As fissuras no meu coração racham, enviando pedaços quebrados ao meu intestino. Sean deveria agradecer sua estrela da sorte por não estar aqui agora. Quero envolver meus dedos ao redor de seu pescoço e espremer a vida fora dele.

"Baby..." Eu engulo minha raiva. "Baby, olhe para mim."

Ela levanta lentamente os olhos para mim.

"Eu não dou a mínima para o que Sean diz, ou para o que ele pensa. Você não fez porra nenhuma para merecer seu ataque verbal, entendeu? Você não é uma prostituta. Você é..." *Perfeita*, eu quase digo, mas não tenho a chance, porque ela está tremendo novamente.

"Então por que me sinto como uma?" Ela pisca rapidamente, como se estivesse tentando não chorar. "Deus. Eu odeio isso. Eu te disse, não sou talhada para o sexo casual."

Minhas palmas ficam úmidas. Não quero que ela continue. Estou muito apavorado com o que ela vai dizer.

"Eu não tenho mais certeza se posso fazer isso."

Porra.

"É muito confuso... Dormir com você quando não estamos realmente juntos."

"Nós estamos juntos", eu mordo fora.

Ela se assusta. "O que?"

Parece como se alguém tivesse enfiado um punhado de cascalho na minha garganta. Engulo em seco através disso. "Estamos juntos," Eu repito.

Ela me olha perplexa. "Nós... Por quê?"

"Porque estamos." Uma resposta sem sentido, eu sei, mas é tudo que tenho. Não quero que isso acabe. Não posso explicar por que; só sei que não quero que termine.

"Você quer..." O sulco na testa dela se aprofunda. "Você quer ficar comigo?"

Meu batimento cardíaco fica irregular. Não tenho uma conversa assim com uma garota há anos. Não desde Miranda. Mas Allie não é Miranda. Allie é... Ela é... Porra, não posso fazer sentido dos meus pensamentos confusos. Com exceção de um. A certeza em meus ossos que não posso deixar isso acabar.

"Dean?"

Eu aperto meu abraço nela, enterrando meu rosto na curva de seu pescoço. "Eu quero estar com você", murmuro. "Então significa que nós estamos juntos, ok?"

Seu riso trêmulo faz cócegas na minha bochecha. "Você está me assustando agora".

"Eu estou surtando um pouco também." Gemendo, levanto sua cabeça e pego delicadamente seu queixo com as duas mãos.

"Por que você pediu a Wellsy para me chamar?"

Allie vacila. "Por que..." Ela morde o lábio. "Porque queria que você me dissesse que Sean está errado. Porque eu precisava..." Ela tropeça de novo, como se estivesse tão assustada com isso quanto eu estou. Sua incerteza só me faz mais determinado.

Eu esfrego meu polegar ao longo da costura de seus lábios, acalmando o pequeno machucado que ela fez com os dentes.

"Você quer isso também. Ficar comigo?"

Ela está quieta por tanto tempo que eu fico nervoso novamente. Em seguida, ela balança a cabeça.

"Diga-me porque", eu digo rispidamente. "Preciso saber que não é apenas porque o sexo casual faz você se sentir sacana. Que não é só porque você está insegura sobre tudo que Sean disse."

Allie esfrega lentamente uma mão sobre a minha bochecha. "Não é." Seus dedos raspam os pelos da barba em meu queixo. "Eu quero estar com você porque isso parece certo."

A tensão no meu peito se dissipa, e é substituída por uma corrida estranha de calor que eu não poderia explicar nem se tentasse. Nós não falamos depois disso. O que é igualmente estranho, este longo silêncio inexplicável que não precisa ser preenchido. Me libero de seus braços para que possa despir minha camisa e chutar meu jeans. Então estendo a mão e desligo no abajur.

A escuridão cai sobre nós. Allie fica debaixo das cobertas. Sem dizer uma palavra ela se movimenta um pouco, de modo que haja espaço para mim.

Eu deslizo por trás dela, enrolando um braço em volta de seu corpo esbelto e puxando-a para mais perto. Ela faz um barulho

contente e aconchega sua bunda na minha virilha, suas costas no meu peito. Seu cabelo faz cócegas no meu queixo. Eu adormeço ao som de sua respiração suave e da batida constante de seu coração debaixo da minha palma.



HANNAH e Garrett estão na pequena cozinha quando saio do quarto de Allie na manhã seguinte.

Eles estão segurando as mais ridículas canecas cor de rosa - a de Wellsy tem "BFF ALLIE!" rabiscado na frente em uma caligrafia rosa. A de Garrett diz "HAN-HAN BFF!"

Eu sufoco uma gargalhada. Por que tenho a sensação de que as canecas sob encomenda foram feitas por Allie?

Desde que eu já esperava um interrogatório, não estou surpreso quando eles me atacam o momento em que me notam.

"Que tipo de jogo você está jogando com a minha melhor amiga?"

"Eu disse *especificamente* para você manter seu pau longe dela, homem."

Eu sigo o aroma de café fresco até o balcão estreito. Não são nem nove horas. Não estou acordado o suficiente para ter essa conversa ainda. Infelizmente o meu esforço para ignorá-los não tem efeito. Eles continuam disparando perguntas para mim enquanto me sirvo um pouco de café.

"Há quanto tempo isso vem acontecendo?"

"Por que você não me disse, porra?"

"Por que ela não me contou?"

"Isto vai arruinar toda a dinâmica do nosso grupo, você sabe."

"Você acha?" A atenção de Hannah está em Garrett agora. "Se é apenas uma aventura, provavelmente não vai mudar nada."

"Sua menina não tem aventuras, querida. Ela é uma nester."

É a mesma observação que eu tinha feito sobre Allie na viagem para Nova York, mas Garrett dissecando os hábitos sexuais da garota que estou namorando arranha meus ouvidos.

A garota que estou namorando. *Jesus*. Nunca pensei que estaria dizendo isso. Mas é a maneira que é, e decidi pagar para ver.

"Ei, eu tenho uma ideia." Eu me inclino contra o balcão e olho para eles por cima da borda da minha caneca. "Que tal vocês cuidarem das suas vidas?"

A mandíbula de Wellsy cai.

As sobrancelhas de Garrett sobem.

Uma risada sufocada vem do corredor. Um momento depois, Allie passeia para a sala principal.

"Bom dia", diz ela casualmente.

Há uma pausa. "Bom dia," Hannah responde.

Allie se aproxima do balcão e pega o pote de café. Quando ela se inclina na ponta dos pés para pegar uma caneca na parte de cima do armário eu não posso evitar dar um tapa em sua bunda saliente.

Hannah me olha.

Garrett balança a cabeça.

"O que?" Minha expressão é inocente.

Allie bebe seu café, em seguida, envolve ambas as mãos em torno da caneca e olha em volta. "Ok. Conversa real, pessoal." Ela olha para Hannah. "Dean e eu estamos juntos. Pronto. Está a céu aberto. Agora você pode começar com as perguntas".

A boca de Hannah permanece fechada. Para alguém que tinha tido dúvidas em abundância a poucos minutos atrás, seu silêncio é

surpreendente. Preocupante. Seus olhos verdes incomodados me dizem que ela não está feliz com esse novo arranjo.

"Não? Nada que você quer que eu diga?" Allie levanta a caneca aos lábios. "Tudo o certo, então."

Eu escondo um sorriso e volto-me para Garrett. "Hunter e eu temos uma hora de tempo de gelo hoje. O treinador autorizou. Você quer vir?"

Ele esfrega a mão no queixo, coçando a barba escura lá. "Você ainda está dando ponteiros a Davenport? Trabalhando um-a-um?"

Eu concordo. "Ele está ansioso, trabalha duro. Mas acho que algumas dicas de um outro vai fazer-lhe algum bem."

Garrett acena com a cabeça. "Claro, vou estar ao redor. Não me importaria de trabalhar com ele na penalidade. Ele cometeu muitos erros durante esse jogo de poder no Burlington ontem."

"Pelo menos nós ganhamos o jogo maldito."

"Verdade. Nossa pontuação ainda é uma droga, no entanto."

"É uma chatice fodida, cara. Meus Hurricanes têm um registro melhor, e eles estão no ensino médio".

"Seus Hurricanes?" Ele sorri. "Cara, admita. Você é apaixonado por essas crianças."

"Foda-se. Apenas me divirto treinando-os-"

"Vocês dois precisam ir!" Wellsy anuncia, uma mistura de irritação e exasperação em seu rosto.

Garrett está visivelmente ferido. "Você está me chutando para fora?"

"Sinto muito, querido. Eu te amo com todo o meu coração, mas é hora de uma conversa de menina, e da última vez que eu verifiquei você não tinha uma vagina. Portanto você precisa ir." Ela fecha a cara para mim. "Você também, Dean."

Eu sei melhor do que discutir com Hannah Wells quando ela está definindo sua mente para alguma coisa. Ela nos quer porta fora, então nós saímos.

Eu tomo o resto do meu café, coloco a caneca vazia na pia e olho para Allie. "Eu vou te ligar mais tarde?"

"Sim." Ela se aproxima e me dá um beijo na bochecha, mas não há nenhuma maneira que eu vá embora sem algo um pouco mais substancial. Capturando seu queixo na minha mão, inclino sua cabeça para trás e pressiono minha boca na dela. O beijo que lhe dou é profundo e faminto, envolvendo um inferno de muita língua, e de duração longa o suficiente para fazer Hannah gritar.

"Ok, chega!", Ela ordena.

Quando Allie e eu nos afastamos eu lanço um sorriso na direção de Wellsy. "Oh, relaxe, boneca. Foi apenas um pouco de beijo francês entre mim e minha menina. Ninguém morreu".

A boca de Hannah cai aberta. Em seguida, ela aponta para a porta e rosna, "Fora".



ALLIE

"Sua garota?" Hannah diz no momento em que Dean e Garrett estão fora da porta. "Explique-se, Allison. E eu quero dizer isso. Explique-se."

Eu engulo um pouco mais de cafeína. Preciso dela para alavancar meu cérebro se vamos ter esta conversa agora. Embora, honestamente, não tenho certeza se posso me explicar. Não posso fazer cara ou coroa dessa coisa com Dean também.

Eu acho que sou sua garota?

O que significa que ele é o meu cara?

Porque nós somos um casal agora?

Resumindo: não esperava que a noite passada acabasse da forma como terminou. Depois da maneira como Sean completamente se perdeu e me tratou como um monte de merda de cachorro sob seu sapato, eu deveria ter estado pronta para afastar todos os homens, mas de alguma forma acabei com um namorado. A vida é realmente fascinante às vezes.

"Quando isso aconteceu?" A voz de Hannah suaviza quando ela procura o meu rosto. "E por que você não me contou?"

Eu dou de ombros, sem jeito. "Eu estava envergonhada."

"Por que você se envergonhava?"

Suspirando, carrego minha xícara de café para o sofá e afundo-me nele. Eu dobro minhas pernas debaixo de mim e espero Hannah se juntar a mim. "Por que... Porque é Dean. Dean Di Laurentis, o maior jogador que conhecemos." Eu me sinto mal dizendo isso, mas sempre fui honesta com Hannah. "Ele é chato e ridículo e totalmente não é meu tipo."

Ou pelo menos é o que eu costumava acreditar, antes que começasse a conhecê-lo. Claro, ele ainda é irritante e ridículo mais frequentemente do que não, mas há muito mais de Dean do que eu jamais poderia ter imaginado.

Hannah franze os lábios. "Tudo certo. Comece do início. Quando isso aconteceu?"

"Quando você acha?" Eu digo ironicamente. "Na noite em que fiquei na casa deles."

Seu rosto empalidece. "Oh Deus. Portanto, isso é minha culpa? Eu fiz isso para você?"

Comecei a rir. "Não, eu fiz isso para mim mesma. Fiquei bêbada e acabei em sua cama. É tudo minha culpa."

"E agora vocês estão juntos?" Ela parece espantada. "Como isso é possível? Você mesmo disse que ele é o maior jogador que conhecemos. Por que você concordou em sair com ele?"

"Porque eu gosto dele", digo simplesmente.

"Você tem certeza que não estamos lidando com uma situação rebote aqui?"

Eu dou de ombros. "Pode ter começado como uma. Não posso negar que a atenção de Dean me fez sentir bem. Ele é... Diferente de Sean. Sean sempre precisava de mim, mas de uma forma que eu nunca poderia satisfazer. Nada do que fiz foi bom o suficiente para ele. Eu estava sempre o deixando com raiva e decepcionando-o, e uma parte de mim sabia que não eramos bons um para o outro, mas... Eu gosto de estar em um relacionamento." Essas últimas palavras penduram entre nós como uma bigorna gigante. Eu nem sequer tenho que olhar para Hannah para antecipar sua próxima pergunta.

"Tem certeza que você não está começando outro relacionamento apenas porque precisa estar em um?" Seu ceticismo está cavando um buraco no que parecia certo na noite passada, no que ainda fazia sentido hoje de manhã.

Aflita, olho para ela. "Eu não sei. Tentei dizer não a Dean. Após a primeira noite, quando tivemos sexo de explodir a mente, inesquecível, não-pode-parar-de-pensar-sobre-o-sexo, ele continuou chamando e enviando mensagens de texto, implorando por uma segunda rodada, mas eu me mantive negando, até que começou a parecer estúpido. Eu o queria e ele me queria, então por que não?"

"Então você não pode manter apenas com sexo?"

Eu gemo. "Eu tentei. Realmente o fiz, mas não sou feita dessa forma, Han-Han. E não sei como isso aconteceu, mas comecei a gostar mais do que apenas de seu mágico pau." Ela ri, mas eu continuo. "Ele é bom para mim. Ele é um grande ouvinte. Ele é divertido de estar ao redor. E o sexo é fora das cartas de tão incrível."

Espera, eu acabei de colocar o sexo em quarto lugar nessa lista? Aparentemente sim. Mas isso é por que... Bem, porque o sexo não é a primeira coisa que me vem a mente quando penso em Dean. Percorremos um longo caminho desde sermos apenas dois corpos suados em uma busca de orgasmo. Nós assistimos uma novela francesa onde, entre nós dois, temos apenas entendido uma a cada três palavras. Nós dançamos juntos. Nós saímos. Ele se encontrou com a minha amiga da escola. Ele conheceu meu pai.

"E ele é a primeira pessoa que você quer falar quando está chateada," Hannah acrescenta astutamente.

Eu pressiono meus lábios. Mesmo se quisesse, não podia negar o que aconteceu ontem à noite. Meu primeiro instinto foi o de conseguir os braços de Dean em volta de mim, como se ele fosse a única pessoa capaz de fazer tudo melhor.

E ele fez. Ele acalmou meu orgulho e sentimentos feridos, e me segurou durante toda a noite. Eu não teria dormido um minuto ontem à noite se ele não tivesse vindo.

"Você está preocupada que ele vai me machucar?" Eu pergunto com um suspiro.

Hannah esfrega a borda da xícara de café algumas vezes antes de responder. "Não. Acho que posso precisar me preocupar com Dean, na verdade. Ele nunca ficou ao lado de ninguém antes. Não estou dizendo que ele é egoísta. Ele é um bom amigo, mas sei que Garrett chamaria Logan antes de chamar Dean."

"Eu não sei por que", digo irritada. "Dean poderia dar a alguém necessitado sua própria roupa do corpo. Sem perguntas".

"Logan é de confiança."

"E Dean não? Só porque ele é um pouco obcecado por sexo, isso não faz dele não confiável!" Algumas gotas mornas de café derramam quando eu bato a caneca sobre a mesa.

Hannah começa a rir, seus sons indesejáveis seguindo-me para a cozinha, onde pego algumas toalhas de papel para limpar minha bagunça.

"O que é tão engraçado?" Exijo, jogando as toalhas úmidas no lixo.

"Você e sua defesa desnecessária de Dean." Ela se levanta do sofá e se junta a mim na cozinha, dando a meu ombro um pequeno aperto. "Olha, se você quer estar com Dean, então fique com Dean. Só estou preocupada porque, via de regra, você não dorme com rapazes apenas por diversão. Não estou dizendo que dormir com ele pouco depois de romper com Sean está errado ou é desonroso de qualquer forma. Só bão é você".

Eu cedo contra o balcão. "Eu sei que não sou eu. Continuo me dizendo isso, mas... Eu realmente gosto de estar com ele, porra."

"Você está apaixonada por ele?"

"Não. Não tenho esse sentimento mole quando se trata dele. Não é como o que eu tive com..." Eu paro. Eu estava indo dizer 'o que tive com Sean', mas não consigo me lembrar da última vez que me senti suave e quente a respeito de Sean. Os únicos sentimentos que me lembro de ter são aqueles de contenção, irritação, impaciência, e, ontem à noite, magoa.

Hannah empurra uma nova xícara de café na mão. "Pare de cismar e veja onde vai dar."

26

ALLIE

Durante a próxima semana, sigo o conselho de Hannah e tento desligar o meu cérebro. Dean e eu começamos a sair juntos como um casal. Nada é dito explicitamente. Nós não usamos pequenos emblemas, mas nossas interações tornam tudo bem óbvio.

Quando estamos fora, ele está sempre me tocando, mas não de uma forma que me faz sentir como se ele estivesse tentando marcar seu território ou se mostrar. Ele é apenas super físico. Se eu estiver perto dele, sua mão estará em algum lugar no meu corpo. Normalmente a palma da mão estará no topo da minha bunda, mas às vezes ele escova meu cabelo para trás ou oscila seus dedos sobre meu ombro. Ele beija minha têmpora e bochecha. Nem uma única vez eu sinto que ele está me segurando.

De todos os nossos amigos, Garrett é o mais preocupado. Hannah quer que eu seja feliz e, enquanto eu estiver sorrindo, ela estará sorrindo. Garrett, por outro lado, oscila entre preocupação e aceitação cautelosa.

Ele está convencido de que Dean vai quebrar meu coração, o que, portanto, criará um problema entre sua namorada e um de seus melhores amigos.

Tentei tranquilizá-lo que eu sou crescida e posso lidar com qualquer mágoa que vier no meu caminho, mas depois a conversa

tende a seguir seu caminho de volta para Sean, que eu só quero esquecer. E Dean faz isso ser muito fácil.

Qualquer momento em que ele não está na sala de aula ou no gelo, ele está comigo. Às vezes ele está lendo um livro enquanto eu ensaio minhas falas, às vezes ele me ajuda lendo uma parte comigo. Sua falsa voz aguda feminina me faz morrer de rir, por isso geralmente leva algumas tentativas para passar por uma cena inteira - e no momento em que estamos prontos ele está sempre com tesão. Por causa do meu riso, diz ele. Apesar de eu ter a impressão de que poderia fazer praticamente qualquer coisa que Dean estaria no ponto.

A coisa mais importante é que estamos felizes: estou mais feliz do que já me senti em um longo tempo. Essa porra é incompreensível. Se alguém tivesse me dito há seis semanas que Dean Di-Laurentis e eu não estaríamos apenas namorando, mas tendo um namoro feliz? Eu teria rido pra caramba.

"O que você tem em curso depois do ensaio hoje à noite?" Dean pede-me da cama. Ele está deitado contra os travesseiros, cabelos desgrenhados, parecendo o deus do sexo que ele é. Eu concentro meus olhos no espelho e longe dele, para que não me esfaqueie com o rímel.

"Nada. Eu provavelmente vou pegar o jantar em uma das salas de refeição. Por quê? O que está rolando?"

"Eu tenho algumas coisas para fazer e, em seguida, aluguei um tempo de gelo para os Hurricanes."

Meu estômago cai um pouco. Não vê-lo hoje à noite? Forço-me a não mostrar qualquer decepção. Só porque estamos juntos não significa que precisamos estar grudados o tempo todo.

"Quer vir para jantar depois?" Acrescenta.

Meu coração vibra. "Certo."

"Legal. Você pode vir para a arena? Há este restaurante nas proximidades que eu acho que você pode gostar. É um lugar italiano, mas tem toda essa decoração com recordações de filmes antigos." Sua

mão passeia debaixo dos cobertores, que são puxados para baixo da sua cintura.

Eu me pico no olho. "Quer parar de tocar a si mesmo?" Eu deixo cair o tubo de rímel em cima da mesa e pego um lenço de papel para limpar a mancha preta que fiz no canto interno da minha pálpebra - porque não posso manter meus olhos loucos longe de Dean.

"O que há de errado, baby? Você está com ciúmes? Eu estava pensando em quão quente você parece." Ele rola para o lado. "Você faz um pequeno círculo com a boca quando coloca sua maquiagem nos olhos. Está basicamente me implorando para enfiar meu pau para dentro."

Não, não há nada morno e sem graça sobre o meu relacionamento com esse cara. Eu dou-lhe um olhar incrédulo. "Nós acabamos de fazer sexo agora de manhã", eu o lembro. Eu aplico dois golpes rápidos de máscara antes da mão de Dean poder fazer mais danos sob os lençóis.

"Isso foi a trinta minutos atrás. Desde então você tomou banho, acenou seus peitos e bunda nus na minha frente enquanto se vestia, e em seguida fez pequenos círculos de boquete com a boca. Então sim, estou com tesão novamente. Processe-me."

Eu visto meu casaco e me inclino num joelho no colchão para dar-lhe um beijo de adeus. "Você vai ter que se masturbar, porque eu tenho aula e não quero chegar atrasada."

Ele se enrola e beija primeiro meu pescoço, então meus lábios. "Vou me masturbar agora para que possa durar mais tempo esta noite."

Droga. Agora *eu* estou com tesão.



DEAN está no gelo quando chego a pequena arena em frente a Hastings Elementary. Eu sempre pensei que os treinadores ficavam de lado fora e gritavam ordens, mas ele está no meio da pista, com a atenção fixa em uma figura leve usando patins rosa. Rosa? Eu pensei que os Hurricanes fossem a liga masculina.

"Você está ficando muito ereta. Se abaixe um pouco, para que seu peso seja mais bem distribuído." Ele se agacha baixo o suficiente para que sua própria cabeça esteja pouco mais alta do que a da jogadora miniatura, e sua bunda está praticamente roçando o gelo.

Eu assito com assombro quando ele realmente patina algumas jardas antes de estender a perna e girar ao redor. Sua suavidade sobre o gelo é bastante surpreendente.

"Vamos. Tente de novo."

Os patins oscilam para frente.

"Lembre-se, quando você está perfeitamente em linha reta, você está realmente em pé na borda interna e externa de sua lâmina. O meio da lâmina é retirado." Dean faz um sinal em forma de U com o dedo. "Você precisa usar suas extremidades para evitar que suas pernas se abram demais. É uma sensação estranha no começo, mas prometo que você vai pegar o jeito".

Um patim rosa empurra para frente timidamente, seguindo do oposto, e todo o movimento é repetido novamente até que a figura desliza após um Dean agachado.

"Está tudo bem?" A voz de uma menina chama. "Estou fazendo direito?"

"Você com certeza está." Ele observa atentamente enquanto ela flutua ao longo do gelo. "Você é natural, Koty."

"Quem é Koty?" Ela pergunta.

"Você é Koty. Ou espere, talvez... Dakota-y? Todo mundo precisa de um apelido".

"Qual é o seu?" Dakota coloca seus pequenos punhos nos quadris inexistentes.

"Fantástico. Sou impressionante." Ele pisca para ela e, em seguida, segura suas mãos nas dele, e os dois patinam juntos. Ou devo dizer que Dean patina de costas e Dakota se segura nele. Seus olhos estão fixos no rosto dele, dois pontos adorando saborear cada movimento seu.

Apesar do ar frio na arena, estou completamente quente. A paciência de Dean com essa jovem está fazendo meus ovários explodirem. Este é um lado dele que eu nunca vi antes, e que nunca pensei que ainda me preocupava.

Doçura se desenrola dentro de mim, preenchendo as fissuras e buracos que eu não sabia que existiam, pegando-me completamente de surpresa.

"Você está apaixonada por ele?"

"Não. Eu não tenho esse sentimento molenga..."

Acho que devo voltar para a minha conversa com Hannah, e... Porra. O que estou sentindo, então? Como é que tudo que ele faz me faz sorrir? Por que ele foi o primeiro que eu procurei quando estava desesperadamente chateada? Por que- Um apito estridente corta meus pensamentos tolos, e eu sou grata pela interrupção. O som do que parecem ser cem paus batendo contra o gelo enche a arena. Eu observo uma linha de jogadores de hóquei muito pequenos na outra extremidade da pista.

Dean gesticula para eles patinarem para frente, e todos eles correm para fazer o seu lance, enviando uma parede de gelo raspado quando param na linha central.

"Enquanto Dakota pratica, eu quero que vocês se dividam em dois grupos. O primeiro grupo vai levar o disco, cabeça erguida a partir da linha azul e de volta. O segundo grupo estará no meio do gelo. Sem chegar ou tentar roubar ou fazer uma verificação. Basta estar lá. Uma vez que o primeiro grupo retorna para a linha azul,

vocês trocam. A parte mais importante deste exercício é manter a cabeça erguida."

Dean organiza os meninos que servem como obstáculos em diferentes pontos ao longo do gelo e, em seguida, permanece no meio da ação quando a equipe se divide em dois e começa a correr para cima e para baixo do gelo, desviando cuidadosamente para evitar seus companheiros de equipe.

"Ele está fazendo um ótimo trabalho com eles," uma voz masculina profunda me diz. Me viro para encontrar um homem mais velho se juntando a mim na arquibancada.

"Dean?" Pergunto. O homem acena com a cabeça. "Sim, ele parece estar se divertindo."

"Ele está. Eu sou Doug Ellis."

Nós apertamos as mãos. "Allie Hayes. Amiga de Dean. Ele estava comentando sobre o quão bem os Hurricanes estão indo este ano. Melhor que sua própria equipe."

Ellis ri ironicamente. "Briar não vai ganhar outro Frozen Four este ano, o que é muito ruim. Como Dean está levando isso?"

"Tudo bem, eu acho. Ele quer ganhar, mas... Não acho que o hóquei seja sua vida. Ele planeja ir para a faculdade de direito no próximo ano." Dean não fala dos pros em tudo, não da maneira que Garrett faz. Do que posso dizer ele ama o jogo, mas o jogo não o define, o que eu aprecio. Às vezes a palestra de hóquei de Garrett fica muito cansativa. Eu não tenho certeza de como Hannah lida com isso, mas acho que quando você está apaixonado você ignora coisas desse tipo.

Ao meu lado Ellis suspira. "Parece uma vergonha maldita, essa coisa da escola de direito. Ele tem *professor* escrito todo sobre ele."

Nós vemos os jogadores executarem seu exercício enquanto Dean toma seu tempo para falar com alguns dos patinadores que não são tão rápidos ou tão bons quanto seus companheiros de equipe. Ele

não levanta a voz, mas as crianças ouvem atentamente. E ele dá um tapinha na cabeça deles antes que os deixe ir.

"Você tem uma criança lá?" Eu inclino a cabeça em direção ao gelo.

"Não mais. Eu tenho um filho que jogou nos Hurricanes, mas ele está na escola agora. Um dos outros professores de educação física se ofereceu para assumir por mim depois que Wyatt seguiu em frente, mas eu não iria desistir deste posto de treinador por nada. Crianças nessa idade são especiais. Eles estão com fome de aprender, e eu ainda acho que uma figura de autoridade existe para ajudá-los e não intimidá-los - apenas a ameaça de disciplina funciona de forma tão eficaz quanto o ato de punição."

"Você aprendeu tudo isso aqui, certo?"

"Você não tem ideia." Ele balança a cabeça em consternação fingida. "Quanto mais velhos eles ficam, mais eles pensam que sabem tudo. Dean, porém, ele tem o toque. Eu tive crianças mais velhas pendurando-se em torno dos treinos apenas para ouvi-lo falar com os Hurricanes. E não são apenas os meninos que vão para ele." Ellis aponta para Dakota. "Aquela menina olha para ele como se ele tivesse pendurado a lua, e ela o olhou daquele jeito mesmo antes de ele dar-lhe os patins rosa. Ele é paciente e fala com as crianças como se elas fossem importantes. Você não vê isso em muitos alunos da faculdade. Inferno, você não vê esse tipo de comportamento na maioria dos adultos." Ellis dá de ombros. "Se Dean tomasse um interesse em treinar ele seria ótimo para isso, mas acho que passar seus dias com crianças não é um trabalho tão fascinante quanto ser um advogado."

"Dean não escolheu direito porque o acha fascinante," Oponho-me, sentindo a necessidade de defendê-lo novamente.

"Então você deve falar com ele sobre o ensino, ou treinar, qualquer coisa que lhe permita trabalhar com crianças. Ele é feito para isso." Ellis começa a se levantar, mas eu o impeço.

"Porque você está me dizendo isto?"

"Porque você também olha para ele como se ele tivesse pendurado a lua. E eu tenho a sensação de que ele sente o mesmo por você." Ellis inclina sua cabeça, e em seguida se afasta, patinando para Dean e os meninos sobre o gelo.



DEAN

"O que você e Doug estavam falando todos sérios?" Eu provoco, ligando os dedos por Allie quando cruzamos o estacionamento em direção ao meu carro. Eu clico a chave no bolso. "Por favor, não me diga que ele estava dando em cima de você."

Ela empalidece. "Oh, Deus, não. Na frente das crianças? Isso seria tão inadequado."

Eu não posso deixar de rir. Para alguém que é uma menina tão suja na cama, sua obsessão com propriedade e rótulos é meio ridícula. "Então, o que ele queria?"

Nós deslizamos para dentro do carro. Allie ainda não respondeu à pergunta, o que traz um olhar severo para os meus olhos.

Ok, agora eu estou começando a pensar que ela mentiu para mim, e que o Treinador Ellis estava dando em cima dela. Mas ela abre a boca e me assusta, dizendo: "Ele acha que você deve se tornar um professor."

Minhas sobrancelhas voam para cima. "Ele disse isso?"

Ela balança a cabeça. "Um professor, ou um treinador, ou qualquer coisa que lhe permita trabalhar com crianças. Essas foram suas palavras exatas. Pessoalmente eu acho que você deve considerar ser um professor de Educação Física. Então você poderá soprar um apito e usar esses minúsculos shorts de ginástica. Sua bunda ficaria

ótima neles." Um leve sorriso puxa os cantos de sua boca. "De qualquer forma, acho que Ellis viu alguma coisa em você."

"Alguma coisa?"

"Isso foi o que me aconteceu quando eu tinha doze anos", explica ela. "Eu fui à minha primeira chamada de elenco e o diretor de elenco me disse que viu "algo" em mim. Foi o que me convenceu a continuar com as audições e prosseguir com a carreira."

Eu zombo. "Sim, mas você é talentosa, querida. Tudo o que fiz hoje foi dar a uma criança uma lição de patinação e executar alguns treinos de hóquei com alguns meninos."

O que foi muito divertido, não posso negar. Mas a ideia de fazer uma carreira correndo ao redor de um ginásio com um apito e crianças pequenas é... Louco. É uma loucura, certo?

"Eu não sei...", diz Allie, provocando. "Talvez planejar jogos seja o seu destino. Ou treinar, pelo menos. Você seria surpreendente nisso. Você ama trabalhar com esses meninos".

Verdade. Mas... Oh, pelo amor de Deus, por que isso é mesmo um tópico de discussão? Estou indo para a faculdade de direito no próximo outono.

Eu ligo o carro e saio do espaço de estacionamento, mudando de assunto antes de Allie poder me provocar novamente. "Como foi o ensaio?"

"Bom, na verdade. Mallory memorizou o ato final, de modo que Steven está feliz. Mas ainda estou um pouco preocupada."

"Por quê?"

"Nós estamos tomando um hiato de três semanas para os feriados. E se ela cai em um coma de gemada e esquece todas as suas falas?"

Eu rio. "Eu tenho certeza que ela vai ficar bem. Quando é a noite de abertura?"

"Primeira semana de fevereiro." Ela faz uma pausa. "Até então eu provavelmente vou saber se tenho esse piloto da Fox, também."

Não há entusiasmo em sua voz, e eu a observo com o cenho franzido. Ela me disse que tinha enviado uma fita de audição para os produtores em LA, mas não acho que ela até mesmo chamou seu agente para uma atualização.

Mas ela deveria estar clamando por uma atualização, certo? Não sei muito sobre o show biz, mas um piloto da Fox parece um negócio muito grande para mim.

"Você quer esse papel?" Pergunto lentamente.

Sua hesitação é mais reveladora do que qualquer outra coisa que ela poderia ter dito.

Eu pressiono o meu pé no freio quando estamos perto de um sinal vermelho. "Fale comigo, querida. O que está incomodando você sobre esse projeto?"

Allie dá de ombros. "Eu apenas não estou apaixonada por esse papel. E... Bem, ultimamente tenho pensado que poderia querer ficar longe de comédias e encontrar papéis mais dramáticos. Ou talvez encenar peças de teatro. Talvez em Nova York."

A confissão me assusta, mas quando paro para pensar sobre isso torna-se óbvio. "Você quer ficar perto de seu pai."

Ela se vira para mim com olhos azuis tristes. "Isso é definitivamente parte do motivo. Ele está ficando pior, e eu estou preocupada sobre a ideia de viver no extremo oposto do país. E se algo acontece e ele precisa de mim? Teria que assinar um contrato onde que não poderei exatamente andar até os produtores e dizer 'desculpe, tenho que ir para Nova York por algumas semanas'."

"E sobre a contratação de uma enfermeira?" Eu sugiro.

"Deus, não. Ele nunca ficaria bem com isso. Na verdade, eu trouxe a ideia no ano passado. Não era algo que ele precisava no momento, mas estávamos discutindo sobre isso para o futuro, e ele

negou a ajuda veementemente. Disse que podia cuidar de si mesmo, muito obrigado."

Eu luto um sorriso, porque quase posso ouvir a voz caprichosa de Joe Hayes na minha cabeça proferindo tais palavras.

Ela morde o lábio. "É verdade: agora ele pode cuidar de si mesmo. Mas a dormência nas pernas já esta muito pior do que era no ano passado. Assim como sua visão. E sim, ele está usando a bengala agora, mas e se eventualmente ele precisar de uma cadeira de rodas? E se nós tivermos que enfrentar a paralisia? Cegueira? Se isso acontecer, ele vai precisar de alguém. Talvez não de cuidados contínuos, mas também não gosto da ideia de ele estar sozinho no Brooklyn."

Eu alcanço através do console central a aperto sua mão. Está fria. Tremendo. Ela está assustada, eu percebo.

Com medo de perder seu pai, do mesmo jeito que já tinha perdido sua mãe. Não tenho certeza do que dizer para fazê-la se sentir melhor, porque a verdade é que ela tem todo o direito de estar medo.

Ambos os meus pais são saudáveis e ativos, então eu não gasto muito tempo me preocupando que eles possam morrer. Quando estou com eles não vejo uma nuvem de desgraça pairando sobre suas cabeças.

Mas o Sr. Hayes está sofrendo de uma doença que está lentamente corroendo seu sistema nervoso. Ele lida com isso há anos, enquanto sua filha esta sentada nas arquibancadas assistindo o progresso, impotente para detê-lo.

Jesus. De repente estou chocado com sua força. Não tinha entendido, não até este momento, como isso deve ser difícil para Allie.

"Não vamos mais falar sobre isso." Sua voz oscila antes de se acalmar. "Conte-me mais sobre este restaurante para o qual você está me levando."



Depois do jantar, nós dirigimos para a minha casa. Ontem à noite eu fiquei com Allie nos dormitórios, então hoje à noite é a vez dela ficar para dormir. Nós temos um bom arranjo fluindo, exceto nos momentos em que Allie joga a carta vagina, caso em que esse arranjo torna-se 'fazer o que sua namorada quer'.

Minha namorada. Foda-me. Isso ainda confunde minha mente. Eu não estou reclamando, no entanto. Allie e eu somos uma explosão juntos. Temos também sexo selvagem e suado regularmente. Então estou tentando focar nisso e não pensar muito no resto.

Pena que meus amigos não podem fazer o mesmo. Garrett está convencido de que eu vou fazer alguma coisa para estragar o relacionamento, e que conseqüentemente ele está segurando uma enorme bola de fogo que eventualmente vai explodir em nossos rostos. Às vezes desejo que ele me desse mais crédito.

Diz o homem que quase levou alguém ao suicídio.

A memória dolorosa agarra meu coração, evocando a imagem de Miranda, bem como as lágrimas e os telefonemas noturnos angustiantes onde ela ameaçou se matar e me acusou de arruinar sua vida.

Cristo. Sinto-me doente cada vez que me permito pensar sobre isso, então empurro os lembretes indesejados de lado. Ela nunca aceitou o meu pedido de amizade no facebook, eu percebo. Acho que isso não deveria ser surpreendente.

Allie e eu caminhamos para o corredor apertado em frente da moradia, que cheira quase tão bem quanto o restaurante que fomos. Tucker deve estar em casa.

"Tuck? Onde você está?"

"Cozinha" é sua fraca resposta.

Eu dou de ombros para fora do meu casaco e o lanço em um dos ganchos na parede. Allie faz o mesmo antes de se abaixar para tirar suas botas de couro. Bato na bunda dela e então sorrio quando ela fecha a cara para mim. "O que você está fazendo?" Eu pergunto para Tucker.

"Sopa", ele responde. "E assando pão."

Eu suspiro. "Às vezes eu me preocupo com ele," digo a Allie. "Quanto mais doméstico ele fica, maior o risco de seu pênis cair."

Ela repreende com desaprovação. "Bastardo sexista."

"Acho que você quer dizer bastardo sexy", eu digo, solícito.

"Não, você entendeu direito na primeira vez."

Nós nos movemos em direção à sala de estar justo quando a porta da frente abre atrás de nós. Eu me viro e tenho literalmente um segundo para reagir diante do furacão loiro voando em minha direção e lançando-se para mim.

"Surpresa!" O tornado grita, jogando os braços em volta do meu pescoço. "Adivinha quem está passando o fim de semana?!"

Eu estou tão aturdido e chocado que devolvo o abraço por puro instinto. Do canto do meu olho vejo a torção da boca de Allie e sua carranca profunda. Merda. Sei qual a conclusão a qual ela chegando agora, e preciso esmagá-la rapidamente. Quando Allie pigarreja propositadamente, a intruso gira a cabeça e diz: "Oh. Oi. E você é?"

"Namorada de Dean," Allie responde com firmeza. "Quem é você?"

Ao invés de responder, Summer gira em minha direção novamente. "Você tem uma namorada? Que diabos, Dicky! Por que sou sempre a última a saber dessas coisas?"

Allie faz um barulho. Eu acho que pode ser um grunhido. "Você acabou de chamar meu namorado de Dicky?"

"Sim, e daí?" Summer desafia.

Eu rapidamente intervenho antes de uma briga começar. Quero dizer, brigas em geral são quentes como merda, mas não quando estou relacionado a um dos gatinhos. "Summer, este é Allie. Allie, Summer." Eu suspiro. "Minha irmã mais nova."

27

ALLIE

Estou chateada comigo mesma por não perceber isso mais cedo. É claro que esta deslumbrante menina vibrante é a irmã de Dean. Agora que minhas garras retraíram posso ver claramente a semelhança no cabelo – o de Summer é o mesmo tom de loiro, e seus olhos são o mesmo verde vívido. Ela é muito mais baixa que Dean, mas muito mais alta que eu.

"O que você está fazendo aqui?" Dean dirige a demanda a sua irmã, que não minimamente intimidada.

"Eu disse que estava vindo visitar, lembra?"

"Não, você disse que *queria* visitar." Ele faz um barulho agravado. "Você não pode simplesmente aparecer na casa das pessoas sem lhes dar qualquer aviso, Summer. E se eu não estivesse em casa?"

"Mas você está." Ela sorri. "E agora eu estou aqui também. Vê? O universo sempre conspira ao meu favor."

Ele arqueia a sobrancelha. "E o universo também mencionou que eu tenho um jogo fora amanhã? E que o ônibus sai às oito da manhã? E que provavelmente não vou voltar até a meia-noite?"

Decepção enche os olhos de Summer. "Porra. E estou saindo cedo no domingo de manhã." Ela fica em silêncio por um momento, mas então sua expressão se ilumina. "Isso é bom. Significa apenas

que nós precisamos fazer toda a nossa coisa irmão-irmã hoje à noite. Onde devo colocar minha mochila?"

Eu pressiono meus dedos na minha boca para sufocar uma gargalhada. Tenho a sensação de que não há nada no planeta verde de Deus que pode trazer Summer Di Laurentis para baixo. Ela parece ser o tipo de garota que adormece e acorda com um sorriso.

Dean fala com uma voz tensa, como se considerasse a visita surpresa de sua irmã como um grande inconveniente. "Eu meio que tinha planos para esta noite, ranho⁵⁶".

Ranho?

"Mudança de planos", diz ela levemente. "E seus planos agora incluem a mim." Seus olhos verdes viram em minha direção. "Você está legal comigo saindo com você e Dicky hoje à noite, certo, namorada?"

A risada que eu estava tentando segurar sai. Na verdade, é mais um uivo, porque oh meu Deus, por que ela o chama de Dicky?

"Eu certamente não me importo," asseguro. Encontro o olhar irritado de Dean e acrescento: "Você vai explicar o apelido ou devo criar meu próprio cenário para isso?"

Summer sorri para mim. "É uma das minhas anedotas menos interessantes, na verdade. Eu não conseguia pronunciar seu nome quando era pequena. E o nosso irmão mais velho é Nick, então apenas substituí a primeira letra e voila - Dicky." Ela pisca de forma conspiratória. "Ele odeia."

Eu não o culpo. Posso ver uma sirigaita como Summer tendo demasiada diversão atormentando seu irmão mais velho com um apelido constrangedor assim.

"Então, o que estamos fazendo hoje à noite?" Summer pede ansiosamente. Ela joga o cabelo louro e comprido sobre um ombro e faz um pequeno rodopio. Doce Jesus. Esta menina é muito enérgica.

⁵⁶ Ele usa a palavra "boogers" que quer dizer muco nasal.

"Existe um clube em qualquer lugar por aqui? Um bar? Tenho minha identidade falsa comigo, então-"

"Então é melhor guardá-la," Dean interrompe. "Porque de nenhuma maneira eu vou auxiliar e ser cúmplice de um menor."

Sua irmã bufa. "Não me venha com essa merda. Você já estava saindo e ficando bêbado quando tinha treze anos."

"Eu era muito maduro para minha idade."

"Você não é maduro para a sua idade nem agora."

"Pelo menos não fui expulso de Brown por tocar fogo em togas."

"Eu não fui expulsa de Brown, e não coloquei fogo em nada."

"Como eu saberia? Não tenho nenhuma ideia do que você fez para ser chutada para fora, porque ninguém na família vai me dizer, merda."

"Eu não quis ser chutada para fora!"

Minha cabeça está girando de tanto se mover entre eles. É assim que todos os irmãos são?

Se assim for, me sinto afortunada por ser filha única. Todas essas brigas parecem desgastantes.

"E se você parar de gritar comigo," Summer está resmungando, "então talvez possamos sentar-nos como adultos para eu te contar por que estou em liberdade condicional." Ela acena uma mão bem cuidada. "Mas vamos guardar isso para depois. Estou no humor para uma festa. Você acha que algum dos frats⁵⁷ está dando uma festa essa noite? Espere, o que estou dizendo? Claro que vai haver uma festa no corredor grego. É a única maneira desses pervertidos ficarem com alguém, certo?"

Eu engasgo com outra risada.

Dean está mais na borda do que eu já o vi, seus punhos fechados contra seus lados como se ele estivesse tentando não

⁵⁷ Estudantes de fraternidade.

estrangular sua irmã. "Nós não estamos indo a uma festa hoje à noite. Já te disse que tenho que acordar cedo para pegar o ônibus. O que significa que vamos ficar aqui. Uma boa noite tranquila", diz ele com firmeza.

Claro, ele diz isso bem quando a porta da frente se abre novamente e quatro jogadores de hóquei marcham para dentro.

Ou talvez três jogadores e um civil, porque enquanto conheço Logan, Fitz e Hollis, não reconheço o quarto cara. Ele tem o cabelo espetado e escuro, e parece pequeno demais para ser um jogador de hóquei.

"Hey." Logan acena com a cabeça em saudação e encolhe os ombros fora de sua jaqueta. O corredor não é grande o suficiente para acomodar tantas pessoas, e eu me vejo sendo esmagada contra a parede quando os caras empurram o seu caminho para dentro.

"Esta é a minha irmã", diz Dean em um tom resignado que me faz esconder um sorriso.

Os caras acenam e dizem Olá, mas eles estão em uma grande pressa para chegar à sala de estar. Logan olha para nós por cima do ombro e diz. "Morris pôs as mãos em uma versão demo do mais recente chefe da máfia. Nem sequer chegou ao mercado ainda. Nós provavelmente vamos estar acordados até tarde."

Ao meu lado Summer irrompe em um largo sorriso.

"Não fique até muito tarde. O ônibus sai as oito amanhã", Dean lembra seu companheiro de quarto.

Logan dá de ombros. "Vou dormir no ônibus." Em seguida ele desaparece na sala de estar.

Summer está praticamente vibrando com empolgação agora. Ela desliza para perto de mim e sussurra: "Quem era aquele?"

Eu franzo a testa. "Você quer dizer Logan? Ele mora aqui. Mas não tenha ideias. Ele tem namorada."

"Não, não ele." Sua mão vibra com desdém. "O cara grande com as tatuagens. Eu não peguei seu nome."

"Oh. Fitzy. Colin Fitzgerald." Eu esclareço. "Um dos companheiros do seu irmão."

Os olhos verdes de Summer cintilam. Ela revira seu cabelo novamente e anuncia: "Eu o quero."

"Summer!" Dean diz exasperado enquanto eu tento desesperadamente não rir.

"O que? Estou apenas sendo honesta." Sua irmã pisca inocentemente. "Seja honesto ou seja um idiota - é o que você me ensinou quando eu tinha doze anos, lembra? Depois que eu roubei sua camisa favorita e, em seguida, a deixei cair acidentalmente no esgoto?"

"Como você deixou cair acidentalmente uma camisa no esgoto?" Eu deixo escapar.

"Eu não a estava usando. Ela caiu fora da minha mochila." Ela sorri para Dean. "E então eu menti sobre o que aconteceu, e você me fez um discurso sobre honestidade, lembra? Bem, parabéns, Dicky. Sou super duper honesta agora." Ela aponta o dedo para a entrada da sala de estar. "Aquele foi o mais quente pedaço de carne masculina que eu já vi. E eu o quero".

"Eu vou te matar em seu sono, um dia," Dean diz a sua irmã. "Juro por Deus."

Seu sorriso é a epítome da doçura. "Aw, Dicky, você nunca, nunca iria fazer isso. Quer saber por quê?"

"Por quê?" Ele resmunga.

"Porque você me ama."

Honestamente? Eu acho que a amo também.



DEAN

Estou apavorado com que vou encontrar quando chegar em casa hoje à noite. Só vou ficar fora por dezesseis horas, mas Summer Heyward-Di Laurentis é capaz de fazer danos ao nível terremoto em dezesseis minutos.

Quando ela tinha treze anos, Nick e eu estávamos em casa sozinhos com ela. Viramos as costas durante vinte minutos, no máximo, e quando caminhamos para a sala de estar o armário de bebidas estava arruinado, vidro quebrado estava em toda parte e Summer sorriu para nós e disse: "Oops."

Ela disse que queria provar o álcool para ver sobre o que todo o alarido era. Destruindo milhares de dólares em licor no processo.

Concedido, ela está com vinte agora. Mas confio nela? Absolutamente não. Só estou esperando que Allie possa encontrar uma maneira de controlá-la. E sim, recrutei a minha namorada como babá da minha irmã hoje. De jeito nenhum vou deixar Summer solta no campus sem um acompanhante.

Durante a viagem de ônibus de cinco horas para Scranton, Allie me envia atualizações sobre o seu dia, juntamente com comentários sobre o quão grande é a minha irmã, e 'OMGs!' cada vez Summer revela um detalhe embaraçoso da minha infância.

Tomando café da manhã no restaurante.

OMG - sua primeira palavra foi "booby"? Por que isso não me surpreende??

Levando S para o salão. Ela quer uma mani.

Você tem medo de agulhas de tatuagem?? S apenas me disse que vc quase conseguiu uma tat quando tinha 18, mas teve que sair no ultimo minuto pq ficou com medo. Hahahahaha.

Eu odeio minha irmã.

Meu telefone permanece no no armário do vestiário do time visitante durante o jogo, e nem mesmo os olhares frios de O'Shea e suas criticas rosnadas podem me desanimar hoje, porque nós patinamos para fora do gelo após o terceiro período com uma V real sob nossos cintos.

Meu bom humor me segue para fora da arena e para dentro do ônibus, e começo a longa viagem de volta aliviado pelo último lote de mensagens que encontrei.

Conduzindo p/ Boston para o almoço. S quer fazer algumas compras.

Almoço impressionante. Indo para casa agora.

Oooh está nevando! S e eu estamos dando um passeio.

Chegamos. Discussão de meninas. Diga a Tuck que sua sopa de tomate é explosiva.

Vi no twitter que vc ganhou o jogo! FODA-SE!

Maratona de filmes. Coloquei o telefone no modo silencioso. Vejo vc quando vc voltar.

A última mensagem veio há cerca de oito horas. Boa. Espero que signifique que Allie e Summer estão dobradas sob um cobertor na sala de estar assistindo a um filme - e não fora causando problemas.

Huh. E Allie estava certa. Está nevando. Depois que o ônibus cruza a linha do estado em Massachusetts, há de repente flocos brancos que dançam fora da minha janela. Eu amo o inverno, então inteiramente aprovo a vista.

É quase meia-noite quando chegamos à nossa própria arena. Eu monto no Beemer com Tuck enquanto Garrett e Logan vão para os dormitórios para passar a noite com suas namoradas.

Dez minutos mais tarde paramos na nossa garagem. Nem uma única luz pisca em qualquer uma das janelas, mas pego flashes da televisão cintilando por trás das cortinas da sala.

O hall de entrada está escuro como breu quando damos um passo para dentro. Eu ando na frente de Tucker, chutando meus sapatos enquanto tateio para o interruptor de luz.

Mas não tenho a chance de apertá-lo, porque um grito de gelar o sangue de repente corta o silêncio.

Antes que eu possa reagir sou banhado da cabeça aos pés com o que parece ser uma onda de líquido morno. Outro grito quebra meus tímpanos, e eu ainda estou lutando para descobrir o que diabos está acontecendo quando algo se conecta duro com a minha têmpora esquerda.

Crack.

Dor domina minha cabeça, e eu bato no chão como um saco de batatas.

28

DEAN

FATO N° 1: O Departamento de Polícia de Hastings tem cerca de oito oficiais na equipe.

Fato n° 2: Acho que cada um deles está na porra da minha casa agora.

"Você quer prestar queixa?" O oficial encarregado paira sobre Allie como um urso de proteção, com um sorriso de escárnio em seu rosto quando lança um olhar acusador em minha direção.

Do meu poleiro no último degrau da escada, eu olho diretamente para ele. A paramédica que está examinando minha têmpora faz um som de reprimenda quando giro minha cabeça na direção oposta, mas eu a ignoro. Porque o que está acontecendo agora é malditamente ridículo.

"Se alguém deve prestar acusações, sou eu", digo incrédulo.

O policial levanta a mão para me silenciar. "Nós estamos falando com a senhorita Hayes, senhor."

Ah sim. Senhorita Hayes. A maníaca maluca que por acaso é a minha namorada. A mestre de kung-fu que me nocauteou com um peso de papel Wayne Gretzky.

Mas hey, pelo menos as luzes estão acesas. Desta forma todos e suas malditas companheiras podem testemunhar a minha desgraça.

"Você está falando com a pessoa errada", murmuro com os dentes cerrados. "Eu sou o único que foi atacado."

Uma das oficiais estreita os olhos para mim. "Pelo que podemos ver, senhor, as jovens são as vítimas aqui." Ela acena a mão para o chão. "Caminhamos para encontrá-lo deitado em uma poça de sangue-"

"Era sopa! Sopa de tomate!"

"-e gritando obscenidades para a Srta. Hayes e a Srta. Di Laurentis."

"Porque elas me bateram."

"É evidente que elas se sentiram ameaçadas se tomaram medidas para incapacitá-lo", outro oficial diz friamente. Ele franze os lábios, e isso faz seu bigode de predador sexual balançar.

Oh meu Deus do caralho. Vou estrangulá-las. No momento em que esses policiais saírem, eu vou, caralho, estrangulá-las.

"Senhor, estamos tomando depoimentos," o oficial continua. "Por favor, abstenha-se de falar, a menos que seja abordado."

Tucker, que está encostado na parede há alguns centímetros de distância, parece estar prestes a fazer xixi nas calças de tanto rir. Sua risada é do tipo silenciosa, vibrando em seus ombros largos e manchando as bochechas de vermelho.

Pelo menos Allie tem a decência de parecer envergonhada. Summer só parece entediada.

"Eu exagerei", confessa Allie.

"Conte-nos o que aconteceu", a senhora policial pede gentilmente.

Eu moo meus molares quando Allie respira. Enquanto isso, o paramédico ao meu lado está tateando a parte de trás de minha cabeça enquanto me examina.

"Eu tinha acabado de aquecer uma tigela de sopa na cozinha. Bem, não estava muito quente porque prefiro minha sopa morna, caso contrário ela queima o céu da minha boca e eu odeio quando isso acontece." Ela suspira. "Desculpe, isso é irrelevante. De qualquer forma, estava a caminho da sala de estar. Todas as luzes estavam apagadas, porque estávamos assistindo a um filme. Ouvi passos fora da porta da frente e de repente alguém apenas entrou como se vivesse aqui-"

"Eu moro aqui," eu rosno.

Allie evita meu olhar furioso. "Eu pensei que era um intruso."

"Um intruso com uma chave da casa?" Eu digo sarcasticamente.

Os policiais me encaram novamente. Eu fecho minha boca.

"Eu joguei a bacia em sua cabeça e agarrei a primeira arma que pude encontrar." Ela aponta para o peso de papel Gretzky que usamos sobre o correio na mesa da sala, para que ele não voe para longe sempre que alguém abre a porta da frente. Agora ele está no piso de madeira, ao lado de uma poça enorme de sopa de tomate. Estou surpreso que os policiais não colocaram bandeirinhas de evidência em torno dele.

"Não foi culpa de Dean," Allie insiste. "Sério, é tudo minha culpa. Assustei-me sem motivo." Ela finalmente olha para mim. "Vê? É por isso que não gosto de filmes de terror! Você assiste um filme assustador quando é criança e de repente todo mundo que bate à sua porta é um serial killer."

"Você está brincando comigo agora? Você concordou em assistir um filme de terror com a minha irmã, mas não comigo? Temos de ver o filme de câncer?"

"Dicky" repreende Summer. "Você está sendo mal-humorado."

Eu olho para a minha irmã com força suficiente para fazê-la estremecer. "Nem uma palavra sua", eu rosno. "E não ache que eu não senti você me chutar antes de desmaiar. Quem faz isso, Summer? Quem chuta um homem quando ele está no chão?"

Do canto do meu olho vejo Tucker afundar no chão. Ele enterra o rosto nas mãos, tremendo de tanto rir.

O paramédico na minha linha de visão se põe de cócoras na minha frente. "Eu preciso examiná-lo para uma concussão."

Oh pelo amor de Deus.

Ele saca uma lanterna e me cega com ela. Allie aparece atrás dele, preocupação gravada em sua testa. "Ah não. Será que ele tem uma concussão?" Ela se ajoelha e toca meu braço. "Não precisamos chamar o seu treinador?"

Sua pergunta capta a atenção do policial responsável. "Seu treinador? Merda. Você é um dos meninos de Jensen?"

Eu dou um aceno irritável. Ainda quero machucar estes idiotas por me tratar como um suspeito em vez de uma vítima.

"Qual é seu nome?"

"Dean Di Laurentis."

"Oh sim, reconheço-o agora." Ele parece animado. "Isso foi pequeno perto de vencer o Frozen Four na última temporada, garoto. Você jogou um bom jogo."

Policial Bigode dá passos largos em nossa direção. "A equipe não está parecendo muito bem esses dias. O que está acontecendo por lá?"

"O garoto Davenport é rápido," outro policial delira. "Alguma chance que Jensen vá colocá-lo na linha de Graham?"

Durante os próximos dez minutos os policiais me chateiam sobre a equipe e nossas chances de mais um título nacional, enquanto o paramédico me obriga a suportar o seu protocolo de concussão desnecessário, até finalmente determinar que eu não preciso ir ao pronto-socorro. Ele reúne suas coisas e então ele e os policiais saem da casa. No momento em que eles se foram eu fico de pé.

Minhas meias molhadas são desconfortáveis a cada passo. Todo o meu torso está manchado de vermelho, e sopa de tomate pinga do meu cabelo enquanto avanço para as meninas. Bem, enquanto avanço para Allie, na verdade: a pessoa que tinha empunhado a arma que me nocauteou.

"Vou tomar um banho," anuncio. "E quando eu sair você e eu vamos ter uma conversinha sobre quão foddidamente louca você é."

Suas bochechas coram. "Eu sinto muito, ok? Já admiti que exagerei."

"Você acha?" Eu levanto em um pé, depois o outro, e tiro minhas meias nojentas. "Estou falando sério. Não estou feito de estar com raiva de você, então é melhor você estar esperando por mim no meu quarto quando eu sair do chuveiro."

"O que você vai fazer: bater em mim?"

Eu rosno. "Não me tente, querida."

"Bruto", Summer diz. "Por favor, não discuta seus jogos BDSM na frente de sua irmã."

Eu aponto meu dedo para ela. "Nenhuma. Outra. Palavra". Eu olho para Tucker, o traidor, que está demonstrando tanta alegria pela minha miséria. "Por favor, escolte Summer para o quarto de Garrett e descubra uma maneira de trancá-la lá dentro."

Tuck ri, mas estende a mão para ela. "Vamos, pequena irmã, vamos deixar o pobre homem em paz. Ele já apanhou o suficiente hoje à noite".



ALLIE

Não estou muito orgulhosa de admitir que estraguei tudo.

Hoje à noite? Estraguei tudo regamente. Não só ataquei meu namorado com um peso de papel, mas também chamei a polícia, porque por um segundo estava realmente preocupada que poderia tê-lo matado.

Sinto-me horrível. Horrível o suficiente para estar disposta a deixar Dean gritar comigo durante o tempo que ele quiser, e é por isso que estou sentada na beira da cama dele, assim como ele tinha pedido.

"Olhe para isso, ela pode obedecer as vezes," Dean zomba quando entra no quarto.

Ele deixa cair à toalha e caminha em direção à cômoda. Enquanto ele veste um par de boxers pretas eu obedientemente espero por uma palestra que não vem.

"Eu pensei que você fosse gritar comigo", eu o lembro.

Ele esfrega o lado de sua cabeça, gemendo baixinho. "Mudei de ideia. Minha cabeça esta me matando."

Alarme dispara através de mim. "Isso não é bom. Devemos ir para a sala de emergência?"

"Naah. Eu estou bem, Allie-Cat." Culpa continua a torcer no meu estômago quando o vejo esfregar sua têmpera.

"Eu não fui atingido tão duro em anos, e eu jogo hóquei", ele resmunga. "Você é assustadoramente forte, sabia?"

"Eu sei." Ofereço-lhe um olhar tímido. "Eu te disse, meu pai me fez eprender autodefesa."

"Bem, 'parabéns para o seu pai' por ter certeza que você pode se proteger. Seguido por um 'foda-se seu pai', por transformá-la em uma arma mortal." Ele geme novamente. "Jesus. Não acredito que você caiu sobre mim assim. Você tem sorte que eu te amo, querida. Se qualquer outra garota tivesse feito isso para mim-"

"Você me ama?" Eu deixo escapar.

Dean para no meio da frase. Por um segundo ele parece genuinamente confuso, como se não soubesse do que estou falando. Como se não percebesse o que disse. Mas eu o ouvi. Alto e claro. Meu coração palpita. Ele disse que me ama.

"Você acabou de dizer isso", digo-lhe, lutando contra o enorme sorriso que está ameaçando a vir à tona.

"Eu..." Ele limpa a garganta. "Bem, maldição. Acho que o fiz."

"Você quis dizer isso?" Quando ele balança a cabeça meus lábios começam a se contorcendo incontrolavelmente. Deus, eu quero sorrir ruim pra caralho agora. "Eu quero ouvir novamente", imploro.

Ele esfrega o punho sobre seu queixo, parecendo adoravelmente desconfortável. "Ah merda, querida. Não me faça dizer de novo. É ruim o suficiente que eu disse primeiro. Isso nunca aconteceu comigo antes."

Meu sorriso se liberta. Ele se estende pelo meu rosto de orelha a orelha. Vão para fora da cama e em seus braços, muito tonta para beijá-lo como um adulto. Meus beijos são desleixados e excessivamente ansiosos, e Dean está rindo como um louco enquanto eu o ataco com minha boca.

Abruptamente me afasto. "Você tem certeza de que sua cabeça não dói?"

"Está tudo bem", ele insiste, e um profundo ronco de prazer deixa sua garganta quando distribuo mais alguns beijos por todo seu rosto.

"Ok, bom, porque acho que nós deveríamos fazer sexo agora." Eu o empurro para a cama e alcanço sua cintura.

Ele está altamente divertido. "Deveríamos? E por que isso?"

"Porque você disse que me ama, e eu também te amo, e você sabe como eu fico ligada por todo este material emocional." Eu já estou tirando minha camisa. "Você não tem ideia quão molhada estou agora, querido."

O humor em seus olhos é substituído por desejo esfumaçado. "Mostre-me", ele ordena.

Eu arrasto minhas calças de yoga por meus quadris. Calcinhas também. Eu as chuto para longe e me aproximo dele. Então pego a mão de Dean e a trago entre as minhas pernas. Ela enrola instantaneamente dentro de mim, e eu cubro os nós de seus dedos com a palma da minha mão, moendo ambas as mãos contra o meu núcleo úmido.

Dean geme, e desta vez não de dor. Ou talvez seja um tipo diferente de dor. Sua ereção se estende em suas cuecas boxer, um duro e longo cume de excitação, que estou morrendo para sentir dentro de mim.

"Allie..." Sua voz é rouca.

"Mmmm?" Eu balanço meus quadris contra as nossas mãos.

"Eu te amo."

Essas três sílabas enviam um choque de calor para o meu núcleo. Eu gemo. O mesmo acontece com ele. Sei que ele sentiu a maneira que minhas coxas apertaram, e a corrida de umidade que deve ter revestido a palma de sua mão.

"Jesus", ele sufoca. "Essa coisa de amor realmente te deixa molhada."

"Eu te disse." Eu dou-lhe outro empurrão e ele bate no colchão, caindo para trás em seus cotovelos. "Eu vou gozar em cima de você. Do tipo ovários explodindo e múltiplos orgasmos."

Dean procura em uma gaveta por um preservativo, e eu estou encima dele antes que ele tenha o seu pau para fora.

"Amo você", ele sussurra, em seguida, pressiona a boca na minha.

O beijo é doce e gentil, enviando vibrações de prazer pelo meu corpo. Sua mão treme quando ele coloca o preservativo, e nossas

bocas ainda estão bloqueadas quando ele me rola e empurra apenas a ponta do seu pênis dentro de mim.

Eu envolvo meus braços em torno de seus ombros e meus quadris empurram, tentando deixá-lo mais profundo. Isso funciona.

Com um gemido suave ele desliza outro centímetro, depois outro, até que finalmente está todo o caminho, me esticando, me enchendo.

Nossos olhos se trancam em um olhar nebuloso quando ele começa a se mover. Eu me sinto tão cheia. É incrível. Dean empurra uma mecha de cabelo para fora da minha testa e acaricia meu rosto, fazendo amor comigo em um ritmo lento e feliz que faz meus dedos enrolarem.

"Amo você", diz ele de novo, e dane-se se todo o meu corpo não canta com alegria.

Eu o seguro mais apertado contra mim, acolhendo cada impulso lento. Ele desliza as mãos debaixo da minha bunda e me levanta, para que o osso púbico dele pressione meu clitóris cada vez que ele me penetra profundamente. Ele traz estrelas para os meus olhos. Faz-me suspirar e gemer e contorcer-me até que todo o meu mundo gira em torno de Dean. Quando meu orgasmo ondula através de mim, tenho as palavras "eu te amo" escapando de meus lábios.

Seus olhos verdes queimam com emoção. Ele deixa escapar um gemido rouco e afunda mais em mim, empurrando profundamente uma última vez. Então ele diz: "Eu também te amo", enquanto treme com sua liberação.

29

ALLIE

O resto de dezembro voa. Antes que eu saiba os feriados estão em cima de nós, e eu sou recompensada com três semanas de inatividade, tempo para a família e tempo para estofar minha cara com guloseimas de feriado.

Vou passar a virada com meu pai, mas vou estar em Connecticut com Dean nos dois primeiros dias.

Sua família está indo para St. Bart por um par de semanas, por isso esta é a minha única chance de vê-lo até que ele esteja de volta, no ponto em que ele vai se juntar a mim em Nova York para nossos últimos três dias de liberdade.

Dean tinha me convidado para ir a ilha com ele, mas tanto quanto odeio recusar uma viagem gratuita para o paraíso eu ficaria pouco no Brooklyn dessa forma. E quem sabe onde vou acabar depois de me formar - preciso aproveitar cada segundo que tenho com meu pai.

Ainda assim, não posso dizer que não estou chateada quando tenho que sair de Connecticut. Embora Dean tenha me dito que seus pais eram legais e descontraídos, uma parte de mim tinha duvidado dele. Quero dizer, eles são advogados obscenamente ricos que possuem três casas. Inferno, talvez mais do que três - Dean não tem

um osso esnobe em seu corpo, de modo que, pelo que eu sei, sua família poderia ter uma casa em cada um dos países do globo.

Você nunca saberia disso só de olhar para eles, no entanto. A mãe de Dean usou jeans e uma camisa de flanela todo o tempo que estava em Greenwich, confessando-me que a sua coisa favorita sobre ter tempo fora era deixar de lado o traje de negócios. Seu nome é Lori, e aparentemente ela manteve seu nome de solteira e advoga como Lori Heyward.

O pai de Dean, Peter, é igualmente descontraído. Ele fez alguns papéis em seu escritório todas as manhãs, mas a maior parte do tempo ele passou com seus filhos, indo esqui com Summer ou jogando hockey-dois-a-um com seus filhos na pista ao ar livre atrás de sua mansão. Sim, eles têm sua própria pista de patinação.

O irmão de Dean, Nick, é um dos homens mais bonitos que eu já conheci. Ele trouxe sua nova namorada, uma advogada de outra empresa, e ela estava tensa no início, mas se mostrou doce quando cheguei a conhecê-la melhor.

E Summer... Bem, ela é apenas Summer. Sem filtros, maior que a vida, sorriso contagiante.

Às vezes acho que amo a irmã de Dean mais do que o amo.

Mas, tão triste quanto estou por dizer adeus aos Heyward-Di Laurentis, também estou animada para ver meu pai. Eu decidi fazer alarde e tomar um táxi de Greenwich para o Brooklyn, e é final da tarde quando rolo minha mala enorme pela entrada da frente e chamo meu pai.

Eu o encontro na sala de estar, vestindo moletom e lendo um livro chamado A Física do Hóquei.

Ele me cumprimenta com um sorriso indulgente, então se exaspera e queixa-se quando beijo seu rosto e o martelo com perguntas sobre como ele está se sentindo. Ele finalmente me corta para perguntar sobre a minha visita a Connecticut. Quando revelo o

tempo maravilhoso que tive ele parece um pouco decepcionado, o que me faz franzir a testa.

Nós falamos ao telefone algumas vezes por semana, então ele já está ciente que estou namorando Dean, mas tem estado surpreendentemente de boca fechada sobre o assunto. Depois que eu contei a ele, ele simplesmente grunhiu, e não se pronunciou sobre o relacionamento desde então.

Mas ele comenta agora.

"Ele não é de longo prazo, AJ," Papai diz com um suspiro cansado. "Espero que você saiba disso."

As palavras contundentes picam. Quero dizer, não é como se Dean e eu estivéssemos planejando enviar convites de casamento enviar na próxima semana, mas também não nos imagino rompendo em breve. Nós estamos com vinte e dois. Estamos apaixonados. Continuar nosso namoro pode ser difícil comigo em Los Angeles ou Nova York e Dean em Cambridge pelos próximos dois anos, mas estou certa de que podemos fazer funcionar se tentarmos duramente. E uma vez que Dean terminar a faculdade de direito ele vai ser capaz de advogar onde quiser. Onde quer que esteja. Nós não discutimos isso ainda, mas Dean não me deu qualquer indicação de que quer terminar após a graduação.

"Ele poderia ser," eu digo em voz baixa. "De longo prazo, quero dizer."

Meu pai dá uma sacudida inflexível de cabeça. "Ele não é." Sua voz perde algumas das suas arestas duras. "Você quer saber a coisa mais importante que aprendi depois de dezoito anos com sua mãe?"

Sento-me no sofá ao lado dele e espero ele continuar.

"Relacionamentos são a porra de um pé no saco, às vezes."

Eu tenho que rir. "Mamãe me disse a mesma coisa." O pensamento da última conversa que tive com minha mãe traz dor ao meu coração. "Ela me disse que vocês tiveram problemas em determinado ponto de seu casamento," eu confesso. Nunca discuti

isso com ele antes. Mamãe tinha sido aberta sobre suas lutas, no entanto. Não em detalhes, mas ela teve certeza de que eu soubesse o quão duro eles trabalharam em seu casamento.

"Nós fizemos", ele confirma com uma voz triste. "Foram as viagens. Eva parou de modelar depois que você nasceu, então estava sempre em casa. E eu estava sempre na estrada." Ele me dá um olhar feroz. "Nunca toquei outra mulher, AJ. Não é sobre isso que os nossos problemas eram."

"Eu sei."

"Foi malditamente duro. As longas separações. Os breves telefonemas. Eu chegava em casa e nos sentíamos como estranhos, tendo que conhecer um ao outro novamente. Levou um monte de esforço para passar por isso." Agonia pisca em seus olhos. "E então ela ficou doente, e ficou ainda mais difícil."

Forma-se um nó na minha garganta. Eu tinha doze anos quando ela foi diagnosticada com câncer de pulmão. Lembro-me de implorar para ir com eles sempre que papai a levava à quimioterapia. Eles nunca me deixaram, e nos dias em que os efeitos colaterais eram muito debilitantes, quando sua pele ficava mais cinzenta do que cinzas e ela vomitava tão violentamente que chegou a quebrar uma costela, eles me mandavam para a minha tia no Queens. Eles não queriam que eu a visse assim. Mas eu vi o suficiente.

"Dean..." Meu pai pigarreia, mudando de assunto novamente. "Conheço homens como ele. Eles não estão equipados para lidar com coisas grandes. Os reveses e as mudanças da vida. Os altos e baixos do jogo. E se você - Deus me livre - ficar doente? Ou ferida? Ou se uma recessão descer sobre este país e falir o império do seu homem?" Uma nota de desdém morde em seu tom. "Ele vai desmoronar como uma tenda barata."

"Isso não é verdade", eu protesto. "Dean é um homem bom. E ele é bom para mim. Bom para mim."

"Você está enganando a si mesma, AJ. Sim, ele é bom para você, *agora*. Ele vive uma vida perfeita. Ele paga outras pessoas para limpar suas bagunças. E enquanto tudo continuar desse jeito ele vai ser a melhor coisa que já aconteceu com você. Mas, e se a merda explodir no ventilador? Ele irá embora. Ele não vai ficar por você, porque isso implicaria sair de sua bolha perfeita, e deixar o material feio entrar. Esse menino não faz feio."

"Você está errado", eu sussurro.

Ele amaldiçoa. "Cristo, me faz mal dizer isso a você, querida. Você acha que gosto de ver esse olhar magoado em seu rosto? Rasgá-me, AJ. Mas quero que você esteja preparada para quando acontecer." Papai deixa escapar um suspiro resignado. "Marque minhas palavras. Você não será capaz de contar com ele. Melhor esquentar a cabeça com isso agora, antes que seja tarde demais."



Eu não permito que o aviso do meu pai - sua opinião completamente injustificada de Dean - arruine o feriado para nós. Eu entendo. Ele está preocupado. Ele não quer que eu sofra com outro coração partido. E eu não posso nem ficar chateada sobre a maneira contundente que ele apresentou seu caso, porque sem corte é o nome do meio do meu pai.

Mas ele está errado. Dean estaria lá para mim se eu precisasse dele. Ele já esteve, quando correu para o meu dormitório na noite em que o ataque verbal de Sean me rasgou em pedaços. Então eu escolho não duvidar do relacionamento a partir do qual estou recebendo tanta alegria, e forço-me a desfrutar o resto da pausa.

Passo a véspera de Natal - que também é meu aniversário - em casa com meu pai. Nós assistimos *A Felicidade não se Compra*⁵⁸, como sempre fazemos, e eu choro todas as minhas lágrimas, como sempre faço. Em seguida bebo chocolate quente, e ele me dá o mesmo presente que sempre dá: três centenas de dólares, com uma nota rabiscada me dizendo para me comprar algo bonito. Papai detesta a troca de presentes. Eu não me importo, porque já tenho o único presente que quero: meu pai, tão saudável quanto pode estar, vivo e aqui comigo.

Poucos dias depois Dean está de volta de St. Bart, parecendo bronzeado e relaxado quando me pega no tríplice. Estou surpresa que ele tenha escolhido dirigir, uma vez que teria sido mais fácil eu pegar o trem e encontrá-lo na cidade, mas quando o questiono sobre isso ele apenas sorri e diz: "Nós não estamos indo para Manhattan. Eu tenho uma surpresa de aniversário para você".

"Você já me deu uma surpresa de aniversário", eu o lembro. Ele tinha totalmente orquestrado uma chamada de St. Bart e me proporcionado o mais quente sexo por telefone que já tive na vida. Eu fiz tanto barulho quando estava gozando que tive que agradecer a minha estrela da sorte por meu pai ter sono pesado.

"Este é ainda melhor," Dean promete, e, em seguida, planta um rápido beijo nos meus lábios e se afasta do meio-fio. "Senti sua falta."

Eu não posso lutar contra um sorriso bobo. "Senti sua falta também."

Então ele pega minha mão e a coloca diretamente em sua virilha. Que está ostentando uma semi ereção. "Pequeno Dean também sentiu sua falta."

"Eu posso ver isso."

Eu esfrego a protuberância crescente, e ele geme. "Continue fazendo isso e eu vou gozar nas calças", ele adverte.

Meu sorriso se alarga. "Isso é um desafio?"

⁵⁸ It's a wonderful life.

Abro seu zíper e deslizo minha mão dentro, enrolando meus dedos em torno de seu duro e pulsante eixo.

Eita, ele não estava brincando. Menos de um minuto de acariciar e ele geme novamente, segurando o volante em um aperto de morte enquanto engasga uma palavra. "Gozando."

Não o deixo arruinar suas calças, porque elas provavelmente são mais caras do que as mensalidades da faculdade. Em vez disso, abaixo minha cabeça e engulo sua libertação, gemendo enquanto seus salgados sabores masculinos atingem minha língua.

"Doce Jesus", ele murmura, em seguida, estende a mão para ternamente acariciar minha bochecha. "Porra, eu te amo, baby."

"Naah, você apenas ama boquete na estrada."

"Você." Ele balança a cabeça teimosamente. "Eu te amo."

Dane-se se o meu coração não balança. Resolvo voltar ao meu lugar, olhando para fora da janela enquanto cruzamos a ponte em direção a New Jersey. Não sei onde diabos ele está me levando, mas estou feliz em deixá-lo. Eu seguiria Dean Di Laurentis até os confins da terra. Para as entranhas de um vulcão, se ele me pedisse para ser a Meg Ryan do seu Tom Hanks. Para a fodida Mordor se ele me pedisse para ser o Sam do seu Frodo. Que- "Estamos aqui", ele anuncia.

Sou sacudida para fora do trem mais ridículo pensamento que já montei. Dean estaciona a BMW na frente de um pequeno prédio que parece ser uma área industrial em Newark. Espio através do para-brisa para ler o sinal. E então suspiro.

Minha cabeça gira em direção a ele. Ele está sorrindo.

"Meu Deus. Sério?!"

"Sim." Ele pula para fora do carro e faz a volta no para-choque dianteiro para abrir minha porta. Eu tomo a mão que ele estende para mim, e estou praticamente pulando enquanto andamos todo o caminho até as portas de vidro duplo. Excitação borbulha dentro de

mim. Meu peito se sente quente e grudento, e a espessa camada de emoção agarrando-se a minha garganta faz com que seja difícil obter uma única palavra para fora.

Eu olho em volta do lobby do estúdio de dança e então encaro os cintilantes olhos de Dean. "Eu pensei que você tinha dito que não queria dançar salsa. E Dean Di Laurentis só faz o que quer, lembra?"

Ele dá de ombros. "Estou fazendo o que quero."

Minhas sobrancelhas unem-se enquanto espero que ele esclareça.

"Estou fazendo você feliz."

Squish. Esse é o barulho que meu coração faz. Porque esta tão cheio de amor que já não pode conter tudo.



DEAN

A vida real está chamando. Eu quero espantá-la e dizer-lhe para me incomodar mais tarde, mas essa não é a maneira como o mundo funciona. Por mais que tenha adorado estar deitado na praia com meus pais e recuperar o atraso com os meus irmãos, e colocar um sorriso no rosto da minha namorada surpreendendo-a com aulas de dança, é hora de abandonar o modo férias e entrar no modo vida real.

Minha primeira semana de volta ao campus é mais ocupada do que nunca - a prática de hóquei, as classes e treinar os Hurricanes comem a maior parte do meu tempo. Felizmente Allie está ocupada com os ensaios novamente, por isso ela não se queixa de que a nossa vida sexual é praticamente uma série de rapidinhas esta semana.

No sábado a equipe perde outro jogo em casa. Ninguém nem está dizendo a palavra "playoffs" mais, porque todos nós sabemos que

não estará acontecendo. Apesar disso, continuo a trabalhar um-a-um com Hunter. Não importa o que aconteça nesta temporada (alerta de spoiler: nada vai acontecer), Hunter ainda estará jogando para Briar no próximo ano, e espero que sirva como um líder de equipe para os outros.

Treinador O'Shea, que tem sido surpreendentemente agradável ultimamente, desembarca uma hora de tempo de gelo extra para nós na noite de domingo, da qual Hunter e eu fazemos bom uso. A sessão de solo vai bem, e dirijo para casa da arena de bom humor. Desde que não tenho prática amanhã cedo, Allie passará a noite comigo, e mal posso esperar para foder minha namorada. Realmente foder. Estou falando de três horas seguidas de bolas profundas, em vez das viagens corridas para desossa que temos encarado durante toda a semana.

Minha cabeça está para baixo quando viajo para a cozinha. Estou tão focado na tarefa de verificar se Allie mandou mensagem que é preciso um segundo para registrar que meus companheiros de quarto estão sentados ao redor da mesa. Mesmo Tucker, que esteve desaparecido desde que o novo semestre começou. Eu nem sequer me preocupo em provocá-lo sobre isso.

É óbvio que ele tem uma namorada. Ou talvez um namorado? Foda-se, ele está tão secreto estes dias que nada me surpreenderia.

"O que foi?" Pergunto distraidamente.

Ninguém diz uma palavra.

Enfio meu telefone no bolso e olho ao redor da mesa. Suas expressões angustiadas fazem meu coração bater mais rápido. E a umidade que vislumbro nos olhos de Logan o faz parar de bater completamente.

"O que está acontecendo?" Exijo.

O estranho silêncio se arrasta. Logan esfrega um punho sobre os olhos.

Putaquepariu. Agora estou preocupado. Não, agora estou com medo.

"Sério, se alguém não me disser o que está acontecendo neste exato segundo eu-"

"O treinador ligou," Garrett interrompe. Sua voz é baixa. Sombria.

Eu espero que ele continue. Minhas mãos parecem dois blocos de gelo. E agora estão começando a tremer.

"Ele acabou de desligar o telefone com Patrick Deluca, e, uh..."

Ok, isso está se movendo para uma direção que eu não esperava. Pat Deluca é o treinador da equipa de futebol. O que diabos ele teria a dizer para o treinador Jensen?

Garrett vê a minha confusão e continua falando. "Eu acho que Deluca ligou porque sabe que somos amigos de Beau-"

Beau? "Isto é sobre Maxwell?" Eu corto. "O que tem ele?"

Logan desvia o olhar.

O mesmo acontece com Tucker.

O único com coragem para olhar em meus olhos é Garrett, que exala em uma respiração instável e lenta antes de falar.

"Ele... Ah... Morreu."

30

DEAN

Meu irmão e eu viajamos pela Europa no verão depois que terminei o ensino médio. França, Itália, Espanha, e terminamos a viagem na Alemanha e Áustria. O último é o lar de uma enorme caverna de gelo que Nick insistiu em ver. Vou admitir, foi muito fodidamente legal. O passeio só permitia que você andasse pelo primeiro quilometro ou assim, que estava coberto de gelo. Além disso as câmaras interligadas e passagens intermináveis eram formadas de calcário. Nick e eu não estávamos interessados em um pequeno quilometro, porem, assim, fodões que somos, quebramos as regras e nos esgueiramos para longe do grupo de turismo.

Perdemo-nos. Ficamos erremediavelmente perdidos, e até hoje me lembro da sensação sufocante que veio sobre mim. O eco das nossas vozes batendo nas paredes impossivelmente altas. A brisa fria soprando através da caverna. Os passos do guia de turismo que veio em nosso socorro - podíamos ouvir esses passos, claros como o dia, mas era impossível descobrir de qual direção estavam vindo. Os ecos fodidos em nossos ouvidos.

É assim que me sinto agora. Ouço Garrett falando, mas não posso vê-lo, e não posso ter certeza do que ele está dizendo. Sua voz é um eco. Batendo nas paredes e ecoando em minhas orelhas, e apenas... girando à toa ao redor.

Meu cérebro ainda não pode compreender a primeira coisa que ele disse.

Beau morreu.

Isso significa que ele está morto?

Beau está morto?

Beau Maxwell?

Meu *amigo* Beau Maxwell?

"...Com o impacto."

Minha cabeça se encaixa. É como se as palavras de Garrett fossem bolinhas de papel que ele está atirando na parede, e as duas últimas finalmente penetram em minha mente.

"O quê?" Pergunto estupidamente.

Seus olhos cinzentos estão revestidos com tristeza. "Eu disse que ele morreu com o impacto. Ele não sofreu."

Eu pisco. Repetidamente. "Pode repetir? O que aconteceu, quero dizer."

Ele amaldiçoa. "Porra, por quê?"

Porque não ouvi uma palavra que você disse da primeira vez! Quase rujo. Mas respiro e digo: "Porque preciso ouvir de novo."

Garrett acena com a cabeça, embora com relutância. "Ok."

Eu cambaleio até o balcão e abro a parte superior do armário. Bom. Há uma garrafa de Jack nele. Torço a tampa fora e tomo um gole profundo, em seguida, me junto à meus companheiros de quarto na mesa. Sento-me ao lado de Tuck, e o Jack Daniels passa em torno quando Garrett começa a falar novamente.

Não é uma história muito longa.

Mas é uma do tipo angustiante.

Beau voou para Wisconsin neste fim de semana, para o aniversário de sua avó. Eu já sabia disso, ele me ligou antes de sair.

Fizemos planos para tomar cervejas na terça-feira à noite, quando ele estivesse de volta.

Ontem à noite os Maxwells comemoraram o nonagésimo aniversário da avó em um restaurante em sua pequena cidade. As estradas estavam congeladas. Eles levaram dois carros - Beau estava com seu pai. Seu pai estava dirigindo.

Joanna disse ao Treinador Deluca que o jantar foi uma tonelada de diversão.

Na viagem de volta, porém, o pai de Beau desviou para evitar bater em um cervo que disparou para fora do acostamento na frente de seu carro.

O carro bateu em um pedaço de gelo. E voou para fora da estrada, capotando mais duas vezes.

Em seguida bateu em uma árvore.

O pescoço de Beau quebrou com o impacto.

Seu pai não sofreu um arranhão.

Engulo outro gole de uísque. Ele queima minha garganta e atea fogo às minhas entranhas. Meus olhos estão pegando fogo também. Estão quentes e mordazes, e quando Garrett termina de falar eu arrasto minha cadeira para trás e pego a garrafa.

"Vou lá para cima", murmuro.

"Dean-" É Tucker, sua voz ondulando com tristeza.

Tuck mal conhecia Beau. Nem Garrett, além de encontrar com ele em algumas festas. Logan era próximo dele, acho. Sei que ele foi até o lugar de Beau para sair uma vez. Mas eu... Eu era um dos melhores amigos de Maxwell. E ele era um dos meus.

De alguma forma consigo subir as escadas sem cair. Minha mão treme tanto que a garrafa de uísque quase cai meia dúzia de vezes antes de eu tropeçar no meu quarto. Caio sobre a cama e inclino o frasco, despejando um fluxo de líquido âmbar em minha boca. Ele

escorre pelo meu pescoço e molha a gola da minha camisa. Não me importo. Só bebo mais.

Então penso na morte de Beau.

Ele tinha vinte e três.

Eu bebo mais. E um pouco mais. E, em seguida, um pouco mais, até que minha visão não é nada além de uma névoa cinza difusa.

Estou perdido agora. Não, estou além de perdido. Meu cérebro não funciona tão bem mais. Mãos? Esqueça sobre isso. Tento pousar a garrafa na mesa de cabeceira e ela cai no chão. Por algum razão isso me faz rir.

Eu acho que o tempo passa. Ou talvez não. Talvez ele esteja ainda parado, porque o pescoço do Beau Maxwell estalou como um galho e agora ele está morto. Morto. Acabado. A-ca-ba-do.

"Dean...?"

Uma voz sussurra meu nome de longe, muito longe. Eita. Talvez eu esteja na caverna novamente. Talvez nunca tenha saído – quão fodido seria isso? E se eu morri em alguma caverna na Áustria e não sabia disso até agora? E se a vida que tenho vivido desde aquela viagem à Europa é apenas uma invenção da minha imaginação, e meu cadáver em decomposição está, na verdade, em uma caverna de gelo agora?

"Isso é uma droga do caralho." Eu me censuro.

"Dean". Mãos mornas seguram minhas bochechas. Ouço uma maldição suave. "Jesus. Você está bêbado e fora de sua mente."

Estou saltando. Não, o colchão está. Ele está tremendo porque alguém está subindo na cama comigo, e meu estômago começa a se sentir enjoado. Náuseas aderem a minha garganta. Eu engulo. Respiro profundamente. Posso sentir o cheiro do uísque, mas há outra fragrância no quarto também. O misterioso cheiro de Allie.

"Baby". Eu sinto minha cabeça se movendo. Ela está puxando-a em seu colo, enfiando os dedos pelo meu cabelo úmido. Estou suando. Por que está tão quente aqui? "Logan acabou de me dizer o que aconteceu. Eu..." Sua mão acaricia meu cabelo. "Sinto muito, querido."

"Quebrou... seu pescoço." Minha voz soa muito distante também. Nem parece minha voz, na verdade.

Jesus, estou tão bêbado. Tremendamente, pateticamente, perdido em esquecimento bêbado.

"Eu sei," Allie sussurra. "E estou tão, tão triste. Sei que você está sofrendo agora. Eu..." Ela acaricia minha testa quente. "Estou aqui, ok? Estou aqui e não vou a lugar nenhum."

Eu engulo uma respiração irregular. "Babe", murmuro.

"O que?"

"Eu vou..." Eu levanto a cabeça, mas o simples ato de fazer isso incita a coisa sobre a qual estava tentando avisá-la.

Náusea espirala à superfície e eu vomito no colo da minha namorada.



ALLIE

O funeral de Beau é realizado no estádio de futebol. A equipe inteira está lá, juntamente com a comissão técnica, seus amigos, sua família, centenas de ex-alunos e milhares de pessoas que provavelmente nunca sequer o conheceram.

Uma ausência notável?

Dean.

Antes de eu sair de casa ele estava lá em cima no seu quarto, vestindo um terno preto e uma expressão sombria. Ele me disse para ir em frente com Hannah e Garrett, e que ele iria me encontrar no memorial.

Quando volto para a casa, porem, ele ainda está em seu quarto, ainda vestindo o terno preto e a expressão sombria. Só que agora ele também está segurando uma garrafa de vodka, e suas bochechas estão coradas.

Ele está bêbado.

De novo.

Ele esteve bêbado todos os dias desta semana. Bem, ou bêbado ou alto. Duas noites atrás eu o assisti fumar quatro cigarros de maconha, um após o outro, antes de desmaiar no sofá da sala. Logan teve de puxá-lo por cima do ombro e levá-lo para cima, e nós dois tínhamos parado na porta olhando para um Dean desmaiado com os braços abertos sobre a cama. "As pessoas lamentam de maneiras diferentes", Logan tinha murmurado.

Eu entendo. Acredite em mim, eu entendo. Quando perdi minha mãe passei pessoalmente pelas várias fases do luto.

Negação e depressão em sua maioria, até que finalmente aprendi a aceitar que ela realmente não estava mais aqui. Demorou um tempo para chegar a essa aceitação, mas cheguei lá. Dean vai chegar lá também, eu sei que ele vai. Mas tem sido doloroso - não, insuportável - vê-lo se voltar para o álcool e para a maconha esta semana, quando ele poderia ter estado procurando consolo em mim.

"Eu não pude ir", ele murmura quando me vê na porta. Ele havia tirado o paletó e a gravata, e o colarinho de sua camisa branca está torto. Seu cabelo loiro está bagunçado, como se ele tivesse corrido os dedos através dele várias vezes.

Entro no quarto com passos tímidos, ainda usando o vestido preto e simples de gola alta que escolhi para o funeral.

"Eu apenas não tinha estômago para isso, baby." É um sussurro. Repleto de miséria. "Eu ficava imaginando seus pais... e Joanna... vendo seus rostos..." Dean apoia a garrafa de vodca na cômoda e afunda lentamente para a borda da cama.

Respirando, sento-me ao lado dele e descanso minha cabeça em seu ombro. "Ela cantou."

"O que?"

"Joanna", eu digo em voz baixa. "Havia um palco montado com um piano. Ela cantou 'Let It Be'. Foi bonito. E triste." Eu pisco através de um ataque de lágrimas. "Foi triste e bonito."

Dean faz um barulho abafado.

Eu acaricio seu rosto com as pontas dos dedos. Sua pele está quente, mas ele não parece tão embriagado quanto estava na noite passada. Ele se inclina para o meu toque, sua respiração instável soprando contra minha mão. "Eu não pude ir", diz ele novamente.

"Eu sei. Está tudo bem, querido."

Está, no entanto? Ele deveria ter estado lá, caramba. A família de Beau estava lá. Se eles foram capazes de 'ter estômago' para comparecer, então Dean também deveria ter tido.

A recriminação dura faísca com uma onda de culpa. Quem sou eu para decidir o que alguém deve ou não deve fazer? Pessoas pulam funerais e enterros todo o tempo, por todos os tipos de razões. Talvez eles queiram chorar por seus entes queridos em particular. Talvez seja muito difícil de encerrar. Talvez eles simplesmente não acreditem em funerais. Não é meu papel julgar, e me forço a lembrar disso quando corro delicadamente minha mão sobre o rosto de Dean.

"Eu não posso acreditar que Beau está morto", diz Dean lentamente.

Estou momentaneamente assustada, porque esta é a primeira vez que ele diz o nome de Beau desde que aconteceu.

Estou ainda mais assustada quando viro minha cabeça e vislumbro as lágrimas não derramadas nos olhos de Dean. Ele pisca, e um par de gotas transborda, deslizando por onde meus dedos estão acariciando sua mandíbula.

Suas lágrimas acionam as minhas, da mesma forma como dizem que os bocejos são contagiosos. De repente nós dois estamos chorando, e Dean esta enterrando seu rosto contra os meus seios enquanto seus tremores corporais evoluem a soluços silenciosos. Não sei quem beijou quem primeiro. Ou quem despiu quem. Ou como acabamos entrelaçados na cama nus e ofegantes, empurrando nossas línguas na garganta um do outro e freneticamente tocando o corpo do outro.

Megan me contou sobre uma estatística louca uma vez, sobre como oitenta por cento das pessoas que foram entrevistadas para uma pesquisa de tristeza admitiram ter sexo logo antes, durante ou após um funeral.

Acho que faz sentido, se você parar para pensar sobre isso. Algo como celebrar a vida em face da morte. Precisar de alguém para segurar, uma conexão tangível com outra pessoa viva, respirando.

Nós liberamos gemidos simultâneos quando ele desliza para dentro de mim. Sem preservativo - mas não estamos usando desde que o novo semestre começou. Ambos fomos testados antes do intervalo, e eu já estava tomando pílula.

Congratulo-me com a sua espessura, seu pau pulsando em meu corpo, arqueando meus quadris para atender suas investidas desesperadas. O orgasmo que varre através de mim me surpreende com sua força. Não achei que fosse possível sentir esse tipo de prazer cru e que tudo consome estando tão dominada pela tristeza.

Dean faz um profundo ruído torturado quando goza, tremendo violentamente enquanto pulsa e derrama dentro de mim. Sua respiração é baixa e superficial quando ele cai em cima de mim, e então nos move ate que meu corpo está colado ao seu peito suado.

Sinto a umidade na parte de trás do meu pescoço. Não transpiração: lágrimas.

Todas as lágrimas que ele teria tentado segurar se tivesse ido para o funeral de Beau.

Rolo em direção a ele, envolvendo meus braços ao redor de seus ombros largos enquanto ele chora pelo amigo que perdeu.

Não sei quanto tempo ficamos nessa posição, mas eventualmente Dean adormece com o rosto pressionado contra o meu. Pela primeira vez em sete dias eu sinto uma pequena centelha de esperança. Espero que a liberação emocional que ele acabou de experimentar alivie um pouco da sua dor, e leve-o mais perto da estrada da aceitação.

A pior coisa sobre a esperança, embora?

Mais frequentemente do que não ele leva a decepção.

31

ALLIE

Durante as próximas duas semanas tudo o que posso fazer é ficar de braços cruzados e assistir Dean em queda livre. Ele tem uma nova rotina. Ele acorda de manhã. Vai para a aula. Vai para a prática. Então ele chega em casa e bebe ou fuma até chegar a um estado de estupor.

Surpreendentemente ele ainda termina suas leituras do curso e suas atribuições. E quando dou uma espiada em um dos papéis que ele escreveu, descubro que ele é bom. É como se ele tivesse entregado as rédeas ao cérebro inteligente que ele não gosta que as pessoas saibam que ele tem, e agora estivesse funcionando no piloto automático. Ele está fazendo isso no gelo, também. Apenas deixando seu corpo forte e atlético, e seus anos de formação, assumirem e fazerem o trabalho por ele. Seu coração - inferno, sua consciência, estou começando a pensar - não desempenham um papel.

Nem sua libido. Que se foi, também. Bem, não, não inteiramente. Ela ergue sua cabeça feia no limiar de seu estado fodido, em algum lugar entre a confusão e a inconsciência. Mas eu a ignoro cada vez, porque o cara que está piscando-me esses sorrisos arrogantes? Que está sussurrando coisas sujas no meu ouvido e cujas mãos hábeis estão tentando trabalhar sob minha camisa ou em minhas calças? Ele não é meu namorado.

Meu namorado não quer me foder apenas quando está bêbado, e os sorrisos despreocupados do meu namorado não são induzidos por drogas ou álcool.

Dean Di Laurentis fode porque gosta de foder, e sorri porque ele malditamente ama sorrir.

Este Dean bêbado e chapado é um intruso. Ele nem se importa quando digo que não estou de bom humor, porque ele também não está verdadeiramente no clima - porque as substâncias fluindo através de seu sangue estão apenas fazendo seu corpo pensar que ele está.

Ele está de luto. Repito estas palavras a mim mesma uma centena de vezes por dia. Eu me lembro que Beau Maxwell está morto, e que Dean sente falta dele desesperadamente. E me repreendo por ficar irritada com o fato de que Dean está lidando com a morte de Beau de uma maneira diferente do que eu faria.

Mas... Caramba, não sei como lidar com a forma que ele está lidando com isso. O que devo fazer, levá-lo para a reabilitação? Ele não é um alcoólatra. Ele não é um viciado em drogas. E a pior parte é que a bebida ou a maconha não têm efeito sobre sua vida acadêmica, ou sobre o hóquei. Ele rola para fora da cama de manhã e patina como um campeão, e é um campeão também nos testes.

Há uma coisa que falta em sua rotina, no entanto - os Hurricanes. Após a notícia da morte de Beau eclodir, o tempo meio que ficou parado por uma semana. Dean e Logan foram dispensados da prática de hóquei porque eram próximos de Beau, e Dean parou suas práticas do ensino médio também. Pensei que fosse um hiato temporário. Uma pausa, se você preferir. Mas agora três semanas já se passaram, e Dean ainda se recusa a voltar. Pedi-lhe para reconsiderar, mas tudo o que ele me deu foi um enfático não. Ele simplesmente disse que não quer mais trabalhar com as crianças.

Eu suspeito que seja porque trabalhar com eles lhe traz alegria. E agora ele não quer sentir alegria. Ele não quer sentir nada.

Eu, porem, estou sentindo muitas coisas. Tristeza. Frustração. Raiva, que então conduz a culpa, porque ele perdeu seu melhor amigo, pelo amor de Deus. Não estou autorizada a ficar com raiva dele.

Mas hoje estou me sentindo determinada. Decidi que Dean não pode chafurdar na dor para sempre. Em algum momento ele vai encontrar uma maneira de sair dessa pirueta em que ele está preso, e quando isso acontecer, não o quero olhando em volta e descobrindo que perdeu algo importante.

E os Hurricanes são importantes para ele.

Eu estaciono o carro de Dean na frente da arena e desligo o motor. Ele já estava na sua quarta cerveja quando eu saí da casa, onde estive hospedada desde que Beau morreu. Disse a ele que precisava pegar seu carro emprestado para que pudesse comprar tampões. Truque de vida: se você não quer alguém fazendo perguntas, diga a palavra tampão e a conversa termina.

Entro no pequeno edifício e caminho pelo corredor, passando pelas máquinas de venda automática e andando em direção às portas duplas que levam à pista. Frio bate no meu rosto quando empurro através das portas. Sobre o gelo, os meninos estão no meio de um exercício acelerado que envolve patinação super-rápida e, em seguida, paradas superdifíceis. Eu realmente não entendo o objetivo, mas com certeza isso resume bem.

Virando a cabeça, avisto uma figura solitária na arquibancada. Dakota. Seu rosto se ilumina quando ela me vê. Eu aceno para ela, em seguida, ergo um dedo para indicar que estarei com ela em um minuto.

Aproximo-me da mureta perto do banco do time da casa enquanto Doug Ellis patina em minha direção. "Allie. Oi". Ele olha para a entrada. "Dean está com você?"

Eu balanço minha cabeça, e ele parece decepcionado. Assim como os meninos, que me reconhecem claramente do punhado de

vezes que me encontrei com Dean aqui para que pudéssemos ir jantar. Acho que eles associaram meu rosto com o do treinador assistente que tinham idolatrado.

Ellis diz às crianças que elas têm cinco minutos de patim livre, então se vira para mim e escuta sem comentários quando peço desculpas pela ausência de Dean e lhe asseguro que ele vai voltar em breve.

"Ele está passando por uma fase difícil agora", digo em voz baixa.

Ellis acena. "Ele me contou sobre seu amigo. Saiu em todos os jornais locais também. O quarterback de futebol, hein?"

Concordo com a cabeça. "Beau Maxwell. Ele..." Eu imagino os olhos azuis de Beau e seu sorriso malandro, e meu coração aperta. "Ele era um cara realmente ótimo." Eu engulo um pedaço de tristeza. "Ele e Dean eram próximos e... Sim... Tem sido difícil. Mas Dean queria que eu lhe dissesse que ele vai voltar a trabalhar com as crianças muito em breve."

"Não, ele não fez", diz Ellis. Evito seu olhar astuto. "Ele não enviou você aqui para falar comigo, querida. E ele não disse que vai voltar." Ellis dá de ombros. "Mas você quer que ele volte."

Minha garganta se fecha. "Sim, eu quero que ele volte." Engulo em seco novamente. "Queria ter certeza que você ainda vai recebe-lo quando chegar a hora."

"Claro que vou." Ele balança a cabeça em direção ao gelo. "A pergunta é: será que eles vão? Crianças não aceitam muito bem serem abandonadas."

"Mas elas também são as mais rápidas a perdoar", eu indico.

Embora talvez não todas elas. Quando me junto a Dakota nas arquibancadas alguns minutos mais tarde, é evidente que perdão é a última coisa em sua mente.

"Dean não gosta mais de mim", ela diz em uma voz plana. "E eu não gosto mais dele."

Eu abafro um suspiro. "Isso não é verdade, querida. Vocês dois gostam um do outro, muito."

"Não. Se ele gosta de mim, então por que ele não me ensina mais a patinar? E ele não ajuda mais Robbie também! Ele não esteve aqui em anos."

Três semanas. Mas acho que para uma criança de dez anos pode parecer uma eternidade.

"Ele está bravo porque eu não queria usar os patins de menino?" Seu lábio inferior treme. "Minha mãe disse que foi rude eu fazê-lo comprar-me patins de menina. É por isso que ele me odeia? Porque ele gastou muito dinheiro nos patins de menina?"

E então ela começa a chorar.

Oh Deus. Não sei o que fazer com esta situação. Não estou relacionada com ela, e eu não sou um de seus professores - Posso abraçá-la? Será que vou ter problemas se o fizer?

Foda-se. Não me importo se é inadequado. Dakota está chorando a sério agora, e precisa de conforto.

Eu envolvo um braço ao redor dela e a abraço com força. E então, com meu coração pulsando de forma incontrolável, passo os próximos vinte minutos tranquilizando uma menina triste que meu namorado não a odeia.



A voz rouca do meu pai reverbera na minha cabeça durante a viagem de volta para a casa de Dean.

Eu conheço homens como ele. Não estão equipados para lidar com coisas grandes. Com os reveses e as mudanças da vida.

Ele vai desmoronar como uma tenda barata.

Estou com medo de que meu pai esteja certo. Mas ele não pode estar. Dean está apenas de luto. Ele está de luto pela perda de um amigo.

Ele vive uma vida perfeita.

Ele paga outras pessoas para limpar suas bagunças.

Um arrepio voa pela minha espinha quando algo me ocorre. Porra. É isso que estou fazendo agora?

Limpendo a bagunça de Dean, tentando garantir que sua posição na escola secundária esteja segura? Implorando a uma criança de dez anos para perdô-lo por abandoná-la?

Deus, estou tão cansada. Nestas últimas três semanas eu estive exclusivamente focada em Dean. Tentando fazê-lo se sentir melhor, tentando fazê-lo passar por isso. Estou desleixada com meu trabalho escolar. Mostro-me nos ensaios com olhos turvos e exaustos, porque gasto todo o meu tempo cuidando do meu namorado bêbado. Os ensaios gerais começam amanhã, caramba. A noite de abertura será em cinco dias. Eu deveria estar me concentrando no meu desempenho, mas mal consigo lembrar sobre o que essa peça maldita é.

Minha frustração só se intensifica quando pela porta quinze minutos depois, e sou cumprimentada por uma explosão ensurdecedora da música "Drain You", do Nirvana, que está bombando através da casa. Maravilhoso.

Acho Dean no sofá da sala, segurando uma garrafa de cerveja em uma mão e uma baqueta na outra. Ele está sem camisa, mas nem mesmo a visão de seu peito espetacular pode acalmar meus nervos irregulares.

"Dean!" Grito sobre a música.

Ele não presta atenção.

Eu pego o controle remoto da mesa de café e paro a música. O silêncio cai sobre a sala, e sua cabeça loira sacode surpresa. "Hey, baby. Não vi você aí."

"Ei."

Sento-me na beira do sofá e com cuidado afasto a garrafa de sua mão. Para minha surpresa, ele não protesta. E acho que ele está mais tonto do que bêbado agora, porque não enrola suas palavras quando diz: "Você tem ensaio hoje à noite?"

Eu balanço minha cabeça. "Não, mas os ensaios gerais começam amanhã."

"Merda. Já?"

"A noite de abertura é na sexta-feira," eu o lembro.

"Oh. Certo."

Ele age como se soubesse disso, mas tenho certeza que minha peça não passou pela sua mente em semanas. Ele não demonstrou qualquer interesse no que estou fazendo. No que qualquer um está fazendo. É como se ele estivesse congelado no lugar, preso naquele momento angustiante quando descobriu que Beau estava morto.

Todo mundo continua vivendo suas vidas. Incluindo a família de Beau. Joanna ainda está atuando na Broadway. Nós estivemos mandando e-mails desde o memorial, e ela me disse que ambos os pais voltaram ao trabalho na semana passada.

Dean é o único recusando-se a seguir em frente.

"Baby..." Minha garganta apertada, preocupação e medo formando um nó na minha traquéia. "Você vai estar lá na noite de abertura, certo?"

Seus olhos verdes incendeiam. "Por que você ainda me pergunta isso?"

Porque você não compareceu ao funeral de Beau.

Eu engulo a acusação e tomo uma respiração profunda. "Eu estou apenas me certificando, isso é tudo."

"É claro que eu estarei lá." Pela primeira vez em semanas eu vislumbro genuína emoção em seus olhos. Oro a Deus com fervor. "Onde mais eu estaria?" ele completa.



ELE NÃO ESTÁ AQUI.

Viúva abre para um auditório lotado e fecha com uma ovação de pé. As lágrimas nadando nos meus olhos quando Mallory e eu agradecemos nada têm a ver com a resposta esmagadora que recebemos do público.

Os holofotes tornam difícil ver um único rosto além das três primeiras filas, mas a segunda fila é tudo que preciso ver, porque é onde meus amigos estão sentados. Bem, onde eles estão de pé, porque estão aplaudindo junto com todos os outros.

Hannah. Garrett. Megan. Stella. Justin. Grace. Logan.

Riso histérico ameaça me consumir quando digitalizo os rostos familiares e experimento um momento 'Mágico de Oz'. *Você* estava lá, e *você* estava lá, e *você* estava lá, e você sabe quem fodidamente *não* estava lá? O homem que eu amo. O homem que *prometeu* que estaria aqui.

No backstage, obedientemente aceito abraços e elogios de todos que estavam envolvidos na produção. Steven. Os produtores dos estudantes. Nosso orientador acadêmico. Os estudantes de arte que criaram os cenários. A equipe de iluminação. O sênior que fez o papel do meu falecido marido - que levanta-me fora de meus pés e me gira ao redor. Mallory abraça-me forte o suficiente para roubar o fôlego dos

meus pulmões, então gasta cinco minutos desculpando-se por ser uma cadela no início do projeto.

Eu mal consigo ouvir uma palavra do que ela diz. Lágrimas mancham meu rosto, mas acho que todo mundo pensa que são lágrimas de felicidade.

Todo mundo pensa errado.

Há uma festa depois da apresentação, para o elenco, a equipe e nossos amigos, e será no apartamento de Steven, que fica fora do campus. Eu garanto ao meu diretor que estarei lá. Mas não vou. Pelo menos não imediatamente. Tenho outro lugar que preciso ir primeiro, e enquanto as mensagens de Hannah querem saber se vamos nos encontrar fora do auditório ou no estacionamento, eu já estou ao volante do BMW de Dean, meu pé instável pressionando o pedal para baixo.

Quando paro na frente da casa dele, fico assustada com a quantidade de veículos estacionados na rua.

E há quatro carros estranhos na garagem, então sou obrigada a estacionar na calçada.

Ouçõ a música antes mesmo de chegar à porta da frente, que por sua vez, está desbloqueada. Raiva inunda meu estômago, borbulhando e chiando - e fervendo - enquanto entro na sala de estar.

Está cheio de homens monstros, e algumas mulheres petite na mistura. Por causa de seus tamanhos, determino que os caras descansando no sofá e poltronas, e encostados na parede, devem ser jogadores de futebol. As meninas... quem sabe? Mas estou satisfeita de ver que estão todas sobre os caras do futebol, e não sobre o meu namorado. Dean está sozinho, esparramado em uma poltrona e com os olhos fechados.

Quando ele sente minha presença suas pálpebras abrem, e seu rosto se ilumina quando me vê na porta. Sua felicidade é de curta duração, no entanto. Ainda estou com o vestido de algodão fino que minha personagem usava esta noite. Ainda tenho minha maquiagem

de palco. Meu cabelo ainda está puxado para trás em um atormentado coque bagunçado.

Eu não sou Allie agora. Sou Jeannette. E os olhos de Dean ampliam em pânico quando ele percebe o que isso significa.

"Allie." Sua voz é abafada pela música.

Dou uma última olhada na festa acontecendo na sala de estar, em seguida, giro em meus calcanhares e me apresso em direção à escada.

As lágrimas vêm novamente, e minha garganta está tão apertada que mal posso respirar. É por isso que ele não podia se dar ao trabalho de aparecer para a noite de abertura? Porque ele estava em uma festa com um grupo de jogadores de futebol?

Rompo em seu quarto e me dirijo diretamente para a cômoda onde venho mantendo as roupas que trouxe do dormitório, já abrindo a gaveta de cima. Eu usurpei metade do armário de Dean também, e essa é minha próxima parada – tirando roupas fora dos cabides e jogando-as na minha mala.

"Aw baby, não faça isso." Dean aparece na porta.

O ignoro e continuo embalando.

"Allie, por favor." Ele para atrás de mim, e eu engulo um soluço quando seus braços fortes me cercam.

Por um breve momento me permito apoiar-me nele. Inclino-me em seu peito quente e resistente e sinto sua barba raspar minha pele quando ele esfrega seu rosto sobre o meu. "Eu sinto muito, baby. Eu fodi tudo. Esqueci completamente que sua peça era hoje à noite".

'Eu lembrei-lhe dez vezes!' quero gritar.

"Prometo que vou estar lá amanhã." Suas mãos correm para cima e para baixo pela minha cintura, acariciando meu estômago, roçando minha bunda. "Você disse que haverá três shows, certo?"

Minha voz sai concisa. "Sim. Mas não se preocupe em vir amanhã à noite. Não quero você lá."

Ele fuça meu ombro com o queixo. "Não diga isso. Sei que você está chateada, mas vou me redimir com você. Estarei lá amanhã."

"Eu queria você lá *hoje à noite*, Dean." Eu ainda não posso me virar e olhar para ele. E não sei por que estou deixando-o se esfregar contra mim assim. Devo até mesmo pensar sobre isso, sobre o por que ele está se esfregando contra mim? Posso sentir sua ereção mais dura do que pedra cavando em minha bunda. Como ele pode estar excitado agora?

A resposta bizarra de seu corpo é o que me leva a girar ao redor. Franzindo a testa, estudo cuidadosamente o seu rosto, catalogando cada detalhe. Ele não está bêbado, percebo. Suas faces estão coradas, mas seus olhos estão muito brilhantes. O que significa que ele não está chapado também, porque seus olhos geralmente ficam distorcidos depois que fuma maconha.

E agora eles estão brilhando. Brilhando de prazer e felicidade, algo que absolutamente não deveria estar sentindo - não quando eu estou aqui de pé em lágrimas.

Eu inspiro lentamente. "O que você usou?" Ele parece confuso com a pergunta. "O que você usou, Dean?" Eu repito. "O que você fez?"

Ele pisca, e então diz: "Oh. Apenas alguns Molly."

Pelo amor de Deus.

Sem outra palavra, me afasto dele e fecho minha mala.

"Onde você está indo?" Ele soa ferido.

"Bristol", eu cuspo. "Não vou ficar mais aqui."

"Por quê?"

"*Por quê?* Você faltou minha noite de abertura para dar uma festa e usar drogas! Você pulou em cima de mim esfregando seu pau na minha bunda enquanto eu estou chorando, porra! E você está seriamente me perguntando por que eu estou saindo?"

Seus olhos embaçam. "Eu não quis dar uma festa. Ollie e Rodriguez chamaram, perguntando se eu queria relaxar e falar sobre Beau. Então o que, eu deveria ter dito não a isso?"

Meu queixo cai. "Não se atreva a usar Beau como desculpa para ficar alto!"

Ele hesita, mas quando fala de novo seu tom é defensivo. "Grande coisa, querida. Eu usei algum Molly. Não é como se eu fizesse isso em uma base regular. A última vez foi há mais de um ano."

"Esse não é o ponto!" Estou lutando para respirar novamente. Não adianta discutir com ele agora. Ele não pode me ouvir, não quando está drogado. Expiro, e o ar escoa para fora em um sopro fraco. "Meu pai estava certo. Não posso contar com você em tudo."

"Você está brincando comigo? Estive lá para você desde o início!" Ele rosna. "Meu melhor amigo morreu, porra. Então, caramba, me desculpe se estou um pouco distraído ultimamente. Eu tinha muita coisa em minha mente."

Seu sarcasmo não é apreciado. "Distraído? Você não esteve distraído. Voce estava bêbado! E agora você está malditamente alto!" Ressentimento queima um caminho até a minha garganta, e pica meus olhos. "Adivinha o quê, Dean? Pessoas morrem! Me destrói que Beau se foi. Isto. Fodidamente. Me. Destroi. Mas você não pode apenas beber para afastar toda a dor."

Seu rosto fica vermelho.

"Eu entendo, a 'vida de Dean' é tudo sol e rosas" É a minha vez de repartir o sarcasmo "mas a vida real não é assim. Na vida real coisas ruins acontecem, e você precisa lidar com elas. "

Eu pego minha mala e marcho até a porta. Paro abruptamente, porem, girando em direção a ele novamente. Estou tão louca e ferida que não consigo pensar direito. "A vida não é perfeita, Dean, e você precisa crescer e aceitar isso. Eu tenho tentado ajudá-lo, mas você não me deixa. Passei quase um mês assistindo você beber ate cair.

Assistindo você empurrar todos para longe, vendo você decepcionar todos ao seu redor".

Ele ainda não diz uma palavra, e isso me deixa mais irritada.

"Eu fui falar com o treinador Ellis em seu nome!" Grito. "O convenci a dar-lhe outra chance quando você decidir voltar a treinar a equipe." As lágrimas caem mais rápido agora, encharcando minhas bochechas. "Eu sentei com Dakota enquanto ela chorava seus olhos para fora! Ela acha que você a odeia porque ela não queria usar fodidos patins de menino!" Eu inspiro em busca de ar. "Bem, eu não vou mais segurar sua mão ou limpar suas bagunças. Estamos acabados, Dean."

Ele suga sua respiração. *Finalmente* algo que eu digo chama sua atenção. "Não estamos."

"Sim, estamos." Minha mão está tremendo descontroladamente. Assim deixo minha mala cair a meus pés. "Você acha que é o único que perdeu alguém? Eu vi minha mãe morrer de câncer. Eu literalmente a assisti definhando e morrer."

"Allie-"

"Você precisa encontrar uma maneira de lidar com sua dor. Mas eu não posso mais estar aqui para ajudá-lo. Não vou ficar parada e assistir você enfiar a cabeça em uma garrafa porque está com muito medo de enfrentar a dor. Terminamos."

Eu tempesteio para fora do quarto, deixando-o em estado de choque.

32

DEAN

Sou despertado por uma voz alta, por um gemido agonizante. Cristo, parece que alguém está morrendo, e leva um minuto para compreender que o ruído torturado tinha vindo de mim. Estou gemendo porque minha cabeça dói. Não, meu olho dói. Por que meu olho está ferido?

Sento-me e cuidadosamente toco meu rosto. Meu olho esquerdo está inchado e fechado. E minha boca está mais seca do que o Sahara. Merda. Estou com tanta maldita sede. E cansado - apenas o ato de levantar minha mão drena minha energia.

O molly⁵⁹, percebo. Da última vez que o usei ele também me deixou drenado e com dores na manhã seguinte.

Eu deslizo para fora da cama e descubro que adormeci completamente vestido. Cambaleando para o armário, abro a porta e estudo o espelho por trás dele. *Doce Jesus*. Meu olho está no limiar entre o roxo e o preto, e enquanto estudo meu reflexo todos os acontecimentos da noite passada voltam como um soco no estomago.

Faltando a peça de Allie.

Allie me deixando.

⁵⁹ Espécie de ecstasy.

Garrett voltando para casa e gritando comigo. Sobre o que ele estava gritando... Eu me esforço para lembrar. Certo, sobre faltar à peça de Allie. Oh, e porque eu tinha convidado metade da equipe de futebol aqui em casa e eles... Sim, alguns dos linebackers estavam cheirando cocaína na cozinha. Porra. Isso foi quando Garrett me puxou de lado e começou a me xingar. Devo ter dito algo que ele não gostou, por que... Bem, olho roxo.

Eu viro as costas ao espelho e pia na beira da cama, contabilizando mentalmente com o que estou lidando agora.

Eu tenho um olho roxo.

Tenho um companheiro de quarto com raiva que me deu o olho roxo.

Tenho uma ex-namorada.

E fiz uma pequena menina chorar.

Sentei-me com Dakota enquanto ela chorava seus olhos para fora! Ela acha que você a odeia porque ela não queria usar malditos patins de menino!

As palavras de raiva de Allie retumbam como uma trombeta na minha cabeça, fazendo minhas têmporas pulsarem e meu estômago agitar. Eu mal chego ao banheiro a tempo, engasgando com a bile na minha garganta. Eu me posiciono sobre a bacia de porcelana e vomito em seco pelo que parecem horas. Não comi nada ontem à noite, então não há nada para vomitar, mas meu estômago continua se torcendo e apertando, e eu não consigo parar de arfar.

Quando a náusea finalmente esta controlada, escovo meus dentes na pia e, em seguida, caio no chão de azulejos e sento-me lá por um tempo, pensando sobre o que fiz. Sobre o que perdi.

Allie.

Beau.

Porra Beau. Por que diabos ele tinha que ir lá e morrer?

O pensamento é tão absurdo que provoca uma onda de risos altos e incontrolláveis, que continuam até meus olhos estarem lacrimejando e eu estar soluçando.

Há uma batida na porta. "Dean... Você está aí?"

Eu tremo ao ouvir o som da voz de Garrett. Ele não parece chateado, apesar de tudo. Apenas cansado.

Quando abro a porta, encontro um par de olhos cinzentos e graves olhando para mim. "Você está bem?" Garrett diz rispidamente.

Eu rio novamente. "Nem um pouco."

Culpa passa por sua expressão. "Sinto muito sobre o olho roxo." Ele amaldiçoa. "Mas porra, cara, você mereceu. Você deveria ver a bagunça desses caras. A casa está um lixo."

Eu arrasto uma mão fraca ao longo do meu couro cabeludo. "Vou limpá-la. E não se preocupe com o olho roxo. Eu mereci. Estou surpreso que Allie não me deu um correspondente."

Apenas dizer o nome dela é brutal. Parece que alguém cortou meu peito com patins e agora está apunhalando a lâmina no meu coração, cortando-o em tiras.

Não posso imaginar como ela vai me perdoar. Eu não estava lá para sua noite de abertura. Inferno, eu não estive lá para ela mesmo antes disso. Durante três semanas eu estive andando em um nevoeiro, fazendo o meu pior para tentar esquecer que Beau está morto. Sempre que ele cruzou meus pensamentos eu abri outra cerveja ou enrolei outro baseado, porque foi a maneira mais rápida e mais fácil de desligar meu cérebro.

O pai de Allie tinha dito que não confiava em mim para cuidar dela. E ele estava certo. Não posso nem cuidar de mim mesmo, aparentemente.

"Wellsy está chateada com você", diz Garrett.

"Estou com raiva de mim mesmo também." Eu gemo, ainda pensando sobre a magnitude dos meus erros. "Eu..." Minha garganta dói. "Sinto falta de Maxwell."

Garrett murmurra: "Eu sei."

"Me destrói pensar que nunca vou vê-lo novamente."

"Eu sei."

Há uma batida, e então Garrett me surpreende quando me puxa para um abraço. Não é um abraço de lado ou uma colisão de peito rápida; é um abraço de verdade, com ambos os braços em volta de mim, me segurando apertado.

Eu o abraço de volta. "Sinto muito, cara. Sobre a casa. Beber. Sobre tudo."

"Eu sei", diz ele pela terceira vez.

A porta range. "Este é um momento homoerótico privado? Ou mais alguém pode participar?"

Eu rio fracamente quando Logan anda em nossa direção. Garrett me libera e Logan toma seu lugar. Seu abraço é mais breve, mas não menos reconfortante.

Logan dá um tapa nas minhas costas e diz: "Você vai para o treino hoje?" Seu olhar cuidadosamente estuda meu olho esquerdo.

"Não tenho muita escolha", eu respondo com um suspiro. "Só vou entrar e deixar o treinador decidir se me quer sobre o gelo. Com esse olho roxo ele provavelmente vai me banir para a sala de musculação."

Eu desejo que não tivesse que ir, no entanto. Tudo que quero fazer esta manhã é pegar o carro e ir até Bristol House para ver Allie. Jogar-me a seus pés e pedir-lhe para me aceitar de volta.

"Nós vamos dizer-lhe que estávamos recriando uma cena de Clube da Luta", brinca Garrett antes de sua expressão ficar séria novamente. "Ele não tem que saber o que realmente aconteceu. A festa... As drogas..."

Eu aceno agradecido. "Obrigado."

E, diferente do meu olho, não há realmente nenhum outro sinal de que alguma coisa desagradável aconteceu ontem à noite. A coisa boa sobre festejar - não que algo na minha vida possa ser descrito como 'bom' agora - é que possuo a capacidade assustadora de me recuperar como se nada tivesse acontecido. Se bebo como um peixe? Sem ressaca. Se fumo maconha? Minha cabeça fica mais clara do que o céu azul no dia seguinte. Hoje estou um pouco mais lento para me

mover, mas isso é unicamente por causa do peso esmagador pressionando meu coração.

Eu me afastei da pessoa mais importante na minha vida na noite passada. Derruba-me saber que em três curtos meses isso é exatamente o que Allie Hayes se tornou. Ela é tudo para mim.

Tucker tem o café da manhã esperando por nós lá em baixo. Nós comemos e em seguida vamos para a arena, onde Garrett passa o ID na porta e lidera o caminho para o vestiário.

Nós quatro paramos no segundo em que entramos na sala. Treinador Jensen e O'Shea estão reunidos no canto da sala conversando com um homem magro e de óculos que está vestindo um blazer e carregando uma pasta. Alguns dos nossos colegas estão ociosos, mas ninguém diz uma palavra. Hollis acena para nós.

Fitzy dá uma dupla encarada quando percebe meu olho roxo.

"Bom dia, treinador," Garrett diz cautelosamente. "O que está acontecendo?"

"Teste de drogas" é sua resposta lacônica.

Meu coração cai. *Splat*. Ele só bate no chão. A náusea? Bem, se eleva. Sobe até minha garganta e a aperta até fechar.

Meu olhar se desloca para O'Shea. Ele me olha de volta totalmente inexpressivo, mas eu tenho a sensação nauseante de que ele é o responsável por isso. Testes aleatórios de drogas não são uma ocorrência incomum - acontecem o tempo todo em esportes da faculdade. Mas a nossa temporada está quase no fim. Inferno, a nossa temporada está no vaso sanitário, com nenhuma chance de ir aos playoffs. Não há nenhuma razão para um teste de drogas em nós nesse ponto do campeonato.

Meu mal-estar fica pior e pior conforme os outros jogadores vão chegando. Posso sentir os olhos escuros de O'Shea perfurando-me, mas meu olhar permanece colado às minhas botas. Estou em pânico, vivendo meu próprio pesadelo, exceto que em vez de ouvir o batimento cardíaco de um homem morto sob o assoalho, estou terrivelmente

ciente do sangue nas minhas veias. O fluxo constante que urge e pulsa, contaminado com a Molly que tomei ontem à noite.

Quando meu pulso bate em meus ouvidos, tomo uma respiração instável e expiro lentamente, antes de fazer meu caminho até o Treinador Jensen.

"Treinador... Posso falar com você em particular?" Eu murmuro, e só então ele percebe meu olhar. O que me diz que ele sabe exatamente o que vou dizer, e que preferia cortar os próprios pulsos a me ouvir dizer isso.

"Claro", ele responde depois de uma longa batida tensa.

Ele leva-me ao seu escritório. Nós não sentamos. E eu não falo.

Ele espera, mas não posso fazer-me confessar. Cristo. Estou tão enjoado comigo mesmo agora. Tão malditamente envergonhado.

To treinador suspira. "Você vai me fazer perguntar, é isso? Tudo bem, eu vou perguntar." Ele faz uma pausa. "O que vai acontecer quando você mijar no pote, Dean?"

A vergonha constrói dentro de mim até que eu posso praticamente prová-la quando engulo.

"O que os resultados vão mostrar?" Ele empurra, sua expressão insuportavelmente resignada. "Maconha? Cocaína?"

"MDMA," murmuro.

Ele fecha os olhos brevemente. Em seguida, abre-os. "Tudo certo. Obrigado por avisar."

Deixo seu escritório sentindo-me como um homem no corredor da morte.

Dois dias depois, sou expulso da equipe.

33

ALLIE

Três dias após a briga na casa de Dean e nosso consequente termino, encontro-o no Hut Café no campus. Toda garota na sala se transforma admirando-o quando ele entra pela porta. Eu também, porque... Deus, ele se parece com o Dean por quem caí de amor. Seus olhos verdes dançam alegremente quando ele pede um café no balcão, alisando o cabelo loiro de seu rosto esculpido e vestindo calças cargo que se agarram a sua bunda perfeita.

Basta olhar para seu rosto para saber que ele não bebeu hoje. Talvez não por alguns dias, na verdade. Hannah me disse ontem à noite que Dean falhou em um teste de drogas e foi expulso da equipe. Não posso negar que meu coração se partiu quando ouvi isso, porque sei o quão importante o hóquei é para ele, mas a notícia não tinha me surpreendido, tampouco. Não se pode beber excessivamente e usar drogas sem enfrentar as consequências. E ao ritmo que ele estava indo problemas maiores estavam prestes a alcançá-lo.

Surpreendentemente ele não parece chateado quando levanto o assunto, que é a primeira coisa que enfrento depois que ele desliza no assento em frente a mim. Ele simplesmente dá de ombros. "Eu mereci." Com uma expressão de dor, ele acrescenta: "Mas não vim aqui para falar sobre a equipe. Quero me desculpar com você."

Eu concordo. Foi o que imaginei quando chegou sua mensagem me convidando para um café, mas santo *déjà vu*, esta é a segunda vez em três meses que estive nesta posição. Exceto que da última vez éramos eu e Sean. Sentados nesta mesma cafeteria, tendo essa mesma conversa. Mas, desta vez, a dor no meu coração é um milhão de vezes pior, porque ainda estou apaixonada por Dean. Irremediavelmente e desesperadamente apaixonada por ele.

"Eu sinto muito, baby. Eu fodi as coisas." Seus dedos longos e graciosos cercam sua xícara de café. "Não sabia como lidar com a morte de Beau. Para ser honesto, não tenho certeza que estou lidando com isso agora, mas hey, pelo menos estou sóbrio."

Concordo com a cabeça novamente.

"Desculpe-me por perder sua peça. E estou tão arrependido por coloca-la numa posição onde você teve que dar desculpas por mim. Com o treinador Ellis e-" sua voz racha "-Dakota. Estou pensando em pedir desculpas a eles também, bem como implorar seu perdão. Mas queria vê-la primeiro."

Eu sei que ele queria. Ele está ligando e mandando mensagens de texto por três dias, mas eu não tinha concordado em me encontrar com ele até agora. Minhas emoções estavam muito cruas.

Dean engole seu café. Quando ele fala, sua voz é grossa com vergonha. "Você pode encontrar algo em seu coração para me perdoar?"

Meu coração? Deus, meu coração está devastado agora. Parece que por pouco resistiu a um furacão.

Furacão Dean. Ainda não posso apagar sexta à noite da minha mente. Estar de pé no palco e olhar para a multidão sem ver Dean. Chegar em casa para encontrá-lo alto como uma pipa.

Posso perdoá-lo, embora?

Foda-se, é claro que posso. Eu não guardo rancor. A vida é muito curta para isso.

"Claro que posso te perdoar." Não perco a centelha de esperança em seus olhos, e me mata ter que extingui-la. "Mas não se trata só de perdão."

"Se trata de que então?"

"Você me diz. Será que você me chamou aqui para voltarmos a ficar juntos?"

Ele balança a cabeça lentamente. Seu rosto inteiro amolece. "Eu amo você", diz ele com voz rouca. "Não quero estar longe de você."

Dor espirala dentro de mim. Não quero estar longe dele também. Mas... Acho que *preciso* estar.

"Eu... Não posso estar com você", sussurro.

Ele faz um som angustiado.

"Pelo menos não agora." Eu aperto minha xícara de café espumante em ambas as mãos, precisando desesperadamente do calor que ela está irradiando. "Nunca estive sozinha, Dean. Nunca. Tenho entrado em um relacionamento após outro. Não tenho certeza se mesmo sei como estar sozinha, e acho que esse pode ser um bom momento para descobrir. Você mesmo disse que ainda lida com sua perda, também. E você ainda tem outras pessoas com quem precisa fazer as pazes. Então, enquanto você estiver lidando com as suas coisas, eu vou lidar com as minhas".

Sua mandíbula aperta. Espero que ele discuta. Porque este é Dean Heyward-Di Laurentis, o homem que sempre consegue o que quer. O homem que empurra e empurra até que consegue. Mas ele me surpreende. "Quanto tempo?" Pergunta rispidamente.

Eu mordo meu lábio. "Não sei. Algumas semanas? Um mês? Não tenho um cronograma. Só sei que preciso ficar sozinha agora. Sem namorado. Apenas eu."

Ele parece triste. "Ok."

Eu posso ver as perguntas em seus olhos. *Isto é apenas uma pausa ou será que estamos realmente acabados? Será que estraguei*

tudo para nós? Você ainda me ama? Mas ele não as expressa. Ele balança a cabeça e murmura: "Leve o tempo que for necessário, baby."



DEAN

Esperava que Allie fosse dizer uma de duas coisas: 'eu estou cheia de você, Dean' ou 'eu te perdoo, Dean'. Esperava um rompimento ou uma reunião chorosa, e não este estado angustiante de limbo.

Esta tudo bem, no entanto. Isso é apenas um pequeno contratempo, certo? Se ela precisa ficar sozinha agora, então eu vou deixá-la sozinha. Mas não posso negar que fui encorajado pelo fato de que ela me deixou beijá-la antes de nos separarmos no Hut Café. E que quando coloquei uma mecha de cabelo atrás de sua orelha ela se inclinou para o meu toque e esfregou o rosto contra meus dedos.

Ela ainda me ama. Sustento essa confortante certeza perto do meu coração ao longo dos próximos dias. Preciso do lembrete de que alguém ainda me ama quando vou a uma farra de pedidos de desculpas, o que me deixa drenado. Estou armado com uma lista Kill Bill de pessoas - bem, pessoas a quem devo pedir desculpas, e não matar com espadas de samurai.

Escrevi os nomes em um pedaço de papel, porque não poderia manter o controle de todos na minha cabeça. E os primeiros nomes são fáceis de tirar da lista.

Hannah ainda está chateada comigo por ferir sua melhor amiga, mas ganho seu perdão por passar uma hora inteira recitando tudo o que amo sobre Allie e tudo o que vou fazer se - não, *quando*, droga - quando ela estiver pronta para me ver de novo. Hannah é apaziguada.

WELLSY ✓

Em seguida, peço desculpas aos meus companheiros de equipe por deixá-los na mão. Tecnicamente, eu não fui expulso da equipe: estou só suspenso até a próxima temporada. Mas estou graduando-me na primavera, e por isso não haverá próxima temporada.

Os caras são surpreendentemente legais comigo. Honestamente, acho que eles desistiram da temporada. Garrett me garante que os caras ainda estão dando duro sobre o gelo, mas acho que todo mundo está pronto para lavar as mãos deste ano desastroso e começar de novo no outono. Hunter, especialmente. Ele é o único a quem peço mais desculpas, prometendo que vou fazer as pazes com ele afiançando nossas sessões privadas.

A EQUIPE ✓

Mas essa não é minha única equipe, e meu coração está pesado quando dirijo para a arena em Hastings. Mais uma vez sou tomado por surpresa, porém, porque leva muito pouco esforço para fazer as pazes com o treinador Ellis. Antes que eu possa iniciar o longo discurso que preparei ele me bate no ombro e diz: "Guarde-o para os meninos. É bom ter você de volta."

TREINADOR ELLIS ✓

Os meninos? Também fáceis de reconquistar. Desta vez consegui recitar metade do meu discurso preparado, que inclui uma promessa de levar todos para comer pizza. Quando tento continuar depois disso, porém, Robbie me interrompe gritando: "Cara, você nos prometeu pizza!"

OS HURRICANES ✓

Fico para ajudar com o treino. Meu coração já não está pesado. Ele está levitando, porque Allie estava certa - Eu amo isso. Patinar com as crianças, dar-lhes dicas sobre como posicionar seus corpos, sobre quando lançar a gol. Após o apito final, ajudo Ellis a arrumar o

equipamento, e nós gastamos mais dez minutos em opções que nunca sequer percebi que estavam disponíveis para eu discutir.

Mas minha ansiedade reaparece quando subo as arquibancadas.

Dakota tem seu caderno rosa no colo, lápis posicionado em uma página em branco. Ela fica tensa quando sento ao lado dela. Ela não dizer Olá, e eu vejo claramente a dor cintilando em seus enormes olhos azuis.

"Então, o que a malvada Sra. Klein atribui para nós hoje?" Pergunto rispidamente.

Ela me ignora.

"Se você tiver que escrever um parágrafo sobre o seu herói, tenho certeza que não me qualifico. Mas se for uma descrição da pessoa que você mais odeia? Aposto que você pode escrever fácil dez páginas sobre mim."

Ela ri, mas então cobre a boca com horror, como se estivesse tentando empurrar o agudo som de volta para dentro.

"Dakota", eu suspiro.

Ela finalmente olha para mim. Ferozmente. "Estou brava com você."

"Sei que você está, garota." Eu engulo um pedaço de vergonha. Sou um idiota. Eu abandonei nossas aulas de patinação, e sequer vim me explicar. Eu só desapareci de sua vida.

Dakota e Robbie estão sendo criados por uma mãe solteira. Dakota fala sobre ela com frequência, e ela admitiu que seu pai saiu pela porta um dia e nunca mais voltou. Faz mal ao meu estômago que eu possa ter trazido de volta memórias dolorosas para ela.

"Meu amigo morreu-" Eu paro abruptamente, porque não posso pensar em Beau sem sentir dor em meu coração. Porra, eu sinto falta daquele grande idiota. Sinto falta de falar com ele, apenas passar

tempo com ele. Com quem mais posso discutir Crepúsculo sem me sentir julgado?

"Eu não soube muito bem como lidar com isso", digo a Dakota. "Nunca perdi alguém antes. Bem, Vovô Kendrick, mas ele morreu quando eu tinha cinco anos. Talvez eu fosse mais resiliente quando era criança?"

Ela está me olhando com cautela.

"Eu sinto muito, Koty. Realmente sinto muito por desaparecer sem dizer uma palavra fod- falsificada. Dou-lhe permissão para me dar um soco na cara - tão duro quanto você puder. Mas rápido, e faça-o agora enquanto o treinador Ellis não está olhando."

Ela ri novamente. Então, provando que crianças realmente são mais resistentes, ela se estica e dá um tapinha no meu braço. "Pare de ser uma garota, Dean. Eu gosto de você de novo."

Eu engulo uma risada. "Você gosta?"

"Uh-huh." Ela sopra uma bolha com seu chiclete, em seguida, aponta para o seu caderno. "Tenho que escrever uma página sobre o meu filme favorito e explicar por que gosto dele."

"Entendo. Qual é o seu filme favorito?"

"O Diário da Princesa".

Claro que é.

"Ok, então." Eu estralo meus dedos como se estivesse me preparando para entrar no gelo. "Vamos fazer isso."

DAKOTA ✓

Eu chamo Joanna Maxwell quando chego em casa, por sorte pegando-a em sua pausa para o jantar. Peço desculpas por não ir para ao funeral. Ela me perdoa. Falamos sobre Beau por quase uma hora antes de ela relutantemente dizer que tem que ensaiar. Fazemos a promessa de manter contato, e há uma dor surda no meu coração quando desligo. Não estou quebrando essa promessa, no entanto.

Beau era importante para mim, e Joanna é sua irmã mais velha. Estou fodidamente mantendo contato.

JOANNA ✓

Tenho mais uma chamada de telefone para fazer, e não estou ansioso por isso. Poucos dias atrás pedi a Fitzzy para rastrear Miranda O'Shea para mim. Fitz obtém ilegalmente suas mãos em jogos de vídeo-game o tempo todo sem comprá-los, então percebi que ele poderia ter as habilidades para rastrear um número de telefone. Acontece que eu estava certo. Eu não tenho ideia de como ele fez isso, e não planejo perguntar, porque prefiro não ir para a cadeia.

Eu disco o número que ele conseguiu e espero. Não tenho visto ou falado com Miranda em anos. Não tenho mais sentimentos por ela, mas oh menino, há definitivamente merda não resolvida entre nós. E há uma coisa que eu nunca cheguei a dizer a ela. Espero mudar isso hoje.

Isso se ela atender o maldito telefone. Ele toca e toca, e estou prestes a desligar quando uma voz aflita aparece na linha.

"Olá?"

Eu respiro. "Miranda?"

"Sim. Quem é?"

"É... Ah, Dean." Faço uma pausa. "Dean Di Laurentis."

Choque e silêncio encham a linha.

"Eu sei que esta ligação é inesperada-."

"Como você conseguiu meu número?" Ela interrompe, mas sua voz é suave, não com raiva. "Meu pai?"

"Não. Um amigo meu rastreou."

Há uma pausa constrangedora em ambos os nossos lados da linha.

"Não vou perturba-la por muito tempo," eu digo a ela. "Só tinha algo a dizer para você. Algo que nunca cheguei a dizer naquela época,

porque seu pai te tirou da escola antes que eu tivesse a chance de falar." Eu expiro audivelmente. "Desculpe-me."

Ela exala também, bruscamente.

"Sinto muito por tudo que aconteceu entre nós", eu continuo. "Pela parte que desempenhei no nosso... Uh..."

"Término?" Ela acaba ironicamente. "Não foi culpa sua, Dean. Eu estava lidando com a depressão muito antes de nosarmos".

"Eu sei. Mas... Fizemos sexo... E depois..." Jesus, isso é desconfortável. E toda esta conversa parece... Clínica. Como se nós fossemos estranhos que discutem a vida sexual de outra pessoa em vez da nossa própria.

"Tivemos relações sexuais porque *eu* te seduzi quando estávamos bêbados." Ela soa profundamente envergonhada. "E então tentei culpa-lo por isso como uma forma de ficarmos juntos quando eu sabia que você não estava feliz comigo. Você não tem ideia de como me sentia culpada sobre isso depois. Queria chamá-lo, mas estava muito envergonhada. E meu pai me disse que me enviaria para a Sibéria se eu falasse com você novamente. Então eu não disse nada. Achei que você ia se esquecer de mim, eventualmente." Há uma pausa. "Obviamente você não fez."

"Não, eu não fiz."

Outra pausa.

"De qualquer forma." Eu limpo minha garganta. "Isso é tudo o que eu queria dizer. Desculpe-me se fiz ou disse qualquer coisa para contribuir para o que você estava passando, ou para agravar. Eu nunca quis te machucar."

"Eu nunca quis machucar você também."

Engulo em seco. "Então... Você está indo bem agora? Graduando-se em Duke na primavera deste ano, hein?"

"Sim!" Excitação ecoa sobre a linha. "E vou para a escola de medicina!"

A notícia me assusta, porque ela sempre falou sobre querer ser assistente social, e não médica. Acho que as pessoas mudam, no entanto. Deus sabe que eu tenho mudado. Nós passamos uns breves minutos conversando, e eu estou aliviado quando a chamada termina. Miranda foi um capítulo importante na minha vida, mas é bom encerra-lo definitivamente.

MIRANDA O'SHEA ✓

Eu não me incomodei em adicionar o pai de Miranda na minha lista. Nenhuma quantidade de desculpas fará aquele bastardo pensar melhor de mim, e verdade seja dita, não lhe devo mais nenhum pedido de desculpas. O único crime do qual sou culpado é romper com sua filha. Eu não merecia um soco no rosto, nem ser tratado como sujeira por ele.

Frank pode trabalhar através de seus problemas por conta própria.

Eu estou trabalhando nos meus.



Mais uma semana se passa. Allie ainda está resolvendo seus assuntos. Eu ainda estou trabalhando nos meus. Nós já mandamos mensagens algumas vezes, mas apenas breves 'como você está?'. Estou morrendo de vontade de vê-la. Segurá-la. Beija-la. Fazer amor com ela.

Mas prometi que seria paciente, então me mantenho a distância.

Eu atormento Hannah para obter informações sempre que posso, entretanto. Eu sei que Allie terminou as aulas de roteiro. Sei que ela pintou as unhas no salão de beleza na cidade. Verde-claro, Wellsy tinha revelado, e isso me fez sorrir.

A próxima vez que a incomodo por uma atualização, Hannah revela que Allie voou para Los Angeles. Meu coração cai imediatamente, porque acho que ela me deixou definitivamente, mas Hannah é rápida em me tranquilizar. Acontece que as pessoas na Fox queriam que Allie fizesse um teste pessoalmente. Eles amaram a fita de audição, mas queriam testar sua química com as duas atrizes com quem ela estaria trabalhando, se for selecionada.

Meu coração está malditamente perto de explodir de orgulho quando ouço isso, e envio-lhe um texto de parabéns. Não tenho respota dela até várias horas depois, quando ela diz que está prestes a embarcar no voo para casa, e que vamos falar em breve.

Eu embarco em meu próprio voo na manhã de sábado no Aeroporto Logan. Estou fazendo uma viagem rápida para Nova York, porque há um item final que preciso riscar da minha lista.

34

ALLIE

"Você não pode rejeitar o papel." Hannah parece tão indignada que eu poderia até apostar que ela vai xingar em seguida.

"Por que não?"

"Porque é um papel principal numa comédia! E se o show for um grande sucesso? Você pode ganhar um Emmy!"

Dou de ombros e saboreio meu café. Sei que estou parecendo louca agora. Acredite em mim, Ira já colocou para fora sua própria dose de descrença antes, me implorando para aceitar o trabalho. Mas quando se trata da minha carreira, sempre vou com o meu instinto, e meu instinto está me dizendo que este não é o papel certo para mim.

"Eu não tomei minha decisão final ainda," digo a Hannah. "Eles me deram até quarta-feira." É sábado à noite. Isso significa que tenho quatro dias inteiros para pensar sobre isso.

Meu instinto insiste que não há nada em que pensar.

Estou tentada a chamar Dean e pedir seu conselho, mas me esforço para não fazê-lo. Estou tão acostumada a tomar minhas decisões com base em meu namorado. Fiz isso com Fletch, com Sean, e até com Dean. Mas ninguém mais pode tomar essa decisão por mim. É tudo sobre mim agora.

Honestamente, eu gostei de estar em meus próprios termos nessas duas semanas passadas. É bom pensar apenas em mim por uma vez. Mas sinto falta de Dean. Realmente, realmente faço. Eu sei que ele está indo bem porque tenho assediado Hannah por relatórios de status. Ela disse que ele está trabalhando com os Hurricanes novamente. Que ele saiu para Malone com os caras algumas vezes, mas que só tomou algumas cervejas, tanto quanto Hannah sabe.

Não existem quaisquer fotos dele no Instagram ou Facebook com outras garotas, mas uma parte de mim ainda se preocupa com isso. Dean é o cara mais sexual que eu já conheci. Estou rezando para que ele esteja se masturbando muito, porque não sei o que vou fazer se descobrir que ele dormiu com outra pessoa. Eu não trouxe à tona o assunto no café porque simplesmente presumi que ele iria manter suas calças fechadas enquanto eu usava esse tempo para limpar minha cabeça.

Talvez isso seja egoísta da minha parte. Mas eu o amo, e se ouvir que outra garota tentou colocar as mãos sobre ele, eu vou expancá-la sem sentido. *Ele é meu.* E estou finalmente pronta para reclamá-lo. O tempo que passamos separados conseguiu me centrar, mas agora é hora de pegar meu homem de volta.

O único problema? Dean está em Nova York visitando seus pais hoje a noite. Hannah mencionou isso mais cedo, o que desencadeou um flash de preocupação, porque é estranho que ele voe para Manhattan para passar apenas uma noite.

Meu telefone tocando interrompe a nossa conversa, porem, e eu fico ainda mais preocupada quando vejo o número do meu pai.

Um segundo depois, sua voz faz burburinhos sobre a linha. "Não quero que você se preocupe," é como ele começa, e oh meu Deus, o que isso quer dizer? Agora estou preocupada!

Eu bato minha caneca sobre a mesa da cozinha e tropeço para os meus pés. Hannah me olha em alarme.

"O que há de errado?" Eu exijo. "O que aconteceu? Você está bem?"

"Eu acabei de lhe dizer para não se preocupar, não é?" Deus, às vezes realmente quero matar meu pai. "Tive uma pequena queda esta tarde, isso é tudo. Pensei que poderia ter quebrado meu braço, então chamei uma ambulância".

Medo bate em mim. "Oh meu Deus. Você está bem?"

"Estou bem", diz ele com firmeza. "É apenas um pulso torcido. Nenhum osso quebrado, eu prometo." A nota sarcástica se insinua. "Posso pedir ao hospital para lhe enviar cópias de meus raios-X, se você quiser."

Eu cerro os dentes. "Não seja idiota, papai."

Ele suspira pesadamente em meu ouvido. "Desculpe-me. Eu só sabia que você ia reagir de forma exagerada quando eu lhe contasse. Prometo a você, querida, eu estou bem. Meu pulso está um pouco dolorido, mas tenho meus remédios para dor."

"Como você chegou em casa do hospital?"

"Táxi. E agora estou deitado no sofá assistindo o jogo dos Hawkeyes."

Eu inspiro uma respiração calmante e lenta. "Ok. Não caminhe ao redor. Não tente levantar qualquer coisa pesada. Por favor, papai, só tenha calma por alguns dias."

"Eu terei. Te amo, AJ."

"Eu também te amo."

Eu desligo e me viro para Hannah, que pede instantaneamente: "Seu pai está bem?"

Eu concordo. "Assim diz ele." Mas meu pai era um jogador de hóquei. Jogadores de hóquei sempre dizem que estão bem, mesmo quando estão sangrando por seus ouvidos e cuspiendo seus dentes quebrados a seus pés.

Eu tomo uma respiração profunda. Então encontro o número de Dean e clico em 'chamar'.



DEAN

JOE HAYES atende a porta com a maior cara feia, a mais malvada que já vi em outro macho humano.

"Só pode ser brincadeira comigo! Ela enviou-lhe para me verificar?"

Eu toco suavemente seu ombro para movê-lo para fora do caminho. Deus sabe que ele não vai estar me convidando a entrar.

"Sim", eu confirmo. Então ando para dentro e olho ao redor.

Felizmente nada parece errado. Olho para as escadas - Allie me disse por telefone que Joe tinha tido uma 'pequena queda'. Não há sangue na madeira, não há tábuas quebradas. Isso é bom. E ele não está ostentando quaisquer hematomas ou lesões visíveis. Ele está usando a bengala, mas parece mais firme em seus pés do que da última vez que o vi.

"Por favor, não me diga que você pegou um avião e voou até aqui só para me checar", ele murmura.

"Não. Eu já estava na cidade, visitando meus pais e irmão".

Hayes estabelece-se no sofá e começa a me ignorar.

Eu tiro minha jaqueta e coloco-a sobre o encosto da poltrona. Então me sento.

Ele hesita. "O que você está fazendo?"

"Ficando confortável." Eu levanto uma sobrancelha. "Não mencionei? Vou passar a noite."

"O inferno que você vai!"

Sua indignação me faz rir. "Vamos lá, senhor. Pensei que nós já tivéssemos estabelecido que discutir com sua filha é inútil. Ela me pediu para passar a noite e manter um olho em você, então é isso que estarei fazendo." Porque eu vou fazer qualquer coisa que a mulher pedir. Eu venderia minha alma para o diabo se Allie me dissesse para fazê-lo.

"Eu não gosto disso," o Sr. Hayes resmunga.

"Eu não me importo", eu digo alegremente.

E é assim que acabo assistindo futebol da faculdade com Joe Hayes pela próxima hora. É quase nove horas agora, e meu estômago está reclamando. Não tinha comido o jantar, e o Sr. Hayes não objetou quando pedi uma pizza. "Salsicha e bacon está bem?" Eu pergunto a ele enquanto faço o pedido.

Ele resmunga. Acho que isso significa que sim.

Outra hora se passa. Nós não falamos. Apenas devoramos a pizza, bebemos cerveja e mudamos de futebol para hóquei. Os Bruins estão jogando hoje à noite. Cada vez que grito para a tela ou torço por um gol olhamos um para o outro cautelosamente depois, como se nos lembrássemos com quem estamos.

Entre o segundo e o terceiro período eu largo minha cerveja e digo: "Eu amo a sua filha, senhor."

E ele diz: "Eu sei que você a ama, menino bonito."

Eu não sei se isso é aceitação ou se é um 'sim, você a ama, mas eu ainda odeio você'. Eu decido optar pelo primeiro.

Por volta das onze, o ajudo a subir as escadas e espero do lado de fora da porta de seu quarto, ouvindo-o passear e mudar para a cama. Então eu bato. "Está tudo bem aí?" Eu chamo do lado de fora.

"Eu estou fodidamente bem. Vá para a cama."

Rindo para mim mesmo, parto para o quarto de infância de Allie, onde Joe disse que eu podia dormir esta noite. A primeira coisa

que avisto? O perfume. Puta merda, é o cheiro. A fragrância misteriosa que está sempre em torno de Allie e que eu nunca pude identificar.

Ando até sua cômoda e pego um pequeno frasco de perfume. Ou pelo menos acho que é perfume.

O rótulo é azul-claro e diz "Allie" em uma letra bonita. Que porra é essa?

"Eva fez para ela."

Eu salto de surpresa, voltando-me para encontrar o Sr. Hayes em pé na porta, vestindo nada além de boxers xadrez. Não posso evitar: embasbaco com seu peito. O cara está em seus quarenta e tantos anos e sofrendo de MS, mas mesma assim está ostentando um pacote de seis. Estou impressionado. Acho que isso explica como ele conseguiu ficar com a modelo quente que era a mãe de Allie. Merda. De repente me ocorre que, se esta é a forma como o pai de Allie parece agora, ela deve ter expectativas. Vou ter que olhar para frente e malhar para o resto da minha vida.

No meu olhar vazio, ele aponta para o frasco de perfume na minha mão. "Minha esposa... A mãe de AJ... Ela tinha um amigo na França, um designer de moda bissexual com quem ela trabalhou uma vez. Ele conhecia um perfumista - é assim que se chama? Perfumista?"

"Eu não tenho a mínima ideia, senhor."

"De qualquer forma, o amigo de Eva lhe deu um perfume uma vez, um perfume feito especialmente para Eva. AJ ficou verde de inveja, então, em seu décimo segundo aniversário, Eva disse que ela estaria recebendo um perfume especial também. Minha esposa jpa estava doente naquele momento, realmente doente, de modo que estava fazendo tudo que podia para fazer AJ feliz. Ela perguntou que perfume AJ queria, e AJ disse-" ele bufa em diversão "-rosas e morango".

Eu rio muito, porque agora faz total sentido o motivo pelo qual eu nunca consegui identificar seu perfume. Rosas e morangos. Duas fragrâncias completamente diferentes, mas que, de alguma forma, quando combinadas, funcionam perfeitamente. Assim como Allie.

"Ela teve seis frascos feitos. Acho que AJ ainda pode ter três? Não tenho certeza. Ela é muito mesquinha com essa merda. Não quer que acabe, eu acho."

"Então Allie tem um perfume francês que foi criado especialmente para ela? Isso é meio fodona".

Ele dá de ombros. "Eva passou muito tempo na França. Falava francês fluentemente também. Ela sempre quis que AJ aprendesse, mas AJ não estava interessada".

Meu coração aperta. "Ela está interessada agora."

Ele parece surpreso. "Sim?"

Eu concordo. "Ela está tentando aprender assistindo a uma novela francesa."

Hayes sorri.

"Eu assisti a duas temporadas com ela." Eu suspiro pesaroso. "Não é tão ruim."

Isso me rende um riso debochado dele, que vem do fundo de sua garganta, iluminando seus olhos azuis. "Você não é tão ruim, menino bonito", diz ele, e então sai do quarto.



ALLIE

Estou esperando por Dean em seu quarto quando ele chega na noite de domingo. Eu queria pegá-lo no aeroporto, mas ele deixou seu

carro no estacionamento de curto prazo, assim poderia dirigir para casa ele mesmo.

Seus olhos verdes suavizam quando me vêem. "Oi."

"Oi." Eu rapidamente me levanto, mas nenhum de nós faz um movimento em direção ao outro. Estamos um metro e meio afastados.

E a distância é insuportável.

Com um ruído estrangulado eu me jogo em seus braços e ele me pega com facilidade, suas grandes mãos se estabelecendo em volta da minha cintura e me puxando para perto. Enterro meu rosto contra seu peito e sussurro: "Obrigada por verifica-lo."

"De nada." Sinto-o enfiando os dedos pelo meu cabelo. Ele inclina minha cabeça para trás, forçando-me a olhar para ele. "Ele está bem, querida. Eu prometo. Acho que ele chamou a ambulância como precaução. Seu pulso está um pouco dolorido, mas é só isso. Ele está total e completamente bem."

Eu já tinha ouvido tudo isso por telefone, tanto dele quanto do meu pai. Mas a segurança e a certeza nos olhos de Dean são o que eu precisava ver. Eu o abraço mais apertado quando alívio derrama através de mim.

Seus lábios escovam minha têmpora. Então ele inala profundamente, como se estivesse cheirando meu cabelo. "Senti sua falta", ele murmura.

"Eu também senti sua falta." Engolindo, me afasto de seu abraço e encontro seu olhar. "Não preciso mais de qualquer tempo sozinha."

Um lento sorriso curva seus lábios. "Graças à porra." Ele então se atira na beira da cama e me puxa para o seu colo. "Fiquei louco sem você nas últimas semanas."

"Eu sei. Mas esse tempo separados foi bom para mim. Eu precisava disso, para dar uma olhada na minha vida, e para dar uma

olhada em mim mesma, apenas eu, e não aquela que está sempre em um relacionamento. Precisava saber se posso ficar sozinha."

"E você pode?"

"Sim." Eu raspo meus dedos sobre a barba loira escura em sua mandíbula de estrela de cinema. "Mas não *quero*. Quero estar com você."

Ele me beija. Suave e doce, sem língua. Apenas seus lábios escovando os meus, uma e outra vez, até que estou chorando por mais. Mas, quando separo meus lábios para convidar sua língua para dentro, ele se afasta.

"Wellsy disse que você está pensando em não aceitar o piloto da Fox." Há uma nota de repreensão em sua voz.

"Argh. Porque todo mundo está me dando merda sobre isso?" Eu suspiro. "Eu não tomei minha decisão ainda."

"Mas você está pensando em recusá-lo."

Eu hesito. Em seguida, aceno com a cabeça.

É a sua vez de suspirar. "Eu sei por que você está fazendo isso, querida, e sinto muito, mas não posso deixar isso acontecer."

Eu pisco e então estou fora do seu colo, minha bunda batendo no colchão. Dean vai até onde deixou cair seu casaco. Ele procura dentro de um dos bolsos e sua mão emerge com um envelope.

Ah não. Estúpidos Aliens estão fazendo *déjà vu* em meu cérebro novamente.

Ele bate o envelope na minha mão e diz: "Abra."

Eu o abro sem uma palavra, e sim, acho a mesma merda que Sean tentou me dar.

Números de confirmação para dois voos para Los Angeles. Pelo amor de Deus. Será que todos os caras compartilham um cérebro ou algo assim? Algo como uma consciência coletiva, que os leva a fazer os mesmos movimentos estúpidos?

"Você não está vindo para Los Angeles comigo", eu informo a Dean. Ele parece assustado. "Eu não estou recusando o papel porque não quero ficar longe de você. Estou-"

"O bilhete não é para mim."

"-rejeitando" eu paro. "Espere, o que?"

"Não é para mim", ele explica. "É para o seu pai. Eu sei que você não quer ficar longe dele. Então percebi que, em vez de você desistir de seu sonho para ficar na costa leste com ele, você pode manter seu sonho e ele vai para a costa oeste com você." Dean dá de ombros. "Já falei com ele e ele está a bordo. Ele disse que vai começar a procurar um lugar para alugar uma vez que você aceitar o papel."

Estou chocada. Não posso evitar, e me lembro do dia no café com Sean, quando ele insistiu em vir comigo. E agora aqui está Dean, insistindo para eu ir *sem* ele.

Meu pai estava errado. E certo. Ele estava certo e errado. Dean se desfez, sim. Mas talvez ele precisasse desmoronar a fim de aprender que a vida não é perfeita, que coisas ruins acontecem e que você não pode deixar de viver quando o fazem.

Sorrindo, devolvo o envelope para ele. "Eu estou rejeitando o projeto."

Ele parece irritado. "Allie-Cat-"

"Não por causa do meu pai", eu corto, "embora esteja contente de saber que ele está disposto a mudar se eu acabar trabalhando em LA. Estou rejeitando-o porque o projeto não é adequado para mim. Não me conectei com o papel. E o contrato me obriga a me comprometer com sete temporadas se o show decolar. Eu não vou passar sete anos da minha vida encenando um papel que não suporto."

"Oh. Bem, foda-se. Acho que eu deveria ter lhe perguntado antes de comprar estes bilhetes não reembolsáveis, hein?"

"Você acha?"

Rindo, ele me puxa de volta em seu colo, e eu coloco minhas pernas em torno de seus quadris e meus braços em volta de seu pescoço. Tento beijá-lo, mas ele fala antes de meus lábios poderem se conectar com os dele.

"Eu tomei algumas decisões também."

Eu levanto minhas sobrancelhas. "Sério? Então?" Quando seu rosto fica rosa, ataco imediatamente.

"Puta merda, você está corando? Ok, agora estou realmente curiosa. O que está acontecendo?"

"Eu vou, ah... Vou ser professor de ginástica".

Meu queixo cai. "Sério?"

Ele parece envergonhado. "Falei com o treinador Ellis sobre as minhas opções. Acontece que as escolas privadas jogam rápido e solto com os requisitos que você precisa para ensinar. Não preciso de uma licenciatura em educação, mas ajuda. E quando eu estava em Nova York, fiquei no telefone com as admissões oficiais na NYU⁶⁰ e Columbia. Ambas me disseram a mesma coisa: que posso atualizar meu diploma. É apenas mais um ano de aulas: cinesiologia, saúde e bem-estar, esse tipo de coisa. Mas eu seria capaz de ensinar ao mesmo tempo, dependendo da escola que me contratar." Ele se desloca sem jeito. "E eu fiz algo um pouco esnobe."

"Uh-oh. O que você fez?"

"Usei o nome Di Laurentis com esses oficiais das admissões."

Eu solto uma risada. "Oh querido, está tudo bem. É para o bem maior, certo?" Porque Dean trabalhar com crianças é bom, caramba. Ele poderia realmente fazer a diferença. Ele poderia ajudar as crianças a construir confiança, a tornarem-se melhores atletas, melhores pessoas.

"E então falei com o novo treinador de hóquei da minha escola preparatória e pedi-lhe para me deixar saber quando existirem

⁶⁰ New York University = Universidade de Nova Iorque.

quaisquer aberturas no setor de escola particular, seja para professor de educação física ou treinador." Ele parece animado agora. "Há uma vaga para ambos numa escola em Manhattan, para crianças da primeira a oitava series. O trabalho começaria no outono. Aulas de educação física para todos os graus, e treinar a equipe de hóquei das meninas".

"As meninas?" Eu sorrio. "Isso deve ser divertido."

"Eu acho que poderia me candidatar para ele."

"Certeza maldita que você vai. Se é isso que você quer fazer com sua vida, então é o que você precisa fazer."

Faço uma pausa quando algo me ocorre. "Espere. Isso significa que você não está indo para a faculdade de direito? Você contou aos seus pais?"

"Sim e sim. É por isso que fui para Nova York neste fim de semana. Sentei-me com meu pai e nós conversamos por horas. Fiz a mesma coisa com Nick depois, antes que você me chamasse para verificar seu pai. Ambos deram muito apoio."

Eu não estou surpresa. A família de Dean é incrível. "Estou orgulhosa de você", eu anuncio.

"Estou orgulhoso de mim também." Ele aconchega-se na minha bochecha antes de plantar beijos ao longo da minha mandíbula. Então ele suga meu pescoço, e prazer inflama entre as minhas pernas.

Oh doce Moisés. Tem sido um tempo muito longo desde que nós tivemos sexo. Quase um mês. Ou talvez mais de um mês? Deus, eu não me lembro. A sensação de seus lábios quentes e úmidos viajando ao longo da minha garganta está me excitando além da crença.

"Dean", sussurro.

"Mmm?"

"Eu te amo."

"Eu também te amo." Ele lambe a concha da minha orelha.

"Mas não quero você agora."

Sua cabeça se levanta, e sua expressão esta além de insultada.
"Você pode repetir isso, por favor?"

"Eu não quero que você." Pisco um sorriso travesso. "Quero o Pequeno Dean."

Meu namorado joga a cabeça para trás e ri. Em seguida, ele abre o zíper de suas calças e me dá exatamente o que eu quero.

35

DEAN

ABRIL

A graduação é iminente. Estou meio indiferente a ela, para ser honesto, mas de qualquer forma vou usar esse chapéu e o vestido e jogar meu diploma no ar, porque sei que isso vai fazer meus pais felizes. Eu? Estou apenas feliz em geral, porque estou apaixonado pela melhor garota do mundo, e a melhor garota do mundo esta apaixonada por mim.

E, embora a equipe não tenha conseguido chegar aos playoffs, não significa que não há qualquer notícia boa para o hóquei. Meu homem Logan assinou contrato com o Providence Bruins, à equipe de exploração para os Boston Bruins, o que significa que em um ano ou dois ele pode realmente ser chamado para jogar com os profissionais. Quanto a Garrett, seu agente está trabalhando duro nos bastidores. Aparentemente várias equipes demonstraram interesse em G, e estou cruzando meus dedos para que ele acabe em algum lugar bom.

Quanto a mim, já sei onde estou terminando: Manhattan. Na semana passada fiz a entrevista para o cargo de professor na Academia Parklane. Ontem de manhã o diretor me ligou para dizer que consegui o emprego. É um contrato de dois anos, o segundo ano condicionado a eu atualizar meu diploma.

E acho que a minha irmã está certa sobre sua teoria do universo, porque uma hora depois da minha chamada com a Academia Parklane o agente de Allie telefonou com uma notícia que a fez gritar tão alto que Garrett ouviu-a por todo o caminho até seu chuveiro - e voou para o meu quarto totalmente nu, armado com um taco de hóquei.

Uma vez que ela lhe assegurou que estava tudo bem e comentou o quão bonito seu pinto parecia, Allie revelou que lhe tinha sido oferecido um papel em um programa de TV a ser desenvolvido pelo diretor figurão Brett Cavanaugh, com quem ela fez uma peça no verão passado. Nenhuma audição necessária - Cavanaugh gostou de trabalhar com ela, tanto que lhe ofereceu o papel a título definitivo. A melhor parte? O show está sendo filmado em New York City.

Allie diz que ainda quer fazer teatro também, quando o show estiver em hiato - ou afundar, o que eu não acho que vá acontecer. Mas a coisa mais importante para ela é que esse novo papel não é o de uma cabeça oca idiota. Este novo papel é grave e "substancial", como ela gosta de dizer, e eu sei que ela está ansiosa para o desafio.

"E se eu tiver que mostrar meus peitos?"

Sua voz irônica me abala dos meus pensamentos. Estamos andando de mãos dadas pelo caminho que leva ao edifício de drama, onde sua classe de monólogo apenas acabou. Ainda há um frio no ar, mas tudo está começando a parecer verde de novo, e a neve já derreteu, deixando uma camada de lama no caminho de paralelepípedos.

"Será que Ira disse isso?"

"Não, mas isso é HBO. Existe a possibilidade que eles me peçam para fazer cenas de nudez. Pelo menos uma cena de topless".

"Você estaria bem com isso?" Eu pergunto com cuidado.

Ela encolhe os ombros. "Contanto que não seja gratuito, então tudo bem, eu consideraria isso." Há uma pausa. "Você estaria bem com isso?"

Lanço-lhe um sorriso diabólico. "Babe, seus peitos são fodidamente fantásticos. Eu nunca privaria o mundo deles."

"Fale sério. Você se importaria?"

Considero, em seguida, balanço minha cabeça. "Estou bem com isso. É parte de seu trabalho, e se você estiver confortável mostrando um pouco de pele então eu também estarei."

Ela se inclina e pressiona seus lábios contra a minha bochecha. "Você é incrível. Você sabe disso?"

"Claro que sei. Ouço isso pelo menos dez vezes por dia."

Sua risada em resposta é interrompida quando uma figura familiar fica a vista. Meus ombros ficam rígidos enquanto o ex-namorado de Allie se aproxima de nós lentamente.

Sean fica olhando para nossas mãos unidas. Eu não preciso olhar para o rosto de Allie para saber o que ela está sentindo agora. Posso dizer pelo jeito que seus dedos apertam em torno dos meus que ela não está feliz em vê-lo. Que ela não se esqueceu de toda a merda insensível que ele disse a ela depois da Ação de Graças.

"Hey, Allie." Sean parece miserável, mas eu não tenho um pingote de simpatia por ele. "Eu pensei em ligar para você."

"Não", eu digo bruscamente. "Você precisa esquecer o número dela."

Allie me dá um aperto reconfortante. "Nós já dissemos tudo o que precisávamos dizer", ela responde a seu ex. Seu tom é suave, mas firme.

Sean pigarreia. "Eu te devo desculpas."

"Sim, e você acabou de fazer isso, e eu aceito. Mas nós não somos amigos e nunca seremos." Ela se move para frente. Estou relutante em fazer o mesmo. Estou sentindo dor física de tanta vontade de socar aquele bastardo na cara, mas Allie está me puxando para longe dele, seus dedos entrelaçados com força nos meus. "Ele não é importante", ela murmura para mim.

Ela está certa. Ele não é.

Nós mal damos cinco passos antes de eu detectar outro rosto familiar. Este pertence a uma loira quente que sorri e acena quando passa por nós. "Parece bem, Di Laurentis."

Eu não devolvo o elogio, porque gosto de ter bolas, e Allie vai rasgar as minhas se eu flertar com Michelle. Além disso, eu não *quero* flertar. Allie matou esse desejo. Ela é a única com quem eu quero flertar. Além disso, como disse antes, gosto de ter minhas bolas ligadas ao meu corpo.

Então acabei dizendo apenas "É bom ver você", e continuei andando.

"Eu acho que este é o dia dos ex's, hein?" Allie diz secamente.

Eu rolo meus olhos. "Michelle não é uma ex."

"Certo. Ela é apenas alguém com quem você teve um trio".

"*Quase* tive um trio. Você empatou a foda para mim, lembra?"

"Sim." Ela parece satisfeita consigo mesma, mas finge fazer beicinho. "Ha. Não aja como se eu tivesse arruinado sua única chance de ter um ménage à trois. Tenho certeza de que aquele não era o seu primeiro rodeio."

Eu ofereço um pequeno encolher de ombros.

"Inferno do caralho. Quantos trios você já teve?"

Desta vez eu pisco. "Poucos. Você?"

"Muitos".

Eu endureço. "Nomes e datas", eu rosno. "Eu preciso fazer uma nova lista Kill Bill."

Allie começa a rir. "Relaxe. Você estava presente em todos eles."

Uma carranca toca meus lábios. Uh, acho que me lembro de estar em um trio com-

"Você, eu e Winston", diz ela, feliz.

Eu gemo, exasperado. "Isso não conta."

"Claro que conta. DP⁶¹ estava envolvida."

Inferno. Sim, estava.



Uma hora mais tarde estamos de volta a minha casa. É a vez de Allie escolher um filme, o que significa que tenho tempo para tomar um banho, porque ela sempre leva ridiculamente muito tempo para decidir o que quer assistir. Entro na sala de estar dez minutos depois apenas para encontrá-la se aconchegando em um cobertor e mexendo em seu telefone.

Sua boca cai aberta quando ela me vê. "Oh meu Deus, Dean. Por que você está nu?"

"Eu não gosto de camisas."

"E quanto à calça?" Ela grita. "Você tem alguma coisa contra elas também?"

Eu cruzo a sala e largo minha bunda no sofá, em seguida, pego a borda do cobertor e o jogo sobre a parte inferior do meu corpo. Allie me olha com diversão.

"O quê?" Eu digo na defensiva.

"Eu nunca conheci alguém tão antiroupa. Isto é tão estranho."

Eu pego a mão dela e a coloco sob o cobertor, diretamente sobre meu pau semirrígido. "Estranho ou impressionante?"

Ela esfrega o dedo em torno da cabeça do meu pau e depois suspira. "Impressionante", ela altera.

⁶¹ Dupla penetração.

"Então, o que você escolheu?" Faço um gesto para a tela de TV, o tempo todo apreciando as lentas e preguiçosas carícias sob o cobertor.

"Oh, você vai gostar!" Sua mão sossega quando ela se vira para me encarar. "Até ganhou um Oscar."

Um gemido desliza para fora. "Não, boneca. *Não*. Eu me recuso a assistir a mais um dos seus 'vencedores do Oscar'".

Ela clica no controle remoto com a mão livre, e meus olhos se arregalam em delírio.

"O Exorcista?" Eu deixo escapar. "O Exorcista, porra?" A punheta que estou recebendo nem sequer registra qualquer coisa. Estou muito excitado que ela escolheu um filme de terror, e Pequeno Dean está pagando o preço por minha felicidade não sexual.

"Vê que boa namorada eu sou? Faço de tudo pelo nosso relacionamento." Ela sorri. "Sou a melhor namorada do mundo."

"Com certeza você é." Eu beijo sua bochecha, em seguida, chupo uma respiração quando algo me ocorre.

"O que?" Diz ela, preocupada.

Dirijo-me a ela com os olhos ainda mais amplos. "Babe... Estamos chato?"

Allie vaia. "Será que você realmente perguntou isso?"

"Sim, perguntei, porra." Eu aceno uma mão ao redor da sala. "Olhe para nós. É sexta-feira à noite e estamos no sofá da sala, falando sobre o quão grande é a nossa relação. Essa é a coisa mais chata que podemos fazer." Eu suspiro alto. "Esta é a nossa vida agora? Estamos condenados a ficar em casa e nos abraçar todas as noites? A emoção acabou?"

"A emoção não acabou", ela me assegura.

"Você tem certeza? Porque meio que parece como se-"

"Hey." A voz de Tucker me corta, e ambos olhamos para cima para vê-lo parado na porta.

"Hey." Eu franzo a testa. "Eu pensei que você estava saindo com Hollis hoje à noite."

"Os planos mudaram." Ele entra na sala, ficando diante de nós sob o cobertor. "G e Logan estão em casa?"

Eu balanço minha cabeça. "Nos dormitórios."

"Merda." Ele deixa cair sua mão para o lado. Sua expressão tensa é alarmante. Assim como a maneira que ele continua a movimentar seus pés, como se ele não pudesse encontrar uma posição confortável.

"Esta tudo bem?" Allie pede de ânimo leve.

Tucker hesita. "Eu... Porra, estava esperando que os outros estivessem em casa para que pudesse contar a todos ao mesmo tempo."

"Contar-nos o que?" Minha inquietação cresce.

"Eu... Uh..." Ele para e fecha a boca. Então abre a boca. Apenas para fechá-la novamente. Em seguida, ele deixa escapar um suspiro que soa como se estivesse sendo sugado diretamente de sua alma. "Eu vou ter um bebê."

O silêncio cai sobre a sala.

Do canto do meu olho, vejo o grande O da boca de Allie. Seu choque é tão palpável quanto o meu.

Como um idiota, olho para o abdômen de Tucker por uns bons dez segundos antes de me lembrar que nós não vivemos em um mundo onde Arnold Schwarzenegger pode carregar uma criança.

"Você está tendo um bebê?" Minha mente continua a girar como um carrossel, o que torna difícil falar sem gaguejar. "Com... Com quem?"

Tucker encontra meus olhos confusos e diz: "Sabrina James."

E, ao meu lado, Allie começa a rir.

Giro a cabeça em direção a ela, mas sua risada continua baixa e ofegante, até que finalmente ela recupera o fôlego e me dá um olhar irônico. "A emoção acabou, huh?"

Bem, foda-me.

FIM!